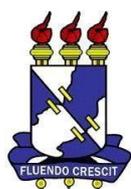


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE (2008-2017): criação, implantação e funcionamento

SALIM SILVA SOUZA

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE (2008-2017): criação, implantação e funcionamento

SALIM SILVA SOUZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, pertencente à linha História, Sociedade e Pensamento Educacional, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora Prof^ª. Dr^ª. Josefa Eliana Souza.

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2019

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S731c Souza, Salim Silva
O curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (2008-2017) : criação, implantação e funcionamento / Salim Silva Souza ; orientadora Josefa Eliana Souza. – São Cristóvão, SE, 2019.
180 f.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2019.

1. Educação – História - Sergipe. 2. Memória coletiva. 3. Ensino superior - Sergipe. 4. Biblioteconomia – Estudo e ensino. 5. Cultura – História. 6. Universidade Federal de Sergipe. I. Souza, Josefa Eliana, orient. II. Título.

CDU 378:02(813.7)(091)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO

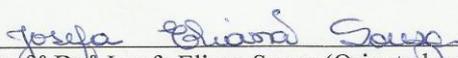


SALIM SILVA SOUZA

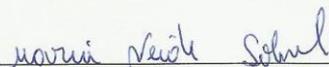
O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (2008-2017): CRIAÇÃO,
IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em: 27. 02. 2019



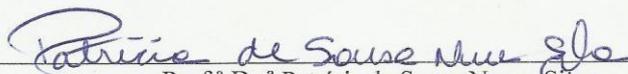
Prof.^a Dr.^ª Josefa Eliana Souza (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS



Prof.^a Dr.^a Maria Neide Sobral
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS



Prof.^a Dr.^a Martha Suzana Cabral Nunes
Universidade Federal de Sergipe/UFS



Prof.^a Dr.^a Patricia de Sousa Nunes Silva
Faculdade do Nordeste da Bahia/ FANEB

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2019

AGRADECIMENTOS

Sou grato às circunstâncias. Alguns indivíduos chamam-nas de destino, de coincidência, de energia ou de Deus. Não me importa a semântica, apenas reverencio.

Apesar de este ser um trabalho individual, quero externar o meu agradecimento e a minha gratidão às pessoas que fazem parte da minha história e que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho, desta forma, agradeço a todas as pessoas que me proporcionaram contribuições acadêmicas como também àquelas sem as quais a vida não teria sentido.

Muito obrigado, a minha esposa **Maria Domingas Ferreira** e aos meus filhos **Gabriel Ferreira Souza, João Henrique Ferreira Souza e Lucas Ferreira Souza**, por acreditarem em mim e principalmente por suportar minhas ausências tão de perto e minhas presenças tão de longe. Amo todos vocês, inclusive Atlas, Luna e Thor, os mascotes da família!

Agradeço a meus pais **Josefina Silva Souza e Reginaldo da Silveira Souza** pelos ensinamentos que venho tendo desde a infância até hoje.

Grato a minha orientadora Prof^ª Dr^ª **Josefa Eliana Souza**, pela amizade e contribuição ao meu crescimento pessoal e profissional. A sua trajetória nesta Universidade, como docente e pesquisadora é um exemplo a ser seguido. Te guardarei com muito carinho!

Agradeço a minha banca de qualificação, composta pela Profa. Dra. **Martha Suzana Cabral Nunes**, Profa. Dra. **Patrícia de Sousa Nunes Silva**, Profa. Dra. **Neide Sobral** pelas valiosas sugestões dadas ao meu trabalho.

Agradeço muitíssimo à Prof^ª Dr^ª **Valéria Aparecida Bari** pelos incentivos, pelos conselhos, pelo apoio constante, pelo carinho com que sempre me acolheu. Muito feliz por tê-la como amiga!

Agradeço a disponibilidade e a atenção de todos **os professores do Departamento de Ciência da Informação** que participaram direta e indiretamente desta pesquisa, por terem fornecido conselhos, apoio e dados primários, essenciais para a conclusão deste trabalho.

Agradeço aos **entrevistados** – bibliotecários, professores, ex-professores, alunos e egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS – que foram atenciosos e solícitos comigo e com a presente pesquisa.

Agradeço imensamente aos professores do **NPGED-UFS** pelo conhecimento acrescentado na convivência, em especial à Prof^ª Dr^ª **Silvana Aparecida Bretas**, à Prof^ª. Dr^ª **Dinamara Garcia Feldens**, ao Prof. Dr. **Joaquim Tavares da Conceição** e ao Prof. Dr. **Itamar Freitas de Oliveira**.

Grato a todos os meus colegas e amigos de **turma do NPGED-UFS**, pelos momentos compartilhados, dentro e fora de sala de aula, foi muito bom termos construído e compartilhado bem mais que conhecimento. Nessa fala representados por **Andreia Bispo, Caroline de Alencar, Maria Pérola Dantas, Wenya Mendonça, Crislene Gois, Luana Alves, Amanda de Matos, Dércio Reis e João Vitor Soares**.

Grato às minhas colegas e amigas do Instituto Federal de Sergipe, **Aristela Arestides Lima**,

Lais Gois de Araújo e Carla da Conceição Andrade, pelo incentivo e compartilhamento.

Fico agradecido a Secretária do Departamento de Ciência da Informação, **Sumery Souza de Jesus**, pelo auxílio na busca dos documentos necessários para construção deste trabalho.

Muito obrigado aos funcionários (bibliotecários, técnicos administrativos e terceirizados) da **Biblioteca Central da UFS – BICEN**, pela atenção e ajuda indispensáveis.

Agradeço a **DIMET/UFS**, na pessoa da Sra. **Marluce de Souza Lopes Santos**, pela disponibilidade em ceder documentos valiosos para esta pesquisa.

Agradeço aos meus colegas de trabalho da Diretoria Geral de Bibliotecas, os bibliotecários **Kelly Cristina Barbosa, Hilton Henrique Pereira, Célia Aparecida de Araújo, Maria José de Moura Barros, Jeane Gomes dos Santos** e ao meu amigo **Daniel Amaro**, pelo apoio e suporte recebido e por acreditarem na minha capacidade de realizar uma boa pesquisa junto ao Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Agradeço pelas contribuições materiais e dados adicionais, os queridos bibliotecários, egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, do curso, **Aline Rodrigues Sales, Fernanda Alves, Geocelly Gambardella, Maria Caitana de Lima, Poly Ewerton Trajano, Shirley Ferreira e Vanderléa Nóbrega** e os futuros bibliotecários, **Ida Conceição de Melo, Joyce Dayse Santos, Vanuci Fernanda Freitas e Ingrid dos Santos Cunha**.

Peço perdão aos que não citei, pois são tantos, e que marcaram minhas idas e vindas durante essa trajetória. Meu sentimento de gratidão a todos.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar a trajetória histórica do Curso de Biblioteconomia e Documentação criado na Universidade Federal de Sergipe, examinando seu processo de criação, implantação e funcionamento no cenário do ensino superior sergipano. Definiu-se como marco temporal inicial 2008, ano que foi apresentado o projeto para a criação do curso e final 2017, ano que se inicia o primeiro curso de mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento. Esse estudo justifica-se pelo seu caráter pioneiro no que tange a área da história da Biblioteconomia no Estado, e por sua contribuição no estudo da história da educação superior sergipana. Buscou-se explorar o potencial da pesquisa qualitativa, apresentando a metodologia da História Oral como forma de contribuir na construção do pensamento sobre o objeto de estudo, por meio das vivências dos egressos, professores e ex- professores do curso, bem como seus fundadores, extraídas através de entrevistas. Foram reunidos diversos documentos, como atas do Conselho Departamental do curso de Biblioteconomia e Documentação, do Núcleo Docente Estruturante do DCI e do Conselho do Colegiado do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, além do Projeto Pedagógico do Curso, Portarias e Ofícios relevantes ao tema proposto encontrados por meio de visitas ao Arquivo Central da UFS, a Secretaria do Departamento de Ciências da Informação, a Biblioteca Central da UFS e a Divisão de Métodos e Técnicas de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da UFS (DIMET). Para nortear esse estudo buscou-se respaldo na História Cultural, que trabalha os conceitos de Memória e Documento (LE GOFF, 2001; 2003), Representação coletiva (CHARTIER, 1988), Campo Intelectual (BOURDIEU, 1996) e Intelectual engajado (SIRINELLI, 1996). Essa pesquisa também se norteia pela abordagem da Micro-história (LEVI, 1992). Essa pesquisa contribuirá com os estudos sobre História do Ensino Superior em território sergipano, sobretudo a Universidade Federal de Sergipe.

Palavras-chave: Curso de Biblioteconomia e Documentação. História Cultural. Memória. Universidade Federal de Sergipe.

ABSTRACT

This study has as general objective to analyze the historical trajectory of the Library and Documentation Course created at the Federal University of Sergipe, examining its process of creation, implementation and operation in the scenario of higher education in Sergipe. It was defined as initial time frame 2008, year that was presented the project for the creation of the course and final 2017, year that begins the first professional master's degree in Information and Knowledge Management. This study is justified by its pioneering character in the area of the history of Librarianship in the State, and by its contribution in the study of the history of Sergipe higher education. The aim was to explore the potential of qualitative research, presenting the Oral History methodology as a way to contribute to the construction of the thinking about the object of study, through the experiences of the graduates, teachers and former teachers of the course, as well as their founders, extracted through interviews. Various documents were gathered, such as minutes of the Departmental Council of the Library and Documentation course, the DCI Structuring Teaching Nucleus and the Collegiate Council of the Center for Applied Social Sciences, as well as the Pedagogical Project of the Course, Portarias and Offices relevant to the proposed theme by means of visits to the UFS Central Archive, the Secretariat of the Information Sciences Department, the UFS Central Library and the Teaching Methods and Techniques Division of the UFS Graduate Degrees Office (DIMET). In order to guide this study, we sought support in Cultural History, which works on the concepts of Memory and Document (LE GOFF, 2001, 2003), Collective Representation (CHARTIER, 1988), Intellectual Field (BOURDIEU, 1996) and Intellectual Engaged (SIRINELLI, 1996). This research is also guided by the Microhistory approach (LEVI, 1992). This research will contribute to the studies on History of Higher Education in Sergipe, especially the Federal University of Sergipe.

Keywords: Librarianship and Documentation Course. Cultural History. Memory. Federal University of Sergipe.

LISTA DE INSTITUIÇÕES DE PESQUISA

Arquivo do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe

Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe

Divisão de Métodos e Técnicas de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da UFS (DIMET)

Arquivo do Centro Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da Universidade Federal de Sergipe

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de algumas pesquisas produzidas pelo PPGED com enfoque na história da UFS_____	19
Quadro 2 – Relação de pesquisas concluídas pelo GREPHES que tem a UFS como tema _	20
Quadro 3 - Relação dos entrevistados para concepção dessa pesquisa_____	33
Quadro 4 - Estrutura Curricular do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS – Aprovada em 2008_____	51
Quadro 5 – Estrutura Curricular do 1º ano do curso de Biblioteconomia da UFCA – 2006_____	53
Quadro 6 – Estrutura Curricular do 1º ano do curso de Ciência da Informação da UNIR – 2008_____	54
Quadro 7 - Relação dos docentes por disciplinas do Primeiro Semestre 2009_____	58
Quadro 8 - Relação dos docentes por disciplinas do Segundo Semestre 2009_____	64
Quadro 9 - Relação de Representante Discente e Gestão do CABED_____	70
Quadro 10 - Relação dos docentes por disciplinas das primeiras turmas no 1º Semestre de 2010_____	75
Quadro 11 - Relação dos docentes por disciplinas das primeiras turmas no 2º Semestre de 2010_____	84
Quadro 12 - Relação dos docentes por disciplinas no primeiro semestre de 2011_____	86
Quadro 13 - Relação dos docentes por disciplinas no segundo semestre de 2011_____	88
Quadro 14 - Relação dos docentes por disciplinas no primeiro semestre de 2012_____	90
Quadro 15 - Relação dos docentes por disciplinas no segundo semestre de 2012_____	93
Quadro 16 - Relação dos docentes por disciplinas no primeiro semestre de 2013_____	97
Quadro 17 - Relação dos docentes por disciplinas no segundo semestre de 2013_____	101
Quadro 18 - Relação de Coordenadores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2008-2017)_____	106
Quadro 19 - Estrutura Curricular do curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação – Aprovada em 2011_____	111
Quadro 20 – Relação do Corpo Docente do PPGCI_____	122
Quadro 21 - Relação dos Projetos de Pesquisa do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2011-2017)_____	139
Quadro 22 - Relação dos Projetos de Extensão do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2011-2017)_____	142
Quadro 23 – Relação das Aulas Magnas do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2009-2017)_____	150

Quadro 24 - Relação das atividades desenvolvidas no SEMAC (2013-2017)	152
Quadro 25 - Relação dos eventos realizados pelo PLENA (2016-2017)	161
Quadro 26 - Relação dos formados do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em 2013	171
Quadro 27 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em 2014	175
Quadro 28 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS do período 2015.1	178
Quadro 29 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS do período 2015.2	180
Quadro 30 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS do período 2016.2	183

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação dos grupos de componentes curriculares e suas relações_____110

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Estatística Anual de Formandos (2013-2017) _____169

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABECIN – Associação Brasileira de Educação de Ciência da Informação

ABEBD - Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação

APBDSE – Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe

APROBISE - Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de Sergipe

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

BIBead – Bacharelado em Biblioteconomia modalidade EAD

BICEN – Biblioteca Central da UFS

BISAU - Biblioteca da Saúde da UFS

CABED - Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CESA - Câmara de Educação Superior

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CONCI – Revista Convergências em Ciência da Informação

CONEPE – Conselho Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSU – Conselho Universitário

COPEC - Coordenação de Programas, Convênios e Contratos

CRB-5 – Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região Bahia-Sergipe

DAIN - Divisão de Ações Inclusivas

DCE - Diretório Central dos Estudantes

DCI – Departamento de Ciência da Informação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DECAT - Departamento de Estatística e Ciências Atuariais

DGB – Diretoria Geral de Bibliotecas

DIALE - Divisão de Apoio ao Leitor

DIMET - Divisão de Métodos e Técnicas de Ensino

EaD – Educação à Distância

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EREBD - Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação

FAPITEC - Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe FITS
– Faculdades Integradas Tiradentes

FUNDACT - Fundação Municipal de Cultura e Turismo João Bebe Água

GAAC - Grupo de Apoio às Crianças com Câncer

GPERTIC - Grupo de Pesquisas e Estudos em Representação do Conhecimento e Tecnologia da Informação

GREPHES - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior

ICI – Instituto de Ciência da Informação

IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

IFS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

IHGSE - Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JUCESE - Junta Comercial de Sergipe

LABINFS - Laboratório de Informação para a Saúde

LAPME - Laboratório de Preservação e Memória

LARC - Laboratório de Aplicação da Representação do Conhecimento

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBER - Laboratório de Tecnologia da Informação

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LTI - Laboratório de Tecnologia Informacionais

LTI – Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (Grupo de pesquisa)

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEMAGI - Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento

NUCI – Núcleo de Ciência da Informação

NUCIG - Grupo de Estudos do Núcleo de Ciência da Informação

PLENA - Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

PPGED – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROUNI - Programa Universidade para Todos

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RI-UFS – Repositório Institucional da UFS

SBTI - Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UAB – Universidade Aberta do Brasil UFAL
– Universidade Federal de Alagoas UFBA –
Universidade Federal da Bahia UFC –
Universidade Federal do Ceará UFCA –
Universidade Federal do Cariri UFG -
Universidade Federal de Goiás UFMA –
Universidade Federal do Maranhão

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNB – Universidade de Brasília

UNED - Unidade Descentralizada de Ensino

UNEB – Universidade Estadual da Bahia

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIR - Universidade Federal de Rondônia

UNIT – Universidade Tiradentes

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS (2007-2009)	39
2.1 ANTECEDENTES E PRIMEIROS MOVIMENTOS PELA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS	39
2.2 O REUNI NA AGENDA DA EXPANSÃO DA UFS E NA CRIAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	44
2.3 PRIMEIRO PROJETO PEDAGÓGICO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	48
2.4 NÚCLEO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – NUCI	55
2.5 OS PIONEIROS NA DOCÊNCIA EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS: DESAFIOS E CONQUISTAS	59
2.6 CRESCER E AMADURECER: OS DESAFIOS DA PRIMEIRA TURMA	64
3 A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS: espaço físico, docência e reforma curricular	72
3.1 CONQUISTANDO E CONSTRUINDO ESPAÇOS NA UFS	72
3.2 FORMAÇÃO DO QUADRO DE PROFESSORES EFETIVOS DO CURSO	82
3.2.1 Primeira geração de professores efetivos	82
3.2.2 Professores substitutos e voluntários: movimentos e ações - 2011-2012	87
3.2.3 Segunda geração de professores efetivos	95
3.2.4 Alterações no corpo docente e técnicos administrativos (2014-2017)	102
3.3 REFORMA CURRICULAR DO CURSO BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	107
3.3.1 Reforma Curricular 2011	107
3.3.2 Ações docentes para o reconhecimento do Curso	116
3.3.3 Reformas previstas no PPP do curso de Biblioteconomia e Documentação	117
3.3.4 Biblioteconomia UAB e Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento	120
4 A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS: extensão, formação e mercado de trabalho	124
4.1 PROJETOS DO NUCI EM PARCERIA COM A BICEN: 2010-2012	124

4.1.1 Projeto de Digitalização dos Jornais sergipanos (2010)	125
4.1.2 Projeto Documentação Sergipana: digitalização do acervo (2010-2012)	126
4.1.3 Projeto de Implantação do Repositório Institucional (2009-2010)	128
42 PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO: AMPLIANDO O CONHECIMENTO DISCENTE FORA DA UFS	130
4.2.1 Projeto PIBIX: Gestão do Acervo de Obras Raras do acervo do IPHAN na cidade de São Cristóvão (2011-2012)	131
4.2.2 Projeto PIBIX: Biblioteca da Academia Sergipana de Letras: espaço para socialização coletiva de conhecimento e atuantes na sociedade (2011-2013)	132
4.2.3 Projeto PIBIC: A Biblioteca escolar e a formação de leitores: uma pesquisa coletiva e participante (2011)	134
4.2.4 Projeto Ranganathan (2013-2015)	135
4.2.5 Projeto PIBIC: Prática de editoração em ambiente digital informacional específico - Revista Convergências em Ciência da Informação (2014-2015)	136
4.2.6 Projeto PIBIC: O passado, o presente e o futuro do Gabinete de Leitura de Maruim e a biblioteca como agente social e cultural na disseminação do conhecimento (2014-2015)	137
4.3 ESTÁGIOS	144
4.4 GRUPOS DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	147
4.4.1 Seminário Informação contra a corrupção acontece hoje	151
4.4.2 Semana Acadêmico-Cultural da UFS (SEMAC)	152
4.4.3 Eventos organizados pelos Grupos de Pesquisas do DCI	160
4.4.4 Outros eventos memoráveis	164
4.5 FORMANDO BACHARÉIS EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	168
4.6 EGRESSOS E MERCADO DE TRABALHO	185
CONSIDERAÇÕES FINAIS	189
REFERÊNCIAS	194
APÊNDICE	212
ANEXO	215

1 INTRODUÇÃO

“Não é apenas uma biblioteca. É uma espaçonave que irá levá-lo até aos confins do universo, uma máquina do tempo que vai levá-lo para o passado e ao futuro distante, um professor que sabe mais do que qualquer ser humano, um amigo que vai diverti-lo e consolá-lo e todas as saídas para uma vida melhor, mais feliz e mais útil.”

(Isaac Asimov, 1971)

Essa mensagem do escritor e bioquímico americano Isaac Asimov está entre uma das 97 cartas enviadas por personalidades às crianças na abertura da nova biblioteca de Tory, Michigan, EUA, em 1971, como uma maneira de incentivá-las a prática da leitura e pesquisa, uma das funções primordiais de uma biblioteca, seja ela infantil, escolar, universitária, pública ou privada. Contudo, para atingir a esse propósito é necessário a figura do bibliotecário para administrá-la, organizá-la de maneira que facilite o acesso ao conhecimento ali disponibilizado. Esse profissional precisa estar bem preparado para desempenhar o seu papel na intermediação da informação.

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a trajetória histórica do Curso de Biblioteconomia¹ e Documentação² da Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde a criação, a implementação e seu funcionamento no período de 2008-2017. A fim de nortear esse estudo traçou-se os seguintes objetivos específicos: Analisar as motivações do processo de criação e implementação do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS; Investigar o processo de sua implantação em relação ao espaço físico, à proposta curricular, às normas e regimento e; Entender como se deu o funcionamento do curso em relação ao número de turmas, formandos, alterações curriculares.

O marco temporal inicia em 2008, ano em que foi apresentado o projeto de fundação do curso, e finaliza em 2017 com o início da primeira turma de mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

Entende-se por trajetória nessa pesquisa o conceito de Bourdieu (1989, p. 292) de que “é uma série das posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um

¹ Biblioteconomia é uma área interdisciplinar e também multidisciplinar do conhecimento que estuda as práticas, perspectivas e as aplicações de métodos de representação e gestão da informação e do conhecimento em diferentes ambientes de informação tais como bibliotecas e centros de documentação, centros de pesquisa, sistemas de informação e sites, entre outros. (RUSSO, 2010, p. 49)

² Documentação caracteriza-se pelo tratamento do conteúdo dos documentos, pela diversidade dos tipos de registros de informação com que trabalha e pelo uso otimizado das inovações tecnológicas em seus processos. Deu insumo à Ciência da Informação refletindo a mudança instaurada no século XX pela comunicação, pela tecnologia eletrônica e pelos fluxos de informação. (ORTEGA, 2004, p.11)

mesmo grupo de agentes em espaços sucessivos”. Essa definição foi pensada pelo filósofo francês em relação a um indivíduo ou um conjunto de pessoas. Entretanto, partindo dessa perspectiva de coletividade, é interpretado nesse estudo, tratar-se do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

A escolha pelo tema se deu por três razões:

Pelo fato do autor ter afinidade com estudos biblioteconômicos, visto que o mesmo tem formação acadêmica em Biblioteconomia e Documentação, sendo formado em 2002, pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI), na Universidade Federal da Bahia (UFBA), possuindo experiência nesta área há mais de vinte anos, atuando na organização de bibliotecas especializadas e universitárias (nos setores públicos e privados), sendo que nos últimos oito anos vem atuando como gestor de biblioteca em instituição de ensino superior, e, destes, seis em instituição pública.

Essa experiência profissional construída ao longo dos anos, somados aos recentes estudos como graduando em Licenciatura em História, pela Universidade Tiradentes - UNIT, bem como as constantes relações de trabalho e pesquisas tanto com bibliotecários da Biblioteca Central da UFS (BICEN) quanto com o do Departamento de Ciência da Informação da UFS (DCI) despertaram o interesse em saber mais sobre a historicidade da área da Biblioteconomia no Estado de Sergipe, sobretudo, na Universidade Federal de Sergipe.

Nesse contexto, Oliveira (2016) comenta a necessidade do pesquisador ter afinidade com seu objeto de pesquisa e o que provoca a querer conhecê-lo, ou seja: um objeto/situação que se apresente problemático. É preciso que ele formule seu problema de pesquisa, defina ângulos e perceptivas do seu objeto, como suas características, comportamentos e relações.

As atividades do investigador científico devem ser realizadas como um ato de paixão, inteligência, intuição e entrega conforme Weber (2011, p. 23) apresenta “aquele que põe todo o coração em sua obra, e só nela, eleva-se à altura e à dignidade da causa que deseja servir”. Tendo em vista essa proximidade do autor com a área da Biblioteconomia, faz-se necessário ter a paixão que o impulsiona a querer pesquisar. Contudo, é preciso manter um distanciamento equilibrado do objeto pesquisado, precisando tanto ter um olhar de fora para não se envolver de modo passional, quanto ter um olhar de dentro para aprender o interior do objeto, convívio, ações, valores e memórias (LUCINI, 2016).

O interesse inicial do autor era pesquisar sobre as bibliotecas de ensino superior no Estado sergipano entre os anos de 1948 e 1980, com a formação da Biblioteca Central

(BICEN)³. Porém a constatação da dificuldade de obtenção de documentos impressos sobre o objeto em um tempo tão reduzido, como é o do mestrado, resultou em partir para outro objeto de pesquisa;

Participar do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior (GREPHES), cujo objetivo é investigar as transformações históricas verificadas no âmbito do ensino superior no Brasil (instituições públicas ou privadas), tendo como foco principal a UFS;

Enxergar no trabalho uma contribuição que pode ampliar o conhecimento acerca da criação, implantação, funcionamento do curso e presença do profissional e o seu impacto no mercado de trabalho, no período de 2008-2017.

O primeiro passo tomado pelo autor a fim de maturar sua pesquisa foi fazer um levantamento da produção bibliográfica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (PPGED), voltado aos estudos de cunho histórico do ensino superior de Sergipe no contexto da Universidade Federal de Sergipe, por meio do Repositório Institucional da UFS (RI-UFS), o que levou a uma primeira relação de teses e dissertações descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação de algumas pesquisas produzidas pelo PPGED com enfoque na história da UFS.

TÍTULO	AUTOR	ANO
Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao ensino superior sergipano (1950-1968)	Fernanda Maria Vieira de Andrade Lima	2009
A Escola de Química de Sergipe: o processo de formação de um campo profissional (1948-1967)	Claudileuza Oliveira da Costa	2010
Uma história do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe: para que? O quê? Para quem? Como? (1969-1883)	Kátia de Araújo Carmo	2011
Disciplinas, docentes e conteúdo: itinerários da história na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962)	João Paulo Gama Oliveira	2011
A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): origens e contribuições.	Nayara Alves de Oliveira	2011

³ O autor pretende realizar este estudo mais adiante quando dispuser de mais tempo. Entendendo que as dificuldades que foi constatado no momento, talvez possam ser dirimidas durante o curso de uma pesquisa mais pormenorizada.

Ritos, símbolos e práticas formativas: a Faculdade de Direito de Sergipe e sua cultura acadêmica (1950-1968).	Marcia Terezinha Jerônimo Oliveira Cruz	2014
Trajetória de Núbia Nascimento Marques: contribuições para a educação em Sergipe (1978-1999)	Elaine Almeida Aires Melnikoff	2014
A configuração da profissão de secretário em Sergipe: educação, atuação e organização da área (1975-2010)	Rosimeri Ferraz Sabino	2017
Metodologias ativas de ensino na graduação em Enfermagem: reflexões sobre a formação profissional na perspectiva da integralidade	Glebson Moura Silva	2017
A inserção de acadêmicos e licenciados do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no campo educacional sergipano (1968-1978)	Nayara Alves de Oliveira	2017

Fonte: Repositório Institucional da UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/>. Acesso em 01 jun.

2017

A dissertação de Kátia de Araújo Carmo, descrita no Quadro 1, despertou a curiosidade do autor, pelo fato desse estudo historiar um curso da UFS, no caso Ciências Biológicas, e sobretudo, por ter sido produzida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior – GREPHES, o qual tem como líder a Profa. Josefa Eliana Souza, sua orientadora. Desse modo, o autor continuou o seu levantamento bibliográfico em busca de outros trabalhos desenvolvidos pelo GREPHES a fim de subsidiar sua pesquisa, resultando em uma segunda relação, a qual é descrita no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação de pesquisas concluídas pelo GREPHES que tem a UFS como tema

TÍTULO	AUTOR	ANO
Felte Bezerra (1933-1958): um quartel de atividades lítero-científicas	Anna Karla de Melo e Silva	2014
Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991)	Ane Rose de Jesus Santos	2016
Uma história da Odontologia em Sergipe: do ensino a estruturação do "campo" (1925-	Danilo Mota de Jesus	2018

1975)		
Médicos por formação, docentes em ação: a Faculdade de Medicina de Sergipe e o seu produto cultural (1966-1974)	Patrícia de Sousa Nunes Silva	2018

Fonte: Repositório Institucional da UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/>. Acesso em 01 jun. 2017

Os trabalhos produzidos pelo PPGED, inclusive os desenvolvidos pelo GREPHES⁴, embora tenham fornecido um grande suporte ao autor, sobretudo ao referencial teórico e práticas metodológicas de pesquisa, não abordavam o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, caracterizando com isso mais um incentivo para a realização desse estudo em Sergipe.

Foi observado na base de dados da Biblioteca Digital de Tese e Dissertações, que o Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS foi objeto de estudo para duas titulações de mestre em Ciência da Informação pela UFBA. Sendo que a primeira foi realizada em 2010 pelo então, mestrando Silvio Marcos Dias, procurou responder a pergunta: “As estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia das IFES nordestinas incluem disciplinas obrigatórias cujos conteúdos estejam orientados para perspectiva da Inclusão Social?” (DIAS, 2010)

Para responder a esta questão, foram analisar as matrizes curriculares dos referidos cursos à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e dos respectivos Projetos Político-Pedagógicos (PPP). Os dados coletados sobre o Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS para a referida pesquisa foram conseguidos pela Coordenação do curso mediante o PPC do curso ainda estava em fase de reestruturação.

O segundo estudo foi desenvolvido em 2015, pela então mestranda Jaires Oliveira Santos, com o objetivo de investigar o ingresso dos egressos dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação existentes nas instituições federais de ensino superior na região Nordeste do Brasil no mercado de trabalho. Foram selecionados para esta pesquisa os egressos cuja formatura compreendessem o período de 2004 a 2014, que

⁴ Cabe destacar, ainda, que o GREPHES tem alguns estudos em fase de desenvolvimento, como: as teses qualificadas da doutoranda Ane Rose de Jesus Santos Maciel, cujo tema é: “Dom Luciano José Cabral Duarte sob a tutela da moral e os auspícios da ordem 1963-1986”; dos doutorandos José Lima Santana, intitulado: “Luzes para civilizar: escolas públicas primárias no município de Nossa Senhora das Dores (SE) - 1835/1959”; e Ricardo Costa dos Santos, cujo título é: “Trajetória curricular do ensino de francês no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”; além da dissertação qualificada da mestranda Andreia Bispo dos Santos, intitulado “Arquivo Central da UFS: Guardião de Memórias (1998-2018)”.

no caso da UFS, foram as duas primeiras turmas ingressas em 2009 e 2010. (SANTOS, 2015)

O curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS foi observado em mais duas teses, uma em 2012, pela então doutoranda Mariza Russo, para titulação de Doutora em Ciências em Engenharia de Produção pela UFRJ, com a pesquisa sobre os possíveis impactos de uma implantação, no Brasil, do curso de graduação em Biblioteconomia, na modalidade a distância, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesse estudo a autora verifica se a proposta pedagógica desse curso é compatível com as necessidades de formação de bibliotecários para o mercado de trabalho brasileiro, descrevendo o cenário dos diferentes segmentos do mercado no cenário brasileiro. O curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS é apenas citado uma vez, em um quadro contendo os cursos de Biblioteconomia existentes naquele momento no país. (RUSSO, 2012)

A segunda tese, de autoria de Maria de Fátima Oliveira Costa, em 2014, para titulação de doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, trouxe a temática sobre estudos de usuários, identificando e analisando esse conceito e como ele é percebido, exposto, assimilado e reproduzido na prática docente. Foi solicitado aos docentes da disciplina “Estudo de Usuário”, dos cursos de Biblioteconomia por todo Brasil, os planos de ensino da disciplina com seus diversos componentes e, em um segundo momento, o preenchimento de um questionário pelos referidos professores indicando aspectos no ensino do curso sobre essa temática. (COSTA, 2014)

No que tange ao curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, a pesquisa da então doutoranda, Costa (2014), apenas a citou em um quadro que apontava a relação dos cursos de Biblioteconomia no país. Também não foi identificado nesse estudo a participação de algum professor do referido curso. Após verificação desses trabalhos acadêmicos constatou-se a escassez de produções sobre o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Continuando a apreciação sobre resultados do levantamento da pesquisa sobre o curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe, observou-se ainda que o curso de Biblioteconomia foi pleiteado pela primeira vez em Sergipe, no ano de 1981, pelas Faculdades Integradas Tiradentes (FITS)⁵, mas só foi autorizado pelo Ministério da

⁵ Fundada em 1962 como Colégio Tiradentes, atuava no ensino fundamental, médio e profissionalizante.

Educação e Cultura (MEC) em 1984. Segundo dados apresentados pela revista *Fragmenta* (1993),⁶ esse curso até 1994 já tinha um total de 160 bibliotecários formados, porém estima-se que suas atividades só se encerraram no final da década de noventa. Essa geração de bibliotecários formados pela UNIT conseguiu dar um novo fôlego à área de Biblioteconomia no estado de Sergipe, preenchendo a demanda existente naquele momento em bibliotecas de instituições públicas e privadas, participando efetivamente no movimento bibliotecário sergipano na década de 1990 e início dos anos 2000.

Com o final do curso de Biblioteconomia e Documentação da UNIT, no final da década de 1990, o cenário sócio-político-econômico nacional não foi favorável à abertura de novos cursos em âmbito público. Em Sergipe levou-se cerca de uma década para surgir outro curso de Biblioteconomia no Estado. Cabe esclarecer, sobre esse cenário nacional no que tange à educação, Santos, Melo e Lucimi (2012) comentam que houve uma descentralização do domínio público para os ideais do empresariado e, em consequência disso, o governo incentivou a criação de instituições privadas de ensino, utilizando recursos públicos para gerá-las ou mantê-las, agravando a precariedade do ensino público e a desigualdade social.

Trazendo essa questão para Sergipe, especificamente para a UFS, Passos Subrinho comenta essa época, na qual era vice-reitor da Universidade:

[...] não apenas estávamos perdendo inexoravelmente peso na quantidade de alunos matriculados, mas, o que era mais grave, tínhamos perdido a capacidade de iniciativa, de inovação em diversas áreas do ensino [...] As instituições privadas de ensino superior chegavam a diversas cidades do interior. [...] Outro campo onde estávamos atrasados era na utilização de metodologias de ensino à distância, já amplamente ofertada por instituições privadas quando a UFS se iniciou nesta área (PASSOS SUBRINHO, 2016, p. 5).

Em 2003, começou no Brasil um movimento federal de expansão, diversificação e interiorização das Instituições de Educação Superior (IES), em sua primeira fase, conhecida como Expansão I, no qual se estendeu entre os anos 2003 e 2007. Este

Em 1971 foi criada a Sociedade de Educação Tiradentes, sendo cognominada Faculdades Integradas Tiradentes (FITs) e autorizada pelo MEC em 1972 a oferecer cursos de graduação e em 1994, passou a ser conhecida como Universidade Tiradentes, tornando-se a segunda universidade privada do Nordeste. Fonte: Portal UNIT. Disponível em www.unit.br. Acesso em: 25 jun. 2017.

⁶ Revista *Fragmenta* criada em 1985 para divulgar trabalhos acadêmicos da comunidade acadêmica da FITS (UNIT).

programa foi aprovado na Universidade Federal de Sergipe – UFS⁷, em 25 de outubro de 2007, por meio da Resolução nº 40/2007/CONEPE onde consta objetivo, meta, compromisso social, propostas de mudanças para discentes, docentes, aspectos acadêmicos, relação graduação e pós-graduação. (UFS, 2007)

Conforme a Resolução 37/2008 do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da UFS (CONEPE) o curso de Biblioteconomia e Documentação foi criado em 2008 pela Universidade Federal de Sergipe que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso, criado a partir do Programa de Expansão da Universidade, em consonância com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). (UFS, 2008)

Segundo o Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, foi instituído na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.⁸ (BRASIL, 2007)

Como justificativa para implantação do curso de Biblioteconomia e Documentação no Estado de Sergipe, após um hiato de cerca de uma década e constantes mudanças, tanto no perfil do bibliotecário em relação ao atendimento ao usuário mais exigente quanto ao acesso à informação, quanto ao tratamento e disponibilização da informação em novos tipos de suportes tecnológicos, os fundadores do curso se valeram de leis e decreto existentes.

A Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário, regulando seu exercício, determina que para atuar como bibliotecário deve ser necessário possuir o diploma de bacharel em Biblioteconomia, conforme descrito:

O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas” (BRASIL, 1962, p. 1).

O Decreto 56.725, de 16 de agosto de 1965, regulamenta a Lei 4.084/1962,

⁷ A UFS foi constituída em 15 de maio de 1968 com a união das faculdades existentes no Estado: Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química (1948), Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia (1950), Escola de Serviço Social (1954) e Faculdade de Ciências Médicas (1961). (SOUZA, 2015)

⁸ Para mais informações sobre o REUNI consulte o Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acessado em: 25 jun. 2017.

que dispõe sobre a profissão de bibliotecário. Neste documento são descritas as atribuições do profissional bibliotecário em qualquer unidade de informação, conforme descrito:

A profissão de Bibliotecário, observadas as condições previstas neste Regulamento, se exerce na órbita pública e na órbita privada por meio de estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres sinopses, resumos, bibliografias sobre assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão, direção, execução, ou assistência nos trabalhos relativos às atividades biblioteconômicas, bibliográficas e documentalógicas, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por outros meios que objetivarem, tecnicamente, o desenvolvimento das bibliotecas e centros de documentação. (BRASIL, 1965, p. 1)

E por fim, a Lei 9.674, de 25 de junho de 1998, que veio a dispor sobre o exercício da profissão de bibliotecário e a organização, estrutura e funcionamento dos conselhos de fiscalização da profissão regulamentada. Nessa lei, embora tenham sido vetados alguns artigos, incluiu-se entre as atribuições próprias do Bibliotecário não apenas a Biblioteconomia, mas também a Documentação e a Informação registrada, estendendo a reserva de mercado do bibliotecário.

Após a implantação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, em 2009, foi sancionada a Lei 12.244/2010, que ratifica a existência do curso e fomenta a expectativa de um promissor mercado de trabalho para o profissional bibliotecário. Essa lei exige que todas as instituições de ensino públicas e privadas de todo o sistema de ensino do país deverão ter biblioteca com bibliotecários até 2020. Ainda acrescenta o artigo 3º:

Os sistemas de ensino do país deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010, p. 1).

Porém, para que a Lei 12.244/2010 seja cumprida será necessário que a comunidade escolar, os professores e os bibliotecários, reivindicuem a aplicação da mesma, de forma a impedir que esta seja esquecida e/ou suprimida, de modo a ressaltar a importância que as bibliotecas escolares têm na formação do alunado.

Neste ponto cabe retomar a apreciação sobre resultados do levantamento da pesquisa

sobre o curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe foram encontrados alguns Trabalhos de Conclusão de Curso depositados nos arquivos do Departamento de Ciência da Informação da UFS e alguns documentos disponibilizados em seu hotsite institucional.⁹

Com base no estudo de Costa (2014), foi obtida a relação atual dos cursos de Biblioteconomia em todo Brasil, por meio da listagem da Associação Brasileira de Educação de Ciência da Informação (ABECIN)¹⁰ em que figuravam 39 cursos, sendo que 30 deles pertencem às universidades públicas e, entre eles atualmente, 24 são federais, excluindo o da UFSM cujo curso se encontra inativo; 6 (seis) são estaduais, e 8 (oito) são instituições particulares.

Dentre essas 24 instituições federais, os cursos da área de Biblioteconomia da UFS, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), criado em 3 de fevereiro de 2006, e da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), com aulas iniciadas no segundo semestre de 2009, são os mais novos até aquele momento, sendo os três oriundos do REUNI.

A UFCA foi criada em 2013, a partir de um desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC), mantendo entre elas um termo de cooperação. Sua sede fica na cidade de Juazeiro do Norte, onde dentre outros cursos funciona o de Biblioteconomia. Quando criado, em 2006, contou com uma comissão formada por professores do Departamento de Ciências da Informação do Campus da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, que já havia 40 anos de implantada. Foram ofertadas 40 vagas anuais e as aulas ocorreram no período noturno, inicialmente contou com o apoio do corpo docente do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFC, até as contratações dos professores por meio de concurso público. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2006)

Por sua vez, o curso de Ciência da Informação da UNIR, com ênfase em Biblioteconomia, foi implantado em 2009, na cidade de Porto Velho. Foram ofertadas 50 vagas anuais, funcionando no turno noturno. Seu corpo docente era composto de dez professores, assim distribuídos: 3 (três) doutores, 3 (três) mestres, 2 (dois) especialistas e 2 (dois) graduandos. Em sua infraestrutura contava com uma sala de professores e laboratórios de informática e de Ciência da Informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL

⁹ Para mais informações sobre os documentos disponibilizados no hotsite do Curso de Biblioteconomia da UFS. Disponível em: < <http://www.cienciainformacao.ufs.br>>.

¹⁰ Associação Brasileira de Educação de Ciência da Informação (ABECIN) foi criada em 2001, em substituição a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) fundada em 1967, e tem, como sua antecessora, a responsabilidade direta no que concerne ao ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação em Instituições de Ensino Superior - IES, priorizando de maneira enfática os currículos, desde a sua construção, atualização e avaliação (COSTA, 2014, p. 91).

DE RONDÔNIA, 2008)

Todavia, mesmo esses cursos mais novos da área de Biblioteconomia, precisaram se adequar às diversas mudanças a fim de preparar e qualificar os bibliotecários¹¹ da melhor maneira possível, as constantes exigências de uma sociedade que utiliza vários recursos tecnológicos e de comunicação diariamente, sobretudo para o acesso à informação e ao conhecimento.

Conforme Burin (2009), o perfil do bibliotecário no Brasil mudou devido à ampliação do seu campo de atuação, pois este não trabalha apenas em biblioteca ou centro de documentação e informação, mas atua em jornais, escritórios de contabilidade e advocacia, museus, livrarias, editoras, bases de dados e Internet, entre outros.

O profissional bibliotecário precisa estar preparado para utilizar as tecnologias tão presentes na biblioteca, sobretudo no ensino superior, a fim de interagir com o usuário além das estantes físicas de livros e espaço de leitura e circulação, por meio da utilização de repositórios digitais, portais de periódicos e de livros eletrônicos (e-books), além de gerenciamento de bases de dados, entre outros suportes tecnológicos exigidos pelo Ministério da Educação.

Em 2004, por meio da portaria do Ministério da Educação nº 2.051 de 9 de julho de 2004, a biblioteca passou a ter uma participação mais incisiva nos critérios de avaliação e reconhecimento de cursos de nível superior, ao ser verificada sua estrutura física, seu acervo bibliográfico, se está de acordo com as normas de segurança e mobilidade exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esse fato implicou em uma nova postura profissional do bibliotecário, bem como em sua valorização laboral.

Diante desta realidade, segundo Burin (2009) o bibliotecário precisa estar preparado para as transformações que se configuram neste novo século, fazendo uso de suas competências e habilidades no tratamento da informação e desenvolvimento do conhecimento no processo de busca, gerência, acesso, organização, avaliação e disseminação. Sendo assim, é necessário que os cursos de Biblioteconomia e Documentação em todo o país estejam atentos a dar uma fundamentação adequada para esses novos profissionais que estão entrando no mercado de trabalho.

O curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, segundo Santos (2010), é o

¹¹ O bibliotecário é, em sua essência, um mediador, um comunicador, alguém que põe em contato as pessoas e a informação. Seu papel de mediador é de fundamental importância para a sociedade, sua tarefa é envolver, planejar, selecionar e organizar a informação para que seu usuário tenha uma completa aquisição da informação e a transforme em conhecimento. (SANTOS; NUNES, 2014, p.72)

mais novo da região Nordeste, e tem como meta cumprir o compromisso de formação do bibliotecário, tanto no papel de gestor da informação, quanto no de pesquisador científico, não deixando esse promissor profissional aquém das constantes transformações relevantes à sua área de conhecimento. O estudo sobre esse curso vem contribuindo na construção da história da educação superior no Estado de Sergipe, que está em constante transformação.¹²

No universo da pesquisa em educação, ou seja, na produção do conhecimento no campo da educação, cabe desde as especificidades da área, como currículo, ensino e aprendizagem, ou formação de professores, não esquecendo que cada um desses campos é um universo à parte e mais complexo, até as envolventes questões de meio ambiente, cultura, linguagens ou movimentos sociais (KUENZER; MORAES, 2005).

Enfim, procurando compreender o processo de criação, implantação e funcionamento do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS a partir da bibliografia pertinente ao tema, documentos oficiais e entrevistas, esta pesquisa se propõe a responder as seguintes questões norteadoras: 1. Quais as motivações do processo de criação e implementação do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS? 2. Como se deu sua implantação em relação ao espaço físico, à proposta curricular, às normas e regimento? 3. Como se deu o funcionamento do curso em relação ao número de turmas, formandos, alterações curriculares?

Para nortear esse estudo, buscou-se respaldo na História Cultural, referencial teórico que trabalha os conceitos de “intelectual engajado” (SIRINELLI, 1996), “campo” (BOURDIEU, 1983; 1989), “representação coletiva” (CHARTIER, 1988; 1991), “documento” e “memória” (LE GOFF, 2001; 2003), conceitos que auxiliaram na compreensão da historicidade do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Inicialmente, buscou-se entender como um grupo de intelectuais, alguns desses com ideias tão distintas entre si, contribuíram cada um de uma maneira na criação, implantação e funcionamento do curso de Biblioteconomia e Documentação. Para isso, utilizou-se as reflexões do francês Jean François Sirinelli sobre a História dos Intelectuais que remete ao estudo de um grupo social e que este se constitui um campo aberto e autônomo, “[...] situado no cruzamento das histórias política, social e cultural” (SIRINELLI 1996, p.232).

Segundo Sirinelli (1996), o termo intelectual incide em dois significados, um amplo

¹² Como mostra os trabalhos de Cruz (2014), Maciel (2016), Oliveira, J. (2011), Oliveira, N (2011; 2017), Silva (2018), Souza (2015).

e sociocultural, englobando os criadores e os mediadores culturais, e o outro mais estreito, baseado na noção de engajamento. A primeira categoria pertence os que participam da criação da arte e literatura ou do progresso do saber, sendo que os mediadores contribuem para difundir e popularizar os conhecimentos dessa criação e desse saber. A segunda, por

sua vez, pode ser entendida segundo modalidades específicas, como por exemplo, “a assinatura de manifestos –, testemunho ou consciência” (SIRINELLI, 1996, p. 242-243).

Nesse estudo é usado o conceito referente à segunda categoria, ou seja, do intelectual engajado, a fim de compreender as ações praticadas pelos fundadores do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, em meio ao processo de criação, implantação e funcionamento do mesmo. Esses referidos intelectuais, tratados nesse estudo como os professores e bibliotecários, embora com pensamentos diferentes se uniram, foram proativos, enfrentaram limitações e se adaptaram às mudanças ao longo do processo de estruturação do curso.

Contudo, ao longo do processo de implantação e funcionamento do curso de Biblioteconomia e Documentação encontrou-se alguns conflitos de interesses entre grupos de intelectuais, e para compreender melhor o sentido dessas divergências procurou-se orientação nos estudos do também francês Pierre Bourdieu (1983) sobre os modos de produção social das opiniões e dos gostos, procurando desvendar estratégias e disputas que explicam o funcionamento interno do campo intelectual.

Para Bourdieu (1983) um campo é concebido, assim, como um espaço social multidimensional de relações sociais entre agentes que compartilham interesses em comum, disputam por troféus (conquistas) específicos, mas que não dispõem dos mesmos recursos e competências. Ou seja, é um espaço de disputa entre dominantes e dominados, em que sua estrutura é um estado da relação de força entre os agentes engajados na luta. É um sistema de posições que podem ser alteradas e contestadas.

O autor ainda menciona que, ao falar sobre o campo intelectual, traz a compreensão dos discursos dos intelectuais, do lugar de onde falam, suas formulações, escolhas e recusas. Essas análises são importantes para essa pesquisa, para entender a relação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS com a BICEN/UFS.

Será analisado, também nessa pesquisa, o conceito de representação coletiva, abordado pelo historiador francês Roger Chartier (1988), para compreensão dos métodos adotados pelo curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS para tornar-se uma referência na qualidade de ensino em sua área, de modo a conseguir, em um espaço de tempo de nove anos de implantação do curso, ter um Programa de Pós-graduação em

nível de Mestrado Profissional, enquanto que em comparação com outros cursos que criados no mesmo ano e pelo REUNI, como Secretariado Executivo, Relação Internacionais e Turismo, no momento não possuem cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, conforme pesquisa realizada no Portal da UFS.

Segundo Chartier (1988), as representações são discursos que produzem estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma deferência, e mesmo a legitimar escolhas. Nas lutas de representações tenta-se impor a outro ou ao mesmo grupo sua concepção de mundo social. Trata-se de uma relação de poder, sendo o resultado de disputas e dominação, constituindo assim, o conceito de representação coletiva.

Ainda segundo o autor existem três modalidades de relação dos grupos ou classes com o mundo social:

o trabalho de classificação e de recorte que produz configurações intelectuais múltiplas pelas quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos que compõem uma sociedade; em seguida, as práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais "representantes" (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe (CHARTIER, 1991, p. 183).

O conceito de representação coletiva desta pesquisa serve de incentivo para descrever as práticas realizadas pelos docentes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS que fizeram com que o mesmo fosse reconhecido perante a comunidade em geral e tenha constituído sua identidade social.

Ao longo da trajetória do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, viu-se o empenho de seus docentes em dar maior visibilidade a área da Biblioteconomia no estado de Sergipe, no cenário nacional e internacional, por meio da organização de eventos e participações nos Conselhos e Associações na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. E para entender como isso se deu, far-se-á necessário um embasamento no conceito de representação a partir de Chartier (1988).

A partir da nova concepção de História Cultural ampliou-se o campo dos documentos considerados válidos como fontes de informação, em uma multiplicidade tais como descritos por Le Goff (2001):

[...] escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais [...] uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme [...] são para a história nova, documentos de primeira ordem (LE GOFF, 2001,

p. 28-29).

Desta forma, nessa pesquisa foram analisadas atas departamentais e do colegiado, resoluções, pareceres, ofícios e portarias encontradas nos Arquivos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e do DCI; relatórios emitidos pela UFS, por meio do seu Portal; convites de formaturas, fotografias dos eventos e formaturas disponibilizadas por meio das redes sociais dos egressos e docentes; além de entrevistas com egressos, professores e bibliotecários que levaram a uma compreensão muito mais concisa do objeto abordado.

Le Goff (2003), descreve memória como um elemento essencial do que costuma chamar identidade individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje. As instituições produtoras de memória têm o papel de democratizar a memória social contribuindo para o reconhecimento de grupos, acontecimentos, costumes e tradições ainda pouco documentadas, como é o caso do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, em que foram encontrados poucos registros acadêmicos publicados sobre sua historicidade. O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento (LE GOFF, 2003).

Adotou-se para essa pesquisa a metodologia História Oral como forma de contribuir na construção do pensamento sobre o objeto de estudo, por meio das experiências vividas pelos alunos, egressos, professores e ex-professores, de modo a entender alguns aspectos omitidos ou parcialmente relatados em documentos oficiais, além de captar nos seus comentários expressões, sensações e identificação de situações ocorridas em grupo ou individuais suas trajetórias no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

A partir das contribuições da História Oral é possível trabalhar na coleta de narrativas orais para constituir um método de pesquisa que ofereça o reconhecimento da experiência social de pessoas e grupos, respeitando as diferenças e compreendendo as identidades.

Foi realizada uma coleta de dados por meio de entrevistas, levando-se em conta como primordial o entendimento dos entrevistados, os sujeitos que compõem o universo de investigação, pois isso é algo que irá interferir de forma direta na qualidade das informações resultando na construção de uma análise mais elaborada de modo a compreender a amplitude do problema em questão. Em vista disso, houveram muitas conversas sobre o objeto proposto com profissionais da área de Biblioteconomia atuantes no IFS e na UFS onde pode-se definir os primeiros entrevistados, os quais levaram a outros nomes. O que permitiu um acesso mais rápido

aos entrevistados foi que muitos desses faziam parte do círculo de amigos do autor.

O primeiro contato com o DCI, para o desenvolvimento desse estudo, deu-se por meio das professoras Valéria Aparecida Bari e Glêyse Santos Santana, fundadoras do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Naquela ocasião ocorreu o agendamento prévio das entrevistas com as referidas docentes; o contato dos professores Telma de Carvalho, que já atuou como coordenadora do curso e Napoleão dos Santos Queiroz, um dos fundadores do curso, além da apresentação desse autor ao Prof. Sergio Luiz Elias de Araújo, chefe do Departamento de Ciência da Informação (DCI), o qual permitiu o seu acesso aos arquivos do referido Departamento.

A primeira entrevista foi realizada com a Profa. Dra. Bárbara Coelho Neves, atuante desde 2013 como docente do DCI. Naquele momento, ela estava em processo de transferência do Departamento de Ciência da Informação (DCI) para o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFBA.

A segunda entrevista ocorreu com a Profa. Telma de Carvalho, que além de docente efetiva do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS desde 2013, é a atual presidente da Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE)¹³. Na ocasião, a entrevistada forneceu os contatos dos ex-professores do curso Márcia Ivo Braz, que por e-mail registrou sua vivência como docente do DCI, e Fabiano de Castro, o qual não foi possível acesso; além da aluna Isis Carolina Garcia Bispo, que na ocasião era presidente do Centro Acadêmico do curso, da egressa da primeira turma, Maria Caitana de Lima Mota e da ex-secretária do NUCI, Gleise Antunes Santos.

Apesar da entrevista com a egressa Maria Caitana Mota não ter sido aproveitada, devido a problemas técnicos no áudio, foi obtido com ela os seguintes contatos dos egressos da primeira turma: Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira, que teve uma importância significativa na criação do Centro Acadêmico do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS; Francisco Santana Neto, que atua como bibliotecário da UNIT; Larissa Valeska do Nascimento Leal, que atua como bibliotecária da BICEN.

Em conversa informal com o bibliotecário da BICEN, Fábio Farias Botelho, pode-se ter os contatos de mais dois fundadores do curso, os bibliotecários aposentados Justino Alves Lima e Rosa Gomes Vieira, os quais contribuíram muito com essa pesquisa. Além

¹³ APBDSE, é uma entidade profissional, de natureza cultural e social, de fins não econômicos, de duração independente e número de sócios ilimitados, filiada à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB criada em 1996 em substituição a Associação Profissional dos Bibliotecários de Sergipe criada em 1982. Fonte: (SOUZA; ANDRADE; SOUZA, 2018)

do bibliotecário Gustavo César Nogueira da Costa, primeiro contato que a primeira turma teve com um profissional bibliotecário.

Alguns contatos fazem parte do cotidiano do autor no IFS, como os egressos e bibliotecários Maria José de Moura Barros e Elisângela Gomes dos Santos, e os alunos Flávio Florêncio de Almeida, Charlienes Francisca Pereira e Célio José Santos Dias, este por sua vez, forneceu o contato do Prof. Fernando Bittencourt dos Santos, afastado para conclusão do doutorado, atuando no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS desde 2013 e da egressa da 4ª turma, Osaneide Rosa dos Santos.

As entrevistas foram semiestruturadas e realizadas com professores, ex-professores, alunos, egressos e bibliotecários que vivenciaram o processo de criação, implantação e desenvolvimento do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação dos entrevistados para concepção dessa pesquisa

ENTREVISTADOS	CARGO / FUNÇÃO	DATA	LOCAL	INDICADO POR
PROFESSORES				
Bárbara Coelho Neves	Profa. Dra. do Instituto de Ciência da Informação – UFBA; Ex-professora do DCI (2013-2017). Formada em Biblioteconomia e Documentação.	04/09/2017	DCI-UFS	Salim Souza
Telma de Carvalho	Profa. Dra. do DCI e do Programa de Mestrado Profissional em Ciência da Informação da UFS; Ex-coordenadora do curso (2013-2015); Atualmente está em seu segundo mandato como Presidente da APBDSE. Formada em Biblioteconomia e Documentação.	18/09/2017	DCI-UFS	Valéria Bari
Márcia Ivo Braz	Profa. Dra. do Departamento de Ciência da Informação – UFPE; Ex-professora do DCI (2013-2015). Formada em Biblioteconomia e Documentação.	02/10/2017	Por e-mail por estar morando no Estado de Pernambuco.	Telma de Carvalho

Napoleão do Santos Queiroz	Professor aposentado, ex-diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e fundador do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS	10/10/2017	Livraria Escariz – Aracaju – SE	Valéria Bari
Glêyse Santos Santana	Profa. Me do DCI. Formada em Licenciatura em História. Primeira secretária do curso. Fundadora do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.	11/12/2017	DCI-UFS	Salim Souza
Valéria Aparecida Bari	Profa. Dra. do DCI e do Programa de Mestrado Profissional em Ciência da Informação da UFS; Decana do curso; Fundadora do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Atual vice-Diretora do CCSA.	14/12/2017	Diretoria do CCSA-UFS	Salim Souza
Fernando Bittencourt dos Santos	Prof. Me do DCI. Formado em Biblioteconomia e Documentação. Atualmente está concluindo o doutorado na Universidade de Porto – Portugal.	25/04/2018	Por e-mail por estar morando em Portugal	Célio Dias
EGRESSOS				
Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira	Egresso da 1ª turma do curso (2009-2013). Atualmente está atuando como Técnico de Arquivo da UFC	28/09/2017	Por e-mail por estar morando no Estado do Ceará.	Maria Caitana Mota
Francisco Santana Neto	Egresso da 1ª turma do curso (2009-2013). Atualmente é bibliotecário da UNIT	16/10/2017	Biblioteca Municipal Ivone de Menezes Vieira – Aracaju-SE	Maria Caitana Mota
Elisângela Gomes dos Santos	Egressa da 2ª turma do curso (2010-2014). Atualmente é bibliotecária do Colégio Diocesano	23/11/2017	Residência em Aracaju-SE	Salim Souza
Larissa Valesca do	Egressa da 1ª turma do	27/11/2017	BICEN-	Maria

Nascimento Leal	curso (2009-2013). Atualmente é bibliotecária da BICEN – UFS		UFS	Caitana Mota
Maria José de Moura Barros	Egressa da 2ª turma do curso (2010-2014). Atualmente presta serviços na DGB-IFS	11/12/2017	DGB-IFS	Salim Souza
Maria Oliveira Reis	Egresso da 1ª turma do curso (2009-2013).	16/07/2018	Por WhatsApp	Geocelly Gambardella
Osaneide Rosa dos Santos	Egressa da 4ª turma do curso (2012-2017). Atualmente, atua como contadora de história e mediadora de leitura na Biblioteca Estadual Aglaé Fontes de Alencar.	19/10/2018	Por e-mail	Célio Dias
ALUNOS				
Flávio Florêncio de Almeida	Aluno da 3ª turma do curso (2011-Atual). Graduado em Licenciatura em História-UNIT.	13/10/2017	Biblioteca do Campus Aracaju do IFS	Salim Souza
Isis Carolina Garcia Bispo	Aluna da 5ª turma do curso (2013-Atual). Mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento. Atua como bolsista do DCI/UFS. Graduada em Licenciatura em História e Mestra em Ciência da Religião – UFS.	23/11/2017	DCI-UFS	Telma de Carvalho
Charlienes Francisca Pereira	Aluna da 5ª turma do curso (2013-Atual). Ex-membro do Centro Acadêmico do DCI. Ex-bolsista do IFS e da UFS.	19/02/2018	DGB-IFS	Salim Souza
Célio José Santos Dias	Aluno da 3ª turma do curso (2011-Atual). Atualmente atua como bolsista da DGB/IFS	20/04/2018	DGB-IFS	Salim Souza
BIBLIOTECÁRIOS				
Rosa Gomes Vieira	Bibliotecária aposentada. Ex-diretora da BICEN (2001-2013). Fundadora do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.	20/10/2017	Residência em Aracaju-SE	Fabio Botelho

Justino Alves Lima	Bibliotecário aposentado e Ex-professor do Programa de Pós- Graduação em Meio Ambiente; Ex-diretor da BICEN (1992-1993). Fundador do curso. de Biblioteconomia e Documentação da UFS.	20/02/2018	BICEN-UFS	Fabio Botelho
Gustavo César Nogueira da Costa	Ex-bibliotecário da BICEN (2008-2011). Atualmente é bibliotecário da UFPB.	02/04/2018	Por e-mail por estar morando no estado da Paraíba	Fabio Botelho
OUTROS PROFISSIONAIS				
Gleise Antunes Santos	Ex-secretária do NUCI / DCI (2013-2017). Atualmente exerce a função de secretária da Pós-graduação em Ciência da Informação.	23/11/2017	DCI-UFS	Telma de Carvalho

Fonte: Relação dos Termos de autorização dos entrevistados, 2018

Assim, a intenção é trabalhar com a memória e a metodologia da História Oral a fim de explorar o depoimento interpretando o significado que os fatos tiveram para os narradores, conforme comenta Meihy (2002, p. 69): “[...] dar voz a setores inaudíveis por meio de outros documentos, a história oral ganha sentido ao filtrar as experiências do passado através da existência de narradores, além de propor alternativas de diálogos com outras versões historiográficas e documentais.”

Para realização dessas entrevistas, o autor teve que fazer uma preparação prévia no modo de condução da entrevista, definindo quais os objetivos que se queria alcançar, estabelecendo um roteiro de perguntas e envolvendo o entrevistado, deixando-o confortável durante o processo. Adotou-se para essa pesquisa três tipos de roteiros, um para os docentes, outro para os alunos e egressos e por fim para os fundadores do curso. (ver Apêndice A, B, C). As entrevistas foram estruturadas com questões abertas e por tópicos de modo que os entrevistados tivessem uma maior liberdade de estruturar suas respostas.

Essa pesquisa também se norteia pela abordagem da micro-história, que segundo Levi (1992, p. 139) é:

uma prática essencialmente baseada na redução da escala da observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental [...] é um procedimento analítico, que pode ser aplicado em qualquer lugar, independente

das dimensões do objeto analisado.

Ou seja, a micro-história se predispõe a estudar de forma mais detalhada o objeto de estudo, explorando-o, com detalhes que possibilitam maior entendimento, permitindo que as experiências individuais e locais ganhassem importância e relação no contexto global.

Sendo assim, procurou-se abordar a criação, implantação e funcionamento do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação na UFS de uma forma que se contextualizasse com os acontecimentos históricos contemporâneos, tendo em vista como ponto central o objeto de estudo.

Foi realizado um levantamento bibliográfico e documental por meio das visitas aos arquivos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e do Departamento de Ciência da Informação (DCI), ao acervo da Biblioteca Central da UFS, buscando em relatórios, ofícios, boletins, atas, resoluções, portarias, jornais oficiais, a fim de contextualizar essa pesquisa. Além de verificar no Repositório Institucional da UFS (RI-UFS), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (BDTD) e da Base de dados da Capes (Plataforma Sucupira) a fim de embasar a pesquisa em trabalhos já realizados sobre o Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

As fotografias são outras fontes que também estão sendo utilizadas na pesquisa no intuito de registrar momentos singulares ou não do cotidiano e da formação acadêmica das turmas, como observando as relações existentes entre professores, alunos e técnicos administrativos do curso. Segundo Feitosa (2001) as figuras são um precioso auxiliar para o escritor, pois em algumas circunstâncias elas dizem mais e melhor do que várias páginas de texto, resultando no ganho de tempo e esforço tanto do autor quanto do leitor. Esse tipo de fonte pode ser um suporte direto das ideias contidas no texto ou apresentar informações complementares ou suplementares sobre determinado assunto ou objeto.

Sobre o uso de imagens, Le Goff (2003) se refere como sendo uma revolução à memória, pois, multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo, assim, guardar a memória do tempo e da evolução cronológica. O processo de apropriação e reconhecimento nas imagens, cria novos indicativos que geram uma reflexão e interpretação do objeto pesquisado.

Prezou-se por uma abordagem qualitativa para este estudo, pois segundo Minayo (2010, p. 57), “as abordagens qualitativas se conformam melhor às investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores,

de relações e para análises de discursos e de documentos”. Minayo e Sanches afirmam que esse método pode trabalhar:

com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247)

A reunião de tais métodos revela-se adequada quanto à organização, ao entendimento, à análise e qualificação dos dados a serem avaliados.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, o presente trabalho foi estruturado da seguinte forma:

No Capítulo 1, intitulado “Introdução” traz uma apresentação do objeto, dos objetivos, da problematização e justificativa da pesquisa, mediante um aporte teórico voltado a História Cultural.

No Capítulo 2, intitulado “A criação e implantação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2007-2009)” é abordado como ponto central desse estudo, o registro da história da criação do curso de Biblioteconomia e Documentação contada a partir das entrevistas dos seus fundadores, bem como de documentos impressos e digitais. Os subcapítulos que seguem tratam da ideia inicial a concretização do respectivo curso, como o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os primeiros professores e o ano inicial da primeira turma.

No capítulo 3, intitulado “A implementação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS: espaço físico, docência e reforma curricular” é abordado o processo de estruturação da parte física e acadêmica do referido curso, com a efetivação dos seus docentes (primeira e segunda geração), ampliação do seu espaço físico, reestruturação do PPC, o reconhecimento do curso, bem como sua Departamentalização.

No capítulo 4, intitulado “A implementação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS: extensão, formação e mercado de trabalho” traz uma descrição sobre os projetos e eventos organizados pelo Núcleo e depois Departamento da Ciência da Informação, a formação das primeiras turmas e inserção dos egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS no mercado de trabalho no estado de Sergipe, bem como no cenário nacional.

As Considerações finais apontam para a importância desse estudo na perspectiva da análise do autor.

2 A CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS (2007-2009)

“a compreensão histórica ocorre não apenas no texto ou nas fontes, mas em toda a ação humana do passado capaz de ser resgatadas dos documentos e das fontes orais.”

(Astor Antônio Diehl, 2002)

Procurando a compreensão histórica da gênese do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, são apresentadas neste capítulo as condições iniciais da criação, implantação e funcionamento do curso, observadas por meio dos documentos e das fontes orais, que possibilitaram fazer uma leitura do passado em busca de respostas que possam auxiliar na reflexão sobre os primeiros movimentos para abertura do curso, como por exemplo o desenvolvimento do projeto, os desafios políticos pedagógicos existentes na época, os primeiros docentes e as expectativas da primeira turma.

2.1 ANTECEDENTES E PRIMEIROS MOVIMENTOS PELA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS

O Curso de Biblioteconomia no Estado de Sergipe foi ofertado pela primeira vez em dezembro de 1984 pelas Faculdades Integradas Tiradentes (FITS)¹⁴ contando com um corpo docente de quinze professores em sua maioria graduados em Biblioteconomia na fase de autorização, tendo sido reconhecido pelo MEC, em 07 de abril de 1987. A última turma foi iniciada em 1994, não se tendo registro de quando realmente encerrou as atividades curriculares do curso. Estima-se que até 1993, tenha sido formado 177 (cento e setenta e sete) novos bibliotecários para o mercado de trabalho sergipano, contudo esse número é maior tendo em vista que mais turmas se formaram até o final dos anos 1990. (SOUZA; ANDRADE; SOUZA, 2018).

Uma parcela desses bibliotecários formados pela UNIT foi se inserindo no mercado de trabalho, em bibliotecas públicas e privadas, centros de documentação e em arquivos públicos. Paralelamente a isso, houve um engajamento político com a reestruturação da então Associação de Bibliotecários no Estado, surgindo, em 1996, a Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE)¹⁵.

¹⁴ Em 1994, passou a ser conhecida como Universidade Tiradentes

¹⁵ A Associação Profissional dos Bibliotecários de Sergipe foi criada em 1982 permanecendo ativa até 1989.

Contudo, mesmo com esses profissionais da informação formados pela UNIT somados aos bibliotecários que já estavam em atividade no Estado, não foi possível suprir as demandas de um mercado informacional em constante desenvolvimento em Sergipe durante as décadas seguintes, pelo fato das frequentes implantações de bibliotecas públicas, privadas, universitárias e escolares, de centros de documentações, memoriais e culturais, além de arquivos de empresas públicas e privadas. Consequentemente, isso levou a uma necessidade de mercado, na qual o mesmo profissional se responsabilizava por várias unidades de informação, treinando profissionais fora da área da Biblioteconomia e trabalhando como consultores. (UFS, 2011)

As bibliotecas existentes no estado sergipano careciam de mão de obra especializada no tratamento e organização de seus grandes acervos bibliográficos, sobrecarregando os profissionais bibliotecários que trabalhavam nessas instituições. Essa realidade também era compartilhada na BICEN, que colaborou com o surgimento da criação de um curso de Biblioteconomia para suprir essa demanda. Conforme lembra a bibliotecária aposentada e ex-diretora da BICEN nesse período, Rosa Gomes Vieira (2017)¹⁶, em entrevista:

O professor Napoleão, que era [do curso] de Administração, sempre frequentava muito a biblioteca da área de humanas e lá a gente conversava muito. Ele dizia que era necessário um curso de Biblioteconomia, e falava que a BICEN só iria melhorar quando tivesse os alunos de Biblioteconomia no espaço da biblioteca, como estagiários contribuindo na organização do imenso acervo bibliográfico. Ele frequentava muito a biblioteca e sempre que entrava lá vinha com essa ideia.

O professor Napoleão dos Santos Queiroz¹⁷ já percebia a necessidade da criação do

Nesse período teve como presidentes, os ex-diretores da BICEN, Maria Auxiliadora Garcez (1982-1983) e Justino Alves Lima (1984-1989). Em 1996, foi criada a Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe – APBDSE e tem como presidente em seu segundo mandato a Profa. Dra. Telma de Carvalho (2015-atual).

¹⁶ A bibliotecária Rosa Gomes Vieira faz parte da primeira geração de bibliotecários da UFS, foi diretora da BICEN por mais de uma década, abrangendo o período de 2001 a 2013, ano em que se aposenta após 38 anos de relevantes serviços prestados à comunidade acadêmica, recebendo, inclusive várias homenagens do Conselho Regional de Biblioteconomia Bahia-Sergipe – CRB-5, da APBDSE e da UFS, sendo este último realizado em maio de 2016. Fonte: Portal UFS. Disponível em: www.ufs.br. Acesso em: 03 nov. 2017.

¹⁷ O professor Napoleão dos Santos Queiroz atuou no curso de Administração e exerceu o cargo de Diretor do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da UFS por dois mandatos (1993-1997 e 2005-2009). Concorreu ao cargo de reitor da UFS em 2004. Em 2013 foi coordenador do Mestrado Profissional em Administração Pública. Após quarenta anos de serviços prestados a sociedade, em 4 de julho de 2017 se aposenta. Fonte: Portal UFS. Disponível em: www.ufs.br. Acesso em: 03 nov. 2017.

curso de Biblioteconomia e o idealizou, porém no primeiro momento não logrou êxito, conforme explica o bibliotecário aposentado e ex-diretor da BICEN, Justino Alves Lima (2018)¹⁸, convidado por ele para auxiliá-lo nesse processo.

Quando ele me falou pela primeira vez sobre a criação de um curso de Biblioteconomia, [no início da década de 2000] eu já tinha colocado para ele minha dúvida de se criar mais um curso na UFS, no estado, quando não se via mercado de trabalho a amostra. Isso foi no primeiro momento, mas não vingou. Cinco ou seis anos depois, quando ele já havia assumido a direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, ele me perguntou: e aí vamos fazer o curso? Dessa vez eu disse que sim, nessa altura havia amadurecido um pouco e vejo que a universidade tem que formar cidadãos, o mercado de trabalho você vai ter desde que você consiga se destacar um pouco. Evidentemente estamos falando de duas coisas, o profissional de conseguir se destacar e preencher vaga e outra coisa seriam as vagas que não existiriam. É claro que o Brasil se modernizando, as coisas pegaram outro ritmo de discussão mais politizada com tendência a abrir vagas.

A fim de entender o receio inicial de Justino Lima no que tange à criação do curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe, no início dos anos 2000, é preciso observar o contexto da época. Segundo Remy, Queiroz e Silva Filho (2016), é um consenso para qualquer linha de pensamento econômico que as mudanças transcorridas na economia brasileira, durante a década de 1990, contribuíram para a eliminação de empregos não acompanhada pela criação de novos postos de trabalho no mesmo nível. Esse cenário é rompido nos anos 2000 com a possibilidade de recuperação da economia brasileira.

Embora, como acrescenta os referidos economistas, Remy, Queiroz e Silva Filho (2016), no início da década de 2000, ainda se vivenciavam incertezas no cenário político e econômico, principalmente em 2002, com a vitória do candidato da oposição nas eleições presidenciais brasileira, Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)¹⁹, pois não se sabia o rumo da política econômica que seria adotada daquele momento em diante.

¹⁸ O bibliotecário Justino Alves Lima faz parte da segunda geração de bibliotecários da UFS, foi diretor da BICEN (1992-1993) e Presidente da Associação Profissional de Bibliotecários do Estado de Sergipe (Aprobise) (1984-1989), atual APBDSE. Em fevereiro de 2013, após 38 anos e meio, se aposenta como bibliotecário-documentalista. Atualmente é membro do Conselho Editorial da Editora Criação. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2783117809111674>. Acesso em 03 nov. 2017.

¹⁹ A eleição para presidente do Brasil de 2002 ocorreu em dois turnos, o primeiro aconteceu em 6 de outubro de 2002 e o segundo, dia 27 do mesmo mês, tendo como vencedor o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, em disputa com o candidato José Serra, do PSDB. Lula foi o primeiro governante eleito de esquerda da história do país, que nesse momento encontrava-se com uma economia em crise resultando no crescimento do desemprego e aumento da dívida pública deixada pela gestão do então presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), do PSDB (JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 28 out. 2002).

Em 2002, o bibliotecário Justino Alves Lima afastou-se da UFS para se dedicar ao seu doutorado em Ciência da Informação pela USP, só retornando a Sergipe ao término deste, em 2006. Nesse interim, a perspectiva dele sobre a criação do curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe havia mudado, assim como o cenário político-econômico era positivo a abertura do mercado de trabalho, como explicam os economistas:

A manutenção e aplicação de políticas fiscais e monetárias restritivas pelo novo governo, instaurado em janeiro de 2003, trouxe calma ao ambiente macroeconômico. Conforme as informações do [Cadastro Geral de Empregados e Desempregados] CAGED entre 2000 e 2008, o Brasil contabilizou saldo positivo de 9.732.062 novos postos de trabalho com carteira assinada. [...] O Nordeste brasileiro aparece em terceiro lugar, com 1.336.958, ficando, tal região, com 13,74% do total de empregos gerados com carteira assinada no período (REMY; QUEIROZ; SILVA FILHO, 2016, p. 6-7).

Certamente o bibliotecário Justino Lima vislumbrou oportunidades de ofertas na área de Biblioteconomia no estado sergipano, principalmente por vivenciar o projeto de expansão das instituições de educação superior e do ensino técnico público e privado, tanto na capital, como no interior. Na época o cenário das bibliotecas, segundo dados fornecidos pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª região, Bahia-Sergipe e APBDSE era:

As bibliotecas públicas implantadas ou em implantação fora da capital sergipana, salvo raras exceções, não contam com bibliotecários formados [...]. Seus dirigentes leigos têm sido capacitados em Aracaju, por bibliotecário nomeados, de forma emergencial, [a espera de concursos públicos locais]. As redes e sistemas escolares do interior também demandarão a criação de cargos na área de Biblioteconomia, sendo que somente algumas das escolas privadas de Aracaju e Estância possuem bibliotecários formados trabalhando [...]. Estima-se que, para acatar as atuais leis federais que regem a implantação da biblioteca escolar, seja necessário pelo menos a criação de um cargo de bibliotecário escolar por município do interior e pelo menos um cargo por bairro na capital (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011, p. 16).

Além disso, as bibliotecas universitárias funcionavam de forma precária, com acervos bibliográficos limitados, sem a presença efetiva de profissionais da área de Biblioteconomia, contando esporadicamente com a presença de assessorias bibliotecárias, salvo a exceção das já constituídas universidades e o Instituto Federal de

Sergipe, que havia uma estimativa de distribuição de suas unidades nos interiores sergipanos, acarretando em mais vagas a serem ofertadas por meio de concursos públicos e contratos celetistas. Quanto as bibliotecas especializadas, com ampliação das empresas do setor produtivo e do Terceiro Setor no estado, proporcionariam uma grande oferta no número de estágios. Outras propensas ofertas de trabalho, seriam nas bibliotecas jurídicas do estado, Arquivos Municipais e Centros de Documentação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011, p. 17).

Em 2007, a ideia de criação do curso de Biblioteconomia começa a tomar forma com o comprometimento e parceria do professor Napoleão Queiroz, então Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e do bibliotecário Justino Alves Lima, que havia retornando do seu Doutorado na USP em Ciências da Informação. Enquanto o primeiro tratava dos trâmites políticos, o segundo organizava o primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Um trabalho exaustivo, como lembra em entrevista Lima (2018):

É muito difícil ter a responsabilidade de sozinho estar criando a proposta de um curso. Então o que eu fiz, procurei atores de outras universidades conhecidos meus e pedi que mandassem propostas dos cursos deles, ementas, grades curriculares, filosofias, e fui tentando formar um curso aqui para gente [...] Na verdade eu sabia das minhas dificuldades, pois estava sozinho, mas para mim estava muito claro, que eu tinha que fazer a proposta do curso.

O entrosamento entre o Prof. Napoleão e o bibliotecário Justino, remete às reflexões de Sirinelli (1996), quando assegura que “todo grupo de intelectuais se organiza em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difundidas, mas igualmente determinantes, que fundam uma opinião e um gosto de conviver” (SIRINELLI, 1996, p. 248). E ele chama isso de “redes de sociabilidade” referindo-se aos laços que unem o núcleo de intelectuais. Assim, para se formar esses grupos é preciso a existência de lugares sociais que proporcionem a circulação de ideias.

No caso específico do Prof. Napoleão e do bibliotecário Justino, esse lugar onde as ideias circulavam era a UFS, onde ambos se conheceram e construíram uma relação de amizade, conforme Lima (2018) relembra:

Nos conhecemos aqui mesmo na UFS, na verdade eu sempre fui muito envolvido com as atividades políticas universitárias e Napoleão também, nós sempre tivemos uma boa relação. Você termina se destacando cada um na sua profissão e terminam se encontrando no espaço da Universidade, o que naquela época era mais fácil de se

encontrar porque a Universidade era menor, era muito mais fácil de se fazer inter-relações.

Tanto o Prof. Napoleão, quanto o bibliotecário Justino tiveram uma ativa participação política dentro da UFS, resultando em ambos ocuparem cargos de chefia mais de uma vez, gerando, com isso, uma aproximação de ideias e comunhão de interesses entre os referidos. Como resultado dessa parceria foi desenvolvido o projeto de criação do Curso de Biblioteconomia e Documentação na UFS, porém faltava surgir uma oportunidade para transformar essa proposta em realidade.

2.2 O REUNI NA AGENDA DA EXPANSÃO DA UFS E NA CRIAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

A UFS, na segunda metade da década de 2000, passava por um processo de expansão acompanhada de mudanças estruturais significativas na própria instituição, conforme estabelecido no Plano de Expansão da UFS 2005/2008. Para cumprir os objetivos desse programa, o então reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho²⁰, aderiu ao Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o REUNI²¹

Colocado em prática a partir de 2004, bem antes do surgimento do REUNI, tinha como alguns dos objetivos estabelecidos a ampliação da oferta dos cursos de graduação e a implantação de mais cursos em áreas pouco contempladas naquele período. Através desse Plano de Gestão, a UFS conseguiu adquirir recursos oriundos do Governo Federal.²²

O MEC havia lançado o edital MEC/SESU nº 08/2007 convocando as Instituições Federais de Ensino Superior a apresentarem propostas para apoio aos seus planos de reestruturação e expansão, e que essas deveriam contemplar as seguintes dimensões:

- 1) ampliação da oferta de educação superior pública; 2) reestruturação acadêmico-curricular; 3) renovação pedagógica da educação superior; 4) mobilidade intra e interinstitucional; 5) compromisso social da instituição; 6) suporte da pós-graduação

²⁰ O professor Josué Modesto dos Passos Subrinho foi reitor da UFS no período de 2004-2012, fase da interiorização e expansão da mesma. Sobre sua gestão ver: (PASSOS SUBRINHO, 2016).

²¹ O Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais – REUNI tinha como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais reforçando iniciativas para a ampliação das vagas e a elevação da qualidade da educação nacional. (BRASIL, 2007)

²² Mais informações e verificação dos resultados atingidos por esse Plano de Expansão pode ser visto no Relatório de Gestão da UFS: 2004-2008.

ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação (BRASIL, 2007, p.1).

Segundo o Relatório de Gestão UFS: 2004-2012, em março de 2008, a UFS e o MEC assinam o termo de compromisso para a implementação das propostas do REUNI que previa a disponibilização de recursos financeiros no valor de R\$ 55.887.648,75 (cinquenta e cinco milhões, oitocentos e oitenta e sete mil, seiscentos e quarenta e oito reais e setenta e cinco centavos) para investimento e de R\$ 25.107.519,65 (vinte e cinco milhões, cento e sete mil, quinhentos e dezenove reais e sessenta e cinco centavos).

O professor Napoleão Queiroz não compactuava das mesmas ideias do Reitor²³ e nem a forma como foi realizada a adesão da UFS ao REUNI²⁴, porém, como Diretor do Centro de Ciências Sociais – CCSA, se dispôs a cooperar de maneira determinante para criação de cerca de onze cursos, dentre os quais o de Biblioteconomia e Documentação, conforme relata Bari (2017), decana do referido curso:

Napoleão fez alguns movimentos que foram essenciais. Quando o REUNI despontou nós temos duas figuras que foram importantes que é o Josué, o reitor e o Napoleão. Eles são grandes apaixonados pela Universidade Federal, mas cada um tinha uma visão de como a Universidade poderia melhorar. Então Josué ganhou a eleição para reitor, Napoleão perdeu. Entretanto, Napoleão colaborou com Josué, botando de lado todas as divergências partidárias, toda natureza de discordâncias, inclusive ele falou para mim que nem concordava tanto com os fundamentos do REUNI [...] Napoleão quando soube do REUNI propôs onze projetos de graduações. A professora Glêyse Santana, na época secretária aqui [do CCSA] ajudou a fazer vários projetos de graduação. Teve graduação que foi aberto aqui e foi mandado para outros centros que não eram adequados para ficarem no CCSA.

A relação existente entre os professores Napoleão Queiroz e Josué Modesto Subrinho lembra o conceito de Bourdieu (1983) sobre campo, que é estruturado pelas

²³ Além do professor Napoleão dos Santos Queiroz, houve muitas críticas de membros da comunidade acadêmica, pois esperava-se a realização de um plebiscito para que o programa fosse votado. Além disso havia uma exigência que a instituição que aderisse ao programa teria que cumprir as metas antes que os recursos fossem liberados. Porém, apesar dos protestos e críticas, o REUNI foi aprovado no dia 25 de outubro de 2007 através da Resolução no 40/2007/CONEPE para o período de 2008 a 2012. (AMARO, 2015, p. 83)

²⁴ O professor Napoleão dos Santos Queiroz, quando candidato a reitor em 2004, tinha “uma simpatia pela implantação de uma universidade estadual, em Sergipe, sugerindo que seria papel da UFS capitanear um processo de constituição dessa nova universidade” (PASSOS SUBRINHO, 2016, p. 3)

relações objetivas entre as posições ocupadas pelos agentes e instituições, que determinam a forma de suas interações, ou seja, tem como característica as lutas concorrenciais entre os agentes, em torno de interesses específicos.

É no horizonte particular dessas relações de força específicas, e de lutas que tem por objetivo conserva-las ou transforma-las, que se engendram as estratégias dos produtores, a forma de arte que defendem, as alianças que estabelecem, as escolas que fundam e isso por meio dos interesses específicos que aí são determinados (BOURDIEU, 1983, p. 61).

Apesar dos professores Napoleão e Josué tivessem visões diferentes sobre o REUNI, existia um respeito mútuo. Eles tinham o mesmo objetivo que era ver a UFS desenvolvida e entregando a sua comunidade acadêmica um serviço de qualidade. A união de forças desses gestores foi determinante para criação de um ambiente de transformações na UFS. Entre 2006 e 2012 foram criados 57 novos cursos de graduação na UFS, e destes vários gerados de um trabalho conjunto da equipe do CCSA, a então secretária do referido Centro, hoje professora do Departamento de Ciência da Informação – DCI, Glêyse Santos Santana (2017) recorda:

Eu participei da elaboração de vários cursos, eu e outro colega, nós auxiliamos tecnicamente o professor Napoleão... na época [ele] disse para nós “olhe, vocês já estão estudando. Então vamos nos ajudar”. Então a gente levantou com ele outras grades de universidades e ajudamos a montar esses cursos do REUNI [...] acho que foi o Centro que mais cresceu, na época foram de cinco a seis cursos criados, foram Biblioteconomia, Secretariado [Executivo], Relações Internacionais e outros cursos que se dispersaram como Relações Públicas que foi para Comunicação, Engenharia de materiais que foi para CCET [Centro de Ciências Exatas e Tecnologia] e Turismo [...] A gente fez outros que nem entraram como Cinema, Gastronomia, a gente preparou esses cursos, não sei onde eles andam [...] Quem fez o de Biblioteconomia foi Justino, foi ele que trabalhou na elaboração.

Segundo Amaro (2015) o REUNI teve papel importante e financiador de muitas das ações envolvidas no processo de expansão e interiorização²⁵ da UFS, seja através da própria criação de alguns campi ou até mesmo da injeção de recursos nos *campis* já existentes. Como consequência houve um aumento no número de vagas e cursos

²⁵ Interiorização é uma política administrativo-educacional que consiste no desenvolvimento de determinada região através da educação usando os pilares da manutenção do aluno em sua cidade de origem e instalação de estruturas físicas de instituições de ensino, fazendo com que regiões com menor índice populacional e econômico possam com o tempo serem autossustentáveis (AMARO, 2015, p. 95).

ofertados a comunidade, iniciado em 2006, com a implantação do *Campus* Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana, com dez opções de cursos, em seguida o *Campus* de Laranjeiras, em 2007, que abriu as portas à comunidade com seus cinco cursos e finalmente, em 2011 e 2012, a cidade de Lagarto é contemplada com a oferta de 300 e 400 vagas respectivamente, a partir do início das atividades do *Campus* Prof. Antônio Garcia Filho.

Além do REUNI, outras ações de políticas públicas estavam sendo desenvolvidas no cenário nacional naquele momento, que ficaram conhecidas como ações afirmativas²⁶, as quais tinham como objetivo o acesso à educação superior as classes menos favorecidas, tendo como consequência uma mudança nas características de seleção desses ingressos, por meio da criação de reservas de vagas em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, ampliando, com isso, a inclusão social de classes. (BENTO *et. al*, 2001)

O sistema de cotas é uma política de ação afirmativa adotada inicialmente em 2002, para alunos de escolas públicas e negros nas universidades estaduais cariocas; em 2003 na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e na Universidade de Brasília (UnB) e, ao longo da década, na maioria das universidades públicas. Segundo Neves, Faro e Schmitz (2016) na UFS, foi implantado em 2010, seguindo os seguintes critérios:

50% das vagas para alunos que cursaram todo o Ensino Médio e os dois últimos anos do Ensino Fundamental em escolas públicas; destes 50%, 70%, ou seja, 35% do total das vagas, foram reservadas para alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. Além disso, uma vaga adicional por curso foi criada para alunos portadores de deficiências físicas). Essas proporções foram ligeiramente modificadas para se adequar ao formato da Lei de Cotas a partir de 2012 (NEVES; FARO; SCHMITZ, 2016, p. 128).

Em 2012, o sistema de cotas foi regulamentado pela Lei 12.711, a chamada Lei de Cotas, que determina que 50% das vagas em determinadas universidades públicas sejam dedicadas a estudantes que não passaram pelo ensino particular durante sua formação escolar. A porcentagem de vagas destinada para a Lei de Cotas, anualmente fica a critério de cada instituição, onde a seleção dos cotistas era realizada com base na média aritmética das notas do Ensino Médio. Entretanto, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

²⁶ As Ações Afirmativas são políticas públicas criadas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir as desigualdades ao longo dos anos, “contra grupos excluídos por motivos de raça, gênero, idade, aparência física, religião, como forma de aumentar a participação dessas minorias no acesso à educação, política, saúde, emprego, bens materiais e reconhecimento cultural” (BENTO *et. al*, 2001, p. 69-70).

passou a ser adotado como critério único de seleção dos candidatos (NEVES; FARO; SCHMITZ, 2016).

É por meio do ENEM que ocorre a seleção para o ingresso em uma instituição de ensino superior pública. Para isso, o candidato precisa se cadastrar no Sistema de Seleção Unificada (SiSu)²⁴ que calcula a menor nota para o candidato ficar entre os potencialmente selecionados para cada curso com base no número de vagas disponíveis e no total dos candidatos inscritos naquele curso, por modalidade de concorrência.

O resultado obtido no Enem também é utilizado para selecionar candidatos que queiram concorrer às bolsas em instituições privadas de ensino superior por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni)²⁵, desse modo, premiando à qualidade e o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

Outra alternativa de ingresso dos estudantes ao ensino superior privado é por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)²⁶, um programa onde o aluno só começa a pagar o valor financiado depois de formado. Tem servido como instrumento do governo para ampliar a oferta de vagas e democratizar o acesso ao ensino superior.

2.3 PRIMEIRO PROJETO PEDAGÓGICO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O bibliotecário Justino Lima já estava em fase de conclusão do projeto do curso no período da adesão do REUNI pela UFS, em outubro de 2007. A fim de construir um Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ele buscou aspectos modernos, interdisciplinares, com enfoque na tecnologia e pesquisa no ambiente bibliotecário, saindo da visão

²⁴ O Sistema de Seleção Unificada – SiSu, foi criado em 2012, na gestão da presidente Dilma Rousseff (2012-2016), tendo como meta a democratização e o acesso de estudantes às instituições de ensino superior públicas. É um programa totalmente gratuito, em que o estudante se inscreve, não paga nenhuma taxa de inscrição e também é isento de mensalidades. Fonte: Portal Educa mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/sisu>. Acesso em 18 set 2018.

²⁵ O Programa Universidade para Todos - Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) em 2004 e instituído pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. Fonte: Portal ProUni. Disponível em: <http://pruniportal.mec.gov.br/o-programa> Acesso em 19 nov. 2018.

²⁶ O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas. Foi criado em 1976 com o nome de Crédito Educativo, na gestão do presidente Ernesto Geisel (1974-1979). Em 1999 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi reformulado e ampliado posteriormente no governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Fonte: Portal Educa Brasil. Disponível em: www.educabrasil.com.br. Acesso em: 19 nov. 2018.

tradicionalista, tomando como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biblioteconomia, aprovado em 03 de abril de 2001 pelo Conselho Nacional de Educação e pelos PPCs dos cursos de Biblioteconomia da UnB, UFPR, UFRS, UFMG. Segundo Lima (2018), a preocupação no momento era que o setor pedagógico da Universidade aprovasse o projeto do curso, levando-se em consideração que, quando o mesmo começasse a funcionar, iria se adequar às necessidades do mercado sendo reformulado por meio do seu corpo docente.

O Projeto foi aprovado em reunião ordinária do Conselho de Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFS, realizada em 27 de setembro de 2007, tendo como presidente, o Diretor (Professor Dr. Napoleão dos Santos Queiroz). No referido projeto, constava o PPC, um Ofício da Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe - APBDSE apoiando a criação do curso, representada pela então presidente, Maria Sônia Santos Carvalho (ver Anexo A), ofícios com solicitações de ofertas de disciplinas para o curso de Biblioteconomia e Documentação nos Departamentos de Letras, Psicologia, Administração, Estatística e História.

O professor Napoleão Queiroz mencionou não lembrar se teve alguma dificuldade em apresentar e defender o projeto de criação do curso, como relata em entrevista:

Justificar a criação do curso de Biblioteconomia na UFS foi muito simples, pois para esse curso já existia um grande laboratório, que era a BICEN, onde os alunos poderiam aprender na prática o que viam em sala de aula e sendo auxiliados por profissionais experientes na biblioteca. Iria contribuir para o desenvolvimento da BICEN e das demais bibliotecas da UFS. Em relação a estágio os alunos teriam várias oportunidades em instituições privadas e públicas, em setores de bibliotecas, arquivos, memoriais entre outros. A própria Associação de Bibliotecários mostrou-se favorável à criação. Outro ponto importante era a projeção política daquele momento no que tange à interiorização das instituições educacionais públicas no estado com a construção de novas unidades pelo interior, o que resultaria em mais bibliotecas a serem implantadas no setor público e com isso a necessidade de formação de profissionais para ocupar essas vagas. E no setor privado também se mostrava muito promissor (QUEIROZ, 2017).

O pensamento do Prof. Napoleão Queiroz com a criação do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação na UFS era formar mão de obra especializada para suprir uma demanda já existente no que tange à organização e gestão dos acervos nas bibliotecas, arquivos e centros de documentações das instituições privadas e públicas, bem como preencher possíveis vagas que viriam a existir com a expansão das instituições públicas de ensino superior. Além disso, contaria como o laboratório do curso as

bibliotecas da UFS, principalmente a BICEN, onde teria o suporte de bibliotecários experientes e especializados em cada especificidade da área bibliotecária.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação foi aprovado por meio da Resolução n. 37/2008/CONEPE, em 27 de maio de 2008, considerando as Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia, determinadas pela Resolução CNE/CESA²⁷ 19, de 13 de março de 2002, onde diz no seu artigo 2º:

O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Biblioteconomia deverá explicitar: a) o perfil dos formandos; b) as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas; c) os conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante; d) o formato dos estágios; e) as características das atividades complementares; f) a estrutura do curso; g) as formas de avaliação. (BRASIL, MEC, 2002, p.1)

Segundo a análise da então Conselheira do Conselho Superior (CONSU), Profa. Dra. Ângela Teresa Costa Sales²⁸, encontrada no Processo n. 2313.001093/08-94, no PPC de Biblioteconomia e Documentação estava inserido nas diretrizes da proposta de expansão da Instituição, inclusive em sua estrutura física. Ressaltou, ainda, a necessidade de provimento do espaço físico adequado para desenvolver as atividades administrativas e pedagógicas, além de contratação progressiva de docentes com titulação, disponibilidade de recursos didáticos e material bibliográfico.

A fim de cumprir esse propósito foi determinado que o curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação teria uma carga horária de 2.460 (duas mil quatrocentas e sessenta) horas que equivale a 164 (cento e sessenta e quatro) créditos, dos quais 140 (cento e quarenta) obrigatórios e 24 (vinte e quatro) optativos, distribuídos em oito semestres, conforme Quadro 4. Definiu-se, também, que seriam ofertados 50 (cinquenta) vagas para o período noturno por meio de Processo Seletivo do Vestibular, que já ocorreria no primeiro semestre de 2009. (UFS/CONEPE, 2008).

Quadro 4 – Estrutura Curricular do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

²⁷ A sigla CNE/CESA refere-se a Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior.

²⁸ A Dra. Ângela Teresa Costa Sales, é professora desde 1986 do Curso de Engenharia Civil e atuou em várias Comissões e Conselhos ao longo de sua carreira na UFS. Atuou como membro do CONSU entre os períodos 2007-2009 / 2011-2013. Dados retirados na Plataforma Lattes, disponível em <<http://lattes.cnpq.br/8758580181380154>> Acesso em 16 abr. 2018

– Aprovada em 2008

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH
PRIMEIRO SEMESTRE			
309011	Introdução à Biblioteconomia	4	60
301011	Introdução à Administração	4	60
404712	Produção e Recepção de Texto I	4	60
404849	Inglês Instrumental	4	60
402242	Arquivologia	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
SEGUNDO SEMESTRE			
309012	Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	4	60
301083	Organização, Sistemas e Métodos Administrativos	4	60
404713	Produção e Recepção de Texto II	4	60
404883	Espanhol Instrumental	4	60
	Disciplina Optativa/Atividade Complementar	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
TERCEIRO SEMESTRE			
309013	Informação e Cidadania	4	60
309021	Representação Temática I	4	60
309023	Linguagem de Indexação I	4	60
309025	Representação Descritiva I	4	60
301071	Sistemas de Informação Gerenciais	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
QUARTO SEMESTRE			
309031	Serviço de Informação e Referência	4	60
309022	Representação Temática II	4	60
309024	Linguagem de Indexação II	4	60
309026	Representação Descritiva II	4	60
	Disciplina Optativa/Atividade Complementar	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
QUINTO SEMESTRE			
309014	Normatização de Documentos	4	60
309032	Estudo de Comunidades e Usuários	4	60
309051	Desenvolvimento de Coleções	4	60
309041	Planejamento de Sistemas de Informação	4	60

	Disciplina Optativa/Atividade Complementar	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
SEXTO SEMESTRE			
309052	Políticas de Informação	4	60
309033	Mediação da Informação	4	60
309042	Informação Especializada	4	60
309043	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	4	60
	Disciplina Optativa/Atividade Complementar	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
SÉTIMO SEMESTRE			
309061	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	12	180
309063	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60
	Disciplina Optativa/Atividade Complementar	8	120
TOTAL DE CRÉDITOS		24	360
OITAVO SEMESTRE			
309062	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	8	120
309064	Trabalho de Conclusão de Curso II	12	180
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Administração de Marketing I Ação Cultural em Bibliotecas Aplicações Administrativas em Computadores Bibliotecas Públicas e Comunitária Bibliotecas Universitárias e Especializadas Conservação e Restauração de Documentos Direito e Legislação Social Fundamentos de Editoração Introdução à Dinâmica de Grupo Introdução à Estatística Introdução à História Introdução à Psicologia Organização de Bibliotecas Escolares Pesquisa Bibliográfica em Ciência da Informação Psicologia Geral Sistemática da Leitura Infantil Sociologia I Sociologia das Organizações Teoria Geral da Administração Tópicos Especiais de Informática Aplicada à Administração Tópicos Especiais em Organização e Tratamento da Informação Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação Tópicos Especiais em Tecnologias da Informação			

Fonte: UFS/CONEPE, 2008

Observando a grade curricular apresentada no Quadro 4, nos primeiros semestres as primeiras turmas teriam a maioria das disciplinas ofertadas em outros Departamentos, no caso, História, Letras e Administração, cursando em um ano apenas duas disciplinas específicas da área de Biblioteconomia, isso só veio a mudar a partir de 2011 com uma nova reestruturação curricular. Esse artifício serviu para garantir a seleção de professores e estruturar o que viria a ser o Núcleo de Graduação em Ciência da Informação – NUCI.²⁹ Em relação à Grade Curricular dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Ciência da Informação da Universidade de Rondônia (UNIR), também oriundos do REUNI, pode-se ver distinções e semelhanças com o curso de Biblioteconomia da UFS, conforme os Quadros 5 e 6.

Quadro 5 – Estrutura Curricular do 1º ano do curso de Biblioteconomia da UFCA – 2006

PRIMEIRO SEMESTRE	SEGUNDO SEMESTRE
Introdução à Filosofia	Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação
Introdução a Sociologia	Teoria e Prática da Leitura
Introdução à Biblioteconomia	Editoração
Pesquisa Documentária	Tecnologias da Informação II
História dos Registros do Conhecimento	Teorias da Informação e da Comunicação
Tecnologias da Informação I	Disciplina Optativa
Informática Aplicada à Biblioteconomia e Documentação	

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2006

Em se tratando do curso da UFCA, que teve como base o currículo do curso de Biblioteconomia da UFC, percebe-se uma significativa quantidade de disciplinas voltadas a área de Biblioteconomia logo no primeiro ano de curso, inclusive na vertente da

²⁹ Antes de ser chamado de NUCI, teve duas alterações em sua nomenclatura, primeiro como Núcleo de Graduação em Biblioteconomia e posteriormente Núcleo de Graduação em Sistema de Informação. (Processo n. 23113.001093/08-94, 2008, f. 61).

tecnologia da informação, sem deixar de abordar também áreas da Filosofia, Sociologia e Letras. Todavia a grade curricular do curso de Ciência da Informação da UNIR tem semelhanças com a da UFS, conforme demonstra o Quadro 6.

Quadro 6 – Estrutura Curricular do 1º ano do curso de Ciência da Informação da UNIR – 2008

PRIMEIRO SEMESTRE	SEGUNDO SEMESTRE
Espanhol Instrumental I	Estatística Aplicada
Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	Teoria e Prática da Leitura
Língua portuguesa: redação e expressão I	Lógica Aplicada à Documentação
Introdução à Ciência da Informação	Língua portuguesa: redação e expressão II
Introdução à Informática	Teoria da Ação Cultural
História da Cultura e dos Registros do Conhecimento	Sociologia Geral
Métodos e Técnicas de Pesquisa bibliográfica	Espanhol Instrumental II
	Teoria da Comunicação

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, 2008

O curso de Ciência da Informação da UNIR³⁰ assemelha-se ao de Biblioteconomia e Documentação da UFS, no que se refere à oferta de muitas disciplinas de outros departamentos como Administração, Economia, Letras e Informática sem um devido direcionamento dessas áreas no contexto de bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Outra semelhança é que para as disciplinas obrigatórias e específicas do curso ainda não haviam sido contratados professores para suprir essa demanda.

Retornando para UFS, com a aprovação do Projeto Pedagógico, foi questão de tempo para a criação do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação, que ocorreu em 22 de agosto de 2008, por meio da Resolução n. 23/2008/CONSU, sendo alocado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. Porém, para efetivar a implantação do curso, houve a necessidade da criação de uma unidade acadêmica, que veio a acontecer

³⁰ Segundo Santos (2018), que pertenceu ao quadro docente da UNIR, a nomenclatura do curso de Ciência da Informação da UNIR, precisou ser modificada para Biblioteconomia, para que o curso fosse reconhecido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). A mudança aconteceu antes de formar a primeira turma, através da mobilização, principalmente dos docentes e alunos do curso.

em 23 de dezembro de 2008, por meio da Portaria n. 1793, onde ficou instituído o NUCI.

2.4 NÚCLEO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO –NUCI

O Conselho do NUCI era constituído do Coordenador do Núcleo, como presidente, pelo Vice coordenador, por todos os professores efetivos em exercício no NUCI, por três outros professores efetivos da UFS indicados pelo Conselho do CCSA, e por dois representantes discentes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação. No entanto, na primeira gestão não foi permitida a participação discente nas reuniões, muito provavelmente porque, tanto para então coordenação quanto para a primeira turma, era um momento de intensos ajustes estruturais.

A transformação do Núcleo em Departamento só ocorreu quando este atingiu o requisito estabelecido no Artigo 10, § 1º do Estatuto da UFS, de não ter um número de docentes inferior a 10 (dez).

A primeira coordenadora do NUCI foi a Profa. Me. Ana Luísa Dal Belo Carneiro Leão³¹, tendo como vice o Prof. Me. Nelson Alves de Souza Filho, os quais pertenciam ao curso de Administração. Algum tempo depois, chegou Glêyse Santos Santana para ocupar a função de secretária do Núcleo, que ficava em uma salinha com um birô e umas cadeiras dentro do CCSA, funcionando no turno da tarde e noite. Sobre sua transferência da secretaria do Centro para o NUCI, ela recorda:

[...] quando ele [Prof. Napoleão] estava para sair, ele fez uma reunião com a equipe que trabalhou com ele [...] e disse, surgiram vários lugares novos aí [referente aos cursos recém-criados], se vocês quiserem ir, tem muito lugar para ir, daí eu olhei [...] vou para Biblioteconomia porque é a área mais próxima de História que vejo [área da qual era formada]. Fui a primeira pessoa a chegar no curso de Biblioteconomia [...] fui a primeira como técnica administrativa (SANTANA, 2017).

O início do primeiro semestre de 2009, foi um grande desafio para o CCSA, tanto em estrutura física quanto na parte de docência. No que tange ao espaço físico, até 2008, o

³¹ A Profa. Me. Ana Luísa Dal Belo Carneiro Leão é graduada e mestra em Administração, antes de ocupar a coordenação do NUCI, já havia sido coordenadora dos cursos de Gestão Estratégica de Recursos Humanos (2003-2006) e de Administração (2002-2006), ambos pela UNIT. Ingressou na UFS como docente em 2006. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/4376306609597995>> Acesso em: 17 abr., 2018

prédio do CCSA estava comportando cinco graduações, e com a criação de mais quatro ficou muito difícil acomodar de maneira satisfatória todos os cursos do Centro no mesmo ambiente. O Prof. Napoleão, sabendo disso, teve que tomar algumas medidas necessárias, como explica:

O Centro de Ciências Sociais era composto nesse momento pelos Departamentos de Administração, Economia, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social. A partir do REUNI, o CCSA teve que começar um processo de reestruturação para que tivesse espaço para abrigar os cursos antigos e os recém-criados. Algumas salas estavam sendo ocupadas em caráter provisório pelo sindicato, então tive que pedir que as desocupassem. Enfim saíram a contragosto e com muita dificuldade. No entanto o problema com espaço ainda persistia (QUEIROZ, 2017).

Quanto aos docentes, o Prof. Napoleão Queiroz procurou entrar em contato com os chefes de departamentos de História, Letras, Administração, entre outros, para subsidiar a demanda da primeira turma. No caso dos quarenta alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação, estiveram inicialmente sem um professor específico da área, e das cinco disciplinas ofertadas para o primeiro semestre, somente uma começou na semana inicial de aulas, 02 de março, o que levou a uma denúncia anônima à Procuradoria da República, datada em 25 de março, informando a falta de professores para a turma e exigindo providências, conforme comenta Santana (2017), “quando o curso começou não tinha professor, sabe como acontece, a demanda aparece depois é que aparece o povo para preencher a demanda.”

A disciplina Produção e Interpretação de Textos, ofertada à turma do curso de Biblioteconomia e Documentação, foi a que ficou mais tempo sem docente, sendo iniciada somente em 16 de abril pela professora substituta Kleyse Galdino Francisco. Esse atraso foi justificado pelo então Chefe do Departamento de Letras, Prof. Dr. Luiz Eduardo Menezes de Oliveira, por meio do Ofício n. 147/2009/DLE endereçado ao NUCI:

Esse atraso justifica-se pelo fato de não haver, até a referida data, professor disponível no nosso Departamento para lecionar tal disciplina uma vez que dependemos da realização de Concurso Público para suprir tal necessidade, o que por sua vez depende de outros setores da Universidade e, em última instância, do Ministério da Educação.

A equipe de bibliotecários da Biblioteca Central da UFS, sabendo que a primeira turma de Biblioteconomia estava sem nenhum referencial de um profissional da área tomou a iniciativa de fazer uma programação para recepcioná-la, como explica o

bibliotecário Gustavo César Nogueira da Costa³², que na época ficou à frente no contato com a turma,

Quando a turma estava para iniciar as aulas, os bibliotecários da BICEN, por ocasião de uma reunião administrativa, entraram no assunto de que não tinha professor ainda para a disciplina de Introdução, então joguei a proposta de fazermos uma visita guiada da turma pela Biblioteca Central, contudo uma visita bem mais aprofundada, visto a relação direta com o curso. Assim foi feito um trajeto específico pelas dependências da BICEN incluindo as áreas internas da biblioteca (COSTA, 2018).

A programação elaborada pela equipe de bibliotecários da BICEN foi realizada nos dias 3, 4 e 12 de março de 2009³³, onde a primeira turma conheceu os espaços da biblioteca, o funcionamento do Sistema Pergamum³⁴ para empréstimos e consultas no acervo, participou de palestras sobre o perfil do profissional bibliotecário e seu mercado de trabalho. A programação completa dos encontros, que tiveram participações de cerca de 30 alunos dos 40 matriculados, encontra-se no Anexo B.

Essa iniciativa de acolhimento aos calouros teve o objetivo de suprir a necessidade da falta de um professor da área e estimular os alunos a prosseguirem no curso. Esse fato ficou registrado na memória de muitos alunos da primeira turma em conversa com o autor, inclusive lembrando os nomes dos profissionais que se destacaram nesses encontros, quer pelas palestras ministradas, ou pelo assessoramento durante as visitas internas na BICEN. Dentre os memoráveis, pode-se citar os bibliotecários Ana Angélica Araújo Teixeira, Cláudio Albuquerque Reis, Cristina de Assis Carvalho, Edina Silva de Andrade, Fábio Farias, Jandira Reis Vasconcelos, Mary Anne Menezes Bitancourt Teles, Rosa Gomes Vieira e Zerlaide Pimentel Cavalcante Costa.

O bibliotecário Gustavo Nogueira, ao perceber que a turma do curso de Biblioteconomia e Documentação continuava sem um professor para a disciplina Introdução a Biblioteconomia, persistiu em preencher essa lacuna, continuando a dar

³² Pertenceu ao quadro de bibliotecários da UFS no período de 2008 e 2011. Atualmente atua como bibliotecário da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Publicou dois livros intitulados “Criação intelectual na comunicação científica: reflexões e orientações”, em 2016 e “Não seja cego a cegueira”, em 2010. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/2260006638877674> > Acesso em: 01 maio 2018.

³³ Foram escolhidas essas datas devido aos dias 3 e 4 serem para acolhimento dos novos alunos e o dia 12 por se tratar do Dia do Bibliotecário.

³⁴ O Sistema Integrado de Bibliotecas - Pergamum é um software especializado em gerenciamento dos serviços de Bibliotecas, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR. Para mais informações sobre o sistema acesse: <<http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum>>

assistência aos alunos, mediando visitas à outras bibliotecas públicas na cidade de Aracaju, dando palestras em sala de aula, tornando-se o primeiro bibliotecário docente do curso, mesmo por curto período e de modo informal, conforme relata:

Eles realmente estavam "perdidos", pois não faziam a mais vaga ideia do que iriam encontrar no curso de Biblioteconomia, até pelo pouco ou nenhum conhecimento sobre a área. Lembro que uma das minhas participações na sala de aula foi para falar um pouco sobre o mercado de trabalho e mostrar que não se restringe apenas as bibliotecas (COSTA, 2018).

A primeira turma de Biblioteconomia e Documentação só teve todas as suas disciplinas regularizadas, com seus respectivos professores no final de abril, com a chegada da decana da turma, sendo que a maioria dos docentes era de outros Departamentos, conforme descreve o Quadro 7.

Quadro 7 – Relação dos docentes por disciplinas do Primeiro Semestre 2009

DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTOS	INICIO / AULAS
Introdução à Biblioteconomia	Valéria Aparecida Bari	NUCI	27/Abr
Inglês Instrumental	Daniele Barbosa de Souza Almeida	Letras	02/Mar
Arquivologia	Petrônio José Domingues	História	13/Mar
Introdução à Administração	Nelson Alves de Souza Filho	NUCI	24/Mar
Produção e Recepção de Texto I	Kleyse Galdino Francisco	Letras	16/Abr

Fonte: Ofício n. 147/2009/DLE

Esse primeiro semestre para o NUCI se mostrou muito confuso, não existindo uma boa comunicação entre a Secretaria e a Coordenação e nem entre os discentes e os professores do curso, os quais eram lotados em outros departamentos e só tinham contato com os alunos durante o período das aulas, como salienta Santana (2017):

No começo foi caótico. Porque eles [os alunos] vinham com perguntas para mim, que nada sabia, porque não conseguia me encontrar com a chefe do departamento, a gente nunca sentou juntas, acontecia de ter processos e ter que correr atrás dela, para achá-la, era uma confusão. (SANTANA, 2017)

Além disso, observou-se poucos documentos dessa época, entre esses, algumas atas de reuniões do Colegiado do NUCI³⁵ assinadas sem nenhum conteúdo, o que dificultou no acesso de maiores informações sobre essa época. Na alternativa de obter um maior esclarecimento sobre essa fase, coletou-se depoimentos da primeira secretaria, da decana, de membros da BICEN e de alguns discentes da primeira turma, os quais se mostraram muito reveladores sobre esse período inicial.

2.5 OS PIONEIROS NA DOCÊNCIA EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS: DESAFIOS E CONQUISTAS

No processo de criação do curso, o MEC ofereceu de imediato três vagas para docente com título de doutor, que seriam ocupadas por meio de concurso público realizado na UFS, porém não foi o que ocorreu, conforme lembra o bibliotecário Justino: “Na minha concepção nós iríamos abrir um concurso para o preenchimento dos doutores, e eu faria esse concurso, mas não foi essa a orientação que o Reitor deu na época. Ele decidiu não abrir concurso e pegar egressos de outros concursos” (LIMA, 2018).

Comentando sobre essa situação, a bibliotecária aposentada, Rosa Gomes Vieira, então Diretora da BICEN, esclarece:

Foi quando surgiu a lei com a permissão que quem passasse em concurso em outro estado, a universidade requisitava o pessoal do quadro de reserva. Isso foi permitido na época do REUNI, na época das implantações dos cursos e dos Campus para poder não ter esse entrave de ter limite de tempo de concurso, além de gastar mais [...] Então se a Universidade tinha realizado um concurso que fosse daquele curso e tivesse o cadastro de reserva, a própria Universidade precisada requisitava, abria um processo pedindo professor para aquela vaga, para tal curso (VIEIRA, 2017).

³⁵ Por meio da Portaria 006/CCSA de 1º de abril de 2009 integravam o Colegiado do NUCI os professores Sueli Maria Pereira Leon (NSE/CCSA), Iracema Machado de Aragão (DAD/CCSA) e Luiz Eduardo Pina Lima (DHI/CECH), este substituído por Jefferson David Araújo Sales (NSE/CCSA). As reuniões eram realizadas na Sala de Reunião do Departamento de Administração – DAD.

O bibliotecário Justino Alves Lima poderia ter sido o primeiro docente e/ou coordenador do curso de Biblioteconomia, como ele explica:

Na verdade, eu pensava em mudar para cátedra [...] eu já havia sido professor e orientador do curso de especialização de Letras e professor durante quatro anos do Programa do mestrado de Meio Ambiente. A legislação permite que você seja convidado para dar aula de mestrado e doutorado, mas ela não permite que você dê aula na graduação, para isso você tem que ser efetivado ou entrar como professor colaborador ou substituto. Então eu não me encaixei porque faltavam três anos para eu me aposentar e para eu ter o mesmo nível salarial não iria mudar em nada a minha vida porque na carreira técnica você tem com o doutorado igual a carreira docente, eu teria que ficar dez anos no cargo da docência, ou seja sete anos a mais para me aposentar para ganhar o mesmo salário que ganharia hoje, não sei se teria paciência (LIMA, 2018).

Embora só tenha se aposentado em fevereiro de 2013, o bibliotecário Justino Alves Lima lamenta nunca ter sido convidado a participar de uma aula no Curso de Biblioteconomia e Documentação, como comenta:

Eu nunca fui convidado para ir a uma aula de Biblioteconomia para conversar com os alunos. Não estou falando que quero reconhecimento, mas que é preciso ter consideração com a história, com um profissional bibliotecário que fez doutorado, em meio a um tempo que se tinha mais dificuldades em ter essas titulações, com uma produção acadêmica relativamente ativa e que teve uma responsabilidade grande de criar o projeto do curso. Quando eu entrei na UFS, a Universidade tinha quatro anos e sou um co-fundador (LIMA, 2018).

Percebe-se nessa fala do bibliotecário Justino Alves Lima um ressentimento de ter sido privado de ter um contato maior com o projeto que ele havia iniciado. Esse fato faz lembrar Bourdieu (1989) quando fala que o campo do poder (metacampo) em sua configuração regula e determina, em cada momento, a estrutura de posições, alianças e oposições, tanto internas ao campo, quanto externos. Não se sabe o que levou a essa falta de interatividade entre as partes envolvidas, e o quanto essa parceria teria resultado de proveito para o aluno do Curso de Biblioteconomia e Documentação.

Sem poder contar com o bibliotecário Justino Lima, pois o mesmo teve de se afastar por motivos pessoais, o Prof. Napoleão Queiroz foi a busca de docentes na área de Biblioteconomia para atuar no curso recém aprovado. Sem perspectivas de abertura de concurso imediato, começou a pesquisar resultados de outras seleções homologadas

realizadas em outras Universidades, para que pudesse aproveitar os aprovados excedentes e trazê-los para suprir a demanda existente.

O Prof. Napoleão, depois de algumas tentativas sem êxito, soube que a Universidade Federal da Bahia (UFBA) tinha homologado o resultado do edital n. 15/2008 para contratação de docentes na área de Biblioteconomia, e precisou da ajuda de sua amiga, Rosa Vieira, então diretora da BICEN, para intermediar a comunicação entre ele e a diretora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFBA³⁶ na época, Profa. Lídia Brandão Toutain.³⁷

Essa intermediação foi realizada devido à aproximação que existia entre a bibliotecária Rosa Vieira e a Profa. Lídia Brandão Toutain, que já haviam tido uma relação aluna-professora respectivamente, tendo já trabalhado juntas por cerca de um ano em Salvador. Segundo Vieira (2017), o desenrolar do processo para trazer a primeira docente para o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS durou cerca de quatro meses, com muito empenho dos envolvidos, como explica:

Lídia também tinha muito interesse de abrir mais um curso, ela sempre foi muito atuante [...] então ela ali no circuito da própria Universidade da Bahia agilizou muito e aqui o Prof. Napoleão também [...] O reitor de lá era o Prof. Naomar³⁸, que era amigo do Prof. Josué, eles já tinham intercâmbio um com o outro e aí foi fácil [...] O Prof. Josué trabalhou na biblioteca; no início ele foi funcionário [...] naquela época, era estudante de economia e trabalhou comigo na biblioteca de Ciências Humanas. Eu achei assim, que foi muito empolgante na época porque foi de interesse deles, além do nosso. Tinha alguém lá em cima que tinha todo o interesse que o negócio andasse.

³⁶ O Curso de Biblioteconomia da UFBA foi criado em 12 de março de 1942; em 1948, é instituída a Escola de Biblioteconomia da Bahia, para abrigar o curso e, em 1954, essa unidade integra-se à Universidade da Bahia e federaliza-se juntamente com a Universidade. Em 1998, por meio da Resolução nº 07, de 12 de março, do Conselho Universitário foi criado o Instituto de Ciência da Informação – ICI, que consolidou e ampliou a estrutura e a lógica que vinha sendo concebida, com a reformulação do Curso de Biblioteconomia em 1996, a criação do curso de Arquivologia em 1998 e a implantação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, também nesse mesmo ano. (BARRETO; SOUSA, 2008, p. 22)

³⁷ A Profa. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain atua no Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). É presidente da Comissão Permanente de Arquivo da UFBA. Representante da UFBA no SIGA - Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo/-Subcomissão do Ministério de Educação/ Arquivo Nacional. Membro do Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB 17. Superintendente do Sistema Universitário de Biblioteca- (SIBI/UFBA). (Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2594676200025013>> Acesso em: 16 abr. 2018).

³⁸ O Prof. Naomar Almeida Filho é formado em Medicina, com mestrado em Saúde Pública e doutorado em Epidemiologia, foi Reitor da Universidade Federal da Bahia no período de 2002 a 2010 e da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB 2013-2017. Atualmente aposentado, investiga as raízes históricas, correlações político-ideológicas e aspectos pedagógicos dos modelos de formação em saúde hegemônicos no Brasil. (Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1706182380230902>. Acesso em: 16 abr. 2018).

A rede de sociabilidade que existiu nesse grupo de intelectuais para viabilizar a implantação do curso pode ser explicada por Sirinelli (1996), quando afirma que essa rede se forma por meio de forças de adesão, ou seja amizade, influência, fidelidades, e que podem ser percebidas nas semelhanças e afinidades ideológicas e culturais entre os integrantes do grupo. Aqueles referidos intelectuais tinham em comum o desejo de que a criação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS se concretizasse de maneira mais coesa e rápida possível pois todos os envolvidos tinham uma afinidade com a biblioteca.

A primeira professora do Curso de Biblioteconomia foi Valeria Aparecida Bari³⁹, aprovada como excedente no Edital n. 15/2008 da UFBA, publicado no DOU n. 208, de 27/10/2008, tendo seu resultado homologado em 31 de dezembro de 2008, sobre esse momento Bari (2018) explica: “o diretor daqui na época, Prof. Napoleão Queiroz, ligou para minha residência e propôs se eu desejava fazer a remoção [...] então, eu aceitei a remoção e eu fui efetivada aqui em abril de 2009”, o que se confirma na Portaria de 20 de abril de 2009.

Nesse ínterim, a Profa. Valéria Bari se responsabilizou, antes mesmo de ser efetivada como servidora da UFS, pela seleção da bibliografia do curso de Biblioteconomia e Documentação que seria comprada pela BICEN, como explica:

Eu estava lá em Salvador ainda, era fevereiro de 2009, começando meu processo de remoção. Ainda não tinha nenhum vínculo com a Instituição, quando a coordenadora do curso na época, a professora Ana Luíza, entrou em contato comigo e falou: “olha, acabamos de receber uma verba aqui que se chama ProQuali para compra de livros”. Na época, era em torno de dez mil reais [e continuou]: “como você vai vir, eu já vou passar para você esse trabalho. Faça uma bibliografia para gastar esses dez mil reais, que esteja adequada ao ementário”. Aí eu falei: “Você precisa me mandar o ementário”. Ela mandou o ementário publicado em portaria. Então, eu fiz as referências das disciplinas básicas e complementares do curso todo, fiz o *per capita*. Então, eu fiz uma lista do que daria para comprar dos dez mil [reais] e outra com o que faltaria. Daí, mandei essas duas listas para Ana Luiza em fevereiro de 2009. Quando entrei os materiais já haviam sido comprados. Com a segunda lista, nós acabamos por fazer todos os pedidos até a reforma curricular (BARI, 2017).

³⁹ A Profa. Valéria Aparecida Bari atualmente exerce os cargos eletivos de Vice-diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA/UFS) e de Conselheira do Conselho Regional de Biblioteconomia da Quinta Região (CRB-5), além de atuar como docente dos cursos de Graduação em Biblioteconomia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação.

A então Diretora da BICEN, Rosa Gomes Vieira, explica como funcionava esse processo de aquisição:

O departamento deveria entrar no site da biblioteca e requisitar os livros. Claro que ele deveria estar sempre dentro do valor da verba que foi disponibilizada pelo ProQuali. É a questão do valor “aluno x curso”. Para o MEC cada curso tem um valor, por isso eles têm uma tabela. Disso é feito um cálculo pelo tempo de duração do curso e desse cálculo eles destinam o valor do dinheiro ⁴¹ (VIEIRA, 2017).

Ao chegar à UFS, a Profa. Valéria Bari tomou conhecimento de que o bibliotecário Gustavo Nogueira estava auxiliando a primeira turma do curso, na disciplina Introdução à Biblioteconomia, e ao encontrá-lo recebeu as listas de frequência dos alunos que participaram das palestras promovidas por ele, e um relatório descrevendo as atividades que haviam sido desenvolvidas até aquele momento com os discentes. Apesar dos esforços de Gustavo em compartilhar conhecimento, a primeira turma estava com o conteúdo programático da disciplina muito atrasado.

Em busca da efetivação de mais um docente para o curso houve, nos dias 26 e 27 de maio, a seleção para professor efetivo, com dedicação exclusiva para as matérias de ensino “Fundamentos teóricos de Biblioteconomia” e “Organização e Tratamento da Informação”, conforme edital de concurso público da UFS, nº 13, de 19 de fevereiro de 2009, tendo como requisitos ter mestrado em áreas afins e graduação em Biblioteconomia, Administração ou Ciência da Informação.

A composição da banca foi formada pelos professores Ana Luísa Dal Belo Carneiro Leão (presidindo), Valéria Aparecida Bari, Lídia Brandão Toutain (como membro externo convidado) e Nelson Alves de Souza Filho. Nesse concurso foi aprovado o Prof. Nilton Spindola Junior, que só viria a ser chamado no ano seguinte.

As dificuldades encontradas naquela época pela Profa. Valéria Bari não foram apenas a falta de docentes, como ela recorda,

Eu não tinha sala, não tinha gabinete, eu tinha que carregar uma bolsa com materiais e ficava no corredor e a biblioteca era meu espaço de

⁴¹ No ano de 2009 foram investidos mais de R\$ 2,5 milhões de reais nas atividades de ensino, que proporcionaram a aquisição de novos equipamentos e a atualização do acervo da Biblioteca Central (BICEN) e Bibliotecas setoriais, em conformidade com a demanda de cada curso. Entre 2005 e 2009, 50.648 novos exemplares de livros foram adquiridos com recursos provenientes do Programa Ensino de Qualidade, resultando em um crescimento do acervo da Biblioteca Central da UFS de mais de 46 por cento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2010, p. 15; 150)

trabalho e eu ficava nas áreas de leituras da biblioteca, desenvolvendo meu trabalho, fazendo meus atendimentos aos meus alunos. Usava meus equipamentos ou pegava emprestado algum computador dos departamentos da biblioteca, principalmente da Divisão de Processos Técnicos (BARI, 2017).

O suporte dado pelos bibliotecários da BICEN, principalmente Rosa Vieira, foi fundamental para estabilidade e estímulo da Profa. Valéria Bari, e conseqüentemente do curso de Biblioteconomia e Documentação em processo de formação.

A BICEN se tornou naquele momento um porto seguro para o funcionamento das atividades administrativas do curso. Existia uma relação de cumplicidade entre as bibliotecárias Rosa Vieira e Valéria Bari, para que o curso de Biblioteconomia e Documentação se afirmasse, como relata Santana (2017): “Rosa, quando diretora, deu um apoio completo e total, estava muito próxima com Valéria, trabalharam muito juntas, existiram projetos dentro da biblioteca feitos por nós”.

2.6 CRESCER E AMADURECER: OS DESAFIOS DA PRIMEIRA TURMA

O segundo semestre de 2009 iniciou no dia 3 de agosto, tendo a Profa. Valéria Bari uma tarefa árdua de estruturar a composição dos docentes do curso, providenciar um espaço físico adequado para o NUCI e ministrar três disciplinas da área de Biblioteconomia, sendo duas obrigatórias e uma optativa, conforme Quadro 8.

Quadro 8 – Relação dos docentes por disciplinas do Segundo Semestre 2009

DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Organização, Sistemas e Métodos Administrativos	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Produção e Recepção de Texto II	Maria Aparecida Silva Ribeiro	Letras
Espanhol Instrumental	Yamicela Torres Santana	Letras
Optativa: Bibliotecas Públicas e Comunitárias	Valéria Aparecida Bari	NUCI

Fonte: SANTANA NETO (2017); LEAL (2018)

Esse feito da decana é lembrado por Santana Neto (2017): “A professora Valéria

realmente é o marco. Essa é a minha opinião, ela deu um semestre de aula sozinha, eu fiquei impressionado”. É guardado também nas lembranças da turma, como enfatizado pelo bibliotecário Francisco Santana Neto (2017)⁴², em entrevista, “a matriarca do curso é Valéria, ela meio que levou o curso nas costas, ela ministrava várias aulas, ela que deu o pontapé inicial para o curso. ”

Quem também comenta sobre esse momento é a bibliotecária Larissa Valeska do Nascimento Leal (2017)⁴³: “Valéria marcou por ser a primeira professora e ser uma grande incentivadora de todos da primeira turma. Creio que não há ninguém da minha turma que não se lembre de Valéria. Ela era pau para toda obra! Classificação, descrição tudo era ela”.

Esses relatos fazem lembrar Chartier (1988) quando menciona que “se constrói identidade social na luta de representações impostas por um poder e que o grupo se produz aceitando ou resistindo às imposições”, ou seja, a aceitação da representação exercida pela Profa. Valéria Bari nessa época ficou marcada nos comentários dos egressos da primeira turma entrevistados nessa pesquisa, que demonstram admiração e carinho pela mesma.

Outra dificuldade sentida pela primeira turma foi no acesso à bibliografia do curso na Biblioteca Central da UFS, pois os títulos que tinham eram muito limitados e em alguns casos alguns títulos trabalhados em sala de aula, ainda não tinham sido adquiridos na época, como explica a bibliotecária Larissa Valeska do Nascimento Leal (2017):

Na época tínhamos acesso à bibliografia do curso, a quantidade era limitada, eram por exemplo cinco exemplares para uma turma de quarenta pessoas, mas que é um problema ainda hoje na maioria dos cursos. O que era pedido era encontrado na biblioteca com facilidade, quando não os professores faziam questão de levar para gente. Se era um capítulo de livro que estávamos trabalhando e a biblioteca não tinha, eles tiravam cópia ou deixavam na xerox para nós.

Adiretora da BICEN da época ainda acrescenta como era que os alunos conseguiam acesso às fontes requeridas no curso e pelos professores:

⁴² Francisco Santana Neto é egresso da 1ª turma de Biblioteconomia e Documentação, formado em 2013. Atualmente é bibliotecário chefe da Biblioteca do Campus Estância - UNIT. (SANTANA NETO, 2017)

⁴³ Larissa Valeska do Nascimento Leal é egressa da 1ª turma de Biblioteconomia e Documentação, formada em 2012. Atualmente é bibliotecária chefe da Divisão de Atendimento ao Leitor na BICEN. Quando aluna era solteira e adotava o sobrenome “Santos” no lugar de “Leal”. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9064213001815806>. Acesso em: 27 abr. 2018.

Tinha muitos livros dos professores mesmo, muita coisa retirada da internet, na Revista Ciência da Informação, tiraram cópias das tabelas da biblioteca, a CDU, a Cutter [tabela de códigos que indicam a autoria da obra], nessa época não pode nem comprá-las porque na época deixou-se de publicar (VIEIRA, 2017).

As dificuldades descritas referentes ao acervo bibliográfico não se limitaram apenas à primeira turma, mas também a segunda, conforme relembra a bibliotecária Elisangela Gomes dos Santos⁴⁴,

Tirávamos muita xerox de livros. Infelizmente o nosso acervo era muito incompleto. Começou a melhorar a partir de 2013, acredito. Tinha muito livro comprado mas não estavam nas estantes devido a demanda. Livros que já estavam classificados e catalogados [de outros cursos], e os nossos ficavam para depois por ser um curso novo e como a demanda maior era para cursos com qualificação como Direito e Medicina porque sempre estavam se atualizando e o nosso estava iniciando (SANTOS, 2017).

Nessa época a BICEN recebeu uma demanda muito grande de livros de vários cursos da UFS, que estavam atualizando sua bibliografia e outros realizando as primeiras aquisições. Todo esse acervo recém-adquirido, na época, deveria passar por todo processo técnico (catalogação, classificação, indexação, etiquetagem, cadastrados) para enfim ser disponibilizado aos usuários da biblioteca.

Essa escassez de itens bibliográficos específicos de algumas disciplinas do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, ainda é sentida em 2017, como comenta a aluna da 5ª turma, Charlienes Francisca Pereira⁴⁵:

Durante a maior parte do tempo em que estudei, o acervo não atendia satisfatoriamente, faltava algumas bibliografias necessárias a determinadas disciplinas. Hoje, raramente você encontra algum livro sobre a Competência informacional, mesmo tendo a disciplina (PEREIRA, 2018).

Segundo Carvalho (2017) o DCI está vendo a possibilidade de atualização das

⁴⁴ Elisangela Gomes dos Santos é egressa da 2ª turma de Biblioteconomia e Documentação, formado em 2014. Atualmente é Bibliotecária Documentalista do Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5005629818628260>. Acesso em: 27 abr. 2018.

⁴⁵ Charlienes Francisca Pereira é graduanda em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe UFS, foi vice-presidente do CABED (2015-2017). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9903481428540513>. Acesso em: 27 abr. 2018.

bibliografias do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS a partir do acervo existente na biblioteca. Sendo detectado que determinado título já existe uma edição mais recente, os professores da área encaminham para a BICEN a fim de que o acervo seja atualizado, o mesmo tem sido feito em relação à utilização de e-books de acesso livre, tendo que ser encaminhados os links destes para cadastro dos mesmos no Sistema Pergamum.

Quanto ao espaço físico, Santana (2017) recorda que o NUCI havia sido transferido de uma salinha (atualmente destruída) para a Sala de leitura do CCSA, onde havia uma minibiblioteca setorial. Era um espaço que tinha livros variados, alguns bons e outros ruins em seu estado de conservação, pois não havia nenhum tipo de tratamento para eles. Era um ambiente insalubre, tanto que, trabalhando nesse espaço a Profa. Glêyse Santana, então secretária do NUCI, contraiu uma bactéria, sendo obrigada a engessar o braço e tomar medicamentos.

Em agosto de 2009, o NUCI passou a contar com a estagiária Claudineide Soares, do curso de Zootecnia pela UFS. Ela havia trabalhado com o Prof. Napoleão no CCSA, e com o termino de sua gestão⁴⁶, decidiu enviar mais um apoio para o Núcleo, em que auxiliou a Secretária nos trâmites administrativos e no atendimento aos alunos, tendo seu contrato encerrado em janeiro de 2010.

Por meio do Ofício 32/2009/CCSA/UFS, de 3 de setembro de 2009, foi decretada a nomeação da Profa. Valéria Bari ao cargo de coordenadora do NUCI, tendo como sua vice a Profa. Ana Luisa Dal Bello Carneiro Leão. A alteração se deu devido às circunstâncias ligadas ao alinhamento disciplinar e à gestão acadêmica.

Em novembro de 2009, houve liberação de verba suplementar do ProQuali para aquisição de equipamentos, então o NUCI solicitou três computadores, duas impressoras, um scanner de mesa, três estabilizadores e um aparelho de ar-condicionado para a Secretária. Esse foi um dos assuntos da pauta na reunião de Colegiado do Núcleo, que a partir da nova coordenação começou a ter a presença de um representante discente nesses encontros.

A Profa. Valéria Bari procurou desenvolver uma consciência política no alunado de Biblioteconomia, incentivando-os a participarem das discussões e decisões tomadas pela

⁴⁶ A gestão do Prof. Napoleão Queiroz no CCSA foi substituída pela do Prof. Olívio Alberto Teixeira, do Departamento de Economia, por meio da Portaria nº 1936 de 13 de agosto de 2009, pelo período de quatro anos (2009-2013). O professor Napoleão Queiroz continuou próximo do Curso de Biblioteconomia e Documentação atuando como membro de Comissões de Avaliações de Estágio Probatório de alguns professores do Núcleo e depois Departamento de Ciência da Informação.

coordenação do curso. A primeira representante eleita pela turma, por um mandato de um ano podendo renovar pelo mesmo período, foi Marlemborg Carvalho de Matos⁴⁷, conforme Bari (2017) salienta a importância que esse discente tem nas tomadas de decisões:

o representante discente tem participado do nosso Colegiado e todas as decisões que são tomadas passam pelas mãos do discente, o voto de discente para decidir qualquer coisa, qualquer mudança curricular, ingresso de professor, providências, tudo passa pelas mãos deles, eles tem poder aqui nesse Colegiado.

Com o apoio da coordenação do curso, os estudantes passaram a fomentar a criação do Centro Acadêmico. A iniciativa partiu da então discente Giulianne Monteiro Pereira⁴⁸, que havia estudado em 2008 no curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, trazendo uma certa experiência política estudantil, como explica Oliveira (2017):

ela já tinha na veia essa questão do movimento estudantil, então ela decidiu juntar os colegas e fundar um centro acadêmico e assim ela me chamou para participar da equipe e aí eu gostei da ideia. Daí a gente fez algumas reuniões. Eu na verdade não tinha experiência nenhuma em relação ao movimento estudantil e fui aprender um pouco com ela a respeito e gostei e me engajei na luta.

Porém, Giulianne Pereira, ficou até o final do semestre, tendo de se transferir para a cidade de João Pessoa – PB por motivos pessoais. Nesse período os alunos já haviam estruturado o estatuto⁴⁹, o processo de eleição e o nome do Centro Acadêmico, que por votação ficou Centro Acadêmico de Biblioteconomia Epifânio Dória - CABED⁵⁰. O então

⁴⁷ Marlemborg Matos era graduada em Serviço Social pela UFS quando entrou no curso de Biblioteconomia e Documentação, no qual se formou em 2012. Atualmente é assistente social da Fundação Hospitalar de Saúde de Aracaju. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3426603531221729>. Acesso em: 27 abr. 2018.

⁴⁸ Giulianne Monteiro Pereira é formada em Biblioteconomia e Documentação, em 2013 e Mestra em Ciência da Informação, em 2016, ambos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Atualmente é bibliotecária da Universidade Estadual da Paraíba. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7395131588233093>. Acesso em: 27 abr. 2018.

⁴⁹ A estrutura administrativa do CABED é composta por nove integrantes, os quais são um presidente, um vice, dois secretários, dois tesoureiros e três conselheiros fiscais. Algumas das atribuições do Centro Acadêmico é representar coletivamente o corpo discente do curso, além de organizar as eleições para eleger os Representantes Discentes. Blog CABED UFS. Disponível em: <http://cabedufs.blogspot.com/>. Acesso em: 27 abr. 2018.

⁵⁰ Epifânio da Fonseca Dória (1884-1976) nasceu em Campos do Rio Real e teve uma vida dedicada a preservação da memória de Sergipe, organizando arquivos e bibliotecas do Estado. Ocupou os cargos de presidente do Arquivo Público de Sergipe – APES, diretor da Biblioteca Pública do Estado, Secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe - IHGSE (1937-1976) (SANTOS; SILVA, 2014).

estudante Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira,⁵¹ assume a responsabilidade de conduzir o processo de criação do CABED, vindo a ser o seu primeiro presidente, tendo como vice a então estudante Larissa Valeska do Nascimento, como Oliveira (2017) explica:

[...] na verdade a gente estava precisando de lutar por algumas melhorias no curso. O curso de Biblioteconomia iniciou com algumas pendências, por exemplo a coordenação do curso não tinha formação na área de ciência da informação, era uma professora de administração que ficou sendo a coordenadora [...] não tinha nenhum professor na área da informação. [...] no ínterim muito das coisas que a gente via que precisava requerer e a gente não ia conseguir requerer de forma única, a gente precisava lutar de forma coletiva [...] Nós procuramos a coordenação para atualização do currículo e fizemos o abaixo assinado para modificações.

A professora Valéria Bari procurou orienta-los até o final do processo de criação e implantação do CABED, conforme comenta,

[...] fizeram, montaram, aí eu disse: “só falta fazer o registro da empresa, o CNPJ para vocês, por exemplo: concorrer a um livro de ouro; terem uma arrecadação para formatura, para viagens, para quando vocês apresentarem trabalhos científicos, para participar de congressos acadêmicos voltados para alunado, de representação discente, DCE.” Tudo foi explicado. Eu fui membro de centro acadêmico [na USP], representante discente, representante discente de comissão de bibliotecas. Passei todas as explicações para eles. As três primeiras turmas tiveram todas as explicações e o espaço. (BARI, 2017)

Em 13 de janeiro de 2010, o Centro Acadêmico de Biblioteconomia Epifânio Doria foi registrado no Cartório do 10º Ofício, na Comarca de Aracaju, no livro R52, f.83 verso, número de ordem 47.669, conforme relatado no Ofício 2/2010/CABED. Após a construção do segundo prédio do CCSA ter sido concluída, como será visto no capítulo 2, o CABED conseguiu uma sala própria, próximo a Secretária do Curso, porém em 2017 perdeu esse espaço que ficou fechado durante cerca de um ano devido a não ter nenhuma representação eleita para ocupar o Centro Acadêmico.

Nesses dez anos de criação do curso de Biblioteconomia e Documentação, passaram alguns alunos que representaram o alunado, tanto como representante discente, quanto membro do CABED, conforme descreve o Quadro 9.

⁵¹ Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira graduou-se em Biblioteconomia e Documentação pela UFS em 2013. Atualmente vem atuando como Técnico de Arquivo e membro da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos da Universidade Federal do Ceará – UFC. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na UFC (OLIVEIRA, 2017).

Quadro 9 – Relação dos Representantes Discentes e Gestão do CABED

PERÍODO	REPRESENTANTE DISCENTE	CABED	
		PRESIDENTE	VICE
2009	Marleberg Carvalho de Mato		
2010 – 2012	Marleberg Carvalho de Mato	Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira	Larissa Valeska do Nascimento Leal
2012 – 2013	Célio José Santos Dias	Nauro Ferreira de Araújo	Maria Rosa Gomes Doria
2013 – 2014	Célio José Santos Dias	Makson de Jesus Reis	Thiago Dias da Silva
2015-2016	José Luiz Venâncio	Ingrid dos Santos Cunha	Charlienes Francisca Pereira
2017-2018	Maxwell Milhorne e Paulo Bomfim	Ísis Carolina Garcia Bispo	Paulo Roberto Fernandes Junior

Fonte: Atas do Departamento do NUCI e DCI

A primeira turma do curso de Biblioteconomia e Documentação foi selecionada para participar do ENADE 2009⁵². O resultado dessa avaliação, porém foi sem conceito visto que os critérios para se chegar a essa definição são fornecidos por meio dos alunos avaliados que estão concluindo o curso, o que naquele momento não existia nenhuma turma formada. Entretanto, uma nova avaliação do curso foi realizada em 2014, obtendo como resultado a nota 4, em uma escala de 1 a 5, que correspondem ao conceito “muito bom” (UFS, 2014).

⁵² O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Tem como objetivo avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação; suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (Fonte: Portal INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 17 dez. 2017)

Esse primeiro ano de curso de Biblioteconomia e Documentação foi de amadurecimento para todos os envolvidos, discentes, docentes e técnicos administrativos. Nessa época houve uma cumplicidade entre o NUCI e a BICEN, no que tange ao apoio aos discentes e servidores do Núcleo, o que gerou no ano seguinte alguns frutos que são colhidos até hoje, como será visto dentre outras ações, no próximo capítulo.

3. A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS: espaço físico, docência e reforma curricular

“A memória, a qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”.

(Jacques Le Goff, 2003)

Durante o tempo que gera a identidade, a memória pode ser entendida como sendo integrante de sua construção, uma vez que, a própria identidade de uma comunidade, realiza certas seleções da memória, e ainda, dá forma às inclinações que vão conduzir o indivíduo a absorver alguns aspectos particulares do passado. Desta forma, esse capítulo procura apontar ao leitor como se deu o funcionamento do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em relação ao número de turmas, formandos e alterações curriculares, a efetivação dos seus docentes, ampliação do seu espaço físico, os projetos desenvolvidos pelo NUCI, atual DCI.

3.1 CONQUISTANDO E CONSTRUINDO ESPAÇOS NA UFS

Como foi observado no capítulo anterior, o NUCI estava desde 2009 na sala de leitura do CCSA, conhecida também como Sala de Leitura Profa. Albertina Brasil Santos.⁵³ O espaço comportava uma minibiblioteca, que tinha um acervo constituído por livros usados e doados, muitos destes em um estágio avançado de deterioração, tornando o ambiente insalubre. A estrutura da sala não permitia a instalação de ar condicionado o que tornava aquele espaço muito quente por falta de circulação de ar, o que provocou vários problemas de saúde na equipe do Núcleo, como alergias e infecções, como relembra Santana (2017),

⁵³ Em homenagem a Profa. Albertina Brasil Santos, nascida em 1925, graduada em Serviço Social na PUC Campinas, cursou pós-graduação nos EUA em Administração de Programas Sociais e Lideranças Comunitárias nas Universidades de Chicago, Pitisburg e Saint Louis. Foi fundadora e diretora da Faculdade de Serviço Social de Sergipe (1954-1959). Em 1960, transferiu-se para Minas Gerais, assumindo a direção da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF (1960-1966), quando voltou a Sergipe. Presidiu a Aliança Francesa de Sergipe e foi vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura de Sergipe (1974- 1978). Cidadã Honorária do Estado de Sergipe e da Capital, Aracaju. Faleceu num acidente automobilístico, em janeiro de 2004, em Belo Horizonte. Mais informações são encontradas na pesquisa monográfica de Lima (2012).

“Já sou alérgica e acabei pegando uma tendinite virótica que me acompanha até hoje. Caso minha imunidade baixe, eu tenho sintomas outra vez, de forma mais branda, embora incomode muito. ”

Então surgiu uma oportunidade de sanar esses problemas mediante uma possível transferência para o então Laboratório Wilson Barbosa de Melo⁵⁴, do Curso de Direito, que estava sem utilização há alguns meses. O espaço foi pleiteado por meio da CI 07/2010 de 12 de fevereiro, pela então Coordenadora do Núcleo. Quase um mês depois, em 2 de março, por meio do Ofício 11/2010/NUCI, foram solicitadas também duas salas ao lado desse mesmo laboratório para a instalação do NUCI.

Outras medidas foram adotadas para a instalação definitiva do NUCI, como limpeza dos ambientes e modificação da disponibilização das portas, segundo acordo proposto pela Prefeitura Universitária, além de bancadas com formato padrão modular de 2,77m de comprimento e 0,59m de largura com capacidade para três computadores, onze computadores assim distribuídos: oito unidades para o Laboratório e três para sala de leitura (onde ficava a BICEN), um balcão de dois metros de largura e um metro de altura com gavetas, armário com prateleiras e porta com fechadura para sala de computação do Laboratório.

Segundo o Projeto Político Pedagógico reestruturado em 2011, a infraestrutura do Curso de Biblioteconomia e Documentação, até o final de 2011, era:

- * Recepção de uso comum do NUCI;
- * Sala coletiva de professores do NUCI;
- * Sala de Reuniões do CCSA – antiga Sala de Leitura Profa. Albertina Brasil Santos (sala de uso coletivo);
- * Laboratório de Informática do CCSA – antigo Laboratório Wilson Barbosa de Melo (laboratório de uso coletivo, com 25 máquinas);
- * Auditório do CCSA com capacidade para 60 lugares

Em paralelo a essa expectativa de mudança, existia a certeza de que seria mais um semestre sem docentes efetivos e que era necessário a contratação o quanto antes de professores substitutos para ministrar aulas para as duas turmas, visto que uma nova turma ingressaria no semestre a 2ª turma de Biblioteconomia e Documentação. A professora

⁵⁴ Homenagem ao Prof. Wilson Barbosa de Melo que foi um dos primeiros professores e fundadores do Curso de Ciências Contábeis no estado de Sergipe, que começou na UFS a partir de 1991. (NASCIMENTO; SILVA, 2015, p. 6)

Valéria Bari, teria que ficar o mínimo de tempo em sala de aula para que pudesse se dedicar às atividades concernentes ao cargo de coordenadora do curso, a fim de reestruturar o NUCI em sua parte física, profissional e acadêmica, como comenta:

Foi aberto, inicialmente, um concurso para professor substituto, por que era nossa necessidade. Eu, sozinha, estava ministrando diversas matérias e, quando entraram os professores substitutos, foi possível verificar os códigos de vagas dos professores efetivos, que não tinham aparecidos. Porque precisavam aparecer, pois já estávamos no terceiro período, e também fazer uma adequação do currículo, pois quando entramos o currículo era de implantação. Este jogava diversas disciplinas para outros colegiados, que era para poder implantar [o curso], não era um currículo permanente, principalmente no primeiro semestre (BARI, 2017).

O início do período letivo do primeiro semestre de 2010 ocorreu em 15 de março, em virtude de dificuldades no processamento das reformas de matrizes curriculares de vários cursos de graduação e dos consequentes problemas na matrícula dos estudantes. Entretanto, a programação da recepção aos calouros, com aula inaugural, iniciou-se em 8 de março daquele ano.

O NUCI, no sentido de edificar a imagem institucional e profissional da Graduação em Biblioteconomia e Documentação, promoveu nos dias 12, 13 e 15 de março de 2010 as comemorações do Dia do Bibliotecário, por meio de um projeto em parceria com o Conselho Regional de Biblioteconomia Bahia e Sergipe – CRB-5, e a APBDSE, onde contou com a presença do Prof. Dr. Waldomiro de Castro Santos Vergueiro⁵⁵, que apresentou a Aula Magna no Auditório da Reitoria da UFS, com o tema: Qualidade em Serviços de Informação, ministrado para os discentes da 1ª e 2ª turmas do curso, e que teve a presença de outros bibliotecários atuantes no estado de Sergipe.

Nesse evento, o Prof. Dr. Waldomiro Vergueiro ainda participou de uma Palestra-Café com representantes do CRB-5 e da APBDSE, além de uma discussão sobre desenvolvimento de Coleções⁵⁶ em bibliotecas universitárias com participação da então

⁵⁵ Bibliotecário e Professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Fundador e coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos-OHQ, membro do Conselho Consultivo e colaborador dos periódicos especializados *International Journal of Comic Art* e *Revista Latinoamericana de Estudios de La Historieta*. Autor de diversos livros na área de Educação e Ciência da Informação. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/948733205549431> > Acesso em: 27 abr. 2018.

⁵⁶ Formação e desenvolvimento de coleções é uma política desenvolvida por e para bibliotecas e museus, e visa o crescimento do acervo na área de conhecimento em que a mesmas estejam inseridas, de maneira equilibrada e racional, estabelecendo prioridades para a aquisição do material e determinando critérios para a sua seleção, assim como diretrizes de descarte (VERGUEIRO, 1989).

diretora da BICEN, Rosa Gomes Vieira. A programação do evento encontra-se no Anexo C.

Entretanto, apesar desse início de semestre com a Aula Magna, apenas em 27 de abril de 2010, foram contratados os professores Paulo da Silva Sousa⁵⁷ e Fernando Reis dos Santos Neto⁵⁸ para ministrar as disciplinas, “Introdução a Administração” e “Informação e Cidadania”, do primeiro período, e “Representação Temática I”; “Linguagem de Indexação I”; “Representação Descritiva I” e “Sistemas de Informação Gerenciais”. As demais disciplinas oferecidas pelos Departamentos de Letras e História para a segunda turma também já contavam com professores, conforme Quadro 10.

Quadro 10 – Relação dos docentes por disciplinas das primeiras turmas no 1º Semestre de 2010

1ª TURMA – 3º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Informação e Cidadania	Fernando Reis dos Santos Neto	NUCI
Representação Temática I	Paulo da Silva Sousa	NUCI
Linguagem de Indexação I	Paulo da Silva Sousa	NUCI
Representação Descritiva I	Paulo da Silva Sousa	NUCI
Sistemas de Informação Gerenciais	Fernando Reis dos Santos Neto	NUCI
Disciplina Optativa	*	Optativa
2ª TURMA – 1º PERÍODO		
Introdução à Biblioteconomia	Valeria Aparecida Bari	NUCI
Introdução à Administração	Fernando Reis dos Santos Neto	NUCI
Produção e Recepção de Texto I	Kleyse Galdino	Letras

⁵⁷ Paulo da Silva Sousa, graduado em Biblioteconomia (em 1993) e Direito (em 1996) pela Universidade Tiradentes. Foi professor universitário do Instituto de Ensino Superior Santa Cecília e técnico judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Faleceu em maio de 2018. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4054842438808198>. Acesso em: 27 abr. 2018.

⁵⁸ Fernando Reis dos Santos Neto é bacharel em Administração pela Universidade Federal de Sergipe (2007) e pós-graduado em Gerenciamento de Projetos, pela Universidade Tiradentes (2009). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2840809561599633>. Acesso em: 27 abr. 2018.

	Francisco	
Inglês Instrumental	Daniele Barbosa de Souza Almeida	Letras
Arquivologia	Augusto da Silva	História
OPTATIVAS		
Bibliotecas Universitárias e Especializadas	Valeria Aparecida Bari	NUCI
Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação	Fernando Reis dos Santos Neto	NUCI
Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação	Fernando Reis dos Santos Neto	NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em: 12 jun. 2018

Segundo Santana (2017), precisava-se de mais espaço e a sala de leitura com o seu acervo em desuso ocupava um espaço equivalente a três salas. Como havia uma disponibilidade e iniciativa do professor Paulo da Silva Sousa, iniciou-se um trabalho de higienização e triagem dos livros, sendo que a grande maioria teve que ser descartada, e outra parte foi para BICEN, após uma criteriosa análise do referido professor e da Profa. Valéria Bari.

O professor Paulo Sousa aproveitou essa atividade para realizar a primeira aula prática da primeira turma, conforme comenta Santana (2017),

Foi a primeira aula prática da primeira turma. Eles começaram a higienizar, separar. Eles fizeram todo esse processo com o professor Paulo, um projeto que levou um tempo, mas conseguiram dar um encaminhamento dos livros. A sala foi dividida, era tão grande que ficou com o pessoal de Turismo um pedaço e o outro com a Diretoria.

Essa experiência que a primeira turma teve com o professor Paulo da Silva Sousa, no que tange ao tratamento de livros e princípios de catalogação foram momentos de bastante aprendizado para a turma, conforme lembra o egresso Santana Neto (2017):

Eu me lembro de uma aula que a gente teve na prática mesmo. Foi até com o professor Paulo, ele é bibliotecário também[...]. Foi assim que nós conseguimos o primeiro contato, na verdade com a mão na massa

praticamente [...]. Foi o primeiro contato prático que tivemos. Antes já havíamos feito uma visita a biblioteca, com a professora Valéria, para conhecer como funciona a biblioteca, a classificação, indexação, o processo técnico só o superficial. A parte prática foi com o professor Paulo.

Segundo a Ata de reunião do Colegiado do NUCI, de 16 de agosto de 2010, essa atividade do Prof. Paulo Sousa com a primeira turma na sala Profa. Albertina Brasil Santos gerou um resultado positivo, apesar de cerca de dois mil livros serem descartados, aproveitaram-se para uso de leitura mais de 700 livros, sendo que destes 500 foram doados ao acervo Documentação Sergipana da Biblioteca Epifânio Dórea e mais de 200 ficaram para o uso do NUCI.

O NUCI contou com mais dois suportes, desta vez administrativo, com a contratação, em 15 de março, da estagiária Shirlene Viana Aires, estudante do curso de Serviço Social, realizando suas atividades durante o turno da tarde; e em maio, com a efetivação da bolsista Mônica Regina Barbosa Santos⁵⁹ no turno noturno, ambas tiveram seus contratos renovados até 2012. Esse apoio foi essencial para dar maior mobilidade a Glêyse Santana, então secretária, para que junto com a Profa. Valéria Bari pudessem reestruturar o Núcleo. Nesse sentido a bibliotecária Rosa Vieira relembra:

Glêyse deu muito apoio na parte da infraestrutura [...]. Como ela tinha trânsito na Prefeitura e nos lugares da Universidade, ela ficou encaminhando Valéria nesses setores. Ela participou de uma maneira logística, de apoio, de conectar um computador, comprar uma tomada, que era o papel dela como técnica. (VIEIRA, 2017)

De acordo com a CI 24 de 03 de agosto de 2010, os professores substitutos Fernando Reis dos Santos Neto e Paulo da Silva Souza foram dispensados no final do primeiro semestre letivo, em 15 de julho de 2010. Isso se deu pelo fato de que os primeiros professores efetivos estavam começando a chegar no NUCI, para ocupar suas vagas.

Outra notícia benéfica ao curso, conforme registrado na Ata de reunião do Conselho Departamental do NUCI, de 12 de agosto de 2010, foi a mudança do Núcleo de Ciência da Informação para sala ao lado direito do Laboratório Prof. Wilson Barbosa de Melo, liberando para uso coletivo a sala de Leitura Profa. Albertina Brasil Santos, que se encontra atualmente ocupada.

⁵⁹ Na época a bolsista cursava a graduação em Letras-Português pela Universidade Tiradentes, formando-se em 2012, conforme Plataforma Lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/1888393633717122>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

O único prédio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas estava comportando dez cursos desde 2009, o que levou a superlotação do espaço físico, gerando muito desconforto e limitações de desenvolvimento dos cursos ali lotados. Entretanto, foi empregado um investimento do REUNI na construção de outro prédio que viria a ser chamado de CCSA II. Segundo Relatório de Gestão de 2011, foram investidos mais de R\$ 3,2 milhões na construção de 2.402,34 m², distribuídos entre salas para professores, grupos de pesquisa e amplos espaços para a instalação de departamentos e núcleos de graduação e pós-graduação.

Segundo Santana (2017), esse segundo bloco de administração departamental do CCSA, foi construído com o dinheiro do REUNI, porém, os cursos que foram para esse novo espaço não foram os que haviam sido recém-criados pelo programa, mas sim os três cursos tradicionais na casa ativos e que já tinham pós-graduação, Administração, Direito e Economia. Esse fato ocorreu após várias reuniões do Colegiado do CCSA.

Em 13 de julho de 2011, em reunião do Colegiado do CCSA, o então diretor Prof. Olívio Alberto Teixeira, inicia as primeiras discussões com os chefes de departamentos, sobre a redistribuição dos espaços entre os setores do CCSA em virtude da ocupação do novo prédio, que só ocorreria no primeiro semestre de 2012. Essa era uma oportunidade de ampliar o espaço do NUCI, conforme lembra Santana (2017) “os professores Olívio e Valéria sentaram, pegaram a planta da instituição; eles encabeçaram várias discussões em reuniões, a fim de conseguir ajustar os locais”, e acabou conseguindo a liberação de algumas salas para o Núcleo de Ciência da Informação.

As chaves do novo bloco de administração departamental do CCSA foram entregues pela construtora à instituição em 14 de novembro de 2011 e a inauguração ocorreu dia 22 do mesmo mês. Porém, segundo Ata de reunião de Colegiado do NUCI, de 14 de fevereiro de 2012, somente no mês de janeiro do ano seguinte iniciou-se o processo de transferência dos Departamentos para o novo prédio, e até então, o NUCI ainda não havia ocupado o espaço selecionado para o Núcleo, que seria em torno de mais cinco salas, além da secretaria e sala dos professores.

Em janeiro de 2013, por meio de um projeto PIBIX, o NUCI implanta seu primeiro laboratório, chamado Laboratório de Informação para a Saúde (LABINFS), tendo como coordenadora a Profa. Martha Suzana Cabral Nunes e tendo como bolsistas, Marília Alves

Pinto⁶⁰ e Mônica Heloísa Souza do Rosário⁶¹. Segundo Carvalho (2017), o LABINFS inicialmente ficava no Campus da Saúde João Cardoso do Nascimento Júnior, junto com o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, em uma sala onde trabalhava o Prof. Ricardo Queiroz Gurgel.

O LABINFS é um espaço de ensino, pesquisa e extensão que visa difundir informações de relevância para pesquisa na área da saúde, além de promover a construção de tecnologias que possam contribuir para a formação da competência informacional dos usuários do Campus da Saúde, de modo a integrar, interdisciplinarmente, o Departamento de Ciência da Informação e os cursos da área da saúde.

A equipe do LAFINS é constituída de docentes, pesquisadores e discentes do curso de Biblioteconomia e Documentação do DCI, além de membros dos cursos de Medicina e Ciência da Computação, da Pós-graduação em Ciências da Saúde, e da Biblioteca da Saúde (BISAU) da UFS. Dentre estes, os professores Martha Suzana Cabral, coordenadora do LAFINS, Telma de Carvalho, Fernando Bittencourt, Adicinéia Oliveira, João Carlos Carvalho Queiroz e o bibliotecário da BISAU, Luís Gustavo Miranda.

Segundo Carvalho (2017), o LABINFS foi transferido para um espaço cedido pela BICEN, em 2016, próximo ao DCI, dando maior comodidade aos alunos.

O Laboratório de Aplicação e Representação do Conhecimento (LARC), coordenado pelo Prof. Antônio Edilberto Costa Santiago, também foi implantado na BICEN. O objetivo desse espaço é possibilitar a execução de atividades práticas das disciplinas “Representação Temática I e II”, “Linguagem de Indexação I e II”, “Representação Descritiva I e II”, todas estas do Curso de Biblioteconomia e Documentação.

Segundo Carvalho (2017), o LARC trabalha as disciplinas de representação de conhecimento que tratam da classificação, catalogação e indexação no mesmo espaço onde fica o LABINFS. A sala, relativamente grande, fica no 1º andar da BICEN, com uma única entrada para os dois laboratórios, que são separados por uma porta.

A utilização pelos alunos do LABINFS e do LARC não é tão frequente devido não se ter uma infraestrutura adequada para atender as finalidades propostas nesses laboratórios, precisando de um remanejamento para vedar as salas de modo a instalar o ar

⁶⁰ Marília Alves Pinto é egressa da 3ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação, formando-se em 2015. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0523738469207864>. Acesso em: 08 nov. 2018.

⁶¹ Mônica Heloísa Souza do Rosário é egressa da 2ª turma do Curso de Biblioteconomia, formando-se em 2014. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1093440584189239>. Acesso em: 08 nov. 2018.

condicionado. Além disso, outra dificuldade é concernente a acústica, visto que o som vindo das discussões e das aulas dentro dos laboratórios acabam atrapalhando os usuários da biblioteca (CARVALHO, 2017).

Também em 2013, o Laboratório de Tecnologia Informacionais (LTI) estava sendo implantado, e pelo fato de estar localizado próximo ao DCI, eram frequentes as reuniões do Colegiado do curso, do Departamento e do NDE referentes ao DCI, além de ser utilizado pelos docentes do Departamento nas apresentações dos TCCs dos formandos, conforme explica a então coordenadora do LTI, Profa. Bárbara Coelho (2017):

Uma das coisas que impulsionou o desenvolvimento dos laboratórios foi a visita do MEC, porque aí nós corremos para desenvolver os laboratórios, na época era a gestão do Prof. Fabiano [de Castro]. Daí ele me perguntou se eu poderia me apropriar desse espaço, que já tinha o nome de Laboratório de Tecnologia Informacionais. Eu vim para cá, tomei conta do espaço, daí virou LTI. Isso ocorreu no final de 2013.

Conforme registrado no site do DCI, o LTI tem a finalidade de oferecer condições e estrutura para apoiar atividades de pesquisa, extensão e ensino dos grupos de pesquisas com enfoque em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicada à Ciência da Informação nas especialidades de unidades de informação, documentação, educação e inclusão sócio-digital. Todavia as duas primeiras turmas do curso de Biblioteconomia e Documentação, não tiveram a oportunidade de interagir com maior frequência com o LTI, conforme rememora egressa da 2ª turma, Elisângela Santos:

O LTI só podia ser utilizado nas aulas. Depois que colocaram um monitor o acesso passou a ser permitido, mas eu não alcancei mais. Na minha turma, o laboratório só podia ser utilizado quando havia alguma aula, quando a gente utilizava alguma base de dados e o professor orientava, mas eram poucas aulas. Hoje os alunos podem estudar lá, fazer trabalho, na minha época não. Tínhamos que ir para casa, ou BICEN ou nas Lan house mesmo (SANTOS, E., 2017).

Segundo Bari (2017), o LTI não foi criado para atender a todas as aulas de tecnologia da UFS, mas sim para disciplinas do curso de Biblioteconomia e Documentação, pois nele foram instalados softwares específicos voltados às demandas do curso e que não podem ser instalados em um laboratório grande, como o do CCSA. Consequentemente, com todo esse amparo tecnológico, pode-se desenvolver projetos e serviços importantes concernentes à utilização de redes sociais, identificação departamental, editoração, dentre

outros, além de ter fomentado o evento internacional CONCITEC, que será tratado mais adiante. O laboratório teve seu nome alterado para Laboratório de Informática e Comunicação, conforme ata de reunião do Colegiado, de 5 de junho de 2017.

Também em 2013, o Laboratório de Preservação e Memória (LAPME), foi instalado nas dependências da BICEN, próximo ao LABINFS e ao LARC. Até final de 2017 era coordenado pela Profa. Glêyse Santos Santana, atualmente, por conta do seu afastamento para cursar o Doutorado, quem assumiu o laboratório foi a Profa. Valéria Aparecida Bari. Tem como objetivo promover ações estratégicas no sentido de fomentar a preservação documental e a memória de acervos bibliográficos, arquivísticos e culturais de Sergipe.

Sobre o processo de implantação deste espaço, a então diretora da BICEN, Rosa Vieira comenta:

Na época quando fizemos a parte de dividir os ambientes [na reforma da BICEN], nós já tínhamos uma salinha que chamávamos de “Sala de Concerto de Restauero”. Era uma salinha que também não se usava e virou depósito, todo livro velho jogava na sala e trancava. Quando Valéria conversou eu disse que tinha essa sala, que já tem pia. Ela é pequenininha mais a gente ajeita um armário, uma estante, ela tem uma mesa própria para o restauro, foi comprada na época do mobiliário no início da Universidade [...] eu sei que a gente montou a sala, mas até quando eu sai ninguém a tinha ocupado (VIEIRA, 2017).

A Profa. Glêyse Santana também descreve esse processo de implantação do LAPME:

Foi um pensamento meu e de Valéria. Nós lutamos por espaço, conseguimos, fizemos uma pequena reforma adaptamos a pia, conseguimos os armários, as cadeiras. O computador era muito lento levei para o pessoal da informática e transformaram em um bom computador, conseguimos dois scanners para A3 e A4. Porém, você não conseguia ficar dentro da sala, porque ela é do lado do sol, não tinha ar condicionado, era muito quente. Nisso já tinha passado um ano. Fomos atrás do ar-condicionado [...] quando a professora Martha estava como coordenadora do DCI foi concertado dois ar condicionados. Agora um está no laboratório de preservação e o outro no laboratório do professor Edilberto, no LARC. Agente só conseguiu fazer lá uma oficina (SANTANA, 2017).

A permanência desses laboratórios do DCI locados na BICEN gerou alguns embates entre as duas partes. A Direção da Biblioteca Central da UFS insiste na desocupação das referidas salas, a fim de ampliar o espaço de estudos dos usuários da biblioteca. Segundo

a ata da reunião do Conselho Departamental, de 25 de julho de 2017, foi negociado um prazo para entrega das salas à BICEN até o final do primeiro semestre de 2018. Segundo Carvalho (2017) os laboratórios deveram ficar na Didática 7, um prédio ainda em construção onde ficarão concentrados os laboratórios da Universidade.

Entre 2013 e 2014, outro espaço adquirido pelo DCI, na época ainda Núcleo, foi destinado ao CABED, que já havia solicitado um local aonde pudessem realizar suas reuniões. Contudo, conforme relata a ata de reunião do Conselho do referido Departamento, de 16 de março de 2017, a sala do Centro Acadêmico foi reformada e como não estava sendo utilizada pelos discentes, pois ficaram cerca de um ano sem representantes, acabou sendo aprovado que a referida sala fosse destinada para ser o espaço de estudos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

3.2. FORMAÇÃO DO QUADRO DE PROFESSORES EFETIVOS DO CURSO

3.2.1 Primeira geração de professores efetivos

O ano 2010 foi marcado por eleições em todo o Brasil⁶², e devido a isso, o prazo para as admissões e transferências de servidores públicos limitou-se, atendendo as exigências do artigo 73 da Lei 9.504/1997, a Lei das Eleições, que decreta:

São proibidas aos agentes públicos, servidores ou não, as seguintes condutas tendentes a afetar a igualdade de oportunidades entre candidatos nos pleitos eleitorais:

V – nomear, contratar ou de qualquer forma admitir, demitir sem justa causa, suprimir ou readaptar vantagens ou por outros meios dificultar ou impedir o exercício funcional e, ainda, ex officio, remover, transferir ou exonerar servidor público, na circunscrição do pleito, nos três meses que o antecedem e até a posse dos eleitos, sob pena de nulidade de pleno direito, RESSALVADOS:

b) a nomeação para cargos do Poder Judiciário, do Ministério Público, dos Tribunais ou Conselhos de Contas e dos órgãos da Presidência da República; c) a nomeação dos aprovados em concursos. (BRASIL, 1997, p. 85)

⁶² Dilma Vana Rousseff, com 62 anos, é eleita presidente do Brasil, pelo Partido dos Trabalhadores - PT, com o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vencendo nas urnas o candidato do PSDB José Serra, em 31 de outubro de 2010. Em Sergipe, é reeleito para governador do Estado, Marcelo Déda, pelo PT, em uma disputa nas urnas contra o candidato do Partido Democrata – DEM, João Alves. Para maiores informações ver Portal G1 disponível em: <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010>. Acesso em: 24 jun. 2018.

Por essa razão, o então Reitor Josué Modesto Subrinho (2004-2012), preocupado em suprir as demandas emergenciais de servidores, tanto de docentes, quanto de técnicos administrativos na Universidade, intensificou desde o início do ano 2010 as petições de códigos de vagas para os processos de aproveitamento dos concursos realizados. Segundo o Relatório de Gestão 2009, foram nomeados naquele ano, 238 (duzentos e trinta e oito) docentes do magistério superior e 59 (cinquenta e nove) técnico-administrativos, através de 98 (noventa e oito) Portarias.

Segundo o Relatório de Gestão UFS: 2004-2012, “o número de professores efetivos mais que dobrou na Instituição, passando de 461 docentes em 2004 para 1136 professores no ano 2012, com autorização para contratação de outros 265 professores” (UFS, 2012).

No caso do Curso de Biblioteconomia e Documentação, foram emitidos os códigos de vagas dos professores mestres Nilton Spindola Junior⁶³, aprovado em concurso no semestre anterior para docência do NUCI e do Prof. Fabiano Ferreira de Castro⁶⁴, cujo processo de aproveitamento de homologação de concurso da UFBA foi aprovado. Ambos foram nomeados no mês de junho de 2010, iniciando suas atividades, o primeiro no dia quatro e o segundo no dia 22, conforme CI 21 e 22/2010.

Em 16 de agosto de 2010, inicia-se o segundo semestre letivo, porém ao contrário dos três primeiros semestres, o NUCI agora já tendo três professores efetivos, dois na área de Biblioteconomia e um na área de Administração, distribuindo as disciplinas do semestre conforme Quadro 11, deixando de sobrecarregar a decana do curso.

⁶³ Nilton Spindola Junior é mineiro, possui graduação em Administração e em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Uberlândia (ambos concluídos em 2003) e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (em 2006). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, campus Uberlândia Centro. Dados disponíveis em < <http://lattes.cnpq.br/3501841709217079>> Acesso em: 24 jun. 2018.

⁶⁴ Fabiano Ferreira de Castro é paulista, possuía na época em que foi nomeado, Graduação em Biblioteconomia (em 2002) e Mestrado em Ciência da Informação (em 2008) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Ainda quando estava no NUCI, fez o Doutorado em Ciência da Informação (em 2012) pela UNESP. Atualmente é Pós-doutor em Ciência da Informação pela UNESP, onde também é professor Adjunto no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/7124931056289027>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

Quadro 11 – Relação dos docentes por disciplinas das primeiras turmas no 2º Semestre de 2010

1ª TURMA – 4º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Serviço de Informação e Referência	Valeria Aparecida Bari	NUCI
Representação Temática II	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Linguagem de Indexação II	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Representação Descritiva II	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Disciplina optativa	*	NUCI
2ª TURMA – 2º PERÍODO		
Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	Valeria Aparecida Bari	NUCI
Organização, Sistemas e Métodos Administrativos	Nilton Spindola Junior	NUCI
Produção e Recepção de Texto II	Kleyse Galdino Francisco	Letras
Espanhol Instrumental	Andrés Alberto Soto Tello	Letras
Sistemática da Leitura Infantil	Nilton Spindola Junior	Optativa – NUCI
OPTATIVAS		
Tópicos Especiais em Organização no Tratamento da Informação	Nilton Spindola Junior	Optativa – NUCI
Organização de Bibliotecas Escolares	Valeria Aparecida Bari	Optativa – NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em: 12 jun. 2018.

Em 07 de julho de 2010 foi aprovado em reunião do Colegiado do curso de Biblioteconomia e Documentação a solicitação de redistribuição do Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos, então docente da UNIR, na cidade de Porto Velho, para a UFS, sob a condição de que quando houver uma nova disponibilização de códigos de vaga para o NUCI um deles deverá ser tramitado para suprimento de um novo professor para Rondônia. Nessa mesma reunião a então secretária do NUCI, Glêyse dos Santos Santana foi aprovada como a representante do corpo técnico do Núcleo de Ciência da Informação.

Devido a efetivação de mais dois docentes, em 18 de agosto de 2010, foi aprovada a inclusão de mais três professores no Colegiado do NUCI, quais sejam: Prof. Me Fabiano Ferreira de Castro, Prof. Me. Nilton Spindola Júnior e o Prof. Me. Eduardo Alberto da Silva Farias⁶⁵, este atuante como docente do Departamento de Administração.

Outra expectativa que se tornou realidade foi o aproveitamento do Prof. Me Sérgio Luiz Elias de Araújo⁶⁶, aprovado para o Curso de Secretariado em São Cristóvão e da Profa Ma. Martha Suzana Cabral Nunes⁶⁷, que havia sido aprovada para o curso de Administração em Itabaiana. O perfil desses docentes se encaixava à proposta do NUCI e sabendo que os Núcleos desses cursos não teriam vagas disponíveis para eles, a então coordenadora Valéria Bari fez a solicitação para incluí-los no NUCI. Desta forma, ambos foram nomeados em outubro de 2010, iniciando suas atividades nos dias quatro e onze respectivamente. (CI 26/2010/NUCI; CI 27/2010/NUCI)

Embora o quadro de docentes no NUCI tenha aumentado, a partir de 2011, ocorreria também um crescimento quantitativo de alunos, visto a eminência do ingresso da terceira turma. Em vista disso se fazia necessário agilizar antes do período eleitoral, a elaboração de concurso para docente reserva.

O NUCI, a partir desta data, composto de cinco professores, sendo dois da área de Biblioteconomia e três de Administração, tendo uma doutora, Profa. Valéria Bari, e dois doutorandos, professores Fabiano de Castro e Sérgio Luiz de Araújo, além de dois professores mestres, Nilton Spindola e Martha Suzana Cabral Nunes. Esse grupo de docentes formou o Conselho do Núcleo e seriam os membros do Núcleo Docente Estruturante do NUCI, instaurado por meio da Portaria n. 01, de 10 de novembro de 2010, com o objetivo de reestruturar o PPC do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela

⁶⁵ O Prof. Eduardo Alberto Farias possui mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atualmente é professor adjunto I da UFS. Membro titular do Conselho de Centro do CCSA da UFS. Ele entrou no Colegiado do NUCI em substituição a Profa. Iracema Machado de Aragão (DAD/CCSA). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2240294468975240> Acesso em: 23 set. 2018

⁶⁶ O Prof. Sérgio Luiz Elias de Araújo é Doutor em Administração pela UFPE. Mestre em Educação pela UFS. Especialista em Gestão Empresarial e Graduado em Administração pela UFS. Atualmente exerce a coordenação do DCI. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1418815291100030>. Acesso em: 23 set. 2018.

⁶⁷ A Profa. Martha Suzana Cabral Nunes é sergipana, Doutora em Ciência da Informação pela UFBA. Mestre em Educação pela UFS. Graduação em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela UNIT. Atualmente é coordenadora do PPGCI da UFS e do Laboratório de Tecnologia e Informação para a Saúde (LABINFS), além de editora-chefe da Revista Convergências em Ciência da Informação. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3737917347678121> Acesso em: 24 set. 2018

concepção do Plano Político Pedagógico do Núcleo de Ciência da Informação e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011).

A alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação foi aprovada em 03 de outubro de 2011, por meio da Resolução n. 95/2011/CONEPE, entrando em vigor no primeiro semestre de 2012. Em vista disso, a relação de disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2011, com seus respectivos docentes, descrita no Quadro 12, não sofreu mudanças.

Quadro 12 - Relação dos docentes por disciplinas no primeiro semestre de 2011

1ª TURMA – 5º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Normatização de Documentos	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Estudo de Comunidade e Usuários	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Desenvolvimento de Coleções	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Planejamento de Sistemas de Informação	Nilton Spindola Junior	NUCI
Disciplina Optativa	*	Optativa – NUCI
2ª TURMA – 3º PERÍODO		
Informação e Cidadania	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Representação Temática I	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Linguagem de Indexação I	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Representação Descritiva I	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Sistemas de Informação Gerenciais	Adriano Santos Rocha Silva	Administração
3ª TURMA – 1º PERÍODO		
Introdução à Biblioteconomia	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Introdução à Administração	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Produção e Recepção de Texto I	Maria Zelma Meneses de Santana Matos	Letras
Inglês Instrumental	Mirela Magnani Pacheco	Letras
Arquivologia	Augusto da Silva	História
OPTATIVAS		
Bibliotecas Universitárias e	Valéria Aparecida Bari	NUCI

Especializadas		
Fundamentos de Editoração	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Sistemática da Leitura Infantil	Nilton Spindola Junior	
Técnicas de Arquivo	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Tópicos Especiais em Gestão da Informação	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação	Nilton Spindola Junior	NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em: 12 jun.2018

3.2.2 Professores substitutos e voluntários: movimentos e ações - 2011-2012

Em 22 de março de 2011, a auxiliar em administração, Ana Joelina de Jesus Brandão, iniciou suas atividades no NUCI advinda do Núcleo de Secretariado Executivo. Sua presença no Núcleo foi deveras essencial, dividindo as atividades desenvolvidas na Secretaria. A partir de outubro começou a participar como representante técnico administrativo nas reuniões do Conselho do CCSA.

O Colegiado do CCSA, em 13 de julho de 2011, aprovou a solicitação da então secretária do Núcleo, Glêyse Santos Santana, para atuar como professora voluntária do NUCI devido à necessidade em preencher às vagas de docentes em disciplinas optativas para o segundo semestre de 2011, conforme explica:

Chegou um momento que o currículo estava todo completo e não tinha professor para dar todas as aulas, aí falei com Valéria que era uma área que gostava a de História do Livro, na época já era mestra então me candidatei a vaga [...] Daí quanto terminei o mestrado, em 2011, eu vi essa oportunidade e daqui a pouco já estava dando três disciplinas como voluntária [...] eu estava ganhando experiência na docência em ensino superior. Eu dei aula em três semestres como professora substituta nas disciplinas de História do Livro, Arquivologia, Técnica em arquivo, Metodologia. Eu já havia dado aula antes, um semestre no curso de Sociologia. (SANTANA, 2017)

Essa demanda de professores que o NUCI necessitava foi amenizada também mediante a contratação de dois professores substitutos, um iniciou suas atividades em 17 de agosto

de 2011, o Prof. Luiz Marchiotti Fernandes⁶⁸, enquanto que a Profa. Telma de Carvalho⁶⁹, foi aprovada em 16 de dezembro de 2011, só podendo atuar a partir do primeiro semestre de 2012. As disciplinas para o segundo semestre de 2011 ficaram distribuídas conforme descritas no Quadro 13.

Quadro 13 - Relação dos docentes por disciplinas no segundo semestre de 2011

1ª TURMA – 6º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	Nilton Spindola Junior	NUCI
Estatística Aplicada à Biblioteconomia	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Letramento e Competência Informacional	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
2ª TURMA – 4º PERÍODO		
Representação Temática II	Luiz Marchiotti Fernandes	NUCI
Representação Descritiva II	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Linguagem de Indexação II	Luiz Marchiotti Fernandes	NUCI
Estudo de Comunidades e Usuários	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Estatística Aplicada à Biblioteconomia	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
3ª TURMA – 2º PERÍODO		

⁶⁸ Luiz Marchiotti Fernandes é bibliotecário, Mestre em Geomática pela UFSM, graduado em Biblioteconomia (1994), em Estudos Sociais (1978), em Artes Industriais (1976) e em História (1980). Atualmente é diretor do SIBIUFS/BICEN (Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe) e diretor da Biblioteca Central desde 2014. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0904404728637123>. Acesso em: 29 jul. 2018.

⁶⁹ Telma de Carvalho é paulista, bibliotecária, Doutora em Ciência da Informação pela USP, Mestra em Biblioteconomia pela PUC de Campinas. Foi docente no curso de graduação e pós-graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Atualmente é docente do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, exercendo a função de coordenadora do curso (2014 - 2016). É presidente da Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE) e Vice-Presidente da Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). (CARVALHO, 2017)

Administração Aplicada à Biblioteconomia II	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Introdução a Representação Descritiva	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
OPTATIVAS		
Conservação e Restauração de Documentos	Glêyse Santos Santana	NUCI
Organização de Bibliotecas Escolares	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Fundamentos de Editoração	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Ação Cultural em Bibliotecas	Luiz Marchiotti Fernandes	NUCI
Bibliotecas Públicas e Comunitária	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação	Nilton Spindola Junior	NUCI
Tópicos Especiais em Organização e Tratamento da Informação	Nilton Spindola Junior	NUCI
Introdução à História	Augusto da Silva	História
EXTRA		
Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em 28 jul. 2018

Havia sido aprovada em reunião do Colegiado do NUCI, de 18 de outubro de 2011, a indicação dos professores Fabiano Ferreira de Castro para ser o novo coordenador do NUCI e Martha Suzana Cabral Nunes para ser a vice-coordenadora, os quais foram nomeados por meio das Portarias 69 e 70, de 10 de janeiro de 2012. Em reunião do Colegiado, em 14 de fevereiro de 2012, foi aprovada como membro do Conselho Colegiado do NUCI a Profa. Valéria Aparecida Bari.

Uma das primeiras ações realizadas pela nova gestão foi a recepção aos calouros para o início do ano letivo de 2012. Logo na matrícula, os calouros do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS receberam as primeiras informações e pastas contendo material informativo sobre o curso. Embora as aulas tenham começado em 27 de fevereiro, a realização da Aula Magna do Curso de Biblioteconomia e Documentação ocorreu no dia 14 de março, na semana comemorativa do dia do bibliotecário, o qual foi

convidado para participar da aula o Prof. Dr. César Augusto Castro⁷⁰, proferindo uma palestra intitulada: Jubileu de ouro: Profissional da Biblioteconomia no Brasil. O Evento ocorreu no Auditório do SENAC com o apoio do Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB 5.

Nesse semestre se iniciaria a quarta turma do curso de Biblioteconomia e Documentação. A primeira turma já estava no último ano para se formar e muitos alunos da turma já estavam planejando os temas a serem abordados em seus Trabalhos de Conclusão de Curso. As disciplinas para o primeiro semestre de 2012 ficaram distribuídas conforme descritas no Quadro 14.

Quadro 14 - Relação dos docentes por disciplinas no primeiro semestre de 2012

1ª TURMA – 7º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II	Nilton Spindola Júnior	NUCI
Trabalho de Conclusão de Curso I	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
2ª TURMA – 5º PERÍODO		
Normatização de Documentos	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Serviço de Informação e Referência	Telma de Carvalho	NUCI
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	Nilton Spindola Júnior	NUCI
Sistemática da Leitura Infantil	Nilton Spindola Júnior	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
3ª TURMA – 3º PERÍODO		
Representação Temática I	Luiz Marchiotti Fernandes	NUCI
Representação Descritiva I	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI

⁷⁰ Prof. César Augusto Castro atua na Universidade Federal do Maranhão integrando os Programas de Pós-graduação em Educação e o Curso de Biblioteconomia. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2060977814636465> Acesso em: 5 de ago. 2018

Linguagem de Indexação I	Luiz Marchiotti Fernandes	NUCI
Unidades de Informação I	Telma de Carvalho	NUCI
Informação e Cidadania	Valéria Aparecida Bari	NUCI
4ª TURMA – 1º PERÍODO		
Introdução à Biblioteconomia	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Administração Aplicada à Biblioteconomia I	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Produção e Recepção de Texto I	Derli Machado de Oliveira	Letras
Arquivologia	Maria Nele dos Santos Ribeiro	História
Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
OPTATIVAS		
Ação Cultural em Bibliotecas	Luiz Marchiotti Fernandes	NUCI
Formato de Intercâmbio Marc 21	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
História do Livro	Glêyse Santos Santana	História
História em Quadrinhos e Formação do Leitor	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Políticas de Informação	Telma de Carvalho	NUCI
Tópicos Especiais em Gestão da Informação	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em 06 ago. 2018

O curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS enfrentou sua primeira greve dos professores federais em 17 de maio, e dos técnicos administrativos em 11 de junho de 2012. As aulas só retornaram mais de quatro meses depois, em 24 de setembro de 2012, atrasando todo o calendário acadêmico da UFS, inclusive a formatura da primeira turma. Sobre esse período Osaneide Rosa dos Santos⁷¹, egressa da 4ª turma, lembra que os ingressos em 2012 sofreram por conta da greve chegando ao ponto de muitos se desestimularem, desistindo ou trancando o curso, sendo um início letivo muito complicado para quem estava chegando à Universidade naquele momento (SANTOS, O., 2018)

⁷¹ Osaneide Rosa dos Santos é egressa da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Atua como contadora de história e mediadora de leitura na Biblioteca Estadual Aglaé Fontes de Alencar. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0532865638567653>. Acesso em: 8 nov. 2018

Foi em meio à greve que ocorreu o processo de eleição à Reitor, concluído dia 30 de maio, quando a Comissão Eleitoral da UFS apurou os votos confirmando que, com 4.074 votos⁷², o professor Ângelo Roberto Antonioli⁷³, foi eleito para a gestão 2012-2016. O novo Reitor foi nomeado em 12 de outubro de 2012 pela presidente da República, Dilma Rousseff, e empossado pelo ministro da Educação em exercício, José Henrique Paim Fernandes, em 19 de novembro, no Ministério da Educação, em Brasília. (UFS, 2012)

Devido à greve, as aulas referentes ao final do segundo semestre de 2012, iniciaram em 26 de novembro, mas desde então, conforme Ata do Colegiado do NUCI, de 18 de dezembro de 2012, o Prof. Nilton Spindola Júnior não estava comparecendo em suas atividades e que a coordenação do curso de Biblioteconomia e Documentação já havia tentando entrar em contato com o referido professor sem, contudo, obter sucesso.

Em vista disso, o então coordenador do curso, Prof. Fabiano de Castro buscou orientação junto a Diretoria do CCSA e da Gestão de Recursos Humanos, que indicaram os procedimentos que deveriam ser realizados para esse tipo de situação. Em 17 de dezembro de 2012, o Prof. Fabiano recebeu um telefonema do Prof. Nilton Spindola informando que já havia enviado um documento oficial solicitando a exoneração do seu cargo de professor, apresentando motivos pessoais. O documento foi dado entrada dia 01 de dezembro de 2012, saindo na Portaria nº 157 de 22 de janeiro de 2013.

O Prof. Nilton Spindola viria nesse mesmo ano a ministrar aulas na Universidade Federal de Uberlândia até ser efetivado, em 2013, via concurso público no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, onde atualmente exerce sua docência.

O Colegiado Departamental do NUCI decidiu suavizar o impacto que a saída do Prof. Nilton Spindola iria trazer aos discentes já acostumados com sua presença, buscando cobrir as disciplinas do referido docente com a utilização em caráter provisório de professores substitutos e dividindo entre os docentes efetivos os seus orientandos.

As três disciplinas que seriam ministradas pelo Prof. Nilton Spindola naquele momento eram: “Técnicas de Arquivo”, “Tópicos Especiais de Recursos e Serviços da Informação” e “Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada a Biblioteconomia II”. Segundo a Ata de Colegiado do NUCI, de 17 de janeiro de 2013, o coordenador do

⁷² Foram contabilizados 2.719 de estudantes, 719 de professores e 636 dos técnicos administrativos. Houve 92% de votos válidos, 6% de brancos e 2% de nulos. (UFS, 2012).

⁷³ Angelo Roberto Antonioli foi vice-reitor da UFS por dois mandatos (2004-2012). É graduado em Farmácia pela USP e tem Doutorado em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). É professor associado do Departamento de Fisiologia, do Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, do Núcleo de Pós-Graduação em Medicina da UFS e do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. (UFS, 2012)

Núcleo, Fabiano de Castro entrou em contato com a arquivista do IFS, Tassila Oliveira Ramos⁷⁴ que mostrou interesse e estava apta em assumir a disciplina “Técnicas de Arquivo”. Na época ela coordenava o Arquivo do referido Instituto, que contava com dez estagiários das áreas de História, Museologia e principalmente Biblioteconomia.

Para atender as demandas das outras duas disciplinas, foram convidados a bibliotecária do IFS, Gildevana Ferreira da Silva⁷⁵, para assumir a disciplina de “Tópicos Especiais de Recursos e Serviços da Informação” e o administrador Fernando Reis dos Santos Neto a disciplina “Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada a Biblioteconomia II”, este último já havia atuado como professor substituto no primeiro semestre de 2010. Os três professores substitutos ficaram apenas por um semestre. Portanto com essas efetivações, a grade correspondente ao segundo semestre de 2012, iniciado em 2013, ficou como descrita no Quadro 15.

Quadro 15 - Relação dos docentes por disciplinas no segundo semestre de 2012

1ª TURMA – 8º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Trabalho de Conclusão de Curso II	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
2ª TURMA – 6º PERÍODO		
Desenvolvimento de Coleções	Telma de Carvalho	NUCI
Letramento e Competência Informacional	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II	Fernando Reis dos Santos Neto	NUCI

⁷⁴ Tassila Oliveira Ramos é graduada em Arquivologia pela UFBA, em 2005. Participou da Implantação do Memorial da UFC, em 2012. Exerceu o cargo de Coordenadora do Sistema de Protocolos e Arquivos do IFS. Atualmente é Arquivista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), atuando na implantação do Memorial Institucional. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6613136536734703>. Acesso em: 29 set. 2018.

⁷⁵ Gildevana Ferreira da Silva é graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Possui pós-graduação em Gestão da Comunicação e Marketing Institucional pela Universidade Castelo Branco/RJ. Atualmente é bibliotecária do IFS, onde atuou como Coordenadora da Biblioteca do Campus Aracaju, entre os anos 2013 à 2016. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1255018290659483>. Acesso em: 29 set. 2018.

Técnicas de Arquivo	Tassila Oliveira Ramos	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
3ª TURMA – 4º PERÍODO		
Representação Temática II	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI
Representação Descritiva II	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Linguagem de Indexação II	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI
Unidades de Informação II	Telma de Carvalho	NUCI
Estatística Aplicada à Biblioteconomia	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
4ª TURMA – 2º PERÍODO		
Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Administração Aplicada à Biblioteconomia II	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Produção e Recepção de Texto II	Derli Machado de Oliveira ?	NUCI
Introdução à Representação Descritiva	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
OPTATIVAS		
Ação Cultural em Bibliotecas	Luiz Marchiotti Fernandes	NUCI
Organização de Bibliotecas Escolares	Valéria Aparecida Bari	NUCI
História do Livro	Glêyse Santos Santana	História
Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas	Telma de Carvalho	NUCI
Biblioteconomia e Documentação Educacional	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Fundamentos da Editoração	Martha Suzana Cabral Nunes	NUCI
Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação	Gildevana Ferreira da Silva	NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em 28 jul. 2018

3.2.3 Segunda geração de professores efetivos

O Colegiado do NUCI aprovou, em 17 de janeiro de 2013, a elaboração do edital de processo seletivo para professor efetivo, sendo abertas quatro vagas nas seguintes matérias de ensino: duas vagas para “Organização e tratamento da Informação”; uma vaga para “Tecnologias da Informação” e uma vaga para “Gestão da Informação”. O concurso foi realizado no período de 18 a 21 de fevereiro de 2013, na sala do Núcleo Docente Estruturante (NDE/NUCI).

Como é demonstrado no quadro 14, o primeiro docente efetivo do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, dessa segunda geração é o Prof. Fernando Bittencourt dos Santos⁷⁶, vindo transferido da UNIR. As primeiras disciplinas ministradas por ele foram “Linguagem de Indexação II” e “Representação Temática II” para a 3ª turma no segundo semestre de 2012. Sobre esse período inicial o Prof. Fernando Bittencourt Santos (2018), comenta:

Fui muito bem recebido na UFS, tanto pelos professores do curso, como também pelos alunos e funcionários da instituição. Aproveitei ao máximo a oportunidade e fui com o tempo construindo e conquistando meu espaço. A adaptação foi muito rápida, pois somos um departamento pequeno, porém unido. Aprendi e continuo aprendendo não só com os colegas de trabalho, como também com os alunos, pois acredito que a universidade como um todo é um espaço de construção mútua e democrática de conhecimento.

Em seguida a Profa. Telma de Carvalho, que já vinha atuando como substituta desde o primeiro semestre de 2012, foi aprovada em concurso, resultado homologado pelo Colegiado do NUCI em 20 de fevereiro de 2013, para atuar na matéria “Gestão da Informação”. Sobre essa época Carvalho (2017) comenta:

A universidade me recebeu de braços abertos, o Departamento [NUCI] também. Cheguei aqui em 2011 como professora substituta, depois eu fiz o concurso para professora efetiva. Sempre me relacionei muito bem [...] O grupo [de professores] é pequeno mais muito engajado, a gente é uma equipe muito unida, um ajuda o outro.

⁷⁶ O Prof. Fernando Bittencourt dos Santos é paulista, graduado em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; com Especialização em Informática em Saúde pela USP; Mestrado em Ciência da Informação pela UNESP. Atualmente está afastado da UFS por conta de seu Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5300450657375808>. Acesso em: 30 set. 2018.

A relação que a Profa. Telma de Carvalho desenvolveu com os alunos foi tão significativa que lhe rendeu o convite para ser a paraninfa da 2ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, em 2014. A paraninfa da primeira turma, que se formou em 2013, foi a Profa. Valéria Bari.

Em reunião do Conselho Departamental do NUCI, de 3 de abril de 2013, foi definida a necessidade da abertura de mais um processo seletivo para suprir a vaga deixada pelo Prof. Nilton Spindola Júnior, visto que das cinco vagas que haviam sido liberadas para o Núcleo, conforme Portaria 2.594, de 24 de setembro de 2012, só restavam três vagas e já estavam em andamento os concursos para estas.

A matéria de ensino aprovada, nessa reunião Departamental, para a vaga em concurso foi “Fundamentos da Biblioteconomia”, nas disciplinas de “Conservação e Restauração de Documentos” e “História do Livro”, podendo se candidatar graduandos da área de

Biblioteconomia ou História e ter mestrado em Ciência da Informação ou áreas afins. Sabendo disso, a então secretária do NUCI, Glêyse Santos Santana, que também exercia a função de professora voluntária nas referidas disciplinas solicitou o afastamento das funções administrativas exercidas no Núcleo, devido ao seu interesse na candidatura da referida vaga, garantindo a lisura e o caráter impessoal e igualitário do processo seletivo.

A Profa. Martha Suzana Cabral Nunes pediu afastamento de suas funções para continuar seus estudos no Programa de Doutorado em Ciência da Informação na UFBA no período de 1º de maio de 2013 a 1º de julho de 2015. Desta forma, a referida docente foi substituída no cargo de vice-coordenadora pela Profa. Valéria Aparecida Bari; e suas disciplinas foram assumidas pelo Prof. Fernando Bittencourt dos Santos, durante sua licença, conforme ata do Conselho Departamental, de 11 de março de 2013.

Pouco tempo depois, os primeiros classificados no edital 006/2013 para docentes do NUCI começavam a chegar, sendo nomeados, por meio da Portaria 2.034, de 06 de junho de 2013, os professores mestres Antonio Edilberto Costa Santiago⁷⁷ e Marcia Ivo Braz⁷⁸

⁷⁷ O Prof. Antonio Edilberto Costa Santiago é baiano, graduado em Biblioteconomia pela UFBA. Mestre em Ciência da Informação pela UFBA, onde ministrou algumas disciplinas como professor substituto. Atuou como membro do Conselho Regional de Biblioteconomia Bahia – Sergipe (CRB-5). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5747764642921909> Acesso em: 02 out. 2018.

⁷⁸ A Profa. Márcia Ivo Braz é pernambucana, graduada em Biblioteconomia e mestra em Ciência da Informação ambas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi docente do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2013-2015). Atualmente é Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPE e Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8904627186733800> Acesso em: 02 de out. 2018.

para assumirem a matéria de ensino, “Organização e Tratamento da Informação”. Sobre esse período Braz (2017) se recorda:

A seleção ocorreu em abril de 2013. Fui nomeada em junho, tomei posse em julho e entrei em exercício início de agosto de 2013. [...] A acolhida foi feita pelo professor Fabiano [então coordenador do curso], que explicou o funcionamento do Núcleo. Os demais professores também foram importantes no processo de adaptação, já que quando cheguei o semestre estava adiantado. A cooperação dos que foram acabando as aulas e cedendo horário na parte final das disciplinas foi importante. (BRAZ, 2017)

A quinta vaga para docente ofertada ao NUCI foi preenchida com a nomeação da Profa. Dra. Bárbara Coelho Neves⁷⁹, por meio da Portaria 2.764, de 08 de agosto de 2013, para atuar na matéria de ensino “Tecnologias da Informação”. Nesse momento o quadro de professores efetivos do NUCI era composto por três doutores (Valéria Bari, Fabiano de Castro e Telma de Carvalho) e seis mestres, sendo que três destes estavam fazendo doutorado (Sérgio Elias de Araújo, Martha Suzana Cabral e Bárbara Coelho). Com esse elenco as disciplinas ofertadas no primeiro semestre de 2013 ficaram distribuídas conforme demonstrado no Quadro 16.

Quadro 16 - Relação dos docentes por disciplinas no primeiro semestre de 2013

2ª TURMA – 7º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Trabalho de Conclusão de Curso I	Glêyse Santos Santana	NUCI
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI
Disciplinas Optativas	*	NUCI
Atividades Complementares	*	NUCI
3ª TURMA – 5º PERÍODO		

⁷⁹ A Profa. Barbara Coelho é baiana, graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA, possuindo especialização em Gestão da Comunicação Organizacional Integrada pela UFBA e Gestão de Políticas Públicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Ciência da Informação e Doutora em Educação ambos pela UFBA e Pós-Doutora em Ciência da Informação pela UNB e UFBA. Foi docente do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2013-2017). Atualmente é Professora do Instituto de Ciência da Informação na UFBA. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7327673330074701> Acesso em: 02 out. 2018.

Normatização de Documentos	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI
Serviço de Informação e Referência	Telma de Carvalho	NUCI
Sistemática de Leitura Infantil	Márcia Ivo Braz	NUCI
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	Bárbara Coelho Neves	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
4ª TURMA – 3º PERÍODO		
Representação Temática I	Antônio Edilberto Costa Santiago	NUCI
Representação Descritiva I	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Linguagem de Indexação I	Márcia Ivo Braz	NUCI
Unidades de Informação I	Telma de Carvalho	NUCI
Informação e Cidadania	Valéria Aparecida Bari	NUCI
5ª TURMA – 1º PERÍODO		
Introdução à Biblioteconomia	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Administração Aplicada à Biblioteconomia I	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Produção e Recepção de Texto I	Mônica Maria Soares Rosário	Letras
Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI
Arquivologia	Maria Nele dos Santos Ribeiro	História
OPTATIVAS		
Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde	Telma de Carvalho	NUCI
Formação do Leitor na Biblioteca Universitária	Antônio Edilberto Costa Santiago	NUCI
Formato de Intercâmbio Marc 21	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
História em Quadrinhos e Formação do Leitor	Valéria Aparecida Bari	NUCI
EXTRAS		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Trabalho de Conclusão de Curso II	Diversos Docentes do NUCI	

	NUCI	
Estatística Aplicada à Biblioteconomia	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia	Glêyse Santos Santana	NUCI
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II	Bárbara Coelho Neves	NUCI
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em: 28 jul. 2018

Segundo a Portaria 2.809, de 13 de agosto de 2013, as professoras Débora Eleonora Pereira da Silva⁸⁰ e Valéria Aparecida Bari tomaram posse dos cargos eletivos de diretora e vice-diretora do CCSA respectivamente, com duração de quatro anos de gestão (2013-2017). Esse engajamento político da Profa. Valéria Bari pode ter contribuído positivamente em uma maior visibilidade do NUCI dentro da Universidade.

A Profa. Glêyse Santos Santana foi nomeada por meio da Portaria 3.548, de 18 de outubro de 2013, para atuar na matéria de ensino “Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia”. Nesse momento o NUCI contava com dez professores efetivos e mediante esse fato, o Colegiado do Núcleo iniciou o processo de Departamentalização, concluído em 2015, devido ao constante fluxo de entrada e saída de docentes entre 2014 e 2015.

A Secretária do NUCI ganha o reforço de Gleise Antunes Santos, que assume suas atividades em novembro de 2013 em substituição à Profa. Glêyse Santana, até então secretária do Núcleo. Sobre essa época Santos, G. (2017), então secretária do NUCI, rememora:

Quando ingressei no NUCI, este era coordenado pelo Prof. Fabiano de Castro, e fiquei trabalhando com ele por pouco tempo, um período de

⁸⁰ A Profa. Débora Eleonora Pereira da Silva possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso, Especialização em Gerenciamento de Empresas de Turismo (UFS) e em Qualidade e Produtividade (UFBA), mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco. Atua no Departamento de Administração. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8451734307849425>. Acesso em: 27 out. 2018.

três meses. Após a saída dele, a Profa. Valéria ficou um espaço de tempo na coordenação do NUCI, esperando ocorrer a eleição. Como ela era decana ficou em sua responsabilidade o Núcleo. Ela ficou de fevereiro a setembro de 2014. Existia uma ótima relação entre os professores e a Secretária, existia um apoio mútuo.

Nesse período o Prof. Fabiano de Castro havia recebido uma proposta, a qual expôs aos professores do curso, em reunião do Colegiado do NUCI, de 16 de dezembro de 2013, de que havia aceitado o convite da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no interior de São Paulo, para atuar como docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI). A UFSCar tinha uma vaga a ser preenchida na área de “Análise e Representação da Informação” por motivo de aposentadoria de um dos professores e colocou um código de vaga à disposição da UFS/NUCI.

Segundo Leal (2017), egressa da primeira turma, o Prof. Fabiano de Castro marcou sua classe pelo jeito como ensinava, pois:

foi um dos professores que mais cobraram da gente na época. Os professores entendiam que a realidade da turma era um pouco diferente, um curso noturno, onde a maioria trabalhava, não tinha tempo para se dedicar cem por cento aos estudos; e o professor Fabiano deixava isso de lado e não queria saber, dizia que tínhamos que estudar de meia noite a seis da manhã. Foi essa cobrança que acabou incentivando (LEAL, 2017).

Por outro lado, esse modo rígido de ensinar do Prof. Fabiano de Castro causava alguns atritos em sala de aula, como relata Santos, E. (2017), egressa da segunda turma:

Ele tinha uma postura bem fiel ao que ele pensava, é tanto que a gente tinha dificuldade de entender muito do que ele dizia, pois ele usava sinônimos, fazia uso de uma linguagem muito técnica e a gente não estava acostumada de fazer uma leitura tão técnica, aí era comum haver muitos conflitos em sala de aula por conta disso. Ele batia na tecla que nós, enquanto profissionais da informação, tínhamos que ter um vocabulário mais enriquecido, mais técnico, mais formal e isso causava transtornos na aprendizagem, muita gente não ia para aula com receio de expor a sua opinião e não ser a opinião que o professor queria ouvir (SANTOS, E., 2017).

A redistribuição do Prof. Fabiano Ferreira de Castro para a UFSCar só ocorreu no ano seguinte, conforme Portaria 266, de 14 de fevereiro de 2014, sendo que o segundo semestre de 2013 foi o último período de aulas pelo NUCI, conforme Quadro 17 descreve.

Quadro 17 - Relação dos docentes por disciplinas no segundo semestre de 2013

2ª TURMA – 8º PERÍODO		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Trabalho de Conclusão de Curso II	Diversos Docentes do NUCI	
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI
Disciplinas Optativas	*	NUCI
Atividades Complementares	*	NUCI
3ª TURMA – 6º PERÍODO		
Desenvolvimento de Coleções	Telma de Carvalho	NUCI
Letramento e Competência Informacional	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Técnicas de Arquivo	Glêyse Santos Santana	NUCI
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II	Bárbara Coelho Neves	NUCI
Disciplina Optativa	*	NUCI
4ª TURMA – 4º PERÍODO		
Representação Temática II	Antônio Edilberto Costa Santiago	NUCI
Representação Descritiva II	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Linguagem de Indexação II	Márcia Ivo Braz	NUCI
Unidades de Informação II	Telma de Carvalho	NUCI
Estatística Aplicada à Biblioteconomia	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
5ª TURMA – 2º PERÍODO		
Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	Márcia Ivo Braz	NUCI
Administração Aplicada à Biblioteconomia II	Sérgio Luiz Elias de Araújo	NUCI
Introdução a Representação Descritiva	Fabiano Ferreira de Castro	NUCI
Produção e Recepção de Texto II	Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros e Carlos Heric Silva Oliveira	Letras

Disciplina Optativa	*	NUCI
OPTATIVAS		
Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas	Márcia Ivo Braz	NUCI
Conservação e Restauração de Documentos	Glêyse Santos Santana	NUCI
Organização de Bibliotecas Escolares	Valéria Aparecida Bari	NUCI
Tópicos Especiais em Gestão da Informação	Bárbara Coelho Neves	NUCI
EXTRAS		
DISCIPLINA	DOCENTES	DEPARTAMENTO
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	Fernando Bittencourt dos Santos	NUCI
Trabalho de Conclusão de Curso I	Bárbara Coelho Neves	NUCI
Letramento e Competência Informacional	Antônio Edilberto Costa Santiago	NUCI
Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	Glêyse Santos Santana	NUCI
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	Bárbara Coelho Neves	NUCI

Fonte: Portal UFS. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/turmas/listar.jsf> Acesso em 28 jul. 2018

Para que a Coordenação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS não ficasse sem um responsável, devido a saída do Prof. Fabiano de Castro, em 28 de janeiro de 2014, o Colegiado o NUCI aprovou a nomeação da Profa. Valéria Aparecida Bari para ocupar acumulativamente e em caráter temporário o cargo até que fosse realizada uma nova eleição que definiria a próxima gestão do Núcleo, conforme Ata de Reunião do Colegiado do NUCI, de 30 de janeiro de 2014.

3.2.4 Alterações no corpo docente e técnicos administrativos (2014-2017)

Em 21 de maio de 2014, em reunião do Colegiado do NUCI, mais uma solicitação de redistribuição foi aprovada, desta vez, da Profa. Márcia Ivo Braz que assumiria suas atividades docentes no Departamento de Ciências da Informação na Universidade Federal

de Pernambuco (UFPE). Contudo, a referida docente permaneceu no Núcleo até o final daquele ano, participando ativamente junto com outros professores em prol do reconhecimento do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

O Colegiado do NUCI decidiu aproveitar o código de vaga deixada pela UFSCar para abrir um processo de redistribuição de vaga. Nesse sentido, a Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho⁸¹, da Universidade Federal de Goiás (UFG), manifestou interesse em integrar o corpo docente do NUCI, o que ocorreu após publicação no Diário Oficial da União, em 2 de julho de 2014.

No mês de julho, houve mudanças no NUCI também na parte administrativa, com a transferência da auxiliar administrativa Ana Joelina de Jesus Brandão⁸² para a Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Em seu lugar entrou o assistente administrativo Bruno Luan Carvalho Leite Santos, porém ele ficou pouco tempo na Instituição, pois pediu exoneração, conforme Portaria 2.183, de 15 de outubro de 2014.

O Prof. Fernando Bittencourt, solicitou em 17 setembro de 2014, na reunião de Colegiado do NUCI, seu afastamento para se dedicar ao doutorado na Universidade do Porto em Portugal, o qual foi aprovado, e teve o comprometimento dos demais docentes em redistribuir as disciplinas por ele ministradas. Naquele momento, dos três professores que estavam em fase de doutoramento, o Prof. Sérgio Elias de Araújo já havia concluído e as professoras Martha Suzana Cabral e Bárbara Coelho terminariam no ano seguinte.

A Profa. Telma de Carvalho foi escolhida em eleição realizada pelo Colegiado do NUCI, em julho de 2014, como a nova coordenadora do Núcleo, e como vice, também eleita na mesma ocasião, foi a Profa. Bárbara Coelho Neves. A nomeação da nova gestão só veio a acontecer em setembro, conforme Portaria 1.994 de 23 de setembro de 2014. Um dos objetivos da Profa. Telma de Carvalho era a Departamentalização do NUCI, há tanto tempo almejada por todos os docentes, o que só viria a acontecer no ano seguinte.

Antes, porém, em 13 de dezembro de 2014, a Profa. Telma de Carvalho também assumiu a presidência da Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE), estreitando ainda mais a relação do NUCI com a Associação de

⁸¹ Profa. Janaina Ferreira Fialho é mineira, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com mestrado e doutorado em Ciência da Informação pela mesma Universidade. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0068832514578140> Acesso em: 05 out. 2018

⁸² Ana Joelina de Jesus Brandão foi homenageada em 15 de maio de 2010, no evento em comemoração aos 42 anos de criação da UFS, recebendo uma placa honrosa devido a sua trajetória na instituição (INFONET, 2010). A Secretária de Pós-Graduação de Serviço Social foi sua última lotação na UFS, se aposentou em 2016, conforme Portaria nº 1.353, de 26 de setembro de 2016.

bibliotecários, conforme registrado em Ata da reunião de Colegiado, de 02 de dezembro de 2014.

Em 6 de janeiro de 2015, a Profa. Márcia Ivo Braz é redistribuída para UFPE, conforme publicado em Portaria 6/2015 no Diário Oficial da União. Nesses dois anos de convivência que teve no NUCI, Braz (2017) comenta:

O NUCI foi minha primeira casa profissional. Embora tivesse experimentado à docência como monitora e estagiária docente durante todo o mestrado, foi de fato a primeira experiência como professora 'solo'. Passei quase imediatamente do mestrado para a docência (o concurso foi um mês após minha defesa), e a oportunidade de estar em outra instituição foi determinante para minha formação profissional, pois toda trajetória anterior foi vivenciada na UFPE. Então conhecer uma nova universidade com uma cultura organizacional diferente, com um perfil discente diverso ao que já estava acostumada, com perspectivas diversas, novos colegas, cidade e estado que só visitei para fazer o concurso, foi um grande desafio (BRAZ, 2017).

O Colegiado do NUCI aprovou que a vaga em aberto deixada com a redistribuição da Profa. Márcia Braz, deveria ser preenchida pelo candidato com maior pontuação feita no edital 006/2013 para seleção de docente, realizado pelo NUCI, em abril de 2013 e prorrogado em 28 de maio de 2014. Conseqüentemente, a Profa. Me. Niliane Cunha de Aguiar⁸³ foi nomeada, por meio da Portaria n. 364, de 20 de fevereiro de 2015, para assumir a matéria de ensino, “Organização e Tratamento da Informação”.

O Conselho Superior da UFS (CONSU), por meio da Resolução 30/2015, de 31 de julho de 2015, o NUCI foi elevado a condição de Departamento de Ciência da Informação (DCI). Sobre esse momento a Profa. Telma de Carvalho comenta:

Assumi depois a coordenação do curso por dois anos, e nesse [período] o processo que já estava em andamento para o NUCI virar Departamento, ele se concretizou. Então, é uma grande alegria que eu tenho. Foi na minha gestão que viramos Departamento de fato. Embora isso tenha acontecido com o trabalho da equipe toda e já a muitos anos que já haviam trabalhando para isso (CARVALHO, 2017).

A fim de suprir uma demanda do DCI, a egressa da 1ª turma, Vanderléa Nobrega

⁸³ A Profa. Niliane Cunha de Aguiar é mineira, doutoranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduada em Biblioteconomia pela UFMG. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8820496706425186>. Acesso em: 09 out. 2018.

Azevedo Cortes,⁸⁴ ficou entre os anos 2016 e 2017 ministrando a disciplina “Metodologia aplicada a ciências biológicas e da saúde”, como professora voluntária, conforme relatado na Ata da reunião do Departamento do DCI, de 27 de outubro de 2015.

Conforme registrado em ata da reunião do Conselho, de 8 de setembro de 2016, a Profa. Martha Suzana Cabral Nunes assume a chefia do DCI em setembro de 2016, tendo como vice a Profa. Janaina Fialho. Sua gestão teve como principais realizações: traçar estratégias para diminuir os índices de evasão e trancamento do curso e para aumentar o quantitativo de formandos; implantar a pós-graduação do DCI; aumentar a visibilidade do curso e do Departamento utilizando para isso as redes sociais e a criação de uma identidade visual por meio do logo do DCI, este realizado pelo então bolsista do LTI, André Nunes de Azevedo, aluno do curso de Design Gráfico da UFS.

Outra ação realizada em sua gestão foi o convênio da UFS com a Universidade Carlos III de Madri, Espanha, que só viria a ser concretizado em agosto de 2017. Segundo Neves (2017), a primeira ação para realização da parceria entre as duas instituições iniciou em meio a organização do evento CONCITEC, quando a Profa. Bárbara Neves foi apresentada à Profa. Fernanda Melo Alves, da Universidade Carlos III, que fazia seu pós-doutorado na UFBA e levando a proposta para Madrid. Para formalizar essa parceria, foi constituída uma Comissão composta pelas professoras Martha Cabral, Valéria Bari e Janaina Fialho, que substituiu a Profa. Bárbara Neves, a pedido pois já havia aberto processo de sua redistribuição para UFBA.

Segundo a Portaria n. 2375, de 8 de novembro de 2016, a auxiliar de administração, Sumery Souza de Jesus, veio para desempenhar suas atividades na Secretária do DCI ao lado de Gleise Antunes Santos, que logo iria assumir a Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Em janeiro de 2017, foi aprovado pela CAPES o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), tendo como coordenadora a Profa. Martha Suzana Cabral, que deixaria a chefia do Departamento. Por conta disso, em reunião do Conselho do DCI, de 30 de janeiro, foi realizada uma eleição para a escolha da nova gestão. Foram aprovados como coordenador e vice coordenadora os professores Sérgio Luiz Elias de Araújo e Janaina Ferreira Fialho, respectivamente, conforme demonstra o Quadro 18.

⁸⁴ Vanderléa Nobrega Azevedo Cortes é egressa da 1ª turma, se formou em 2013. Graduou-se antes em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba (1988). Possui Pós-graduação em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais (2016) pela Faculdade Maurício de Nassau. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5544481320922328>. Acesso em: 28 out. 2018.

Quadro 18 - Relação de Coordenadores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2008-2017)

PERÍODO	COORDENADOR	VICE
23/12/2008 – 02/09/2009	Ana Luísa Dal Belo Carneiro Leão	Nelson Alves de Souza Filho
03/09/2009 – 09/01/2012	Valéria Aparecida Bari	Ana Luísa Dal Belo Carneiro Leão
10/01/2012 – 11/03/2013	Fabiano Ferreira de Castro	Martha Suzana Nunes Cabral
12/03/2013 – 27/01/2014	Fabiano Ferreira de Castro	Valéria Aparecida Bari
28/01/2014 – 01/09/2014	Valéria Aparecida Bari	
02/09/2014 – 31/08/2016	Telma de Carvalho	Bárbara Coelho
01/09/2016 – 30/01/2017	Martha Suzana Nunes Cabral	Janaína Fialho
31/01/2017 – Atual	Sérgio Elias de Araújo	Janaína Fialho

Fonte: Baseado em Portarias e atas do Colegiado do NUCI e DCI

O DCI manteve até o segundo semestre de 2017 no seu quadro funcional, dez docentes efetivos. A Profa. Bárbara Coelho Neves foi redistribuída para o Instituto de Ciência da Informação (ICI) na UFBA, por meio da Portaria 1904/2017, publicada no Diário Oficial da União, em 21 de setembro de 2017, deixando uma vaga em aberto que se fará preenchida por meio de concurso público. A referida docente fez parte do quadro docente do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS) até abril de 2017.

A fim de não deixar os alunos sem as disciplinas voltadas a tecnologia da informação ministradas pela Profa. Bárbara Coelho, foi realizado um processo de seletivo de contratação de professor substituto, sendo aprovado o candidato Diego Armando de Oliveira Meneses⁸⁵, conforme ata de reunião do Conselho do DCI, de 25 de julho de 2017.

⁸⁵ Prof. Diego Armando de Oliveira Meneses é mestre em Ciências da Computação (2016) e graduado em Sistemas de Informação (2012), ambos pela UFS. Servidor público atuando como Técnico

Atualmente o DCI tem nove professores efetivos e 1 substituto, sendo que dos efetivos, três são mestres (dentre os quais dois são doutorandos) e seis doutores.

A partir do primeiro semestre de 2017, a disciplina “Estatística aplicada à Biblioteconomia” é ofertada e ministrada por um professor do Departamento de Estatística e Ciências Atuariais (DECAT). No primeiro e segundo semestre, ministraram essa disciplina os professores Ulisses Vieira Guimarães⁸⁶ e Carlos Raphael Araújo Daniel⁸⁷, respectivamente, conforme ata do Colegiado do DCI, de 6 de março de 2017

Porém até chegar ao processo de Departamentalização, o NUCI passou por várias etapas que serão abordadas ao longo desse estudo, dentre os quais, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em 2011, por meio do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), o processo de avaliação e reconhecimento do MEC, em 2014 e a formação das três primeiras turmas.

3.3 REFORMA CURRICULAR DO CURSO BIBLIOTECONOMIA

3.3.1 Reforma Curricular 2011

O Conselho do NUCI, criado em 2011, iniciou seus esforços para a elaboração do novo Projeto Político Pedagógico - PPP, seguindo as recomendações do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB, que havia visitado o NUCI em abril de 2010 e identificado que, apesar de estar seguindo as Diretrizes e Bases da Graduação em Biblioteconomia vigentes, o PPP do curso não atendia de forma plena às características necessárias à formação do perfil do egresso. Precisou, assim, sendo necessário sua adequação à formação contemplar os conteúdos de forma disciplinar e enfatizar as habilidades e competências necessárias ao profissional bibliotecário-documentalista do presente (UFS, 2011).

Segundo Valentim, Rodrigues e Almeida Júnior (2014), o processo de construção do projeto pedagógico é dinâmico, ele não pode e não deve parar, deve ser contínuo quanto à sua reflexão, estratégias, planejamento e operacionalização, tendo sempre em mente

Judiciário/Programador no quadro funcional do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe desde 2011. Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2950891008842682>. Acesso em 29 out. 2018.

⁸⁶ Prof. Ulisses Vieira Guimarães é graduado em Estatística pela UFS, mestre em Biometria e Estatística Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e doutor em Educação Matemática pela Universidade Bandeirante de São Paulo. Atualmente é professor Adjunto I da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7285181499460679>. Acesso em 13 nov. 2018.

⁸⁷ Prof. Carlos Raphael Araújo Daniel é graduado em Estatística pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e mestre em Estatística pela UFPE. Atualmente é professor Assistente I da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1688063687670545>. Acesso em 13 nov. 2018.

responder a três questões fundamentais: “O que oferecer ao aluno?”, “Para que ele precisa desse conteúdo?” e “De que maneira pode-se passar esse conhecimento?”.

A proposta de reforma curricular do novo PPP do curso era fazer com que o aluno ingressasse, desde o primeiro semestre, em conteúdos inerentes à sua futura área de pesquisa e trabalho, visto que originalmente, nos dois primeiros períodos era visto apenas em três disciplinas, “Introdução à Biblioteconomia”, “Arquivologia” e “Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia”. Bari (2017), então coordenadora do Núcleo Docente Estruturante – NDE, acrescenta:

A partir desse momento, comecei a fazer levantamentos. Aí eu fui para um evento especializado em estruturas curriculares. O objetivo era fazer um currículo que ao mesmo tempo contemplasse as necessidades gerais de um futuro bibliotecário, com as regionalidades. O professor Sérgio, em especial, me prestou muito apoio para fazer o primeiro NDE e tramitar a primeira reforma curricular. Então, esse processo teve anuência de todos os alunos, principalmente os da primeira turma (BARI, 2017).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2011), os estudos do Núcleo Docente Estruturante do NUCI, composto pelos cinco professores efetivos do curso, Valéria Bari, Fabiano de Castro, Martha Cabral Nunes, Sérgio de Araújo e Nilton Spindola Júnior, foram balizados pelos princípios e objetivos determinados para a educação em âmbito nacional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Além disso, segundo Bari (2017), o PPP foi norteado pelos projetos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais do Rio de Janeiro, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, pois a proposta era fazer um currículo contando com os professores do Colegiado do curso da UFS.

Ainda segundo o referido documento, no plano específico da área de Biblioteconomia e Documentação, o NDE/NUCI norteou-se pelos documentos básicos gerados a partir de uma série de oficinas e seminários promovidos pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)⁸⁸ para a discussão e elaboração de um projeto

⁸⁸ Essas oficinas organizadas pela ABECIN ocorreram no período de 2001 à 2007, onde foram discutidas as temáticas julgadas prioritárias à formação profissional nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em que a Diretoria da Associação, juntamente com especialistas e convidados, trabalhava intensivamente a fim de gerar documentos referenciais as escolas/cursos, com o objetivo de subsidiar os debates internos e a reconstrução de temas específicos, sem perder de vista os elementos comuns. (VALENTIM; RODRIGUES; ALMEIDA JÚNIOR, 2014)

pedagógico nacional para a área e nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso de Biblioteconomia. (PARECER CNE/CES n. 492/2001).

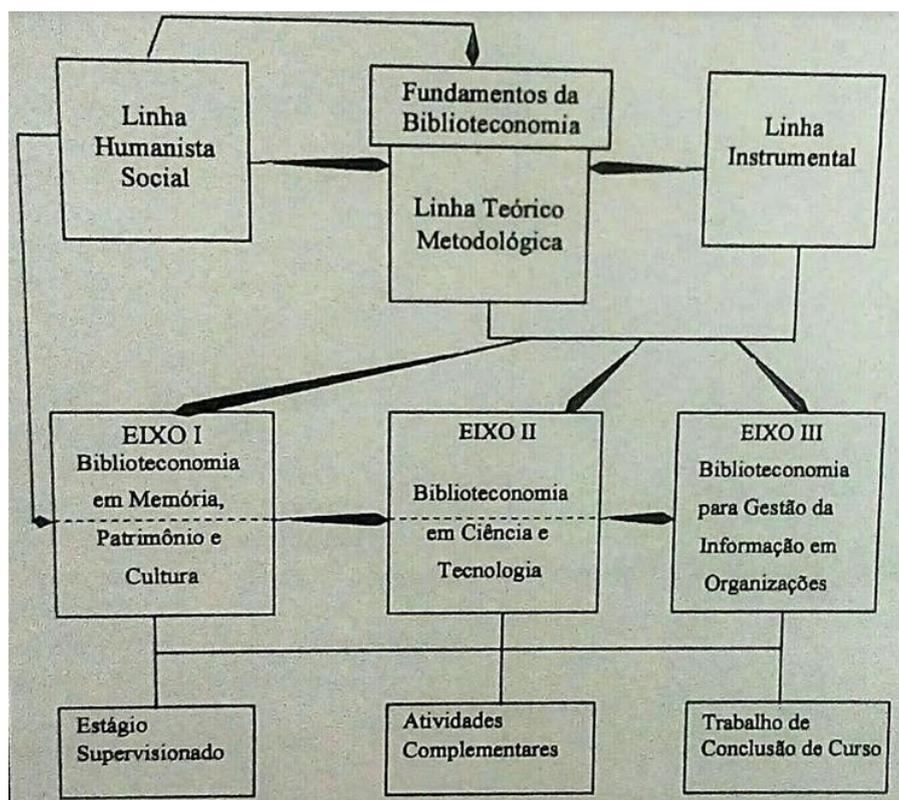
Contudo, essas oficinas organizadas pela ABECIN eram respaldadas em uma perspectiva maior: os estudos em torno da harmonização curricular e, mais amplamente, da formação profissional em Biblioteconomia e Ciência da Informação no espaço MERCOSUL⁸⁹. Segundo Valentim, Rodrigues e Almeida Júnior (2014), os problemas vivenciados pelos países que integram o MERCOSUL são semelhantes, embora haja especificidades, características próprias de cada nação tanto no âmbito educacional, como no profissional.

Embora o projeto pedagógico deva atender a sua especificidade regional e as características do próprio corpo docente, faz-se necessário proporcionar uma formação integral ao alunado concebendo uma estrutura curricular fundamentada em uma metodologia educacional que articule o ensino, a pesquisa e a extensão, atividades consideradas o tripé da universidade (VALENTIM; RODRIGUES; ALMEIDA JÚNIOR, 2014)

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2011), foram consideradas na construção da matriz curricular duas perspectivas: a de três linhas curriculares, de caráter transversal, que apontam aos três conjuntos de saberes necessários à formação do Bacharel em Biblioteconomia e Documentação e que transcorre todo o curso, são elas: Humanista social, Teórico metodológica e Instrumental; e a de três eixos curriculares compreendendo uma coletânea do saber biblioteconômico especializado. Esses eixos permitem uma relação mais direta com os exercícios a partir dos estágios curriculares supervisionados e a formação de um perfil particular do estudante, aprofundando os conhecimentos com os quais tiver maior afinidade, conforme ilustra a Figura 1.

⁸⁹ Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é uma organização intergovernamental fundada em 1991, com o objetivo de estabelecer uma integração, inicialmente, econômica configurada atualmente em uma área de livre comércio entre países membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai). Esse estreitamento entre países membros gerou uma troca de informações em outros aspectos, como em particular desta pesquisa, no âmbito da educação. (RIBEIRO, 2010)

Figura 1 – Representação dos grupos de componentes curriculares e suas relações



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (2011, p. 26)

A linha Humanista-Social é constituída pelas disciplinas da área de Documentação, assim como nos fundamentos das Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades; a linha Teórico-Metodológica é constituída por disciplinas específicas do saber do profissional bibliotecário-documentalista; a linha Instrumental é constituída por disciplinas que servem de apoio ao desenvolvimento de conteúdos e aplicação prática de conhecimentos apresentados nas disciplinas das duas primeiras linhas.

Durante o primeiro semestre de 2010 algumas disciplinas já haviam sofrido ajustes ou foram inseridas dentro do currículo do curso de Biblioteconomia e Documentação, como pontua a CI 18/2010/NUCI, de 20 de maio solicitando as inclusões das disciplinas do curso de Administração, “Tópicos Especiais em Organização e Tratamento da Informação” e “Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação” no quadro de disciplinas optativas do curso de Biblioteconomia e Documentação para formação de gestores em unidades de informação.

A fim de acompanhar o processo tecnológico e informacional, tão presente na área de Biblioteconomia e Documentação, no processo de construção do Projeto Pedagógico levou-se em consideração a oferta de mais disciplinas voltadas a área de Tecnologia da

Informação, criando e/ou reformulando optativas como: “Fundamentos de Editoração”, “Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais” e “Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação”.

Outro ajuste realizado na grade curricular do curso se deu para seguir as instruções determinadas pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria N.2, de 15 de junho de 2010, com base na proposta do MEC de converter para modalidade semipresencial algumas disciplinas.

Essa proposta trata-se da oferta de atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota, que caracteriza a modalidade semipresencial prevista pela Portaria MEC nº 4.059/2004. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

A fim de cumprir esse propósito, foi determinado que o curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação tivesse um aumento de 180 (cento e oitenta) horas em sua carga horária, perfazendo um total de 2.640 horas, equivalente a 176 créditos, dos quais 144 obrigatórios, 16 optativos e 16 em atividades complementares, conforme é apresentado pelo Quadro 19, que destaca em negrito as alterações realizadas em relação à Grande Curricular de 2008. (UFS. CONEPE, 2011).

Quadro 19 – Estrutura Curricular do curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação – Aprovada em 2011

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH
PRIMEIRO SEMESTRE			
309011	Introdução à Biblioteconomia	4	60
309056	Administração Aplicada à Biblioteconomia I	4	60
404712	Produção e Recepção de Texto I	4	60
309073	Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia	4	60
402242	Arquivologia	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
SEGUNDO SEMESTRE			
309012	Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia	4	60
309057	Administração Aplicada à Biblioteconomia II	4	60

404713	Produção e Recepção de Texto II	4	60
309020	Introdução à Representação Descritiva	4	60
	Disciplina Optativa	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
TERCEIRO SEMESTRE			
309013	Informação e Cidadania	4	60
309021	Representação Temática I	4	60
309023	Linguagem de Indexação I	4	60
309025	Representação Descritiva I	4	60
309070	Unidades de Informação I	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
QUARTO SEMESTRE			
309022	Representação Temática II	4	60
309024	Linguagem de Indexação II	4	60
309026	Representação Descritiva II	4	60
309071	Unidades de Informação II	4	60
309058	Estatística Aplicada à Biblioteconomia	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
QUINTO SEMESTRE			
309014	Normatização de Documentos	4	60
309031	Serviço de Informação e Referência	4	60
309035	Sistemática da Leitura Infantil	4	60
309046	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I	4	60
	Disciplina Optativa	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
SEXTO SEMESTRE			
309044	Técnicas de Arquivo	4	60
309047	Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia II	4	60
309051	Desenvolvimento de Coleções	4	60
309072	Letramento e Competência	4	60
	Disciplina Optativa	4	60
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
SÉTIMO SEMESTRE			
309061	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I	12	180

309063	Trabalho de Conclusão de Curso I	4	60
	Disciplina Optativa	4	60
	Atividade Complementar	16	240
TOTAL DE CRÉDITOS		36	540
OITAVO SEMESTRE			
309062	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II	8	120
309064	Trabalho de Conclusão de Curso II	12	180
TOTAL DE CRÉDITOS		20	300
DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Ação Cultural em Bibliotecas Biblioteconomia e Documentação Educacional Braille Aplicado às Práticas Bibliotecárias Conservação e Restauração de Documentos Direito e Legislação Social Espanhol Instrumental Formação do Leitor na Biblioteca Universitária Formato de Intercâmbio MARC 21 Fundamentos de Editoração História do Livro História em Quadrinhos e Formação do Leitor Inglês Instrumental Introdução à Dinâmica de Grupo Introdução à História Introdução à Psicologia LIBRAS Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde Metodologia Científica Aplicada às Ciências Exatas Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas Organização de Bibliotecas Escolares Políticas de Informação Psicologia Geral Representação do Conhecimento em Ambientes Digitais Sociologia I Tópicos Especiais em Gestão da Informação Tópicos Especiais em Recursos e Serviços de Informação			

Fonte: UFS.CONEPE (2011)

Na nova estrutura curricular, regulamentada em 2011, procurou-se colocar mais conteúdo específico da área de Biblioteconomia e Documentação em relação ao primeiro currículo, reduzindo de oito disciplinas básicas, de outras áreas, para três. As disciplinas de língua estrangeira, vinculadas ao Departamento de Letras (Espanhol e Inglês) tornaram-se optativas e as do Departamento de Administração foram substituídas por

disciplinas ministradas pelos próprios docentes do Núcleo.

Houve uma readequação e inclusão de algumas disciplinas do curso, procurando uma aplicabilidade maior das áreas de Administração, Tecnologia da Informação e Estatística em relação a Biblioteconomia e Documentação, como por exemplo, as disciplinas “Introdução à Administração”, “Organização, Sistemas e Métodos Administrativos”, “Sistemas de Informação Gerenciais” e “Planejamento de Sistemas da Informação” foram substituídas pelas disciplinas “Administração Aplicada à Biblioteconomia I e II” e “Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Biblioteconomia I e II” respectivamente. Além disso a disciplina “Estatística Aplicada à Biblioteconomia” substituiu a optativa “Teoria Geral da Administração”.

Foram incluídas as disciplinas obrigatórias “Metodologia Científica Aplicada à Biblioteconomia”, “Letramento e Competência Informacional” e “Unidades de Informação I e II”. Tornaram-se obrigatórias as disciplinas “Sistemática da Leitura Infantil” e “Técnicas de Arquivo”. E foram criadas dentre outras as disciplinas optativas “Formato de Intercâmbio MARC 21” trazendo uma contribuição na atividade de catalogação; “Braille Aplicado às Práticas Bibliotecárias” e “LIBRAS”, dando subsídios aos discentes em relação a viabilização do acesso/inclusão de portadores de deficiência visual/auditiva; além das disciplinas “História do livro”, “Formação do Leitor na Biblioteca Universitária” e “Histórias em Quadrinhos e Formação do Leitor”.

A disciplina optativa “Bibliotecas Públicas e Comunitárias” tornou-se obrigatória na grade curricular, com nova nomenclatura, “Unidades de Informação”. Outras três disciplinas optativas do NUCI foram disponibilizadas para outros Departamentos, a fim de suprir uma demanda destes, são elas: “Metodologia Científica Aplicada às Ciências Humanas”, “Metodologia Científica Aplicada às Ciências Biológicas e Saúde” e “Metodologia Científica Aplicada às Ciências Exatas”. (UFS. CONEPE, 2011).

No segundo semestre de 2011, fica mais nítida a transição da grade de disciplinas de 2008 para a de 2011, com mudanças de nomenclaturas de disciplinas, algumas disciplinas outrora complementares aqui já aparecem como obrigatórias e o inverso também ocorre. A turma que ingressou em 2011 teve maiores dificuldades na adequação em montar a grade curricular durante todo o período de graduação, como explica um dos alunos dessa turma, Célio José Santos Dias⁹⁰,

⁹⁰ Célio José Santos Dias é graduando do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, ingresso da turma de 2011. Foi representante discente do curso de 2012 a 2013. (DIAS, 2018)

Em alguns dos semestres, ficamos aguardando os processos para contratação de professores (efetivos e/ou substitutos) serem finalizados, apesar do início do semestre letivo já ter ocorrido. Isto impactou diretamente no processo de ensino-aprendizagem haja vista a necessidade do docente acelerar conteúdos, avaliações e correlatos para atender ao calendário elaborado pelo DAA [Departamento de Administração Acadêmica] na Instituição (DIAS, 2018).

Um dos problemas com a turma de 2011, conforme apresentado no Quadro 12, foi a não oferta da disciplina obrigatória Produção e Recepção de Texto II, do Departamento de Letras, no segundo período do curso, devido à dificuldade na contratação de professor substituto, sendo ofertada para a turma apenas no segundo semestre de 2013. Para compensar a ausência dessa disciplina os alunos tiveram que substituí-la por disciplinas optativas do curso, sendo uma das mais solicitadas a de “Introdução à História”, ministrada pelo Prof. Augusto da Silva, muito elogiado pelos alunos, conforme lembra o aluno da 3ª turma, Flávio Florêncio de Almeida (2017),⁹¹ “[Na] área de História tinha o professor Augusto da Silva para reforçar a parte de Arquivo, ele era gaúcho, doutor na área de História, um professor excelente, se for falar em humildade ele é a essência.”

A dificuldade em relação a adequação a nova estrutura curricular também foi sentida por alguns alunos da turma de 2010, impedidos de se matricularem nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e “Estágio Supervisionado em Biblioteconomia I”, por conta de não terem sido ofertadas, até aquele momento, cinco disciplinas obrigatórias, conforme Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, de 27 de maio de 2013. Para cursar as referidas disciplinas era exigido como pré-requisito o mínimo de 120 créditos obrigatórios.

A fim de resolver essa questão, o Colegiado do curso aprovou a substituição do pré-requisito de 120 para 100 créditos obrigatórios para o período 2013.1. Além da quebra do pré-requisito para a disciplina “Estágio Supervisionado em Biblioteconomia II” para os alunos que já haviam concluído todas as disciplinas, inclusive TCC I e TCC II, em 2012.2, podendo cursar os dois estágios em 2013.1.

A fase de transição entre as grades curriculares do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS gerou muito transtorno aos alunos, que tiveram, assim como os docentes, que se adaptarem a uma nova estrutura ali delineada. Foi um período de muitas

⁹¹ Flávio Florêncio ingressou na terceira turma do curso de Biblioteconomia e Documentação pela UFS, já graduado em Licenciatura em História pela Unit. Em sua trajetória como estudante do NUCI desenvolveu trabalhos relacionados a arquivo (na Sergás e Detran) e em bibliotecas (no IFS e BICEN). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6335539919485943>> Acesso em 2 de jun., 2018

discussões, críticas, questionamentos e dúvidas entre os membros do corpo acadêmico do curso.

3.3.2. Ações docentes para o reconhecimento do Curso

Em dezembro de 2013, o NUCI foi notificado que o curso de Biblioteconomia e Documentação seria avaliado no início do ano seguinte pela Comissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Os avaliadores verificam se a organização didática-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas estão atendendo aos critérios estabelecidos pelo MEC.

Segundo ata de Colegiado do NUCI, de 30 de janeiro de 2014, a fim de ajustar o Curso de Biblioteconomia e Documentação aos requisitos do MEC, o Colegiado do NUCI montou cinco comissões com grupos de professores assim divididos:

- Comissão para Sistematização da Documentação do NUCI composta pelas Profas. Valéria Aparecida Bari e Glêyse Santos Santana, a fim de verificar se a documentação do NUCI se encontrava organizada e atualizada para fins de consulta;
- Comissão de Acompanhamento do NUCI, tendo como responsáveis os professores Sérgio Elias de Araújo, Bárbara Coelho e Fernando Bittencourt, com a finalidade de acompanhar as atividades desenvolvidas e o trabalho de avaliação do curso;
- Comissão de Avaliação das Ementas das Disciplinas do Curso e Planos de Ensino no SIGAA composta pelos professores Márcia Braz e Fernando Bittencourt, com a finalidade de verificar se as ementas e os planos de ensino encontram-se devidamente atualizados e disponíveis no sistema da UFS;
- Comissão para Atualização do Site Institucional do NUCI, tendo como responsáveis os professores Bárbara Coelho Neves, Fabiano de Castro e Martha Suzana Nunes, que consistia em deixar disponíveis e atualizadas as informações referentes ao curso de Biblioteconomia e Documentação;
- Comissão da Bibliografia Básica e Complementar do curso na BICEN, pelos professores Telma de Carvalho e Edilberto Santiago com a finalidade de verificar

se a bibliografia básica e complementar dos planos de ensino do curso encontrava-se devidamente disponíveis no acervo da Biblioteca Central. Para realização dessas atividades contou com o auxílio dos relatórios do acervo bibliográfico cedidos pela BICEN, sob a direção da bibliotecária Zerlaide Pimentel (2013-2014). Esse procedimento teve que ser rápido para que a Profa. Valéria Bari pudesse solicitar ao Magnífico Reitor Ângelo Roberto Antonioli (2012-Atual) a aquisição dos títulos de obras faltantes.

O Curso de Biblioteconomia e Documentação foi reconhecido por meio da Portaria 308, de 20 de maio de 2014, obtendo o conceito 4, em uma escala de 1 a 5, nas avaliações externas do MEC. Segundo Jornal Infonet, de 22 de agosto 2014, esse conceito atesta a qualidade do ensino e coloca o curso em uma posição de destaque não apenas na região Nordeste, como também a nível nacional.

3.3.3 Reformas previstas no PPP do curso de Biblioteconomia e Documentação

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), após a reforma curricular de 2011 e das ações desenvolvidas no Projeto Pedagógico no período da avaliação do curso de Biblioteconomia e Documentação pelo MEC, em 2014, começou a fazer as adequações no Projeto Político Pedagógico - PPP do referido curso, a fim de que o NUCI pudesse atender as demandas do seu alunado, bem como os de outros Departamentos, além de acatar as sugestões fornecidas dos avaliadores do INEP/MEC.

As primeiras ações para reforma no PPC do referido curso começaram em 2013, quando foi aprovada na reunião de Colegiado do NUCI, em 17 de janeiro de 2013, a inclusão da disciplina “Análise Documental” como obrigatória e a disciplina “Sistemática de Leitura Infantil” tornando-se optativa. Além disso, houve a mudança da nomenclatura da disciplina do segundo período “Introdução a Representação Descritiva” para “Representação Descritiva I”. Contudo essas modificações ainda serão aplicadas.

Algumas alterações na estrutura curricular do curso de Biblioteconomia e Documentação sugeridas pelo MEC foram aprovadas pelo Colegiado do NUCI, no que tange às remoções das disciplinas “Informação e Cidadania” do terceiro período para o sexto; e “Letramento e Competência Informacional”, do sexto período e sua antecipação para o terceiro. Desta forma uma disciplina substitui a outra na troca, melhorando a didática do curso e distribuindo melhor a oferta docente, conforme Resolução 07/2015, de 6 de março de 2015.

Entretanto, a alteração envolvendo a disciplina “Letramento e Competência Informacional” está causando um grande problema para os alunos que não a haviam cursado, como comenta a aluna da 5ª turma e atual presidente do CABED, Isis Carolina Garcia Bispo.⁹²

Quem entrou antes [dessas alterações na grade curricular de 2015] não conseguiu pegar a disciplina de “Letramento” no quarto semestre e não está conseguindo pegar ela também no sexto [...]. O aluno não pode pegar porque o período em curso tem prioridade na matrícula, então o aluno que está no sexto período não tem prioridade de pegar uma disciplina do quarto. Isso está ocorrendo em uma turma inteira (BISPO, 2017).

Uma das soluções para resolver esse entrave será a possibilidade de ofertar duas turmas para disciplina de “Letramento e Competência Informacional”, nos próximos dois semestres podendo sobrecarrar um docente do DCI ou podendo contar com os serviços de um professor substituto ou voluntário.

Conforme Reunião do NDE, de 16 de abril de 2014, foi formada uma Comissão constituída pelos professores Marcia Ivo Braz, Glêyse Santana e Edilberto Santiago, sendo a primeira a presidente, com o objetivo de atualizar as ementas das disciplinas e de suas bibliografias básicas e complementares, tendo como um dos critérios estabelecido a utilização de material digital na bibliografia complementar indicada pelos professores das referidas disciplinas

Entre os anos de 2013 e 2014, alunos das primeiras turmas começaram a apresentar os TCCs, porém os professores do NUCI começaram a perceber que teriam a necessidade de estabelecer normas de procedimentos de entrega e confecção desses trabalhos para que os mesmos pudessem ter uma uniformidade. Em vista disso, foi aprovado pelo Colegiado do NUCI, em 21 de maio de 2014, a criação de uma Comissão de Normatização, composta pelos professores Edilberto Santiago, Fernando Bittencourt e Glêyse Santana com o objetivo de atualizar e adequar o Manual de Monografia em Biblioteconomia e Documentação, elaborado, em 2012, pela Profa. Martha Cabral.

Nas reuniões do NDE/NUCI, ocorridas em 2015, foram colhidas muitas sugestões dos docentes no que tange à inclusão e retirada de disciplinas tanto obrigatórias, quanto optativas da grade curricular do curso; a necessidade de se contemplar mais conteúdo de Documentação e de problemas de periculosidade no trabalho em unidades de informação

⁹² Isis Carolina Garcia Bispo é aluna da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Graduada em História pela UFS. Mestre em Ciências da Religião e mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento, ambas pela UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0711901866787489>. Acesso em 10 nov. 2018.

e uso de equipamentos de proteção.

Com base no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, todos os cursos de educação superior e profissional devem ofertar Libras, como disciplina optativa. No entanto, o Departamento de Ciência da Informação (DCI) já havia incluído esta oferta na reforma curricular anterior, mas não foi atendida. Contudo, a oferta poderá ocorrer se o próprio Departamento assumir a disciplina. Outra disciplina que já existe e necessita ser ofertada é “Braille aplicado a Biblioteconomia” que também contará com apoio de um professor voluntário, conforme ata do NDE, de 24 de novembro de 2015.

Ainda segundo essa ata de reunião do NDE, os Departamentos de História e Letras Vernáculas, entraram em contato com a então coordenadora do DCI alegando que não poderiam disponibilizar professores para as disciplinas “Arquivística” e “Produção e Recepção de Texto I e II, respectivamente, a partir do período 2015.2. Doravante, apenas se professores do DCI assumissem as disciplinas. O Colegiado do DCI decidiu suprimir a disciplina “Arquivística”, sendo seus conteúdos diluídos nas novas disciplinas Documentação I e II”; e pela contratação de um professor voluntário para as disciplinas “Produção e Recepção Textual I e II” até que estas também sejam suprimidas da estrutura curricular do curso de Biblioteconomia e Documentação.

Segundo Carvalho (2017), essa reformulação do Projeto Político Pedagógico está preocupada em trazer para o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS mais conteúdo voltado a área de Documentação pois está tendo uma procura por parte das empresas privadas e públicas para organização de seus arquivos e centros de documentação.

Quanto à reformulação do PPP do curso de Biblioteconomia e Documentação foi decidido em reunião do NDE/DCI, de 4 de fevereiro de 2016, que a carga horária mínima do curso seria de 2.400 horas considerando-se: 16 créditos optativos (240 horas), 16 créditos complementares (240 horas) 20 créditos para Estágio (300 horas) totalizando 780 horas. Dos 108 créditos relativos as 1.620 horas restantes, 16 créditos (240 horas) são distribuídos para o TCC, restando, assim, 1.380 horas para as disciplinas obrigatórias (92 créditos) considerando-se 23 disciplinas obrigatórias.

As disciplinas Estágio Supervisionado I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II serão ofertados nos dois últimos períodos letivos. Foram criadas cerca de cinco disciplinas obrigatórias e 20 optativas pelo Colegiado do DCI. Esta reforma ainda está em curso podendo sofrer alterações futuras.

3.3.4 Biblioteconomia UAB e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Os primeiros movimentos para criação da graduação de Biblioteconomia na modalidade de Educação à Distância (EaD) na UFS iniciaram em 2014 com as candidaturas e posteriores designações pelo MEC das professoras Valéria Bari e Bárbara Coelho, que foram conteudistas da BIBEAD⁹³, as quais fizeram o treinamento no Rio de Janeiro, na UFRJ, em agosto daquele ano. Pelo cronograma proposto, os conteúdos estariam integrados à Universidade Aberta do Brasil (UAB) até dezembro de 2014, quando prosseguiria com as solicitações das universidades para essa oferta, conforme Ata da reunião do NDE, de 16 de abril de 2014.

Segundo CFB (2018), o curso de Biblioteconomia na modalidade de Ensino a Distância (EaD) foi lançado em março de 2018, com apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) informou que a UFS está entre as quatorze universidades que tiveram o processo de seleção deferido. O curso em Sergipe abrirá oportunidades, cobrindo o déficit de bibliotecários, principalmente no interior do estado.

Quanto as ações para se ter um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), data de quando ainda era Núcleo, em setembro de 2013, ocasião em que pela primeira vez em reunião a Profa. Valéria Bari sinalizou essa ideia. Naquele momento a Faculdade Maurício de Nassau a havia convidado para que fosse uma consultora na organização de um Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais, com carga horária de 16 horas/aulas, excepcionalmente aos sábados, com previsão de duração de 24 meses, com começo no início do ano letivo de 2014, o convite para ministrar as aulas foi estendido aos professores do NUCI que se dispuseram a participar desta atividade.

Segundo Bari (2017), essa especialização foi feita por meio de convênio, aprovado em todas as instâncias da UFS, incluindo Conselho de Centro (CCSA), Conselhos Superiores (CONSU, CONEPE) e a Coordenação de Programas, Convênios e Contratos (COPEC).

⁹³ O BibEAD é um curso do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com Projeto Pedagógico de Curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, resultado da parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Conselho Federal de Biblioteconomia. Para mais informações consulte: Portal da Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/bibead> Acesso em 20 out. 2018

Importante observar a importância desse curso para a área da Biblioteconomia, pois nessa época o estado de Sergipe não possuía nenhum curso de pós-graduação em Ciência da Informação, já havia pelo menos uma turma formada e outra em fins de se formar do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, sem contar com bibliotecários ativos no estado que buscavam mais qualificação.

Na época, os professores que ministraram disciplinas no curso de Pós-Graduação *Latu senso* em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais, organizado na Faculdade Maurício de Nassau, foram Valéria Bari, Sérgio Elias de Araújo, Glêyse Santana e Bárbara Coelho. Dentre os que participaram como alunos do curso, muitos eram egressos da primeira turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Ao longo de 2015, o Colegiado do DCI já se articulava para a criação de um mestrado, pois já tinha quantidade de professores doutores, precisando apenas completar o quadro docente com doutores de outros departamentos da UFS. A dúvida do DCI era se seria um mestrado interinstitucional, acadêmico ou profissional, o que foi definido pelo NDE, em 24 de novembro de 2015, pelo profissional. Sobre esse momento a Profa. Bárbara Coelho (2017) recorda:

Eu cheguei a colocar isso nas reuniões com os professores, para a gente fazer um mestrado acadêmico, eu queria acadêmico [...] foi na época que a Capes divulgou que as instituições poderiam ter mestrado profissional de novo, porque antes não podia [...] A [Profa.] Martha colocou a proposta do mestrado profissional e aí o pessoal [Colegiado do DCI] aprovou [...] então eu não consegui os votos necessários para que minha proposta ficasse, aí ficou a dela. Eu tive que aderir aquela que o Departamento decidiu (NEVES, 2017).

Segundo ata da reunião do NDE, de 24 de novembro de 2015, a proposta da Profa. Barbara Coelho em fazer um mestrado acadêmico em parceria com a UFBA foi refutada pelo grupo de professores devido a alguns problemas detectados em outros Programas com esse tipo de parceria.

Definido pelo mestrado profissional foi formada uma Comissão para discutir a implantação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) sendo constituída pelos professores Valéria Bari, Glêyse Santana, Martha Cabral e Sérgio Elias de Araújo. Na ocasião, a Profa. Telma de Carvalho estava como coordenadora do DCI, e explica como ocorreu o processo de criação do PPGCI:

Recebemos uma notícia de que a CAPES estava abrindo os cursos de mestrado e era Carnaval e a gente tinha que apresentar isso nesse período, e eu falei “e aí gente, vamos? ”. E aí todo mundo falou

“vamos”. Então nesse recesso, carnaval, nesse período enfim, a gente começou a fazer, articular. A Profa. Martha [...] foi ela que foi no Lattes de cada um, entrou na base da CAPES para pegar o modelo para fazer as coisas, ela trabalhou bastante, montou a estrutura de acordo com os formulários, e nós professores trabalhávamos em cima do conteúdo, das diretrizes, do Projeto Político Pedagógico do curso. Então foi um trabalho muito suado e ficamos muito felizes quando conseguimos. (CARVALHO, 2017)

Por meio da Resolução 18/2016, de 5 de maio de 2016, é aprovada a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e o Regimento Interno do Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, compondo-se de uma área de concentração “Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade” e duas linhas de pesquisa: Linha 1 – “Informação, sociedade e cultura”, e Linha 2 – “Produção, organização e comunicação da informação”. Compõem o Colegiado do PPGCI um total de oito docentes permanentes, dentre professores da UFS e voluntários, e mais dois colaboradores, conforme descreve o Quadro 20.

Quadro 20 – Relação do Corpo Docente do PPGCI

DOCENTES	DEPARTAMENTO
Germana Goncalves de Araújo	Departamento de Artes Visuais e Design/UFS
Janaina Ferreira Fialho Costa	DCI/UFS
Martha Suzana Cabral Nunes	DCI/UFS
Messiluce da Rocha Hansen	Departamento de Comunicação Social/UFS
Sérgio Luiz Elia de Araújo	DCI/UFS
Telma de Carvalho	DCI/UFS
Valéria Aparecida Bari	DCI/UFS
Lorena de Oliveira Souza Campello	Doutora em História Social/Professora Voluntária
PROFESSORES COLABORADORES	
Matheus Pereira Mattos Felizola	Departamento de Comunicação/UFS
Waldomiro de Castro S. Vergueiro	Professor da Escola de Comunicações e Artes/USP

Fonte: Portal UFS/PPGCI. Disponível em: <http://ppgci.ufs.br/>. Acesso em: 22 out. 2018

Na primeira reunião do PPGCI, realizada em 23 de janeiro de 2017, foram escolhidas as professoras Martha Suzana Cabral Nunes e Telma de Carvalho para assumirem respectivamente o cargo de coordenadora e coordenadora-adjunta do Programa, além disso foi elaborado o edital para a primeira turma de mestrado com início no segundo semestre de 2017. A aula inaugural ocorreu no Auditório da BICEN, em 17 de agosto, tendo como palestrante a Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes, da UFBA, conforme Atas das reuniões do Conselho do DCI, de 30 de janeiro e do Colegiado, de 6 de julho, ambos de 2017.

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação deu um respaldo ainda maior ao curso. “Temos alunos que foram egressos da primeira turma. É fantástico vê-los! Para eles é também um estímulo novo dentro do curso. Até o próprio curso começa a ser enxergado de outra forma abrindo um leque de oportunidades”(SANTANA, 2017).

4 A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS: extensão, formação e mercado de trabalho

“Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana” (Juramento regulamentado pela Resolução Nº 6, de 13 de julho de 1966, do Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB).

Nesse capítulo será abordado, dentre outros tópicos, o processo de formação das primeiras turmas, cujo juramento regulamentado pela Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), mostra o compromisso do bibliotecário com a profissão e no apoio a investigação científica, fato este que será exposto no engajamento destas em participar de projetos de pesquisa e estágios, organização de eventos, produção dos primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso do NUCI, formação e introdução no mercado de trabalho.

4.1 PROJETOS DO NUCI EM PARCERIA COM ABICEN: 2010-2012

A relação desenvolvida pelo Núcleo de Ciência da Informação e a Biblioteca Central da UFS, que inicialmente era de compartilhamento e comprometimento em prol da unidade e fortalecimento da área de Biblioteconomia, resultou em importantes projetos. Porém nesse período ocorreram alguns desgastes, os quais serão descritos a seguir, que abalaram essa relação harmoniosa entre alguns docentes do NUCI e a direção da BICEN, que tiveram pontos de vistas diferentes em relação aos percursos e resultados esperados do que havia sido proposto.

Isso nos faz remeter ao conceito de campo, do teórico francês Bourdieu (1983), quando diz que o campo se constitui assim em recortes maleáveis produzidos no espaço social, local em que ocorrem disputas de posições entre os agentes, com o objetivo de aumentar determinado capital simbólico resultado da adoção, pelos agentes, de diversas estratégias.

Pierre Bourdieu chama de capital simbólico:

qualquer tipo de capital (econômico, cultural, escolar ou social) percebido de acordo com as categorias de percepção, os princípios de visão e de divisão, os sistemas de classificação, os esquemas classificatórios, os esquemas cognitivos, que são em parte, produto da incorporação das estruturas objetivas do campo considerado, isto é, da estrutura de distribuição do capital no campo considerado [...] O capital simbólico é um capital com base cognitiva, apoiado sobre o conhecimento e o reconhecimento (BOURDIEU, 1983, p.149-150).

Sendo assim, o capital simbólico permite que um indivíduo ou uma instituição desfrute de uma posição de destaque frente a um campo, e tal proeminência é reforçada pelos distintivos que reafirmam a posse deste capital, podendo ser convertido a qualquer momento em benefícios culturais ou econômicos pelo efeito de valorização exercido pelo indivíduo ou instituição detentor deste capital.

Será observado a seguir os projetos desenvolvidos em parceria entre esses dois grupos, NUCI e a BICEN, no período entre 2010 e 2012 que tiveram alguns conflitos de interesses entre as partes envolvidas, mas que não interferiram no resultado final, que veio colocar em evidência a Biblioteca Central da UFS, dando a ela maior “capital simbólico”, uma maior representatividade no cenário da referida Universidade. Esses entraves são naturais no espaço universitário, mas é importante destacar que essa fase inicial foi de constantes ajustamentos para todos que estavam envolvidos com a proposta de consolidação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

4.1.1 Projeto de Digitalização dos Jornais sergipanos (2010)

A Universidade Federal de Sergipe recebeu como doação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE)⁹⁴, em 2010, uma coleção com cerca de 45 mil fascículos digitalizados de jornais sergipanos do século XIX ao XXI, por meio de um convênio com a Petrobrás. Esse acervo foi recebido pela BICEN para que esta pudesse organizá-lo e disponibilizá-lo (VIEIRA, 2017).

Em julho de 2010, o professor Nilton Spindola Júnior entrou em contato com as bibliotecárias da BICEN, a então diretora Rosa Gomes Vieira e a responsável pelo setor de Documentação Sergipana, Zerlaide Pimentel Cavalcante Costa, com a intenção de

⁹⁴ O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE) foi fundado em 1912 com diretrizes semelhantes às do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com o objetivo de coletar e publicar documentos relevantes para a História do Brasil e incentivar estudos de natureza histórica e geográfica. Fonte: IHGSE. Disponível em: www.ihgse.org.br/ Acesso em 15 jul. 2018

formar uma parceira para implantação de um banco de dados contendo os jornais digitalizados doados de maneira a operacionalizar a sua veiculação eletrônica, no formato de repositório digital.

Segundo Vieira (2017), a Profa. Valéria Bari indicou o Prof. Nilton para ajudar na execução desse processo de implantação de um banco de dados, visto que este tinha muito conhecimento com a área de informática. Os jornais foram digitalizados, estavam todos em CDs e ficaram com Prof. Nilton para que ele fizesse um programa de modo a disponibilizá-los na Internet. Contudo, após carregar todos os CDs no computador o professor terminou não entregando o resultado esperado, apesar de insistentemente serem solicitados pela direção da BICEN.

Quando a então diretora Rosa Vieira, recebeu os CDs do DCI, entrou em contato com a equipe do CPD da UFS para juntos implantarem o banco de dados. Depois de pronto, foi alimentado e organizado pelo bibliotecário da BICEN, Fabio Farias Botelho, como lembra Vieira (2017), “Fábio organizou por data [...] e ele foi pegando e inserindo no programa CD por CD, foi um trabalho muito grande [...] Tem tudo, você lê o jornal perfeitamente”.

O projeto foi concluído e disponibilizado na página da Biblioteca (por meio do endereço <http://jornaisdesergipe.ufs.br>), em um total 176.646 imagens digitalizadas e aberto à pesquisa por título do jornal ou por data.

4.1.2 Projeto Documentação Sergipana: digitalização do acervo (2010-2012)

O Projeto Documentação Sergipana foi o primeiro projeto de extensão desenvolvido pelo NUCI inserido no Programa da Pró-Reitoria de Extensão da UFS, sendo coordenado pela Profa. Valéria Aparecida Bari, pelas então secretária do NUCI, Glêyse Santos Santana, e a diretora da BICEN, Rosa Vieira e contou com a colaboração de uma equipe de bolsistas formado por graduandas em Biblioteconomia e Documentação: MarleMBERG Carvalho de Matos, Izabel Cristina da Silva Santos⁹⁵, Sandra Vieira Santos⁹⁶, além de

⁹⁵ Izabel Cristina da Silva Santos ingressou na 1ª turma de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2013. Atualmente é servidora pública do estado de Sergipe, exercendo o cargo de técnico administrativo no Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela. Fonte:

<<http://www.seed.se.gov.br/escolaestadual/dados-servidorh.asp?id=057042574C40524C425652484653455C52455C5249488C8733307877A8B3C6F81D&cdEscola=352&ano=2014>> Acesso em: 15 jul. 2018.

⁹⁶ Sandra Vieira Santos ingressou na 1ª turma de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2013. Especializou-se em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais pela Faculdade Maurício de Nassau, em 2016. Atualmente é bibliotecária-documentalista concursada da UFS,

Maria Oliveira Reis⁹⁷ e Melânia Lima Santos.⁹⁸

Este projeto foi desenvolvido nas dependências da BICEN, cujo objetivo foi disponibilizar para a comunidade universitária e à população sergipana, o livre acesso on-line das obras raras desta coleção, preservando-as em seus suportes originais (sob responsabilidade da UFS), divulgando seus conteúdos, que até então tinham sua consulta restrita. O acervo é composto por livros, que, devido à sua raridade, representam exemplares únicos de relevante produção intelectual local de escritores como, Tobias Barreto (1839-1889), Sílvio Romero (1851-1914), João Ribeiro (1860-1934), entre outros para compor a história do Brasil, mas também para inserir o estado de Sergipe no contexto de produção intelectual do século XX (BARI; SANTANA, 2012, p.4-5).

Segundo Bari e Santana (2012), o início do projeto se deu pelo inventário devido à grande parte dos exemplares não estarem submetidos aos processos técnicos, devido inclusive às condições de conservação das encadernações e à infestação por diversos tipos de insetos. Bari ainda comenta:

A primeira ação do projeto consistiu na limpeza mecânica, restauro físico, acondicionamento em pacotilhas. Todas as obras foram limpas página por página, com a utilização de trinchas, pó de borracha e algodão hidrófilo. A sala teve os vidros totalmente forrados com papel alumínio (pois havia incidência direta do Sol nas estantes) e foi providenciado um aparelho de ar condicionado. Infestações mais graves foram tratadas por meio de exposição do exemplar às micro-ondas e/ou congelamento em freezer doméstico por trinta dias (BARI, 2017).

Encerrando a fase de tratamento, em 2010, Segundo Bari e Santana (2012), foram listadas 73 obras em condições de participação do processo de digitalização e inserção na base de dados da BICEN, em seu OPAC⁹⁹ suportado pelo Sistema *Pergamum*¹⁰⁰.

lotada na Biblioteca do Campus Lagarto. (UFS, 2017)

⁹⁷ Maria Oliveira Reis ingressou na 1ª turma, formando-se em 2013. Atuou como bibliotecária na Faculdade e Colégio Jardins entre 2014 e 2016. Conclui sua especialização em Documentação e Gestão de Arquivos empresariais e cultural, pela Faculdade Maurício de Nassau, em 2016 (REIS, 2018).

⁹⁸ Melânia Lima Santos graduou-se em Letras Português-Francês pela UFS em 2009, ingressou na 2ª turma de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Ao longo de sua 2ª graduação, se especializou em Gestão de Políticas Públicas com foco em Gênero e Raça pela UFS, em 2013 e concluiu o mestrado em Letras também pela UFS, em 2015. Atuou como tutora no Centro de Educação Superior a Distância – CESAD. Atualmente é bibliotecária da Secretaria de Cultura (SECULT/SE), lotada na Biblioteca Pública Epifânio Dória. Fonte: <<http://lattes.cnpq.br/4697023444384794>>. Acesso em: 15 jul. 2017

⁹⁹ A sigla representa “Catálogo Online de Acesso Público”, designando os programas que gerenciam a recuperação e manipulação de informações em unidades de informação, constituindo base de dados pesquisável, utilizando-se de suporte, mídia e linguagem digital (BARI; SANTANA, 2012).

¹⁰⁰ O sistema *Pergamum*, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR,

Com o intuito de escanear os livros da melhor forma possível e sem causar maiores danos, o Núcleo de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe – NUCI/UFS, firmou um convênio com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/ UFPE), para o escaneamento das obras selecionadas no Laboratório de Tecnologia da Informação (LIBER). O treinamento de parte da equipe do projeto, bem como as atividades de digitalização das obras levadas a Recife ocorreram no período de 11 a 20 de janeiro de 2012, os integrantes envolvidos na viagem foram as professoras Valéria Bari e Glêyse Santos Santana e as bolsistas Marlemberg, Izabel e Melânia, conforme registrado no Ofício nº 97/2011/NUCI de, 03 de novembro de 2011.

A então diretora da BICEN, Rosa Vieira recorda como foi o trâmite da viagem.

Eu fiz um ofício pedindo a Josué [Modesto dos Passos Subrinho] que liberasse o micro-ônibus para elas irem até Recife passar a semana e digitalizar as obras raras. Valéria já tinha entrado em contato com o professor que era chefe do laboratório e onde tinha todas as máquinas. Foram duas caixas com bastante livros, com livros que não são mais editados, que foram escolhidos por elas, pronto fizeram isso, digitalizaram (VIEIRA, 2017).

Quando a equipe do projeto concluiu essa última fase, retornou a BICEN, entregando as digitalizações dos livros, como lembra Bari (2017), “a digitalização foi entregue em formato de arquivo digital ao Departamento de Obras Raras e Álbuns de Luxo, ao final do projeto, transferida a memória do computador disponibilizado para o setor de Obras Raras em 2012”. O projeto teve como resultado final a eliminação de 100% das infestações e as obras se encontraram limpas e ordenadas sobre critérios mistos de tema e conservação de suportes.

4.1.3 Projeto de Implantação do Repositório Institucional (2009-2010)

O Repositório Institucional da UFS (RI-UFS) é um sistema de informação que tem como objetivo armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente o conhecimento desenvolvido pelos diversos setores acadêmicos e administrativos que integram a Universidade Federal de Sergipe. Seu acervo digital é composto de teses, dissertações,

contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários e emitindo os principais relatórios estatísticos. (BARI; SANTANA, 2012)

Trabalhos de Conclusão de Curso, artigos e demais produções científicas produzidas pelo corpo acadêmico da UFS (RESOLUÇÃO Nº 50/2017/CONEPE).

A criação do RI-UFS ocorreu em 2009, em um convênio com o IBICT, que forneceu um software específico como forma de Acesso Livre às informações produzidas pela instituição, bem como treinamento para utilização do mesmo. A implantação do Repositório ocorreu em 18 de junho de 2010 por meio da Resolução n. 40/2010/CONEPE, sob gerenciamento da BICEN, lotada na Divisão de Apoio ao Leitor (DIALE), cuja função é auxiliar os usuários na busca e localização dos materiais informacionais nos acervos da Biblioteca Central da UFS.

Recém-chegado a Instituição, o Prof. Fabiano Ferreira de Castro, com experiência em tecnologia da informação, prontificou-se a ajudar a equipe da BICEN a implementar o RI-UFS, tornando-se o responsável, a partir de setembro de 2010, pela organização desse projeto. Segundo Ofício 54/2010/NUCI, nesse período o professor começou a realizar reuniões com chefes de departamentos, coordenadores de núcleos, pró-reitores e demais dirigentes interessados para expor a sistemática que seria realizada para a alimentação do repositório, estabelecendo um fluxo de entrega do material que seria inserido.

Porém, essa parceria não foi em frente, como relata Vieira (2017):

O que eu sentia de Fabiano [de Castro] era que ele queria levar o repositório para o Departamento de Biblioteconomia. Eu disse: não, isso é institucional [...] o repositório é da Biblioteca Central, [pois] a representação dentro do universo universitário é a biblioteca não o departamento, vocês façam todo tipo de projeto que vocês queiram, mas o RI-UFS não vai para lá. Você não tem infraestrutura para montar, nem receber o RI-UFS.

O relato descrito pela bibliotecária Rosa Vieira ilustra bem o que disse Bourdieu (1989, p. 56), de que “as estratégias discursivas dos diferentes atores (...) dependerão das relações de força simbólicas entre os campos e dos trunfos”, ou seja, que os agentes na luta para imporem seu ponto de vista dispõem de força, nesse caso específico, foi a estrutura da BICEN para viabilizar o projeto, e que dependem de seu pertencimento aos campos e da sua posição no campo.

Com essa divergência entre BICEN e NUCI, a então diretora da Biblioteca Central, Rosa Vieira, assumiu a responsabilidade do projeto e solicitou junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação autorização para que um representante da biblioteca e outro do CPD passassem uma semana no IBICT, em Brasília, a fim de sanar dúvidas sobre a parametrização e alimentação do software, para, enfim, fazer a implementação do RI-

UFS. Nesse ínterim o Prof. Fabiano de Castro se afastou desse processo.

Atualmente o RI-UFS é coordenado pelo bibliotecário Fábio Farias, que com o seu conhecimento em informática, pôde ao longo do tempo, ajustar junto com o CPD atualizações necessárias para o pleno funcionamento dessa ferramenta.

4.2 PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO: AMPLIANDO O CONHECIMENTO DISCENTE FORA DA UFS

Os primeiros projetos de ações extensivas elaborados e executados pelo NUCI foram registrados na ata de reunião Departamental do NUCI, de 28 de setembro de 2011, que relata a oferta do Colegiado do CCSA de quatro bolsas de monitoria PIBIX¹⁰¹, três dessas remuneradas e uma voluntária sendo oferecidas por meio de um processo seletivo aos alunos do Núcleo. Os projetos contemplados com remuneração foram dos professores Valéria Bari, Martha Suzana Nunes e Fabiano de Castro, enquanto que o do professor Sérgio Elias de Araújo ficou com a vaga de monitoria voluntária, seguindo a ordem de entrega dos referidos projetos ao Colegiado do NUCI.

Dos projetos contemplados com as bolsas de monitoria remunerada, um já estava em andamento desde 2010, intitulado “Documentação Sergipana: digitalização do acervo”, da Profa. Valéria Bari; os demais projetos foram: “Gestão do Acervo de Obras Raras do acervo do IPHAN na cidade de São Cristóvão.”, da Profa. Martha Suzana; e “Biblioteca da Academia Sergipana de Letras: espaço para socialização coletiva de conhecimento e atuantes na sociedade”, do Prof. Fabiano de Castro.

A partir de então, os professores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS sempre estavam envolvidos na criação, organização e participação em projetos de pesquisa e extensão, contribuindo, assim, com o propósito de integrar de forma social e dialógica a tríade ensino/pesquisa/extensão, potencializada pelo desenvolvimento de parcerias interdepartamental e externa.

Essas ações realizadas pelos docentes, por meio dos projetos de pesquisa e extensão, levaram o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS a ser reconhecido fora da UFS, reforçando ainda mais sua representatividade na área da Ciência da Informação em

¹⁰¹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – Pibix, foi criado em 2006 e destina-se a incentivar a execução de projetos de extensão por parte dos professores e alunos da Universidade Federal de Sergipe. Fonte: Portal UFS. Disponível em: < <http://proex.ufs.br/pagina/964>> Acesso em 02 ago. 2018.

Sergipe, conforme Chartier (1991) comenta que as representações não são discursos neutros, mas são estratégias e práticas tendentes que impõe uma autoridade e até mesmo a legitimação de escolhas. Em vista disso, procurou-se retratar nesse capítulo as principais ações e projetos no período que abrange 2010 a 2017.

4.2.1 Projeto PIBIX: Gestão do Acervo de Obras Raras do acervo do IPHAN na cidade de São Cristóvão (2011-2012)

O projeto “Gestão do Acervo de Obras Raras” foi desenvolvido em parceria entre a UFS e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN¹⁰² com o objetivo de implantar a gestão do acervo documental Arivaldo Silveira Fontes (1923-2008)¹⁰³, composto de 315 (trezentas e quinze) obras doadas por sua família, que se encontra abrigado no IPHAN, na cidade de São Cristóvão - SE.

Segundo Nunes e Araújo (2011), a digitalização e, conseqüente o gerenciamento deste acervo de obras raras, permitiu aos pesquisadores e à comunidade em geral acessar material de publicação inédita, o que muito vem contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas em diversas áreas temáticas, tais como cultura, educação, tecnologia e informação no estado sergipano.

Esse acervo tem obras genuínas da literatura sergipana, algumas, inclusive, com as dedicatórias de seus autores, que compreendem documentos monográficos, ou seja, livros, como também documentos não monográficos, que são os documentos que se encontram anexados às obras doadas, tais como escritos pessoais e anotações do próprio Arivaldo Silveira Fontes, além de periódicos e textos de outros autores nacionais (NUNES; ARAÚJO, 2011, p. 360).

Esse projeto, cujo período foi de 2011-2012, possibilitou o conhecimento prático aos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação que participaram como bolsistas, elevando sua prática no tratamento e disponibilização de acervos digitalizados. Participaram nesse processo os professores Martha Suzana Cabral Nunes

¹⁰² O IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. Em 2009, foi criada a Superintendência no estado de Sergipe. (Fonte disponível em <http://portal.iphan.gov.br/se> Acesso em 02 ago. 2018)

¹⁰³ Arivaldo Fontes, natural de Riachão do Dantas, foi militar e professor, exercendo missões públicas relevantes na Secretária de Segurança Pública do Estado de Sergipe, na Coordenação do Programa Nacional de Restauração das Cidades Históricas do Nordeste e na Direção Nacional do SENAI, dentre outras designações (NUNES; ARAÚJO, 2011).

(coordenadora) e Sérgio Luiz Elias de Araújo e a então técnica administrativa Glêyse Santos Santana, além de dois discentes do curso de Biblioteconomia e Documentação, como Larissa Valeska do Nascimento Leal e Izabel Cristina da Silva Santos.

4.2.2 Projeto PIBIX: Biblioteca da Academia Sergipana de Letras: espaço para socialização coletiva de conhecimento e atuantes na sociedade (2011-2015)

O projeto foi coordenado inicialmente pelo Prof. Dr. Fabiano de Castro, o qual teve como objetivo fazer uma prática extensionista organizando e automatizando o acervo bibliográfico da Biblioteca da Academia Sergipana de Letras do estado de Sergipe. O intuito era propiciar, junto aos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, uma vivência prática da teoria observada em sala de aula, e na realidade do fazer profissional do bibliotecário em consonância às necessidades informacionais da sociedade sergipana.

A equipe executora do projeto era composta pelas bolsistas Maria Caitana de Lima Mota¹⁰⁴ (2011-2012), Aline Rodrigues de Souza Sales¹⁰⁵ (2011), Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira (2012-2013), Erika de Oliveira Santos Castro¹⁰⁶ (2013) e Domingas Santana Santos¹⁰⁷ (2013), e tinham como colaboradores os professores Valéria Aparecida Bari e José Anderson Nascimento¹⁰⁸, e pela então técnica administrativa Glêyse Santos Santana, além de vários alunos voluntários.

Sobre o projeto, Oliveira (2017) relembra:

¹⁰⁴ Maria Caitana Mota, é egressa da 1ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação, formada em 2013. Atualmente é Diretora de Cultura do Município de Boquim – SE, além de ser membro eletivo do Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região, na gestão 2018-2020. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0006370990298850>> Acesso em: 06 ago. 2018.

¹⁰⁵ Aline Rodrigues de Souza Sales é egressa da 2ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação, formada em 2014. Especializou-se em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares. Desde de 2016, é bibliotecária concursada da Universidade Federal de Sergipe. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6866791776803390>> Acesso em: 06 ago. 2018.

¹⁰⁶ Erika de Oliveira Santos Castro é egressa da 3ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação, formada em 2016. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8439983584312117>> Acesso em: 06 ago., 2018.

¹⁰⁷ Domingas Santana Santos é egressa da 3ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação, formada em 2015. Atualmente trabalha como técnica de nível superior do SESI - DR/SE, responsável por Bibliotecas e Arquivos. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5076789344661778>>. Acesso em: 06 ago., 2018.

¹⁰⁸ Prof. José Anderson Nascimento atua no Departamento de Direito, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal de Sergipe desde 1969. Coordenador e Chefe do Curso de Direito da mesma Instituição de Ensino Superior. Especialista em Direito Público, com ênfase em Direito Eleitoral. Atual presidente da Academia Sergipana de Letras. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9226864822704893>>. Acesso em: 06 ago., 2018.

A seleção para bolsista, acredito, era só análise de currículo lattes. Iniciamos o processo de seleção dos itens bibliográficos e de catalogação do acervo. Mas não chegamos a concluir...o projeto continuou com outros bolsistas. Nessa época era eu e a Maria Caitana como bolsistas (OLIVEIRA, 2017).

Até então, foi o projeto com mais adesão de bolsistas e de voluntários do curso de Biblioteconomia e Documentação, levando a sua continuação a partir de 2014 com o título: “Espaço para a socialização coletiva de conhecimento: biblioteca da Academia Sergipana de Letras”, desta vez sob a coordenação da Profa. Bárbara Coelho Neves, tendo como colaboradores os professores Márcia Ivo Braz e José Anderson Nascimento, os bolsistas: Osaneide Rosa dos Santos, Williene Silva Santos¹⁰⁹ e Makson de Jesus Reis¹¹⁰, sendo concluído em 31 de julho de 2015.

Houve um terceiro projeto extensionistas na Academia Sergipana de Letras, realizado também em 2015, chamado “Manual de procedimentos de análise documental para materiais bibliográficos da Academia Sergipana de Letras” coordenado pelos professores Márcia Ivo Braz, Antônio Edilberto Santiago e Bárbara Coelho Neves e com a colaboração do Prof. José Anderson Nascimento e de Gleise Antunes Santos, então secretária do Departamento de Ciência da Informação (DCI).

O referido projeto, concluído em 2015, consistiu em otimizar a organização dos conteúdos bibliográficos por meio de um manual para análise documental tanto no momento da catalogação do registro, quanto o acesso e recuperação das informações contidas nas obras da biblioteca da Academia Sergipana de Letras.

4.2.3 Projeto PIBIC: A Biblioteca escolar e a formação de leitores: uma pesquisa

¹⁰⁹ Williene Silva Santos é egressa da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2016. Trabalha na Prefeitura Municipal de Divina Pastora – SE. Fonte: Portal da Prefeitura do Município Divina Pastora. Disponível em: <<https://www.divinapastora.se.gov.br/contasPublicas/download/1153302/870/2018/3/publicacoes/A59B2952-BC68-0659-2F250CC2EC9816D5.pdf>> Acesso em: 8 nov. 2018.

¹¹⁰ Makson de Jesus Reis é egresso da 3ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2016. Mestrando em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFS). Atualmente é bibliotecário da Fundação de Fomento à Tecnologia e à Ciência (FTC), no município de Feira de Santana/BA. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8824990224567718>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

coletiva e participante (2011)

Este projeto, iniciado em agosto de 2011, foi desenvolvido como bolsa de iniciação científica PIBIC¹¹¹, coordenado pela Profa. Dra. Valéria Bari, que teve como objetivo geral trazer à tona a importância da biblioteca escolar que intrinsecamente se objetiva a gerar de modo específico bons leitores. Para isso, foi analisada a Biblioteca da Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, caracterizando suas mudanças que se constituem em novas realizações para a transmissão de significados e analisando a inter-relação dos alunos, dos profissionais da educação e da biblioteca escolar para a formação de bons leitores.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesse trabalho foram baseados na revisão bibliográfica, fundamentando na pesquisa de campo, questionários, entrevistas e, fazendo uso muitas vezes da formalidade e outras da informalidade; o método aplicado nessa pesquisa foi a pesquisa participante, de abordagem antropológica, com intervenções em campo. Esse projeto contou com a participação, como bolsista, do aluno da terceira turma, Flávio Florêncio de Almeida, que recorda:

Particpei pelo PIBIC com Valéria, era sobre a formação de leitura. Era um projeto científico, fiquei como bolsista durante um ano, e não houve renovação do projeto. O projeto era escolher uma escola pública e por meio de questionários medir o grau de leitura, além disso esperava-se classificar, catalogar e informatizar o acervo da biblioteca da escola no sistema do Biblivre¹¹², porém não conseguimos realizar essa parte final devido à falta de um computador na instituição (ALMEIDA, 2017).

Esse trabalho trouxe uma discussão acerca da biblioteca escolar como formadora de leitores embasada na participação coletiva de todos os profissionais da educação envolvidos na busca por objetivos, estabelecendo para esse fim a necessidade de planejamento. Devido à falta de equipamentos da escola participante do projeto, o processo de informatização do acervo não foi iniciado.

¹¹¹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. (Fonte: Portal CNPq. Disponível em < <http://cnpq.br/web/guest/pibic> > Acesso em 02 de ago. 2018.

¹¹² Biblivre é um software de gerenciamento de bibliotecas de acesso livre criado, desenvolvido e atualizado pela SABIN - Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional. Fonte: Portal BIBLIVRE. Disponível em: <http://www.bibliivre.org.br>. Acesso em 2 de ago., 2018

4.2.4 Projeto Ranganathan (2013-2015)

“O Projeto Ranganathan: o estudante de Biblioteconomia da UFS como agente cultural e social”, foi criado em 2013 pelos discentes do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, como uma ação inovadora do Centro Acadêmico Epifânio Dória (CABED) visando a integração dos alunos dos vários períodos do curso em ações sociais, necessitando para isso, ter um professor do NUCI como orientador do projeto.

O primeiro projeto desenvolvido nessa modalidade foi ligado a biblioterapia, sendo executado no Grupo de Apoio às Crianças com Câncer (GAAC) na cidade de Aracaju, havendo a mediação de psicólogos e assistentes sociais na indicação das obras a serem lidas. Segundo Osaneide Rosa dos Santos, egressa da 4ª turma, os alunos que organizavam esse projeto eram o então presidente do CABED, Makson de Jesus Reis e Thiago Dias da Silva¹¹³, até 2015 com a formatura deles.

Quando Makson saiu ele passou o projeto para mim, porém eu estava com muitas coisas para desenvolver e não cheguei a levar adiante o projeto Ranganathan, que consistia em ações realizadas pelos os alunos de Biblioteconomia a fim de divulgar a área de Biblioteconomia. Foi muito voltado para ação sociocultural da nossa área (SANTOS, 2018).

A grande incentivadora desse projeto é a Profa. Telma de Carvalho, que almeja, juntamente com a nova gestão do CABED, ativar essa ação extensionistas do curso de Biblioteconomia e Documentação, conforme explica a atual presidente do Centro Acadêmico do DCI, Isis Carolina Garcia Bispo:

Estamos tentando resgatar o projeto Ranganathan, com a Profa. Telma. Ela deu uma ideia muito boa para a gente divulgar o curso. Se você for transitar nos corredores da UFS e perguntar aqui dentro o que é o curso de biblioteconomia, muitos nem sabem que existe esse curso aqui na Universidade. Então a ideia é ir vestidos com a camisa do evento “Caminhada literária”, entrar em sala de aula, pedir um minuto de atenção dos alunos, declamar poesias, ler algum trecho de livro e se identificar com aluno de Biblioteconomia (BISPO, 2017).

4.2.5 Projeto PIBIC: Prática de editoração em ambiente digital informacional específico - Revista Convergências em Ciência da Informação (2014-2015)

¹¹³ Thiago Dias da Silva, egresso da 3ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formou-se em 2014. (SANTOS, 2018)

Esse projeto, iniciado em agosto de 2014, tinha como objetivo desenvolver uma prática de extensão, envolvendo alunos em sua maioria do 4º e do 5º períodos, do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, no desenvolvimento da revista *Convergência em Ciência da Informação*. Era voltado para as necessidades institucionais do NUCI e nas práticas laboratoriais do Laboratório de Tecnologias Informacionais do NUCI (LTI) nas disciplinas "Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Biblioteconomia II" e "Fundamentos de Editoração".

A coordenação desse projeto ficou a cargo da Profa. Bárbara Coelho, e teve a participação das professoras Glêyse Santos Santana e Telma de Carvalho e do discente Makson de Jesus Reis. Foram desenvolvidas as atividades pertinentes a criação e implantação da revista *Convergências em Ciência da Informação (CONCI)*: instalação da base de dados, configuração do software e da revista, cadastro dos editores, layout do periódico.

A partir desse projeto a CONCI, primeira revista da área de Biblioteconomia de Sergipe, começou a tomar forma, conforme relata a Profa. Bárbara Coelho Neves:

No início de 2014 nós implementamos a revista [...] Quando eu chequei aqui [no NUCI] procurei saber e foi confirmado que aqui não tinha revista física e eletrônica. Como eu já tinha trabalhado com revista eletrônica na Faculdade de Educação e tinha ido fazer o curso lá no IBICT. [...] Então foi um movimento natural eu terminar implantando essa revista e aí eu primeiro passei aqui em reunião, falei da possibilidade, todo mundo achou ótimo a ideia. As professoras Glêyse [Santana] e Telma [de Carvalho] me ajudaram bastante, Telma me ajudou vendo a parte mais científica da revista e a professora Glêyse fez as normas da revista. E aí colocamos no ar, mas, assim, não demos o seguimento. (NEVES, 2017)

A Profa. Telma de Carvalho, que acompanhou todo o processo e é atualmente uma das editoras-chefe da revista, ao lado da Profa. Martha Suzana Cabral Nunes, acrescenta:

Achamos que seria bom ter uma revista, só que na verdade, a proposta não saiu. Ficamos com a revista, montamos o comitê editorial, mas nunca houve uma publicação [...] A ideia era buscar pesquisadores, já era para ser uma revista forte com um corpo editorial que não tivesse endogenia, que os artigos fossem representativos do Brasil, mas acabou não dando muito certo a dinâmica por conta de uma série de imprevistos, problemas. [...] Só agora com a questão do curso de pós-graduação a revista toma novamente essa dinâmica e tem mais força. Nós vemos nas bases de dados que a revista ela é mais pontuada, ela tem mais força quando está atrelada a um programa de pós-graduação do que quando ela é de um programa de graduação. (CARVALHO,

2017)

Em 2018, a previsão é que a Revista *Convergências em Ciência da Informação* publique seus primeiros números e já seja possível alcançar um patamar a tanto tempo almejado.

4.2.6 Projeto PIBIC: O passado, o presente e o futuro do Gabinete de Leitura de Maruim e a biblioteca como agente social e cultural na disseminação do conhecimento (2014-2015)

O projeto foi iniciado em agosto de 2014, tendo como coordenadora a Profa. Telma de Carvalho e tinha como objetivo geral: levantar, por meio de pesquisa de campo com a sociedade sergipana, o papel que representa hoje o Gabinete de Leitura de Maruim¹¹⁴ comparado ao seu apogeu histórico, bem como identificar a atuação da biblioteca na divulgação das informações ali existentes.

A ideia surgiu a partir de conversas da referida professora com a então aluna de Biblioteconomia e Documentação da UFS, Joelma Ferreira Martins Santos¹¹⁵, que é funcionária pública da cidade de Maruim e conhecia as necessidades da Biblioteca do Gabinete de Leitura da cidade.

A equipe responsável pela execução do projeto era composta pelos professores colaboradores Antônio Edilberto Costa Santiago e Dênio Santos Azevedo¹¹⁶, então vice-coordenador do Núcleo de Turismo da UFS, e dos bolsistas voluntários, Joelma Ferreira Martins Santos, Silvaney Silva Santos¹¹⁷, Fabiana Bispo Santos Cruz¹¹⁸, Francinete

¹¹⁴ Fundado em 19 de agosto de 1877, o Gabinete de Leitura da cidade de Maruim, recebeu grandes conferencistas como Tobias Barreto (1839-1889), Silvio Romero (1851-1914), Fausto Cardoso (1864-1906) e Felisbelo Freire (1858-1916). Desde 1992, o Gabinete de Leitura foi municipalizado e transformado em Biblioteca Pública Josias Vieira Dantas. Fonte: Infonet, de 17 ago, 2018.

¹¹⁵ Joelma Ferreira Martins Santos, egressa da 3ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2016. Atua como funcionária pública da cidade de Maruim. Fonte: RI-UFS. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8997/2/Joelma_Ferreira_Martins_Santos.pdf Acesso em 25 nov. 2018.

¹¹⁶ Prof. Dênio Santos Azevedo é doutor e mestre em Sociologia pela UFS; graduado em História pela UFS. Atua como professor adjunto do Núcleo de Turismo da UFS e professor colaborador do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Gestão do Turismo do IFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6557192972315284> Acesso em: 25 nov. 2018.

¹¹⁷ Silvaney Silva Santos é egresso da 2ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2014. Anteriormente já havia se graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Licenciatura em História pela UNIT. Atualmente é professor de História pela rede municipal de ensino de Santo Amaro das Brotas - SE. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0702274654548015>. Acesso em 25 nov. 2018).

¹¹⁸ Fabiana Bispo Santos Cruz é egressa da 4ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS,

Benigna da Silva¹¹⁹, Silvania Andrade Santos¹²⁰ e Osaneide Rosa dos Santos, que comenta as atividades desenvolvidas:

Fiquei como voluntaria, com outras colegas, mas eu fui poucas vezes para Maruim, mas nas vezes que a gente foi era para organizar o acervo, catalogar. O computador era bem deficiente, não havia Internet, para baixar o Biblivre no computador teve que ser na Prefeitura. Foi um trabalho bem delicado, pois não tinha muitos recursos. [...] Começamos a fazer as fichas catalográficas dos livros na mão, mas assim, ficou bem deficitário por que os recursos faltavam, embora o espaço fosse muito bom. Como era um serviço voluntario não havia ajuda de custo, ficando a cargo do aluno o transporte para chegar a cidade e assim como outras despesas. (SANTOS, 2018)

O projeto teve uma sequência com título “O Gabinete de Leitura de Maruim: a memória local e as ações da biblioteca para a disseminação do conhecimento” com início em agosto de 2015 e coordenado também pela Profa. Telma de Carvalho, e contando com a participação de bolsistas e voluntários do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

Nesse segundo projeto foi desenvolvido, sob a orientação dos professores, as ações de classificação e seleção de obras em todo o acervo da Biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim para realização do processo técnico de limpeza dos livros e catalogação através de fichas e posteriormente na construção do banco de dados. Outra tarefa que foi desenvolvida tange na recuperação para posterior restauração das obras antigas, “tais como coleções em francês, inglês, espanhol e outras acondicionadas em estantes de madeira colonial onde estão esculpidos os nomes de seus sócios fundadores”, e que são bastante contempladas pelos moradores locais e ainda por visitantes de todo Estado. O projeto foi concluído em 2016 (SANTOS, J., 2016)¹²¹.

O Departamento de Ciência da Informação tem mantido constante suas atividades de pesquisas e extensionistas, tanto que durante os anos de 2011 a 2017 fez um total de 12

formando-se em 2016. Atualmente é coordenadora da Biblioteca Municipal Clodomir Silva. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6480084588163177>. Acesso em 25 nov. 2018.

¹¹⁹ Francinete Benigna da Silva é aluna da 4ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Portal UFS/SIGAAA. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=320145 Acesso em: 26 nov. 2018.

¹²⁰ Silvania Andrade Santos ingressou na 4ª turma do Curso de Biblioteconomia da UFS. Faleceu em 13 de junho de 2016, em Aracaju, quando estava no 7º período do curso. Fonte: Portal do CABED. Disponível em: <https://www.schoolandcollegelistsings.com/BR/Aracaju/149727955188934/Biblioteconomia-e-Documenta%C3%A7%C3%A3o--UFS-CABED>. Acesso em: 26 nov. 2018

¹²¹ Para mais informações sobre o Gabinete de Letras de Maruim ver a monografia de SANTOS, J., 2016).

projetos de pesquisa, mais de 15 projetos de extensão, além de organizarem minicursos e palestras na área de Biblioteconomia dentro da UFS, bem como em eventos organizados pela APBDSE. No Quadro 21 apresenta-se uma relação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no período de 2011 a 2017 cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), destacando seus coordenadores e colaboradores, muitos desses sendo professores do próprio Departamento, de outros Departamentos e Núcleos, egressos e até discentes da UFS.

Quadro 21 - Relação dos Projetos de Pesquisa do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2011-2017)

ANO	TÍTULO	COORDENAÇÃO	COLABORADORES
2017	A dimensão estética da mediação da informação nas revistas científicas brasileiras da área de Ciência da Informação	Profa. Martha Suzana Cabral Nunes	Profa. Telma de Carvalho; Prof. Antônio Edilberto Costa Santiago
2017	Os possíveis aspectos ocultos da história de Sergipe: exploração, tratamento e organização do acervo documental histórico da prefeitura de São Cristóvão	Prof. Sérgio Luiz Elias de Araújo	Profa. Glêyse Santos Santana; Profa. Alessandra dos Santos Araújo ¹²³
2017	Informação e empregabilidade: a relação entre os fatores de orientação profissional e o acesso ao mercado de trabalho em Sergipe.	Prof. Sérgio Luiz Elias de Araújo	Sem colaborador
2017	A mediação de leitura literária para surdos universitários por meio da adaptação em quadrinhos, em Ciência da Informação.	Profa. Valéria Aparecida Bari	Profa. Alzenira Aquino de Oliveira ¹²⁴

¹²³ Profa. Alessandra dos Santos Araújo é doutoranda e mestre em Ciência da Informação pela UNB. Especialista em Gestão de Arquivos - UFSM. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8058407443429697>. Acesso em: 26 nov. 2018.

¹²⁴ Profa. Alzenira Aquino de Oliveira é mestre em Letras pela UFS, Licenciada em Letras Português/Inglês pela UNIT, possui Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela UNIT e em LIBRAS pela Faculdade São Luis de França. Graduada em Serviço Social pela UFS. Atua como Professora Assistente da UFS e exerce a função de chefe do Departamento de Letras LIBRAS e Coordena o Curso de Licenciatura em Letras Libras no mesmo departamento. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5923903102053905>. Acesso em: 26 nov. 2018.

2017	Ações inovadoras na biblioteca pública municipal senador Lourival Baptista, no município de São Cristóvão	Profa. Telma de Carvalho	Rafaela Pereira dos Santos ¹²²
2016	Mediação da informação em bibliotecas universitárias de Sergipe: mapeamento de dispositivos e competências do profissional da informação	Profa. Martha Suzana Cabral Nunes	Fabiano dos Santos Aragão ¹²⁵
2016	Circunstanciação Biobibliográfica de Clodomir de Souza e Silva: Pesquisa em acervos documentais públicos e privados do estado de Sergipe	Profa. Valéria Aparecida Bari	Profa. Vanderléa Nobrega Azevedo Cortes; Shirley dos Santos Ferreira ¹²⁶ ; Profa. Rosane Guedes da Silva ¹²⁷

¹²² Rafaela Pereira dos Santos é egressa da 1ª turma de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2013. Fez especialização em Documentação e Gestão de Arquivos Empresariais e Culturais pela Faculdade Maurício de Nassau. Atualmente é bibliotecária da Fundação Municipal de Cultura e Turismo João Bebe Água – FUNDACT, em São Cristóvão.

¹²⁵ Prof. Fabiano dos Santos Aragão atua no curso de Administração e Licenciatura Pedagogia da Faculdade São Luís de França. Tutor a distância do Centro de Educação a Distância de Sergipe (CESAD/UFS). Possui Pós-Graduado Lato Sensu em Gestão Estratégica de Pessoas Aplicadas às Organizações e Bacharelado em Administração pela UNIT. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2772414168160195>. Acesso em 26 nov. 2018.

¹²⁶ Shirley dos Santos Ferreira é egressa da 1ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2015. Mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFS). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4656296484656197>. Acesso em: 26 nov. 2018.

¹²⁷ Rosane Guedes da Silva é graduada em História pela Fundação Educacional do Baixo São Francisco Dr. Raimundo Marinho. Especialização em Ciências da Religião pela UFS e mestre em Ciências Sociais também pela UFS. Atualmente é professora da Rede Estadual de Educação de Sergipe. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9598325171019297>. Acesso em 26 nov. 2018.

2015	O Gabinete de Leitura de Maruim: a memória local e as ações da biblioteca para a disseminação do conhecimento	Profa. Telma de Carvalho	Prof. Antônio Edilberto Costa Santiago; Prof. Denio Santos Azevedo
2014	Política de indexação para o acervo da Biblioteca da Academia Sergipana de Letras	Profa. Marcia Ivo Braz	Profa. Bárbara Coelho Neves; Prof. Jose Anderson Nascimento; Gleise Antunes Santos
2014	Prática de editoração em ambiente digital informacional específico: Revista Convergências em Ciência da Informação	Profa. Bárbara Coelho Neves	Profa. Telma de Carvalho; Profa. Glêyse Santos Santana; Makson de Jesus Reis
2014	Espaço para a socialização coletiva do conhecimento: Biblioteca da Academia Sergipana De Letras	Profa. Bárbara Coelho Neves	Profa. Marcia Ivo Braz; Prof. Fabiano Ferreira de Castro; Prof. Jose Anderson Nascimento; Neubler Nilo Ribeiro da Cunha ¹²⁸ ; Williene Silva Santos
2014	O passado, o presente e o futuro do Gabinete de Leitura de Maruim e a biblioteca como agente social e cultural na disseminação do conhecimento	Profa. Telma de Carvalho	Prof. Antônio Edilberto Costa Santiago; Prof. Adailton dos Santos Andrade, ¹²⁹ Prof. Denio Santos Azevedo

Fonte: Portal UFS/SIGAA

¹²⁸ Neubler Nilo Ribeiro da Cunha é graduado em Biblioteconomia e Documentação pelo Instituto de Ciências da Informação da UFBA. Especialista em Administração de Serviços pela UFBA. Mestrando em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação pela UNEB. Atualmente é bibliotecário da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9638272182181116>. Acesso 27 nov. 2018.

¹²⁹ Prof. Adailton dos Santos Andrade é graduado em História pela UNIT, ssui especialização em Sergipe Sociedade e Cultura pela Faculdade Pio Décimo, é mestrando em Ciências da Educação pela Florida Christian University, Estados Unidos. É membro do IHGSE (Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe) desde 2008. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8744675124644411>. Acesso em: 26 nov. 2018.

Os projetos de extensão apresentados no Quadro 22, estão cadastrados no SIGAA e foram selecionados entre os anos 2011 e 2017. Não estão nessa relação, os eventos, minicursos, palestras, os quais serão descritos posteriormente nesse capítulo. Nesse quadro, pode-se perceber a presença constantes dos alunos como bolsistas atuando em diversas instituições, tais como Academia Sergipana de Letras, IPHAN, Gabinete de Leitura de Maruim e Museu da Gente Sergipana levando na prática o que aprenderam em sala de aula.

Quadro 22 - Relação dos Projetos de Extensão do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2011-2017)

ANO	TÍTULO	COORDENAÇÃO	BOLSISTAS
2017	Território de Identidade e Cultura Digital (TICD): uma colaboração de pesquisa entre o LTI e o Museu da Gente Sergipana	Bárbara Coelho Neves	Ludmilla Silva de Oliveira ¹³⁰ ; Makson de Jesus Reis
2017	Diagnóstico sobre acervo inclusivo nas bibliotecas públicas estaduais e municipais do estado de Sergipe	Telma de Carvalho; Antônio Edilberto Costa Santiago;	Lorena Bomfim Bastos ¹³¹
2017	Dispositivos de mediação da informação no apoio ao combate à dengue em Sergipe	Martha Suzana Cabral Nunes; Telma de Carvalho	João Matheus Santana da Cunha ¹³² ; Paulo Augusto Bomfim Rodrigues ¹³³
2016	Desenvolvimento de hábitos de leitura e letramento no processo de aprendizagem escolar das crianças atendidas pelo projeto amiguinhos	Sérgio Luiz Elias de Araújo	Não houve bolsistas cadastrados
2015	Serviço de disseminação seletiva da informação e a	Martha Suzana Cabral Nunes;	Makson de Jesus Reis; Charlienes Francisca

¹³⁰ Ludmilla Silva de Oliveira é museóloga pela UFBA, com especialização em Artes pela Faculdade Signorelli Atualmente coordena o Museu Artístico e Histórico de Itabaiana "Antonio Nogueira". A partir de 2018 ingressou como aluna no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1706646847269862>. Acesso em: 27 nov. 2018.

¹³¹ Lorena Bomfim Bastos é aluno da 8ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=320145. Acesso em: 27 nov. 2018.

¹³² João Matheus Santana da Cunha é aluno ingresso em 2015 no curso de Ciência da Computação da UFS. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=320143 Acesso em: 27 nov. 2018.

¹³³ Paulo Augusto Bomfim Rodrigues é aluno da 8ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Graduado em Bacharel em Ciências Biológicas pelo Claretiano Centro Universitário - SP. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8702114181014873>. Acesso em: 07 dez, 2018

	competência informacional no Campus da Saúde/UFS	Telma de Carvalho	Pereira
2015	Manual de procedimentos de análise documentária para materiais bibliográficos da Academia Sergipana de Letras	Márcia Ivo Braz; Antônio Edilberto Costa Santiago; Bárbara Coelho Neves	Não houve bolsistas cadastrados
2014	Prática de Editoração em ambiente digital informacional específico: Revista Convergências em Ciência da Informação (www.conci.ufs.br)	Bárbara Coelho Neves; Telma de Carvalho; Glêyse Santos Santana	Makson de Jesus Reis e Ingrid dos Santos Cunha ¹³⁴
2014	Espaço para a socialização coletiva do conhecimento: Biblioteca da Academia Sergipana de Letras	Bárbara Coelho Neves	Osaneide Rosa dos Santos; Williene Silva Santos; Makson de Jesus Reis
2014	A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe	Telma de Carvalho	Cassiel Gomes Dos Santos ¹³⁵
2013	Biblioteca da Academia Sergipana de Letra: espaço para a socialização coletiva do conhecimento	Fabiano Ferreira de Castro	Maria Caitana de Lima Mota; Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira; Domingas Santana Santos; Erika de Oliveira Santos Castro
2013	Implantação do Laboratório de Tecnologia e Informação para a Saúde	Martha Suzana Cabral Nunes	Marília Alves Pinto; Mônica Heloísa Souza do Rosário
2012	Informação contra a corrupção	Sérgio Luiz Elias de Araújo	Marlemberg Carvalho De Matos
2011	Gestão do acervo documental Arivaldo Silveira Fontes do IPHAN - São Cristovão - SE	Martha Suzana Cabral Nunes	Izabel Cristina da Silva Santos; Larissa Valeska do Nascimento Leal

¹³⁴ Ingrid dos Santos Cunha aluna da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Graduanda também em Administração de Empresas pela Faculdade Estácio-Fase. Atuou como presidente do CABED (2015-2016). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6175684184594057>. Acesso em: 09 dez., 2018

¹³⁵ Cassiel Gomes dos Santos é aluno da 3ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Portal da UFS. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=en_US&id=320145. Acesso em: 27 nov. 2018

2011	Documentação Sergipana: Digitalização do Acervo	Valéria Aparecida Bari	Izabel Cristina da Silva Santos; Marlemberg Carvalho de Matos
2011	Sistemática de leitura infantil no processo de formação de leitores críticos, responsáveis e atuantes na sociedade	Nilton Spindola Júnior	Marciana da Conceição ¹³⁶
2011	Biblioteca da Academia Sergipana de Letras: espaço para a socialização coletiva do conhecimento	Fabiano Ferreira de Castro	Maria Caitana de Lima Mota; Aline Rodrigues de Souza Sales

Fonte: Portal UFS/SIGAA

4.3 ESTÁGIOS

Os projetos iniciados a partir de 2010, pelos professores do NUCI, e o amadurecimento profissional na área de Biblioteconomia da primeira turma abriram o caminho para que estes buscassem uma formação complementar, onde haveria a integração dos conhecimentos teórico-práticos por meio do estágio.

O PPC 2011 do curso de Biblioteconomia e Documentação define o estágio curricular como um conjunto das horas nas quais o estudante executa atividades de aprendizagem profissional, em situações reais de vida e de trabalho, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas ou privadas, sob responsabilidade e coordenação desta instituição. E o caracteriza como curricular obrigatório e o não-obrigatório, este realizado voluntariamente e creditado como atividade complementar.

Segundo as normas específicas para Estágio Curricular do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, que se encontra no anexo 5, capítulo 5, artigo 20 do PPC 2011,

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso, corresponderá a 20 (vinte) créditos, cada crédito equivalente a 15 (quinze) horas. Nestas 300 (trezentas) horas estão discriminadas 30 (trinta) horas destinadas às seguintes atividades: elaboração do relatório final e participação nas demais sessões de atendimentos; as demais 270 (duzentas e setenta) horas serão cumpridas nos estabelecimentos onde o Estágio Curricular se realizará.

¹³⁶ Marciana da Conceição é egressa da 2ª turma de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2015. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2299344460401851>. Acesso em: 27 nov. 2018.

O estágio deve ser cumprido no mínimo em duas unidades de informação distintas, como bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centros de documentação e arquivos, que tivessem um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia.

A BICEN, até o ano de 2010, mantinha bolsas de estágios para estudantes de outros cursos, o que de certa forma era natural no início onde o curso ainda estava em maturação. Todavia, à medida que as turmas foram obtendo mais conhecimento, esse fato gerou reclamações dos alunos das primeiras turmas, como lembra Santos (2017),

Nossa primeira queixa era que a BICEN abria para estágios e bolsas de outros cursos e não os de biblioteconomia. Isso foi resolvido em uma reunião que a professora Valéria teve com a diretora da BICEN, Rosa. Para nós alunos era essencial a oportunidade de ser bolsista na BICEN pelo aprendizado prático que tínhamos como, indexação, catalogação, classificação, arrumação das estantes (SANTOS, 2017)

Sobre esses procedimentos aplicados aos estagiários e bolsistas da primeira turma, Rosa Vieira explica:

Quando chegou a primeira turma, que eles se inscreveram nas bolsas, foram para biblioteca. Uns estágios com bolsa outra como estágio obrigatório, a gente dividia, um grupo ficava com o pessoal da Divisão Técnica, o outro ficava com o pessoal da Referência, depois revezava. Passavam por todos os setores da biblioteca, o processo ainda é assim, ainda continua. Eles [os estagiários] possuíam um documento com toda a rotina que tinham feito, o relatório de estágio (VIEIRA, 2017).

Segundo Santos (2017), egressa da segunda turma, não havia dificuldade em conseguir estágio nessa época. Alguns começaram no segundo semestre, outros vieram a fazer a partir do quarto e quinto semestres, sendo que havia estudantes que tinham mais de um estágio. As empresas e instituições eram bem solícitas aos estagiários, principalmente para trabalharem nos arquivos institucionais, conforme Oliveira (2017), egresso da primeira turma comenta, “as possibilidades de estágio foram bem grandes. No entanto o mercado dos arquivos absorvia bem mais do que de bibliotecas. As empresas geralmente tinham um bibliotecário ou arquivista que gerenciava o setor e instruía os trabalhos”.

Segundo Maria José de Moura Barros (2017)¹³⁷, egressa da 2ª turma do curso de

¹³⁷ Maria José de Moura Barros é egressa da 2ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formou-se em 2014. Atualmente desenvolve suas atividades na Direção Geral de Bibliotecas do IFS. (BARROS, 2017).

Biblioteconomia e Documentação da UFS, “os estágios eram mais focados para arquivos, tanto que as pessoas se identificavam mais com arquivo e quando se identificavam com biblioteca a preferência era para a escolar”.

Dentre as empresas citadas pelos egressos nas entrevistas realizadas para esta pesquisa, destacaram-se a Construtora Cosil, Sergipe Gás – Sergás, Unimed, Progresso, Conselho de Engenharia Agrônoma, Advocacia Geral da União e Controladoria Geral da União, além das Instituições escolares como, a UNIT e o IFS.

As bibliotecas também receberam estagiários, embora em menor número e as que mais se destacaram nessa época, segundo opiniões fornecidas pelos egressos entrevistados, eram as da BICEN, UNIT, IFS, Instituto Luciano Barreto Júnior, SESI, SENAI e SESC. Segundo Santos (2017), “agora reverteu o quadro, as bibliotecas estão recebendo mais estagiários”.

Nesses estágios os alunos puderam praticar e trocar experiências com profissionais da área de Biblioteconomia complementando, assim, o aprendizado teórico que tiveram com os professores em sala de aula. Essa interação estudantes do NUCI e bibliotecários de outras instituições foram fundamentais para o aprendizado prático das primeiras turmas, pois o Núcleo ainda não contava com laboratórios específicos da área para tal fim, conforme relatos de alguns egressos.

Quando era estagiária eu conheci alguns bibliotecários que me ajudaram bastante [...] no IFS tive boas referências de como pesquisar, como atuar na profissão, atender o usuário. No SENAI também, o bibliotecário me ajudou bastante, tinham também alguns bibliotecários na UNIT que me ajudaram também, pois tinha amigos que tinham contatos com eles e assim fui aumentando o leque de contatos (SANTOS, 2017)

Comecei a estagiar na biblioteca do Instituto Federal de Sergipe, aí foi que realmente comecei a ver que a Biblioteconomia era aquilo que eu queria [...] eu tive a oportunidade de conhecer uma CDU, de trabalhar de realmente ver a profissão em exercício, de pegar um livro e catalogar, indexar, fazer todo esse trabalho técnico que a nossa profissão requer. (BARROS, 2017)

Estagiei na biblioteca do SEBRAE, no arquivo e biblioteca do SENAI, na biblioteca do Centro Cultural de Aracaju e na biblioteca do IFS. Nesses locais pude desenvolver atividades que até então, só via na teoria, em vista disso pude me desenvolver como profissional (PEREIRA, 2018).

Os docentes do DCI tomavam certos cuidados na seleção e aprovação das instituições que se ofereciam em receber os alunos de Biblioteconomia e Documentação da UFS, para

estagiar. Uma amostra disso, consta na ata da reunião Departamental do NUCI, de 24 de fevereiro de 2015, onde foi registrado a visita das professoras Glêyse Santos Santana e Telma de Carvalho, acompanhadas de um representante da Reitoria, na Junta Comercial de Sergipe (JUCESE), para tratar da parceria entre a JUCESE, UFS e o NUCI, a fim de contratação de estagiários. Na ocasião foram conhecidas as instalações físicas e as atividades que os alunos iriam realizar.

Conforme, ata de reunião do NDE, de 4 de abril de 2017, foi decidido que os alunos podem estagiar a partir do segundo período de curso, com todas as disciplinas do primeiro período concluídas e aprovadas e desde que não sejam desenvolvidas atividades auxiliares de catalogação, classificação e indexação. Nesse caso, podem supervisionar o estágio não obrigatório o profissional bibliotecário, pessoas com a formação em licenciaturas de áreas afins. Porém houve uma pequena alteração, devido a algumas solicitações do alunado, o qual comenta a Profa. Telma de Carvalho,

[...] desde que eles não façam catalogação, classificação, indexação, não tem problema de ser aluno do primeiro período. Se for fazer atendimento, balcão, acervo, não tem problema que seja do primeiro. A princípio tínhamos pensado no segundo, mas a gente reverteu isso também. [...] Eu vejo que a cada período, a cada ano, a gente está colocando mais procedimentos. Esses procedimentos são discutidos, sempre para melhorar para o curso, para o aluno, o que a gente quer é que eles aproveitem o máximo possível esse aprendizado e se a gente fecha muito essa questão é ruim até para o curso, por isso nós flexibilizamos um pouco o aluno nesses primeiros períodos. (CARVALHO, 2017)

Ainda segundo Carvalho (2017), no caso de Estágios extracurriculares, que exijam as atividades de catalogação, classificação e indexação, só podem ser desenvolvidos a partir do 4º período do curso e com todas as disciplinas dos períodos anteriores concluídas e aprovadas e sob supervisão de um bibliotecário.

4.4 GRUPOS DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Além das atividades desenvolvidas nos estágios, outra forma que estimula o aprendizado acadêmico do discente é a participação do mesmo em um grupo de pesquisa, onde de preferência tenha como membros professores do curso. Os referidos grupos têm como objetivo reunir pesquisadores e estudantes a fim de desenvolverem pesquisa

científica sobre determinadas linhas de estudo de uma área do conhecimento. Em se tratando do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS foram criados grupos de pesquisas que promoveram uma maior integração entre as turmas, um incentivo à prática de leitura e interpretação, além de organização de eventos e projetos.

Em 2012, foi criado para o NUCI o seu primeiro grupo de pesquisa, o Grupo de Pesquisas e Estudos em Representação do Conhecimento e Tecnologia da Informação (GPERTIC), liderado pelo Prof. Fabiano Ferreira de Castro, que tinha “como finalidade realizar estudos dentro da área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação fazendo interdisciplinaridade com várias áreas, como Ciência da Computação e Administração” (FERNANDES, 2014, p. 17)¹³⁸. Porém com a redistribuição do referido professor para UFSCar, os demais professores do Núcleo se desvincularam deste e decidiram pela criação do Grupo de Estudos do Núcleo de Ciência da Informação (NUCIG), conforme ata de reunião do Colegiado, de 20 de janeiro de 2015.

Segundo a ata da reunião Departamental do NUCI, de 27 de outubro de 2015, foram aprovados a criação de mais dois grupos de pesquisa, o Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI), tendo como líder a Profa. Bárbara Coelho Neves e o Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações (PLENA), tendo como líderes as professoras Valéria Aparecida Bari e Glêyse Santos Santana. Em 2016, é criado o grupo de pesquisa Núcleo de Estudos em Mediação, Apropriação e Gestão da Informação e do Conhecimento (NEMAGI), liderado pela Profa. Martha Suzana Cabral Nunes.

O Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital (LTI) foi um grupo de pesquisa que teve como objetivo oferecer condições e estrutura para atividades de pesquisa, extensão e produção científica, com foco em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicada à área de Ciência da Informação, levando em conta as especialidades Documentação, Sistemas de Informação, Educação, e Inclusão Sociodigital. Além da Profa. Bárbara Coelho, o LTI ainda tinha como membros as professoras Janaina Ferreira Fialho, Márcia Ivo Braz, Niliane Cunha de Aguiar e Telma de Carvalho, como também outros docentes e discentes não apenas da UFS, mas também de outras instituições. Com a saída da Profa. Bárbara Coelho da UFS, no segundo

¹³⁸ Monografia de Raquel Gonçalves da Silva de Araújo Fernandes, egressa da 3ª turma, formou-se em 2014. Esse trabalho foi orientado pelo Prof. Fabiano de Castro, oriundo de uma das linhas de pesquisas do GPERTIC. Atualmente a egressa é aluna do PPGCI/UFS (FERNANDES, 2014).

semestre de 2017, o LTI mudou sua sigla para LTI Digital e está vinculado a UFBA.

O Grupo PLENA tem como proposta principal o desenvolvimento de pesquisas e estudos relacionados à leitura e a formação do leitor, tendo como objetivo principal aprofundar a metodologia da pesquisa e dinamizar a produção acadêmica. Suas linhas de pesquisa são Narrativa Sequencial Gráfica, Mediação de Leitura, História e Cultura Editorial e Ciência da Documentação. Sobre o Grupo PLENA, Bari explica:

[No] grupo de pesquisa que eu tenho, o PLENA, eu chamo pessoas de outros Colegiados para trazer informação para nós para que o aluno possa ter convivência com outros referenciais teóricos que não os nossos, sair uma pessoa condiciona a enxergar não só uma fatia do conhecimento (BARI, 2017).

Em 2017, o Grupo PLENA estava iniciando o projeto de criação de um periódico específico do grupo de pesquisa com o título Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura, com previsão de lançamento no ano seguinte. Além das professoras Valéria Bari e Glêyse Santana, são integrantes do grupo os professores Napoleão dos Santos Queiroz, Niliane Cunha de Aguiar e Sérgio Luiz Elias de Araújo entre outros.

O NEMAGI tem como principais linhas de pesquisas, “competência informacional”, “formação do profissional da informação”, “gestão da informação e do conhecimento” e “mediação, apropriação e uso da informação”. Além da Profa. Martha Suzana Cabral Nunes, os professores Antonio Edilberto Costa Santiago e Telma de Carvalho também são membros do grupo, como também outros docentes e discentes não apenas da UFS, mas também de outras instituições.

Os grupos de pesquisas LTI, PLENA e NEMAGI foram responsáveis, a partir de 2015, pela organização e promoção de muitos eventos realizados no curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Contudo, os professores do NUCI começaram a organizar palestras, mesas-redondas, minicursos, a partir de 2010, tendo como parceiras a APBDSE, a BICEN, e setores da própria UFS. As realizações desses eventos contribuíram para uma maior interação entre os alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, como lembra a Profa. Márcia Ivo Braz:

Foram diversas ações que envolveram o NUCI. Houve ações do Dia do Bibliotecário, acolhida com as caminhadas literárias, duas edições da Semana Acadêmico-Cultural da UFS (SEMAC), uma edição do Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD), Projeto Bibliotecas em

Rede (algumas aulas de capacitação ministradas pelos professores do NUCI e colaboradores), além de diversas palestras de professores convidados nas semanas do bibliotecário e em disciplinas/temas específicas organizadas pelos professores (BRAZ, 2017)

Dentre tantos eventos realizados pelo NUCI, podemos inicialmente destacar as aulas magnas, que a partir de 2010, pôde apresentar aos estudantes, professores da área de Biblioteconomia de reconhecimento nacional, como mostra o Quadro 23.

Quadro 23 – Relação das Aulas Magnas do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2009-2017)

ANO	PALESTRANTE	INSTITUIÇÃO	TEMA
2009	BICEN / APBDSE / CRB-5	UFS	Diversos
2010	Prof. Dr. Waldomiro de Castro Santos Vergueiro	Universidade de São Paulo (USP)	Qualidade em Serviços de Informação
2011	Profa. Dra. Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	A Catalogação Revisada.
2012	Prof. Dr. César Augusto Castro	Universidade Federal do Maranhão	Jubileu de Ouro- Profissional de Biblioteconomia no Brasil.
2013	Houve a recepção aos calouros pelos professores do curso.		
2014	Profa. Dra. Aurora Cuervas Carveró	Universidad Complutense de Madrid	Nuevos escenarios y tendencias en el area de información
2015	Todeska A. P. Badke	Consultora autônoma na área de Gestão da informação	Gestão de documentos e informações
2016	Profa. Núbia Ester Romeu Soares	Consultora autônoma na área de Gestão de	A Diplomática, a Documentação e

		arquivos empresariais	a Tipologia Documental
2017	A partir desse ano o DCI tem feito uma semana de recepção dos calouros, com apresentação de professores, visita a BICEN, palestras e nivelamento de português.		

Fonte: Retirados das atas Departamentais do NUCI e entrevistas com docentes

Não se pode afirmar com certeza quantos eventos foram organizados pelo NUCI, pois os que ocorreram antes de 2012 não constam registrados no sistema acadêmico da UFS. No entanto pode-se afirmar que muitos profissionais capacitados atuantes nas diversas ramificações da área da Ciência da Informação, tais como gestão em unidades de informação (bibliotecas, arquivo e centro de documentação), tecnologia da informação, conservação e restauro bibliográfico, puderam contribuir com o aprendizado dos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação por meio de palestras, mesas-redondas e discussões temáticas em sala de aula.

O primeiro evento registrado, pelo sistema SIGAA, foi o “Seminário Informação contra a corrupção acontece hoje”, organizado pelo Prof. Sérgio Elias de Araújo. Destacam-se também as constantes participações dos professores do DCI na Semana Acadêmico Cultural da UFS e em ações comemorativas ao dia do bibliotecário.

4.4.1 Seminário Informação contra a corrupção acontece hoje

O evento ocorreu em 17 de maio de 2012, e marca o início dos eventos do curso de Biblioteconomia e Documentação registrados pelo SIGAA da UFS. O Seminário foi aberto aos alunos de Ciência da Informação, a estudantes universitários e à comunidade em geral. O Prof. Sérgio Luiz Elias de Araújo, ficou responsável pela coordenação do evento, que ocorreu no Campus da UFS em São Cristóvão.

O Seminário foi um movimento iniciado juntamente com as alunas da disciplina “Tópicos Especiais em Gestão da Informação” e do NUCI, a equipe que auxiliou na produção do evento foram as então alunas Rosane Amália de Jesus Guimarães¹³⁹ e Marlemberg Carvalho de Matos.

¹³⁹ Rosane Amália de Jesus Guimarães Possui graduação em Serviço Social pela UFS. Atua como Assistente Social da UFS desde 2016. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7084447307758004>. Acesso em 03 dez., 2018)

A notoriedade do evento se deu pelas palestras de figuras públicas sergipanas, como o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Sergipe (OAB/SE), Carlos Augusto Monteiro Nascimento, e o Ex-Deputado Federal Iran Barbosa. O seminário tem como objetivo abrir o debate sobre o tema e conscientizar e educar a população sobre as mazelas que a corrupção vem provocando no seio da sociedade. (INFONET, 2012)

Apesar da greve dos professores da UFS, que teve início dias antes, o evento foi confirmado, tendo o apoio e tem o total apoio do Comando Local de Greve. Em entrevista dada ao Jornal Infonet, publicada em 18 de maio de 2012, o Prof. Sérgio Elias de Araújo comentou sobre o Seminário:

Muitas ações precisam ser implementadas para a redução da corrupção no Brasil e uma delas seria uma maior difusão da informação da população brasileira sobre o assunto. Assim, os alunos de Ciência da Informação, como futuros profissionais e cientistas da área de informação, têm muito a contribuir, levando conhecimento, educação e conscientização à população (INFONET, 2012)

4.4.2 Semana Acadêmico-Cultural da UFS (SEMACE)

Em 2013, a UFS organizou pela primeira vez a Semana Acadêmico-Cultural (SEMACE) oferecendo atividades em todos os campi com o objetivo de promover exposições interativas e transdisciplinares, como congressos, seminários, exposição de banners, apresentação de espetáculos de dança, mostras artísticas, música, corais e cinema, de modo a estimular o encontro da UFS com a sociedade sergipana.

A SEMACE é realizada no 2º semestre do ano e conta com o envolvimento dos Departamentos e Núcleos dos Cursos da UFS. Até o ano de 2017 foram realizadas quatro edições deste evento, todas elas tendo a participação dos professores do curso de Biblioteconomia e Documentação, conforme descrito no Quadro 24.

Quadro 24 - Relação das atividades desenvolvidas no SEMACE (2013-2017)

I SEMACE - 04 a 08 de novembro de 2013			
Atividade	Título	Equipe	Descrição
Minicurso	Técnicas gerais para contar histórias	Coordenadora: Profa. Marcia Ivo Braz	Demonstrar técnicas gerais para contar histórias para diferentes faixas etárias, com

			foco no público infanto-juvenil.
Palestra	Técnicas de leitura e assimilação de conteúdos	Coordenadora: Profa. Telma de Carvalho; Coord. Adjunto Prof. Fabiano Ferreira de Castro	Demonstrar técnicas utilizadas para desenvolver uma redação a partir da assimilação dos textos lidos.
Minicurso	Pesquisa jurídica on-line	Coordenador: Prof. Antônio Edilberto Costa Santiago; Coord. Adjunto Prof. Fabiano Ferreira de Castro	Apresentar noções gerais sobre documentação e informação jurídica e aspectos práticos sobre pesquisa jurídica online.
II SEMAC - 24 a 28 de novembro de 2014			
Atividade	Título	Equipe	Descrição
Minicurso	Princípios de Indexação de documentos e multimeios	Coordenadora: Profa. Marcia Ivo Braz	Apresentar técnicas de indexação de documentos e multimeios
Minicurso	Aspectos teórico-práticos em Organização da Informação e do Conhecimento em Ciência da Informação	Coordenadora: Profa. Marcia Ivo Braz	Apresentar noções sobre organização da informação e conhecimento em ambiente virtual
Palestra	Os meios de comunicação da ciência e o papel da revista científica	Coordenadora: Profa. Telma de Carvalho	Aprimorar o conhecimento referente ao processo de comunicação científica.
Palestra	Fontes de informação jurídica e pesquisa online:	Coordenador: Prof. Antônio Edilberto Costa Santiago	Objetivo identificar as fontes de informação jurídica, como também das fontes do

	bases de dados BDJur e LexML		direito, além de abordar sobre a pesquisa jurídica online no Brasil
Oficina	II Oficina prática de Classificação Decimal de Dewey (CDD): construindo números de classificação	Coordenador: Prof. Antônio Edilberto Costa Santiago	Foram abordadas as tabelas principais e auxiliares do Sistema CDD, com exercícios práticos em todas as atividades de construção de números de classificação de material bibliográfico.
III SEMAC - 17 a 21 de outubro de 2016			
Atividade	Título	Equipe	Descrição
Palestra	Internet das coisas: levantamento das contribuições para bibliotecas	Coordenadora: Profa. Telma de Carvalho Palestrante: Thiago Lima Souza ¹⁴⁰	Explana como as bibliotecas podem aprimorar seus produtos e serviços a partir da utilização de dispositivos associados à Internet das Coisas.
Palestra	Mediação da Informação em bibliotecas universitárias	Coordenadora: Profa. Martha Suzana Cabral Nunes	Mediação da informação em bibliotecas universitárias, desenvolvida a partir de um estudo comparativo entre Brasil e França.
Palestra	Direitos autorais na produção científica	Coordenadora: Profa. Telma de Carvalho Palestrante: Profa. Vanderléa Nobrega Azevedo Cortes	Destaca a importância dos direitos autorais na produção científica e acadêmica. Tece considerações sobre a Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

¹⁴⁰ Thiago Lima Souza é egresso da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Atualmente é Bibliotecário na UNIT - Campus Propriá/SE e Conselheiro da Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE) - gestão 2018-2020.

Mesa-redonda	O movimento associativo nas Ciências Sociais Aplicadas. O caso da Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE)	Coordenadora: Profa. Telma de Carvalho Palestrantes: Bibliotecárias Maria Sônia Santos Carvalho ¹⁴¹ e Cláudia Teresinha Stocker ¹⁴² Monitora: Osaneide Rosa dos Santos	Discute questões importantes sobre a atuação do profissional no estado de Sergipe e traça um panorama sobre a importância das entidades de classe para garantias de direitos profissionais.
Campanha	Multirão da Ficha catalográfica	Coordenadora: Profa. Janaina Ferreira Fialho Costa; Coord. Adjuntos: Prof. Antonio Edilberto Costa Santiago e Profa. Martha Suzana Cabral Nunes Colaboradores: Jandira Reis Vasconcelos ¹⁴³ , Maria Caitana de	Levou o trabalho dos bibliotecários, egressos e professores da UFS, para a comunidade acadêmica. Desse modo, os alunos concludentes dos cursos da UFS puderam elaborar sua ficha catalográfica para anexar ao seu TCC, dissertação ou tese.

¹⁴¹ Maria Sônia Santos Carvalho é bibliotecária formada na UNIT e professora aposentada da rede estadual de ensino de Sergipe. Atuou como Diretora da Casa de Cultura João Ribeiro, em Laranjeiras/SE, da Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva e da Biblioteca Pública Epifânio Dória Presidente da APBDSE na gestão (2006-2008). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4079641279007918>. Acesso em: 07 dez., 2018.

¹⁴² Cláudia Teresinha Stocker é bibliotecária formada na UNIT. É mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento pela PPGCI/UFS. Possui Pós-graduada em Gestão da Informação pela UFS, Pós-graduada em Educação, Artes, Estética e Museus pela Faculdade Pio Décimo. Atual Vice-presidente da APBDSE, após atuar como presidente nos períodos de 2000-2005 e 2009-2014. Atualmente é Diretora da Biblioteca Pública Infantil de Sergipe. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2042876958930610>. Acesso em: 07 dez., 2018.

¹⁴³ Jandira Reis Vasconcelos é Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual pela UFS. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas Olga Mettig. Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA. Atualmente Bibliotecária da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5885463035945476>. Acesso em: 07 dez., 2018

		Lima Mota, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo Fernandes, France Mabel Fernandes Costa Santos ¹⁴⁴ e Maria Dulce dos Santos ¹⁴⁵	
Campanha	ABNT para Trabalhos Acadêmicos	Coordenadora: Profa. Martha Suzana Cabral Nunes; Coord. Adjuntos: Prof. Antonio Edilberto Costa Santiago e Profa. Janaina Ferreira Fialho Costa Colaboradores:, Isis Carolina Garcia Bispo, Vanessa Vieira Correia ¹⁴⁶ Ida Conceição Andrade de Melo ¹⁴⁷ , Amanda	Nesta ação, os concludentes dos diversos cursos da UFS poderão tirar dúvidas sobre as normas da ABNT, em especial a NBR 14724, NBR 6023 e NBR 10520.

¹⁴⁴ France Mabel Fernandes Costa Santos é egressa da 1ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2013. Porém, antes de ingressar no referido curso já era graduada em Letras/Português pela UNIT em 2007. Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade Pio X. Atuou como auxiliar de biblioteca na Instituição de ensino Liceu de Estudos Integrados, atualmente é bibliotecária da referida Instituição de Ensino. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2033594169747170>. Acesso em: 07 dez., 2018

¹⁴⁵ Maria Dulce dos Santos é egressa da 2ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2014. Atualmente atua no processamento técnico e ação cultural na Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva e na Biblioteca Dom Avelar Brandão Vilela do Colégio do Salvador. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1647014681032757>. Acesso em: 07 dez, 2018

¹⁴⁶ Vanessa Vieira Correia é formada em técnica em Informática pelo IFS, aluna da 7ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Atuou como bolsista no Arquivo Central da UFS e atualmente é bolsista no Arquivo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas do IFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6807611976150544>. Acesso em: 07 dez, 2018

¹⁴⁷ Ida Conceição Andrade de Melo é aluna da 7ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Atualmente é bolsista da Direção Geral de Bibliotecas do IFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3646024271460070>. Acesso em: 07 dez, 2018

		Santana dos Santos ¹⁴⁸ , Isabel de Jesus Roque ¹⁴⁹ , Isabel Santos ¹⁵⁰ e Fabiana de Jesus Conceição ¹⁵¹ Gleice Santos Santana Guimarães ¹⁵²	
IV SEMAC - 20 a 24 de novembro de 2017			
Atividade	Título	Equipe	Descrição
Palestra	Desenvolvimento de hábitos de leitura e letramento no processo de aprendizagem escolar das crianças atendidas pelo projeto amiguinhos	Coordenação: Prof. Sérgio Luiz Elias de Araújo Palestrante: Daiane Santana Santos	Estimular os hábitos de leitura e letramento no processo de aprendizagem escolar das crianças atendidas pelo projeto “amiguinhos”.
Oficina	Construindo Números na Classificação Decimal de Dewey (CDD	Coordenador: Prof. Antonio Edilberto Costa Santiago	Melhorar a prática dos discentes nas questões referentes à construção de números / síntese temática, utilizando os recursos

¹⁴⁸ Amanda Santana dos Santos é aluna da 6ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2397378753005069>. Acesso em: 07 dez, 2018.

¹⁴⁹ Isabel de Jesus Roque é aluna da 6ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/3803250200404362>. Acesso em: 07 dez, 2018.

¹⁵⁰ Isabel Santos é aluna da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Portal da UFS/SIGAA. Disponível em https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=320145. Acesso em: 07 dez, 2018.

¹⁵¹ Fabiana de Jesus Conceição é aluna da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Portal da UFS/SIGAA. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=320145. Acesso em: 07 dez., 2018

¹⁵² Gleice Santos Santana Guimarães é aluna da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/1402399511135938>. Acesso em: 07 dez, 2018.

			internacionais do sistema CDD
Mesa-redonda	Biblioteca Comunitária: um projeto social de incentivo à leitura	<p>Coordenadora: Profa. Niliane Cunha Aguiar</p> <p>Palestrantes: José Arivaldo Moreira Prado¹⁵³ e Tânia Cristina dos Santos Souza¹⁵⁴</p> <p>Colaboradores: Isis Carolina Garcia Bispo, Ludmilla Silva de Oliveira, Maria Abdilene Correia¹⁵⁵, Marcos Breno Andrade Leal¹⁵⁶, Paulo Roberto Fernandes</p>	Discutir a importância da biblioteca comunitária na democratização da leitura e no fomento à cidadania.

¹⁵³ José Arivaldo Moreira Prado é aluno da 6ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Formado em Letras Vernáculas pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Paripiranga-BA. É coordenador do Projeto do Ministério do Meio Ambiente "Sala Verde". Foi presidente da Associação Biblioteca Comunitária Mª das Neves Prado. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6253183056494343>. Acesso em: 07 dez, 2018.

¹⁵⁴ Tânia Cristina dos Santos Souza possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente é professora de Sociologia e Filosofia da Escola Estadual 24 de Outubro, Aracaju - SE. Diretora da Biblioteca Comunitária Viajando na Leitura (BCVL). Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5024748027546471>. Acesso em 08 dez., 2018.

¹⁵⁵ Maria Abdilene Correia é aluna da 9ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9306177118396975>. Acesso em: 07 dez, 2018

¹⁵⁶ Marcos Breno Andrade Leal é aluno da 8ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Graduado em Licenciatura em História pela UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6632394702410416>. Acesso em: 07 dez, 2018.

		Junior ¹⁵⁷ e Juliana Santos da Silva ¹⁵⁸	
Palestra	Mediação da leitura por meio da contação de histórias: práticas informacionais de uma arte milenar	Coordenadora: Profa. Niliane Cunha Aguiar Palestrantes: Cláudia Teresinha Stocker e Osaneide Rosa dos Santos	Apresentar técnicas de mediação de leitura por meio da contação de histórias
Mesa-redonda	Gestão de Pessoas na Administração Pública: desafios e perspectivas	Profa. Martha Suzana Cabral Nunes Palestrantes: Professoras Lea Monteiro Rocha e Maria Teresa Gomes Lins	Promover o debate na comunidade acadêmica sobre a gestão de pessoas na gestão pública, de forma a contribuir para a compreensão das dimensões que cercam a gestão de pessoas nos dias atuais.
Ciclo de Estudos	O olhar de David Lankes sobre bibliotecas e bibliotecários	Coordenadora: Profa. Martha Suzana Cabral Nunes; Coord. Adjunta Profa. Telma de Carvalho Comissão organizadora: Vanessa Vieira	O bibliotecário David Lankes tem uma visão inovadora sobre atividades, produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas estimulando os profissionais a repensarem suas atitudes, visão de comunidade e competências profissionais

¹⁵⁷ Paulo Roberto Fernandes Junior é aluno da 9ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Graduado em Licenciatura em História pela Universidade de Taubaté. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/6261743941541546>. Acesso em: 07 dez, 2018.

¹⁵⁸ Juliana Santos da Silva é aluna da 5ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Portal da UFS/SIGAA. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=320145. Acesso em: 07 dez., 2018

		Correia e Paulo Augusto Bomfim Rodrigues	
--	--	--	--

Fonte: Portal UFS. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf. Acesso em: 08 dez., 2018.

4.4.3 Eventos organizados pelos Grupos de Pesquisas do DCI

Os grupos de pesquisas do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS vêm tendo uma contribuição significativa no que tange à organização de eventos, conseguindo congregando muitos membros e ter uma notoriedade significativa na comunidade acadêmica da UFS, bem como em outras esferas nacionais e internacionais.

Desde 2016, os Encontros do PLENA foram organizados pelas professoras Valéria Aparecida Bari e Glêyse Santos Santana, sendo realizados regularmente tendo como enfoque aprofundar as relações entre acadêmicos e sociedade, por meio da discussão e aproximação dos mais avançados estudos desenvolvidos nas linhas de pesquisa adotadas pelo Grupo de Pesquisa à realidade local e nacional. No Quadro 25, descreve os principais eventos do referido grupo de pesquisa.

A Comissão organizadora desses referidos eventos são integrantes do PLENA, como os professores Vanderléa Nobrega Azevedo Cortes e Júlio Cesar Rocha da Silva¹⁵⁹, a bibliotecária Shirley dos Santos Ferreira, o museólogo Claudio de Jesus Santos¹⁶⁰ e o discente Raul Felipe Silva Rodrigues¹⁶¹, Rebeca Socorro Fontes de Oliveira¹⁶², Rafael Jesus de Oliveira¹⁶³, Amanda Santana dos Santos, Ida Conceição Andrade de Melo e Isis Carolina Garcia Bispo.

¹⁵⁹ Prof. Júlio Cesar Rocha da Silva possui graduação (Bacharel e Licenciado) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre e Doutor em Sociologia ambos pela UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6046398132788571>. Acesso em 09 dez, 2018.

¹⁶⁰ Claudio de Jesus Santos é museólogo pela UFS. Mestrando em Ciências da Religião pela UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0502525294741543>. Acesso em: 09 dez., 2018.

¹⁶¹ Raul Felipe Silva Rodrigues é graduado em Licenciatura em Artes Visuais pela UFS. Atuou como pesquisador-bolsista de iniciação científica (PIBIC/UFS) em dois projetos do Grupo de pesquisa PLENA. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5647207398674275> Acesso em 09 dez, 2018.

¹⁶² Rebeca Socorro Fontes de Oliveira é egressa da 3ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5343718730478002>. Acesso em: 09 dez, 2018.

¹⁶³ Rafael Jesus de Oliveira é graduado em Design Gráfico pela UFS. Atua como capista, e diagramador da Editora UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5056900189955129>. Acesso em 09 dez, 2018

Participaram como palestrantes convidadas de alguns desses Encontros, os professores Sérgio Luiz Elias de Araújo (DCI - UFS), Germana Gonçalves de Araújo (Departamento de Artes Visuais – UFS), Rosane Guedes da Silva (Rede Estadual de Educação de Sergipe), Lorena de Oliveira Souza Campello (PPGCI/UFS), Gilfrancisco Santos (Faculdade São Luiz de França), Thiago Vasconcellos Modenesi (Faculdade dos Guararapes e UFPE), Carla Eugenia Caldas Barros (então da UFS, atualmente na USP), Joelma Fernanda Carneiro Silva (Canal Ciência/IBICT), a psicóloga Susana de Oliveira Santana (UFS), a pedagoga Damares Socorro Fontes de Oliveira (UFS) e a bibliotecária Veronica Cardoso de Santana¹⁶⁴, dentre outros.

Quadro 25 - Relação dos eventos realizados pelo PLENA (2016-2017)

ANO	EVENTO	DESCRIÇÃO
2016	II Encontro Acadêmico Trimestral do PLENA	Palestras e Apresentações expositivas das comunicações científicas, publicações e pesquisas em andamento
2016	Ciclo de Estudos da Semana Nacional da Biblioteca	Centro Cultural de Aracaju – Homenagem a Clodomir de Souza e Silva ¹⁶⁵
2016	Leitura literária com quadrinhos para estudantes surdos	Oficina de mediação de leitura literária voltada para os estudantes surdos de nível médio e universitários com o objetivo de fazer uma atividade de leitura mediada, com a apresentação da quadrinhização literária aos surdos

¹⁶⁴ Veronica Cardoso de Santana é egressa da 2ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2014. Pós-graduada em Gestão de Bibliotecas Públicas pela Faculdade Integrada do Rio de Janeiro. Atualmente é Coordenadora da Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral/Centro Cultural De Aracaju, unidade vinculada a Fundação Cultural Cidade de Aracaju. É conselheira do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa de Aracaju. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7114400298662422>. Acesso em: 09 dez., 2018.

¹⁶⁵ Clodomir de Souza e Silva nasceu em 20 de fevereiro de 1892, na cidade de Aracaju. Aos 19 anos iniciou a carreira de jornalista, escrevendo para diversos jornais sergipanos. Coursou a Faculdade de Direito de Recife, integrou a primeira geração do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a Academia Sergipana de Letras. Foi ainda professor do colégio Atheneu, além de deputado estadual por duas vezes. O intelectual faleceu em 10 de agosto de 1932. Fonte: Portal da Biblioteca Clodomir Silva. Disponível em: <http://bibliotecaclodomirsilva.blogspot.com/p/memorial-clodomir-silva.html>. Acesso em: 9 dez., 2018

2016	III Encontro Acadêmico Trimestral do PLENA	Palestras e Apresentações expositivas das comunicações científicas, publicações e pesquisas em andamento
2017	Quadrinhos Autorais e Representação Transgênero	Atividade de leitura compartilhada e debate; Comunicação Científica; Organização e distribuição do material de leitura;
2017	I Jornada PLENA	Encontro realizado dentro da programação do SEMAC
2017	Mini-curso: Pesquisa Escolar e Universitária com utilização de fontes da Internet	Encontro realizado dentro da programação do SEMAC

Fonte: UFS/SIGAA. Disponível em:

https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf. Acesso em: 08 dez., 2018

O 1º Ciclo de Debates do NEMAGI iniciou as atividades do Grupo de pesquisa no ano de 2017 apresentando debates sobre temas de interesse dos pesquisadores do grupo como, mediação em unidades de informação e a utilização de bibliometria para avaliação de produção científica. Nesse evento foi aprovado o regimento do NEMAGI pelos membros do referido grupo de pesquisa. As professoras Martha Suzana Cabral Nunes e Telma de Carvalho foram as organizadoras do evento que contou na comissão organizadora, os discentes Ingrid dos Santos Cunha, Paulo Augusto Bomfim Rodrigues e Tamires Steffany de Jesus Lima.¹⁶⁶

O Grupo de pesquisa LTI, organizou o primeiro evento a nível internacional do Curso de Biblioteconomia, *1st International Conference on Convergence in Information Science, Technology and Education (I CONCITEC)*. A ideia do evento surgiu como uma atividade realizada em sala de aula, como a explica a Profa. Bárbara Coelho Neves:

A ideia surgiu dentro da disciplina optativa “Representação do Conhecimento Ambientes Digitais” que trata sobre banco de dados, ambientes informacionais específicos. Uma das unidades dessa disciplina os alunos desenvolvem uma *wiki* [coleção de muitas páginas

¹⁶⁶ Tamires Steffany de Jesus Lima é egressa da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4337050213988946>. Acesso em: 09 dez, 2018

interligadas e cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa], tipo Wikipedia, só que aí eu mostro a eles como fazer. Então nessa fase os alunos começaram a propor fazer uma coisa em comum, uma única *wiki*, o que assim fizemos. (NEVES, 2017)

O aluno Makson de Jesus Reis, aluno da referida disciplina, sugeriu a turma que se fizesse uma *wiki* de um evento, ideia aprovada pela Profa. Bárbara Coelho Neves,

Gostei da ideia e foi ficando... todo mundo ia participando, dividimos as comissoes, fizemos todas as etapas que um evento tem que ter, tudo isso dentro da *wiki* e a partir daí eu pensei porque que a gente não pega realmente e faz um evento de verdade. Os alunos concordaram e assim surgiu a CONCITEC. Colocamos na rede, como era uma wik, tava na rede e as pessoas começaram a entrar e a perguntar a respeito do evento (NEVES, 2017).

A Profa. Bárbara Coelho Neves, quando viu que o CONCITEC estava se estruturando informou ao Colegiado do DCI, o qual aprovou a ideia dando significativas contribuições na produção e desenvolvimento do evento. Houve uma preocupação em trazer acadêmicos e profissionais envolvidos com gestão, interdisciplinaridade, tecnologia e inclusão social para debates sobre as temáticas que envolvem os assuntos convergentes entre Ciência da Informação, Educação, Sistemas e Gestão da Informação.

O evento contou com patrocinadores de muita relevância na área de tecnologia, como explica a Profa. Bárbara Coelho:

as instituições começaram a me procurar para oferecer patrocínio, perguntar como poderiam patrocinar, um dessas instituições foi Microsoft [...] eles tinham olhado vários projetos e eventos e o CONCITEC era o unico evento que se enquadrava na proposta deles, aí eles perguntaram se poderiam vir aqui falar e eu disse claro... então eles vinheram aqui [LTI] fizeram uma oficina, mas foi tudo assim feito a toque de caixa, porque foi o primeiro evento e na verdade a gente não pensou que ia ser o que foi [...] Veio o SEBRAE, que foi um parceiro importantissimo, eles vieram cobrir o evento, me entrevistaram, fizeram a cobertura do evento, das atividades do evento, saíram nas midias dele. Teve o CDI, que agora chama-se Conecta Biblioteca, eles também participaram. A UFBA me ajudou muito também, principalmente através da professora Isabel [Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira], então vice diretora do Instituto de Ciência da Informação. (NEVES, 2017).

Na ata do Colegiado do DCI, de 6 abril de 2016, é descrito todos os apoiadores do CONCITEC, a saber: SEBRAE, Museu da Gente Sergipana, 28º Batalhão de Caçadores do Exército, SABERES BA, Cidade do Saber, Microsoft, CRB-5, SEGRASE,

SergipeTEC, Pro-Reitoria de Extensão da UFS, ICI-UFBA, e principalmente a Fundação de Apoio a Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC).

O I CONCITEC também contou com eventos simultâneos que ocorreram no campus de São Cristovão (SE) e em Camaçari (BA), entre os dias 11 e 15 de março de 2016. Para isso contou com uma colaboração dos professores Telma de Carvalho, Janaina Ferreira Fialho Costa, Sérgio Luiz Elias de Araújo, Martha Suzana Cabral Nunes e Niliane Cunha de Aguiar, em Sergipe, e dos professores Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira e José Carlos Sales dos Santos, na Bahia. Fizeram parte da Comissão organizadora deste evento membros do CABED e de outros discentes, como Makson de Jesus Reis, Charlienes Francisca Pereira, Ingrid dos Santos Cunha, Gleice Santos Santana, Ludmilla Silva de Oliveira, Anaise de Santana Santos¹⁶⁷, José Luiz Venâncio¹⁶⁸, entre outros voluntários.

O CONCITEC teve uma conotação a nível internacional quando recebeu alguns trabalhos vindos de Portugal e palestras realizadas pela Profa. Fernanda Alves da Universidade Carlos III, em Madri - Espanha).

4.4.4 Outros eventos memoráveis

Um dos eventos mais lembrados pelos entrevistados foi a Caminhada literária, onde foram distribuídos livros a crianças na Orla do Atalaia, no dia 13 de março de 2014, em comemoração ao dia do bibliotecário (12 de março). Essa atividade, descrita na ata de reunião do Colegiado do NUCL, de 02 de dezembro de 2014, contou a parceria da APBDSE. O evento voltou a se repetir no ano seguinte, mantendo o mesmo formato, um Café palestra e depois a caminhada.

O corpo discente do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, por meio do CABED, organizou a décima oitava edição do Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação (EREBD) que tem um caráter científico, profissional e social com o objetivo de integrar estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais, docentes estreitando com isso, as relações entre

¹⁶⁷ Anaise de Santana Santos é egressa da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2016. Mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento pela PPGCI/UFPA. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0363924381838778>. Acesso em: 09 dez., 2018.

¹⁶⁸ José Luiz Venâncio é egresso da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Graduando também em Licenciatura em História pela UNIT. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2020123989265395>. Acesso em: 09 dez., 2018

as universidades bem como, difundindo o conhecimento, o compartilhamento de experiências e o intercâmbio social. O EREBD é o maior encontro estudantil da área que abrange o Norte e Nordeste, embora tenha uma participação a nível nacional

O XVIII EREBD foi realizado no período de 25 a 31 de janeiro de 2015 e teve como tema “Convergências em Ciência da Informação: as tecnologias de informação e comunicação e as perspectivas dos estudantes e profissionais da informação”. Todo o evento foi organizado por oito comissões assim distribuídas: na Geral, Makson de Jesus Reis e Thiago Lima Souza; na Comercial, Célio José Santos Dias e Osaneide Rosa dos Santos; na Financeira, Ingrid dos Santos Cunha e Charlienes Francisca Pereira; na Comunicação e Marketing, Mônica Heloisa Souza do Rosário e Rosa Isabelle Souza de Oliveira¹⁶⁹; na Secretaria, Maria Eunira da Silva¹⁷⁰ e Geovani Leite Santos¹⁷¹; na Infraestrutura/Alimentação, Wanessa Marques, Amélia Ferreira de Jesus¹⁷², Neuma Alves dos Santos¹⁷³; na Científica, Makson de Jesus Reis; e na Cultural, Wedson de Carvalho Santos¹⁷⁴ e Jamille de Carvalho Santana.¹⁷⁵

Conforme registrado na ata da reunião Departamental do NUCI, de 24 de fevereiro de 2015, o então presidente do CABED, Makson de Jesus Reis, relatou aos professores sobre a responsabilidade que foi organizar um evento de um porte a nível regional, expondo aspectos positivos e negativos sobre o alojamento, transporte e alimentação. Sobre esses entraves durante o processo de organização do EREBD, o aluno Célio José Santos Dias

¹⁶⁹ Rosa Isabelle Souza de Oliveira é egressa da 5ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Graduada em Letras - Português pela UNIT. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/3583106095085324>. Acesso em: 09 dez, 2018

¹⁷⁰ Maria Eunira da Silva é egressa da 5ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2016. Técnica em Administração e em Enfermagem. Atual membro da Diretoria do APBDSE (2018-2020). Fonte: Portal da APBDSE. Disponível em: <http://www.apbdse.org.br/>. Acesso em: 09 dez, 2018

¹⁷¹ Geovani Leite Santos é egresso da 5ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Graduado em Letras - Português e Francês também pela UFS. Pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade São Luiz de França. Atualmente é Bibliotecário-Gestor na Faculdade Pitágoras, município de Luís Eduardo Magalhães/BA. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/5556139493988263>. Acesso em: 09 dez., 2018

¹⁷² Amélia Ferreira de Jesus é aluna da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5502173255748565>. Acesso em: 09 dez. 2018.

¹⁷³ Neuma Alves dos Santos é aluna da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Portal UFS. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=en_US&id=320145. Acesso em: 09 dez, 2018.

¹⁷⁴ Wedson de Carvalho Santos é aluno da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9221335971776093>. Acesso em: 09 dez., 2018.

¹⁷⁵ Jamille de Carvalho Santana é aluna da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4731323668357745>. Acesso em: 09 dez., 2018.

lembra:

Teve orientação da docência, mas vimos que algumas das coisas que havia sido pensado não foi daquele jeito, por exemplo a UFS não liberou o restaurante para o almoço e nem o alojamento. Faltando dois meses tivemos que repensar toda a estruturação do evento, mesmo assim achei válido pois o aprendizado foi enorme, apesar das dificuldades todas que encontramos no apoio institucional (DIAS, 2018).

A egressa do curso Osaneide Rosa dos Santos acrescenta:

Foi muito difícil, complicado, gerou muito estresse, principalmente no quesito da recepção do pessoal que veio de fora, a questão de fazer a parte recreativa de levar o pessoal para conhecer a cidade. Aconteceram algumas complicações, mas nada que depois a equipe não contornasse (SANTOS, 2018).

A aluna Charlienes Francisca Pereira que também fez parte da Comissão relembra:

Apesar de começar fazendo parte da comissão financeira, durante o evento, fiz de tudo um pouco, da limpeza a credenciamento, entre outras funções... e, apesar de muitas vezes o cansaço falar mais alto, sempre buscava forças para continuar atuando dando o meu melhor, e, essa experiência foi uma das melhores que pude ter durante todo o curso (PEREIRA, 2018).

Pode-se perceber nas falas dos egressos entrevistados o orgulho em ter participado da organização desse evento de porte nacional mesmo com tantas dificuldades encontradas. É visível que a partir desse evento os então alunos passaram por uma fase de amadurecimento profissional e de representatividade do curso de Biblioteconomia da UFS para o cenário nacional.

O EREBD contou com o apoio das Pró-Reitorias de Graduação, Extensão, a FAPITEC que custeou parte das passagens aéreas, e dos professores do NUCI, principalmente a Profa. Telma de Carvalho, então coordenadora do Núcleo e do referido evento. A participação do alunado do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS na organização e promoção do EREBD, resultou em um amadurecimento profissional, como é enfatizado pelo aluno Célio Dias:

Aprendemos a planejar, organizar espaços, pessoas, atividades e tarefas dentro de prazos específicos, além de estruturar a parte financeira, comunicação, marketing. Também atuamos na comissão científica, acompanhando as submissões de trabalhos, modalidades de avaliação,

de apresentações dos trabalhos, elaboração e emissão de certificados, consolidações dos anais, dentre outros (DIAS, 2018).

A egressa Osaneide Rosa dos Santos acrescenta:

A importância do trabalho em equipe onde os papéis ficaram bem definidos. A coesão de cada pessoa que recebeu sua função, sua tarefa no grupo de ir atrás. Alunos como Neuma, Ingrid, Makson e Eunira procuraram com afinco fazer bem o trabalho. Aprendemos a nos planejar, prever os problemas para já pensar em uma solução e aprender a lidar com pressão (SANTOS, 2018).

Deveras foi um grande aprendizado para todos os alunos envolvidos, como conclui Charlienes Pereira:

A partir dessa experiência, eu pude ter um maior aprofundamento com relação ao meu curso, pois, pude conhecer melhor as diversas áreas nas quais podemos atuar, conhecer os estudiosos da área, grandes bibliotecários de renome nacional, e foi um evento que me enriqueceu muito enquanto ser humano, pois, a partir das necessidades dos participantes, eu fui buscando ajudá-los em vários momentos, e, houve um ótimo relacionamento com a maioria deles, conheci pessoas de diferentes regiões do país, pessoas com culturas diferentes, pessoas que me ensinaram muito a ser melhor e a entender como lidar com as pessoas, respeitando as suas diferenças. (PEREIRA, 2018)

Conforme registrado na ata da reunião Departamental do NUCI, de 24 de fevereiro de 2015, os professores do NUCI elogiaram a participação dos alunos de uma maneira geral, bem como a da comissão organizadora, enfatizando que muitos dos professores trazidos para as palestras elogiaram o evento, a acolhida e a organização do mesmo.

Outro evento lembrado foi a quarta edição do Seminário Brasileiro de Tecnologia da Informação (SBTI), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), envolvendo campos de conhecimento onde a informação e as tecnologias sejam pesquisadas de forma complementar, tais como: Administração, Ciência da Computação e Ciência da Informação. Foi realizado no período de 14 a 16 de outubro de 2015 com o tema “Internet das Coisas” de modo simultâneo nos estados Pernambuco e Sergipe, tendo como coordenador geral, o Prof. Jairo Dorneles (da UFPE) e local os professores Telma de Carvalho e Sérgio Luiz Elias de Araújo.

Segundo a ata de reunião do Conselho Departamental do NUCI, de 7 de abril de 2015, o Prof. Sérgio Luiz Elias de Araújo distribuiu as tarefas pertinentes a organização do SBTI: a estrutura do evento ficou a cargo dos professores Sérgio de Araújo e Telma de Carvalho, a parte acadêmica relacionada a produção dos anais, com a Profa. Bárbara

Coelho Neves, o contato com professores de outras instituições e com os cursos de tecnologia da informação da UFS, a fim de que estes ministrassem mesas-redondas e palestras, ficou a responsabilidade da Profa. Janaina Ferreira Fialho.

Em 2016, a Profa. Martha Suzana Cabral Nunes organizou o I Seminário de Editoração Científica Universitária da UFS, que teve como tema central: "Os desafios da Editoração científica no século XXI", abordando de forma objetiva os problemas e desafios da editoração científica na sociedade contemporânea propondo reflexões a respeito das possibilidades de desenvolvimento e de difusão do conhecimento na atual conjuntura em que se encontram as universidades e suas editoras (Portal da UFS. SIGAA).

O referido Seminário contou com os palestrantes, os professores Germana Araújo (Coordenadora do curso de Design gráfico e ex-diretora da EDUFS), Carlos Peres de Figueiredo Sobrinho (Secretário Executivo da Revista EPTIC/UFS) e Luiz Eduardo de Oliveira (editor da Revista de Estudos da Cultura – UFS). A comissão que organizou o evento ficou a cargo dos discentes Amanda Santana dos Santos, Ludmilla Silva de Oliveira, Tamires Steffany de Jesus Lima e Flaviana de Oliveira Santos.¹⁷⁶

Muitos outros eventos de pequeno porte foram organizados pelo DCI, de modo que contribuiu ainda mais com o aprendizado dos discentes do curso de Biblioteconomia e Documentação, porém não foi relatado nessa pesquisa.

4.5 FORMANDO BACHARÉIS EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

O diploma pode representar para algumas pessoas, a conclusão de uma etapa de conhecimento, cercada de muita determinação e abdições ou o início de um novo ciclo com um caminho longo a percorrer, após a conquista da formação profissional. No entanto, para ambos significados, a formatura é um momento ímpar que traz um misto de sentimentos que ficam registrados na memória coletiva e individual dos envolvidos, que é uma fala do presente, rememorando sobre um fragmento do passado, atualizando impressões, lembranças (LE GOFF, 2003).

A partir do primeiro semestre de 2013 iniciou-se o processo de formaturas dos alunos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Antes os formandos têm dois semestres para a produção e apresentação do seu Trabalho de Conclusão de Curso, nas

¹⁷⁶ Flaviana de Oliveira Santos Santana é egressa da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2017. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8890106503389985>. Acesso em: 09 dez.,2018

disciplinas TCC 1 e 2. As orientações são devidamente agendadas pelos docentes, que nessas reuniões com os seus orientandos procuram norteá-los em sua pesquisa. Essa tarefa não é fácil, conforme relata o Prof. Fernando Bittencourt dos Santos:

O trabalho como um todo, é dividido de forma igualitária e colaborativa dentro do âmbito da tríade ensino, pesquisa e extensão. A única dificuldade que eu presencio é a grande quantidade de alunos/orientandos de TCC por professor, o que torna as vezes o trabalho exaustivo e a logística para composição e marcação das defesas dos trabalhos (SANTOS, 2018).

Há um interesse do corpo docente de que todos os orientandos possam cumprir essa derradeira etapa para conclusão de sua formação, pois o objetivo do TCC, segundo o PPC de Biblioteconomia e Documentação (2011) é “propiciar um exercício de síntese e defesa articulada de conceitos e juízos obtidos e desenvolvidos na graduação utilizando-se da linguagem científicas e termos empregados na área da Ciência da Informação.” Conforme salienta a formanda Charlienes Pereira:

Está sendo tranquilo essa etapa de produção do TCC, pois os professores sempre se mostram interessados nas orientações, estão sempre contribuindo com sugestões, correções e são bem participativos, sendo muito importantes nesse processo (PEREIRA, 2018).

A cada semestre são formados novos bibliotecários, podendo variar entre um grupo grande de formandos ou apenas duas pessoas. Na Tabela 1 é observado o quantitativo anual destes recém-formados, que são descritos nos Quadros 25, 26, 27 e 28 que serão apresentados na sequência do texto.

Tabela 1 – Estatística Anual de Formandos (2013-2017)

Período	Ano de formatura	Total
2012.2	2013	28
2013.1		
2014.1	2014	26
2014.2		
2015.1	2015	26
2015.2		
2016.1	2016	12

2016.2		
2017.1	2017	24
2017.2		
TOTAL		116

Fonte: Sistemas RI-UFS, UFS.SIGAA e Pergamum. Acesso em: 29 nov. 2017

A primeira turma de bacharéis do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, deveria se formar no ano de 2012, porém, devido a um grande período de greve dos professores e técnicos administrativos federais, que acarretou em mais de quatro meses sem aula, contribuiu para que os primeiros 28 formandos recebessem o diploma de bacharéis no primeiro semestre de 2013. Destes, a grande maioria era da turma de 2009. A programação dos eventos ficou assim definida: o Culto ecumênico, em 6 de junho de 2013 no Auditório do SENAC, às 19:30h, um dia antes da Colação de Grau no Centro de Vivência da UFS às 19 horas.

Houve uma formatura coletiva onde estavam presentes alunos de vários cursos. A mesa foi composta pelos representantes das Pró-Reitorias, Departamentos de Cursos e do então reitor da UFS, Angelo Roberto Antonioli. O nome da primeira turma de formandos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS foi o nome de sua Parainfa, a Profa. Valéria Aparecida Bari, “a quem tínhamos grande estima e oferecemos a ela este título em forma de agradecimento por todos os esforços dela em contribuir para o crescimento do curso e também o desenvolvimento de cada aluno do curso de Biblioteconomia” (OLIVEIRA, 2017).

A Parainfa da turma transmitiu na ocasião a seguinte mensagem de motivação:

É com muita pena que eu encerro hoje a nossa convivência cotidiana, mas é com prazer que eu preservarei a cortesia que me dedicam no sítio da memória, destinado exclusivamente aos raros instantes felizes da vida, neste ritual de raro privilégio. De mim, de hoje em diante, vocês serão ex-alunos, mas não das Ciências da Informação, da qual seguirão como “servos servientes do saber”. Espero que a formação proposta e concretizada nesta formatura seja capaz de verdadeiramente abriga-los e inspira-los ao longo da vida e da carreira Bacharéis de fato (CONVITE DE FORMATURA, 2013).

A juramentista da primeira turma de formandos de Biblioteconomia e Documentação da UFS foi Malemberg Matos, tendo como orador da turma, Thiago Pinheiro de Oliveira Ramos que se recorda:

Minha formatura foi muito especial porque estava naquele momento vivendo a concretização de um sonho. Tivemos a festa da saudade que foi um momento de confraternização entre os alunos e professores do curso, na qual fizemos uma festa a fantasia. Tivemos o culto ecumênico em forma de agradecimento a Deus pela conquista. E tivemos a colação de grau (OLIVEIRA, 2017).

Os professores homenageados pela turma naquele momento foram todos os docentes do NUCI que contribuíram com a formação dos formandos: Fabiano Ferreira de Castro (então coordenador), Valéria Aparecida Bari, Martha Suzana Cabral Nunes, Sérgio Luiz Elias de Araújo, Nilton Spindola Júnior, Fernando Bittencourt dos Santos e Telma de Carvalho. Lembrando que os professores substitutos Paulo da Silva Sousa, Fernando Reis dos Santos Neto, Luiz Marchiotti Fernandes e Glêyse Santos Santana também foram lembrados pelos formandos.

A relação dos primeiros formandos de Biblioteconomia e Documentação da UFS encontra-se no Quadro 26, bem como os Trabalhos de Conclusão de Cursos e seus respectivos orientadores.

Quadro 26 - Relação dos formados do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em 2013

ALUNO	TÍTULO DO TCC	ORIENTADOR	INGRESSO
Alisson Reis Guimarães	Biblioteca Escolar: A Importância da Atuação Bibliotecária No Ambiente Informacional;	Valéria Aparecida Bari	2009
Ana Paula Cruz Santos	Formação e desenvolvimento de coleções do Gabinete de Leitura de Maruim: (1877-1900)	Glêyse Santos Santana	2009
Camila Conceição Barreto Vieira	A gestão de documentos hospitalares: o bibliotecário e documentalista contribuindo para o acesso à informação médica	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Cibele de Carvalho de Oliveira	Catálogo de unidades de informação: museus e galerias de arte de Sergipe	Glêyse Santos Santana	2009
Danilo Garcia dos Santos	A Prática De Ação Cultural Na Biblioteca Pública: Estudo de Caso na Biblioteca Municipal Clodomir Silva de Aracaju;	Luiz Marchiotti Fernandes / Valéria Aparecida Bari	2009
Débora Cristina dos Santos	O Desenvolvimento de Coleções na Biblioteca Universitária: o equilíbrio entre a necessidade informacional da comunidade universitária e as possibilidades institucionais	Valéria Aparecida Bari	2009

Eduardo Alves dos Anjos	A Prática Da Biblioterapia No Atendimento Hospitalar: Aplicação No Hospital De Urgências De Sergipe – Huse	Valéria Aparecida Bari	2009
France Mabel Fernandes Costa Santos	Comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Francisco Santana Neto	A atuação do bibliotecário na organização de acervos documentais	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Ivanete Francisco de Lima Barboza	O bibliotecário em ambiente hospitalar e a prática da biblioterapia	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Izabel Cristina da Costa Santos	Conservação e preservação documental: a informação tratada e restaurada	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Juciara de Jesus Dantas	Ação e Animação Cultural na Biblioteca Comunitária de Serra do Machado - SE: um estudo descritivo	Fernando Bittencourt dos Santos	2009
Larissa Valeska do Nascimento Santos	As contribuições do bibliotecário gestor do conhecimento no ambiente organizacional	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Manoel Messias dos Santos Júnior	A Biblioteca Escolar no Ensino Técnico: mediação de leitura ou formação de profissionais especializados	Valéria Aparecida Bari	2009
Maria Caetana de Lima Mota	Da catalogação aos metadados: um estudo das funcionalidades dos padrões de metadados no domínio bibliográfico e na web.	Fabiano Ferreira de Castro	2009
Maria Neuda de Carvalho Ramos Pacheco	As formas de representação descritiva de recursos informacionais em bibliotecas convencionais e digitais: um nova abordagem?	Fabiano Ferreira de Castro	2009
Maria Oliveira Reis	O Mercado de Trabalho do Profissional Bibliotecário em Sergipe: Diagnóstico e Soluções no Cenário Nacional;	Valéria Aparecida Bari	2009
Marlemberg Carvalho de Matos	Sergipe em Cartaz: a importância da construção da memória cinematográfica sergipanas	Glêyse Santos Santana	2009

Maurício dos Santos Júnior	Impacto das tecnologias da web 2.0 na gestão estratégica da biblioteca universitária: um estudo exploratório na Biblioteca Central da UFS.	Fernando Bittencourt dos Santos	2009
Murilo Rocha Andrade	Preservação digital na biblioteca universitária: um estudo de caso	Fernando Bittencourt dos Santos	2009
Rafaela Pereira Santos	A Função do bibliotecário frente à democratização da informação: observação da Biblioteca Pública de São Cristóvão / SE	Valéria Aparecida Bari	2009
Reijane do Sacramento Lima	A organização e gestão documental do Arquivo Geral do Judiciário de Sergipe.	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Sandra Vieira Santos	Educação continuada em catalogação: atualidades e perspectivas dos bibliotecários nas bibliotecas universitárias de Sergipe	Fabiano Ferreira de Castro	2009
Sheila Rodrigues dos Santos Macedo	Competência informacional dos usuários na utilização e acesso aos recursos informacionais em unidade de informação em saúde	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Silvia dos Santos Santana	Biblioteca universitária: um estudo sobre a história da criação da Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe - BICEN/UFS	Martha Suzana Cabral Nunes	2009
Thiago Pinheiro Ramos de Oliveira	A importância do treinamento ao usuário para a concretização dos objetivos informacionais da biblioteca universitária: potencialidades de uso dos recursos dos AVA.	Valéria Aparecida Bari	2009
Vanderléa Nóbrega Azevedo Cortes	Competência informacional no uso da informação jurídica	Valéria Aparecida Bari	2009
Vanessa Reis Barros	Tecnologias para a representação descritiva na web: semântica e suas convergências com as bibliotecas digitais	Fabiano Ferreira de Castro	2009

Fonte: Repositório Institucional da UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/> Acesso em: 01 jun. 2018

A 2ª turma de bacharéis do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formada nos períodos 2014.1/2, foi composta de 26 formandos que fizeram a seguinte programação de suas atividades: 31 de março de 2014, culto evangélico às 19 horas na Igreja Metodista Wesleyana; a missa católica, em 2 de abril de 2014 na Paroquia Santa Luzia às 19 horas; e a Colação de Grau, em 3 de abril de 2014 na UFS, às 19 horas.

O nome da turma “Biblioamigos” foi escolhido para representar a união e a fraternidade da turma que estava se formando. A paraninfa foi a Profa. Telma de Carvalho, conforme lembra a juramentista da turma Maria José Moura Barros,

A turma ficou na dúvida de quem seria o paraninfo, o Prof. Fernando Bittencourt dos Santos ou a Profa. Telma de Carvalho, pois ambos contribuíram muito em orientações até de quem não era orientandos deles, tratavam-nos com muito carinho. Porém o Prof. Fernando dos Santos terminou viajando para o doutorado, não podendo nem ir para a a formatura, e a Profa. Telma de Carvalho foi a escolha mais óbvia naquele momento (BARROS, 2017).

As oradoras da turma “Biblioamigos” foram Aline Rodrigues de Souza Sales e Elisângela Gomes dos Santos, os Requerentes de Grau e da Turma foram Thiago Dias da Silva e Marcos Lima de Barros¹⁷⁷ respectivamente. Os professores homenageados foram:

Valéria Aparecida Bari (coordenadora *pro tempore* do NUCI), Telma de Carvalho, Fernando Bittencourt dos Santos, Fabiano Ferreira de Castro, Martha Suzana Cabral Nunes, Sérgio Luiz Elias de Araújo, Glêyse Santos Santana e Luiz Marchiotti Fernandes.

Rememorando o momento de sua formatura, a egressa Maria José Moura Barros se emociona:

Minha filha sempre me deu apoio em todo momento de minha formação e foi ela que entrou comigo para receber o diploma. Naquele momento fiquei ali imaginando, e queria a presença de meu pai naquele instante, porque ele nunca tinha visto uma filha formada [tom emotivo]. Quando chamou meu nome, foi uma emoção tão grande, tão linda que eu pensei que ia chorar, mas na mesma hora que me chamaram, já estava com o canudo na mão e pegando na mão de todo mundo, eu nem acreditei que naquele momento eu era mais um no mercado de trabalho assumindo a profissão de bibliotecária. Foi um momento indescritível, foi algo inédito em minha vida, vinda do interior. Fiquei muito grata a todos os professores do curso (BARROS, 2017).

No Quadro 27 vem descrevendo a relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, bem como seus Trabalhos de Conclusão de Curso e orientação no ano de 2014.

¹⁷⁷ Marcos Lima de Barros é egresso da 1ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2014. Antes já possuía graduação em Licenciatura em História pela UFS; Especialização em História da Cultura Africana no Brasil pela Faculdade Atlântico e em Educação e Patrimônio Cultural em Sergipe pela Faculdade Educacional de Araucária. Concluiu o Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana. Atualmente é professor de História na rede pública de ensino e de curso pré-universitário. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0224658952019526>. Acesso em: 21 dez., 2018

Quadro 27 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em 2014

ALUNO	TÍTULO DO TCC	ORIENTADOR	INGRESSO
Adriano Moura de Araújo	Estudos de usuários: a percepção do bibliotecário de uma biblioteca pública	Fernando Bittencourt dos Santos	2010
Aline Rodrigues de Souza Sales	Mapeamento do ensino da catalogação descritiva no Brasil: recomendações teóricas e práticas	Fabiano Ferreira de Castro	2010
Ângela Patrícia Bezerra Feitosa	O desenvolvimento de coleções em bibliotecas de museus de Aracaju	Telma de Carvalho	2010
Daniela Santos de Oliveira	A Política de preservação documental do Arquivo Geral do Judiciário e o Arquivo Público Estadual de Sergipe	Glêyse Santos Santana	2010
Ednaene de Menezes	Biblioteca escolar do Colégio Estadual Armindo Guaraná: a influência da ativação experimental de seus recursos informacionais no cotidiano escolar e na formação de leitores	Valéria Aparecida Bari	2010
Elisângela Gomes dos Santos	O Gerenciamento documental do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe	Glêyse Santos Santana	2010
Geocelly Oliveira Gambardella	Aplicação das ferramentas da Web 2; 0 em bibliotecas universitárias: um estudo bibliográfico	Fernando Bittencourt dos Santos	2009
Ingrid Fabiana de Jesus Silva	Biblioteconomia, Ciência da Informação e Filosofia: natureza e relações;	Fernando Bittencourt dos Santos	2009
Jackeline Santos Cruz	A Política de Descarte do Arquivo Público do Poder Judiciário de Sergipe (AGJ)	Glêyse Santos Santana	2011
Jamares da Conceição Santos	Do catálogo impresso ao catálogo 2; 0: levantamento bibliográfico;	Fernando Bittencourt dos Santos	2009
Márcia dos Santos Paulo	Atuação profissional do bibliotecário em centros culturais: o confronto entre a formação acadêmica e a realidade do mercado profissional	Glêyse Santos Santana	2010
Marcos Lima de Barros	A catalogação descritiva em ambientes informacionais digitais: uma abordagem ao Resouse Description Framework – RDF.	Fabiano Ferreira de Castro	2009

Maria Dulce dos Santos	Projeto “Hora do conto”: um estudo de caso acerca da ação cultural bibliotecária	Glêyse Santos Santana	2010
Maria José de Moura Barros	Estudo de necessidade de usuários do IFS	Telma de Carvalho	2010
Maria Rosa Gomes Dória	Elementos da biblioteconomia representados nos quadrinhos: uma leitura do Bibliocomics	Fernando Bittencourt dos Santos	2009
Mirian Ferreira de Araújo	A biblioteca e o bibliotecário na escola: contribuições para o universo escolar.	Fernando Bittencourt dos Santos	2010
Nauro Ferreira de Araújo	A implantação de bibliotecas públicas no Brasil: situação atual, aspectos políticos e observação de contexto do Estado de Sergipe	Valéria Aparecida Bari	2010
Núbia Souza Santos	Tecnologias da informação e comunicação (TIC) aliadas às ferramentas da Web 2; 0: contribuições para as bibliotecas universitárias	Fernando Bittencourt dos Santos	2010
Priscila Farias da Silva	Elementos de políticas de indexação para bibliotecas públicas	Márcia Ivo Braz	2010
Raquel Gonçalves da Silva de Araújo Fernandes	As relações entre resource description and access (RDA) e o código de catalogação anglo-americano (AACR2): a busca de uma descrição bibliográfica completa	Fabiano Ferreira de Castro	2011
Ruthy Barreto Santos Nunes	Memória: convergências com a Ciência da Informação.	Márcia Ivo Braz	2009
Silvaney Silva Santos	O Mecenato de letras em Sergipe: José Augusto Garcez e o movimento cultural de Sergipe (1950-1960).	Glêyse Santos Santana	2010
Sônia Regina dos Santos Lima	O serviço de referência e informação em bibliotecas especializadas da cidade de Aracaju – SE	Telma de Carvalho	2009
Valdeci Mendes dos Santos	Formação, atuação e perfil do bibliotecário escolar na cidade de Aracaju.	Fernando Bittencourt dos Santos	2010
Veronica Cardoso de Santana	Da disseminação da informação à disseminação seletiva da informação: contribuições para o serviço de referência nas bibliotecas	Fernando Bittencourt dos Santos / Gildevana Ferreira da Silva	2010
Zenaide da Rocha Santos	Critérios de raridade das obras raras para a preservação, acesso e disseminação do conhecimento	Telma de Carvalho	2010

Fonte: Repositório Institucional da UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/> Acesso em: 01 jun 2018

A terceira turma de bacharéis do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, foi a do período de 2015.1, foi denominada de “Biblio o que?”, referente a primeira pergunta que se é ouvida pela maioria dos estudantes de Biblioteconomia quando é dito qual curso eles fazem na Universidade. Os eventos referentes a formatura foram programados, seguindo a ordem: A Missa de Ação de Graças, às 20h. 30 min., de 7 de abril de 2015, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, o Culto evangélico, às 19 horas de 8 de abril de 2015 na Primeira Igreja Batista de Aracaju e a Colação de Grau às 19 horas do dia seguinte ao culto, no Centro de Vivências da UFS.

O Paraninfo da Turma “Biblio o quê” foi o Prof. Fernando Bittencourt dos Santos, que comenta sobre sua relação com o alunado:

Foi muito gratificante para mim ter sido o paraninfo da 3ª turma. Resultado de reconhecimento do trabalho por parte da turma. Me senti lisonjeado e muito feliz com o convite à época. Vejo a relação entre professor e aluno como algo que deve ser cultivado da melhor forma possível. Saber ouvir e ter uma visão humanística em um período tão importante na formação do futuro bibliotecário, para mim, é a premissa básica para aquisição de confiança e respeito mútuo, desde o primeiro período do curso até quando nos tornamos colegas de profissão. É algo que deve ser constante (SANTOS, 2018).

Além do paraninfo, foram homenageados também os professores Telma de Carvalho (então coordenadora do NUCI), Sérgio Luiz Elias de Araújo, Glêyse Santos Santana, Antônio Edilberto Santiago, Márcia Ivo Braz, Janaina Ferreira Fialho Costa, Bárbara Coelho Neves, Valéria Aparecida Bari, Martha Suzana Cabral Nunes, Fabiano Ferreira de Castro e Luiz Marchiotti Fernandes.

A oradora da 3ª turma de formandos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS foi Domingas Santana Santos. O juramento ficou ao encargo de Mônica Heloísa Souza do Rosário, e a requerente de grau foi Maria Jeane Santos Melo.¹⁷⁸ No Quadro 28 descreve a relação dos 26 formados do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS no ano de 2015, incluindo seus trabalhos monográficos e respectivos orientadores.

Quadro 28 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da

¹⁷⁸ Maria Jeane Santos Melo é egressa da 3ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formando-se em 2015. Atualmente é Bibliotecária Documentalista da Sergipe Gás. Fonte: Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2999949810900102>. Acesso em: 21 dez., 2018

UFS do período 2015.1

ALUNO	TÍTULO DO TCC	ORIENTADOR	INGRESSO
Anderson Carlos de Cristo Serra	Espaço de leitura como forma de socioeducação na unidade socioeducativa Senadora Maria do Carmo Alves de Aracaju	Telma de Carvalho	2011
Acácia Maria dos Santos	A biblioterapia na realidade bibliotecária de Aracaju/SE.	Telma de Carvalho	2011
Albino Santos Júnior	Tecnologia assistiva sonora nas bibliotecas públicas de Aracaju-SE: a experiência das instituições Epifânio Dória e Clodomir Silva	Glêyse Santos Santana	2011
Aline Passos Prata	Competências informacionais no ensino superior: um estudo com os discentes de graduação em Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe	Antônio Edilberto Costa Santiago	2011
Daniela Vieira Gomes	Preservação e Conservação de materiais bibliográficos em bibliotecas universitárias federais: relatos de experiência.	Telma de Carvalho	2011
Domingas Santana Santos	Catálogo social no âmbito da biblioteconomia	Barbara Coelho Neves	2011
Elisama Pérpetuo dos Santos	Gênese e evolução do serviço de referência em bibliotecas universitárias: um estudo bibliográfico;	Fernando Bittencourt dos Santos	2011
Ivaneide Pereira dos Santos	A tecnologia assistida como recursos de inclusão para pessoas com necessidades visuais: estudo de caso em uma biblioteca universitária	Barbara Coelho Neves	2011
Jadson Alves Santos	Avaliação de produtos e serviços de informação por usuários da biblioteca do IFS - Campus Aracaju: um estudo de caso com usuários do curso de Licenciatura em Química	Fernando Bittencourt dos Santos	2011
Karolinne de Santana Boto	Práticas de incentivo à leitura para o público adolescente: um estudo sobre os best-sellers infanto-juvenis	Márcia Ivo Braz	2010

Kayo Thalys Medeiros dos Santos	Da implantação ao acesso: um estudo de caso do Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED na Unicred Aracaju	Barbara Coelho Neves	2011
Kissiane Marques da Silva	A prática da contação de histórias nas bibliotecas escolares de Aracaju/Sergipe: um estudo descritivo;	Fernando Bittencourt dos Santos	2011
Kelly Alves Ferreira	Editora da Universidade Federal de Sergipe – EDUFS	Glêyse Santos Santana / Júlio César Rocha da Silva	2011
Luciene Vieira de Matos	Serviço de referência virtual: utilização das ferramentas de comunicação nas bibliotecas universitárias	Telma de Carvalho	2011
Maria Claudete Santos	Origem e evolução da Biblioteca Pública Mário de Andrade: um estudo bibliográfico e documental.	Fernando Bittencourt dos Santos	2011
Maria Emília Santos Oliveira	Ambiente inovador nas bibliotecas públicas de Aracaju (estadual e municipal) e o desafio no atendimento a pessoa com necessidades especiais (NEE) e deficiências	Telma de Carvalho	2011
Makson de Jesus Reis	Os Ciborgues interpretativos e sua relação com a inclusão sociodigital: estudo sociométrico em uma biblioteca universitária	Bárbara Coelho Neves	2011
Maria Célia Lima Bomfim	A Terceira Idade e as ações d leitora na Biblioteca Pública	Valéria Aparecida Bari	2011
Maria Jeane Santos Melo	Comportamento de busca da informação pelos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho - COMPAJAF: um estudo descritivo	Fernando Bittencourt dos Santos	2010
Marília Alves Pinto	Comportamento de busca por informação jurídica pelos operadores do direito: um estudo de revisão de literatura.	Antônio Edilberto Costa Santiago	2011
Mônica Heloisa Souza do Rosario	Práticas de Gestão Administrativa Aplicadas à Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe	Telma de Carvalho	2010
Mônica Maria dos Santos	Dinamização e divulgação das atividades de incentivo à leitura na Biblioteca Pública Epifânio Dória.	Márcia Ivo Braz	2011
Poly Ewerton dos Reis Trajano	Projeto Lê Gibi: as contribuições das histórias em quadrinhos para a formação de leitores;	Fernando Bittencourt dos Santos	2011

Priscila Xavier de Brito	A Memória no ENANCIB: mapeando rumos da Pesquisa na Ciência da Informação (2010- 2013)	Glêyse Santos Santana	2011
Shirley dos Santos Ferreira	A biblioteca escolar como ambiente social na formação do leitor	Valéria Aparecida Bari	2009
Vanessa Santos Lima	Incentivo à leitura ao público infanto-juvenil: do papel à nova abordagem tecnológica.	Márcia Ivo Braz	2011

Fonte: Repositório Institucional da UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/> Acesso em: 01 jun 2018

Os eventos referentes a formatura da turma 2015.2 foram programados, seguindo a ordem: a Missa de Ação de Graças, às 19 horas em 5 de julho de 2016, na Catedral Metropolitana de Aracaju, o Culto evangélico, às 19 horas de 6 de julho de 2016, na Igreja Plesbiteriana Independente e a Colação de Grau às 19 horas do dia seguinte ao culto, no Centro de Vivências da UFS.

A Parainfa da turma dos formandos 2015.2 foi a Profa. Telma de Carvalho, a Patronese foi a Profa. Bárbara Coelho Neves e a Mestre amiga, a Profa. Glêyse Santos Santana. Também foram homenageados os professores Martha Suzana Cabral Nunes (então coordenadora do DCI), Sérgio Luiz Elias de Araújo, Antônio Edilberto Santiago, Janaina Ferreira Fialho Costa, Valéria Aparecida Bari. Sobre esse importante momento, a egressa Osaneide Rosa dos Santos (2018) comentou: “Senti a emoção de quem concluiu mais uma etapa profissional e de ter conseguido realizar um sonho. Fui a primeira pessoa, entre meus irmãos, a entrar em universidade e concluir”.

No Quadro 29 é descrita a relação dos formados do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS no primeiro semestre de 2016, incluindo seus trabalhos monográficos e respectivos orientadores.

Quadro 29 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS do período 2015.2

Anaise de Santana Santos	Políticas de informação para inclusão digital	Bárbara Coelho Neves	2012
Anderson Gomes da Costa	Avaliação e utilização das fontes de informação disponibilizadas pela Biblioteca da Saúde da Universidade Federal de Sergipe (BISAU/UFS): um estudo de caso	Fernando Bittencourt dos Santos / Telma de Carvalho	2010

Genalva Maria de Jesus	Literatura de cordel: uma explanação acerca de sua origem e da relevância no contexto informacional	Telma de Carvalho	2011
Gleice Santos Santana	Política de informação da preservação do periódico eletrônico no Nordeste: uma análise da rede cariniana.	Bárbara Coelho Neves	2012
Hilda Rodrigues dos Santos	Política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca do Instituto Federal de Sergipe Campus São Cristóvão com ênfase nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: Agroindústria, Agropecuária e Manutenção e Suporte em Informática	Janaina Ferreira Fialho	2010
Igleide de Oliveira Santos	Marketing digital: análise das mídias sociais nas unidades de informação	Bárbara Coelho Neves	2012
Jansen Alexandre de Souza	O planejamento estratégico em bibliotecas universitárias como instrumento de gestão	Martha Suzana Cabral Nunes	2011
Joelma Ferreira Martins Santos	A mediação da informação nas bibliotecas do Gabinete de leitura de Maruim	Martha Suzana Cabral Nunes	2011
José Carlos dos Santos	Projetos Culturais em biblioteca comunitária/escolar e sua relação com a formação de leitores de biblioteca	Janaina Ferreira Fialho	2011
Osaneide Rosa dos Santos	A importância das entidades representativas no processo de reconhecimento e valorização dos profissionais da área de biblioteconomia e documentação no Brasil	Telma de Carvalho	2012

Sheila Monik Ramos Carvalho.	Uso das linguagens documentárias como interface entre biblioteca e usuário no processo de recuperação da informação.	Antônio Edilberto Costa Santiago	2012
Williene Silva Santos	A Consultoria em Biblioteconomia no Brasil : caracterização do perfil profissional	Valéria Aparecida Bari / Paulo da Silva Sousa	2012

Fonte: Repositório Institucional da UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/> Acesso em: 01 jun 2018

A formatura da quinta turma, correspondente ao período 2016.2, cujo nome ficou “Biblioamigos”, teve a seguinte programação: o Culto evangélico, às 19 horas de 5 de junho de 2017 na Primeira Igreja Batista de Aracaju; A Missa de Ação de Graças, às 19 horas., de 6 de junho de 2017 na Igreja Santa Lúcia; e a Colação de Grau às 19 horas no dia seguinte a missa, no Centro de Vivências da UFS. As professoras homenageadas foram Telma de Carvalho (como Parainfa e então coordenadora do DCI), Valéria Aparecida Bari (como Patronese), e Glêyse Santos Santana (como Mestre amiga).

Na turma de 2016.2 teve dentre os formandos, um exemplo de superação, a primeira deficiente auditiva a se formar em Biblioteconomia e Documentação pela UFS, Rebeca Socorro Fontes de Oliveira, ingressa em 2011, que contou com o programa de assistência a pessoas com necessidades especiais, organizado pela Divisão de Ações Inclusivas (Dain)¹⁷⁹. Sobre sua experiência no curso ela comentou em entrevista dada à época ao Portal UFS, em 17 de junho de 2017.

Não importa o grau de limitação. Tudo é mais difícil para quem tem algum tipo de deficiência e para mim não foi diferente. Sofri bastante quando, na infância, as pessoas me tratavam de forma diferente e eu pensei várias vezes em desanimar. Mas também percebi que, com esforço, poderia fazer o que realmente gosto. O apoio da minha família, dos meus amigos, dos professores e de toda equipe DAIN também foi valioso nesse resultado. (UFS, 2017)

Atualmente, o DCI conta com mais dois estudantes com deficiência, são eles: Heder

¹⁷⁹ A Divisão de Ações Inclusivas (DAIN) foi criada em 2014, na UFS com a proposta de auxiliar e oferecer serviços que garantam a permanência do aluno com deficiência na universidade. Para que o aluno tenha apoio do referido programa é preciso passar por uma entrevista que identificará qual é a sua necessidade específica (UFS, 2017).

Carlos Rodrigues Santos Nascimento, com baixa visão, ingresso no curso de Biblioteconomia e Documentação em 2015 e Kendy dos Santos Duarte, com deficiência auditiva, ingresso em 2017.

Quadro 30 - Relação dos formandos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS do período 2016.2

ALUNO	TÍTULO DO TCC	ORIENTADOR	INGRESSO
Adriana Santos Nascimento	O Serviço de referência como espaço de mediação da informação em Bibliotecas Universitárias	Martha Suzana Cabral Nunes	2012
Bruno Fernandes Santana Santos	Implantação de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) em organizações de economia mista: o caso de Sergipe Gás	Barbara Coelho Neves	?
Cláudia Santana Santos	A política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo comparativo entre a Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e da Biblioteca Jacinto Uchôa de Mendonça da Universidade Tiradentes.	Niliane Cunha de Aguiar	2013
Delfina Ramos de Lima	A Política de indexação em bibliotecas universitárias[recurso eletrônico] :estudo comparativo entre a Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e da Biblioteca Uchôa de Mendonça da Universidade Tiradentes	Niliane Cunha de Aguiar	2012
Erika de Oliveria Santos Castro	O mercado de trabalho do bibliotecário em Sergipe	Antônio Edilberto Costa Santiago	2011
Everton Santos Gois	A biblioteca universitária na Licenciatura de Química: seu papel na formação de profissionais especializados.	Valéria Aparecida Bari	2009
Fabiana Bispo Santos Cruz	O Uso do software Biblivre nas unidades de informação na cidade de Aracaju : um levantamento da sua utilização	Janaina Ferreira Fialho Costa	2012
Flaviana de Oliveira Santos	Mediação da leitura na Biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores.	Martha Suzana Cabral Nunes	2013
Geovani Leite Santos	A doação na composição do acervo de Bibliotecas Públicas em Sergipe	Telma de Carvalho	2013

Janilson Alves Santos	Estrutura e organização dos arquivos públicos: aspectos para condições mínimas de funcionamento	Bárbara Coelho Neves	2013
João Carlos de Jesus Santos	Mário Cabral: revelações de um perfil leitor.	Valéria Aparecida Bari	2010
José Luiz Venâncio	Análise do catálogo do Instituto Dom Luciano José Cabral Duarte	Glêyse Santos Santana	2013
Lucilene Santos (formou-se 2018 segundo lattes)	Fontes de informação científica: produção, disseminação e validação na atualidade.	Valéria Aparecida Bari	2011
Maísa Bezerra dos Santos	A contação de história na perspectiva dos contadores aracajuano: valorização e promoção de uma arte milenar	Niliane Cunha Aguiar	2013
Maria Eunira da Silva	Igreja Nossa Senhora da Piedade: preservação do acervo a partir da conservação e restauro de obras raras.	Valéria Aparecida Bari	2013
Maria Irene Araújo	A Contribuição de Cândido Aragonez de Faria na comunicação visual e narrativa sequencial gráfica no século XIX	Glêyse Santos Santana	2010
Melânia Lima Santos	O Arquivo eclesiástico da paróquia Nossa Senhora da Vitória como fonte de pesquisa : séries, tipologias e preservação documental	Glêyse Santos Santana	2010
Mircilene dos Santos	Acervo de raridades : formação do acervo e o processo de criação e desenvolvimento da Biblioteca Pública Provincial de Sergipe (1848-1890)	Glêyse Santos Santana	2011

Nilson Lourenço da Silva	O perfil dos profissionais bibliotecários dos tribunais da capital sergipana.	Sérgio Luiz Elias Araújo	2013
Rebeca Socorro Fontes de Oliveira	A mediação de leitura literária para surdos utilizando o recurso da quadrinhização	Valéria Aparecida Bari	2011
Rosa Isabelle Souza de Oliveira dos Santos	A constituição do catálogo fotográfico do SESC no período de 1945-1964	Glêyse Santos Santana	2013
Tamires Steffany de Jesus Lima	Análise da aplicabilidade de um modelo de mediação da informação	Martha Suzana Cabral Nunes	2013
Thiago Lima Souza	Internet das coisas (IoT): possibilidades e perspectivas de implantação em bibliotecas universitárias brasileiras	Telma de Carvalho	2013

Fonte: Repositório Institucional da UFS. Disponível em: <https://ri.ufs.br/> Acesso em: 01 jun 2018

Os Quadros 25 à 29 foram elaborados mediante um estudo das monografias disponibilizadas pelo RI-UFS, pela relação de monografias armazenadas no DCI, contadas manualmente pelo autor e pelo levantamento dos dados fornecidos pelos convites de formaturas, pelas fotografias disponibilizadas em rede sociais dos egressos e pelo Portal da UFS/SIGAA.

4.6 EGRESSOS E MERCADO DE TRABALHO

O objetivo do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da UFS é formar profissionais capacitados a atuar como agentes engajados nos processos sociocultural, educacional e de democratização informacional, contribuindo para o progresso das pesquisas em ciência e tecnologia para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, bem como dar suporte informacional a empresas e organizações em todo o mundo.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação (2011), o aluno, quando formado, é estimulado a desenvolver determinadas características ao longo do curso, tais como: ser ético, investigador, criativo, inovador, valorizar a cultura, memória e patrimônio nacionais, identificar as necessidades da comunidade onde estiver inserido e ter a capacidade de trabalhar em perspectivas multi e interdisciplinares.

Os egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, ocupam diversos campos de atuação no mercado informacional tradicional, como por exemplo, as bibliotecas públicas e privadas de ensino superior (UFS, IFS, Unit, entre outras), as bibliotecas públicas estaduais e municipais (Biblioteca Epifânio Dórea e outras fora do Estado sergipano), os arquivos de empresas públicas e privadas (Sergás, entre outras). Acredita-se que alguns foram atuar como profissionais liberais, prestando serviços de consultoria em unidades de informação e outros seguiram seus estudos em nível de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), com vistas de ingressar no magistério superior ou se colocar em melhor posição na carreira profissional. Sobre os egressos, a Profa. Márcia Ivo Braz (2017) lembra:

Egressos já atuantes também voltavam ao NUCI para participar de atividades ou solicitar alguma ajuda. Alcancei poucos egressos, mas pelo que observei, alguns acabavam sendo admitidos em seus locais de estágio ou buscavam concursos públicos. Mesmo não estando mais presente, observo que o mercado abriu oportunidades diversas para os alunos (BRAZ, 2017).

Em 2016, foi realizado um estudo sobre o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, formados entre 2013 e 2015, pela aluna Ana Lúcia Moura de Carvalho¹⁸⁰, sob a orientação do Prof. Sérgio Luiz Elias de Araújo, válido como Trabalho de Conclusão de Curso, onde trouxe uma visão, até aquele momento, da atuação desses novos profissionais no mercado de trabalho sergipano. A coleta de dados para realização desta pesquisa se deu por meio de um questionário elaborado pela autora, sendo enviado via e-mail para 79 novos bibliotecários formados na UFS entre o período de 2013 a 2015.

¹⁸⁰ Ana Lúcia Moura de Carvalho é aluna da 2ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Embora já tenha concluído o TCC em 2016, cujo título foi “título "Atuação do profissional bibliotecário no mercado de trabalho sergipano: estudo sobre os egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS”, a referida aluna ainda se encontra como ativa no SIGAA/UFS. Fonte: UFS/SIGAA. Disponível em: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=320145. Acesso em: 25 jan., 2019.

Os resultados desse estudo demonstraram que, até aquele momento, a maioria dos egressos pesquisados havia se registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), a fim de não ficarem impedidos legalmente de atuar como bibliotecários. Além disso, constatou-se que cerca de 10% dos que participaram da pesquisa não residiam em Sergipe, então foram orientados a não responderem as questões mais específicas do mercado de trabalho sergipano, visto que o foco da pesquisa era a atuação destes profissionais em Sergipe.

Segundo Carvalho (2016), foi percebido que o campo de atuação dos egressos, até então, estava dividido em partes iguais entre instituições privadas e públicas. Esse fato ocorreu devido à efetivação de bibliotecários por meio de concursos públicos na UFS e no IFS. Atualmente esse quadro deve ter sido alterado, devido à poucos editais de concursos públicos na área de Biblioteconomia e Documentação e o crescimento de vagas em instituições de ensino superior privadas.

Ainda segundo Carvalho (2016), as bibliotecas escolares de instituições privadas tinham absorvido um número muito baixo desses novos bibliotecários, mas ainda assim superava a do ensino público. Espera-se que o mercado de trabalho amplie progressivamente o número de contratações desses profissionais, quer seja por meio de concurso público ou da terceirização dos serviços pertinentes a área de Biblioteconomia, de modo a cumprir a Lei 1.244/2010, que determina que todas as bibliotecas escolares do país devem ter em seu quadro de funcionários um profissional formado em Biblioteconomia, tendo um prazo máximo de dez anos para cumprir essa determinação.

Observou-se na pesquisa que metade dos egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS encontravam-se na época desempregados ou atuando em outras áreas. Sobre isso a egressa Elisângela Gomes dos Santos (2017) relata:

A realidade de Sergipe está muito defasada em termos de emprego. Estágio é fácil encontrar, mas emprego é muito difícil em nossa área. Tem muitas escolas que tem bibliotecas e não tem bibliotecário, geralmente ficam lá professores que estão quase para se aposentar. Muitas empresas privadas que não compreenderam a necessidade do profissional bibliotecário (SANTOS, 2017).

Atualmente, com base na análise dos currículos lattes dos egressos e das informações colhidas em entrevistas e conversas informais com muitos destes, esse quadro não mudou. A graduação para Bacharel em Biblioteconomia e Documentação era para alguns a maneira de obterem mais uma formação e/ou para conseguirem agregar mais

conhecimento em uma área que já estavam trabalhando antes do ingresso no curso.

Conforme acrescenta o aluno Célio José Santos Dias,

O que eu vejo hoje, diferente daquela época, e vejo que há muitos alunos de Biblioteconomia graduados em outra área, é até uma questão de pesquisa como isso tem crescido. A gente fez uma seleção [para bolsista], em que tinha alguns alunos graduados e até mestre, como se o curso de Biblioteconomia fosse apenas um complemento para sua formação (DIAS, 2018).

Outra informação colhida da pesquisa de Carvalho (2016) é que os egressos que atuavam na área, em sua maioria, estavam ganhando entre um e dois salários mínimos, ressaltando que no Brasil não existe um piso salarial definido por lei na área da Biblioteconomia.

O crescimento da área Biblioteconomia é resultado da abertura de novas áreas de atuação que estão surgindo mediante os avanços tecnológicos dos últimos anos, o que tem mudado o perfil desse profissional que tem que lidar com livros eletrônicos, repositórios digitais, softwares de gestão de dados e de unidades de informação, aplicativos digitais e um público cada vez mais exigente em obter a informação rápida e precisa. Devido a isso, o bibliotecário deve estar sempre almejando se capacitar, qualificando-se para melhor atender as demandas do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O segredo do nosso sucesso é a união do grupo, é falar a mesma língua, o mesmo objetivo e isso é um diferencial importantíssimo aqui dentro da Universidade” (Glêyse Santos Santana, 2017).

Essa pesquisa teve por finalidade analisar a trajetória histórica do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) desde a criação, a implementação e o funcionamento no período de 2008-2017. Tendo como recorte temporal, 2008, ano em que foi apresentado o projeto de criação do curso, e finaliza em 2017, com o início da primeira turma de mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, válido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).

Com fontes levantadas para essa pesquisa, partiu-se do conceito de “documento”, do historiador francês Jacques Le Goff, que ampliou o campo dos documentos considerados válidos como fontes de informação. Desta forma, foram analisadas atas departamentais e do colegiado, resoluções, pareceres, ofícios e portarias encontradas nos Arquivos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e do DCI; relatórios emitidos pela UFS, por meio do seu Portal; convites de formaturas, fotografias dos eventos e formaturas disponibilizadas por meio das redes sociais dos egressos e docentes

Adotou-se para essa pesquisa o conceito de “memória” do historiador Jacques Le Goff, que costuma ser a identidade individual ou coletiva, contribuindo para o reconhecimento de grupos, acontecimentos, costumes e tradições ainda pouco documentadas, como é o caso do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. Em vista disso, buscou-se por meio de entrevistas semiestruturadas extrair relatos das experiências vividas pelos alunos, egressos, professores e ex-professores, de modo a captar nos seus comentários expressões, sensações e identificação de situações ocorridas em grupo ou individuais de suas trajetórias no referido curso.

Trata-se de uma pesquisa histórica com abordagem na História Cultural, por meio do referencial que trabalha além dos conceitos já referidos, também os de “intelectual engajado”, do historiador francês Jean-François Sirinelli, de “campo”, do sociólogo francês Pierre Bourdieu, de “representação coletiva” do historiador francês Roger Chartier, conceitos que contribuíram para melhor entendimento da historicidade do curso

de Biblioteconomia e Documentação da UFS.

O primeiro curso de Biblioteconomia em Sergipe foi implantado pela Faculdades Integradas Tiradentes (FITS), hoje UNIT, no início da década de oitenta, formando cerca de 160 bibliotecários até o final da década de noventa, quando foi encerrado. Essa geração de bibliotecários deram um novo folego a área de Biblioteconomia no Estado, preenchendo a demanda existente naquele momento em bibliotecas de instituições públicas e privadas.

Contudo, a única universidade pública de Sergipe, instituição que tem prestado serviço ao Estado e ao país nos seus cinquenta anos de existência, criou em 2008, o curso de Biblioteconomia e Documentação em Sergipe cerca de uma década depois, na UFS, em meio um cenário político favorável, a partir do Programa de Expansão da Universidade, em consonância com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e ao engajamento dos professores Josué Passos Subrinho, então reitor, Napoleão dos Santos Queiroz, então diretor do CCSA, e do bibliotecário da BICEN, Justino Alves Lima.

Embora a criação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS tenha sido fruto de uma política federal endossada em nível local no estado de Sergipe, não deixa de ser notável a construção de uma rede de sociabilidade formada pelos seus idealizadores durante o processo de maturação e implantação do referido curso.

Como justificativa para implantação do curso de Biblioteconomia e Documentação no estado de Sergipe, foram utilizadas como fundamentação as leis e decreto existentes, como a Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, o Decreto 56.725, de 16 de agosto de 1965, que regulamenta a Lei 4.084/1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e por fim, a Lei 9.674, de 25 de junho de 1998, que amplia as atribuições desse profissional para atuar na biblioteca, como também nas áreas de Documentação e Informação, ampliando, assim, sua reserva no mercado de trabalho para Arquivo e Centro de Documentação. De modo que essas leis deram amparo a proposta de que era necessário criar o curso para suprir essa demanda.

O responsável pela construção do primeiro Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS foi o bibliotecário Justino Alves Lima, que no começo não defendeu a criação do curso, devido, possivelmente, por perceber um cenário político e econômico não favorável ao mercado de trabalho no momento em que foi proposto pelo Prof. Napoleão Queiroz. Contudo, logo depois do seu doutorado na USP, o referido bibliotecário mudou sua percepção, principalmente, ao ver o movimento de

expansão das instituições de educação superior e do ensino técnico público e privado, tanto na capital, como no interior que está surgindo.

A decana do curso foi a Profa. Valéria Aparecida Bari, por meio do aproveitamento de um concurso para docente do Instituto de Ciência da Informação (ICI) realizada pela UFBA. Por meio deste concurso também foi efetivado o Prof. Fabiano Ferreira de Castro cerca de um ano depois. Outros personagens que também foram importantes no processo de implantação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS foram a então diretora da BICEN, Rosa Gomes Vieira e a Profa. Glêyse Santos Santana, que na época era técnica administrativa da UFS.

Foram imprescindíveis para o pleno funcionamento do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, a efetivação da primeira geração de professores, que contava com Nilton Spindola Junior, Sérgio Luiz Elias de Araújo e Martha Suzana Cabral Nunes. Essa rede colaborativa de docentes que foi sendo instituída e formada para que o referido curso acontecesse, enfrentou condições adversas como a falta de livros, de salas e de outros artefatos pedagógicos, porém com um sentimento de luta e de certo heroísmo em garantir o seu funcionamento.

A fim de compreender as ações praticadas pelos fundadores (professores e bibliotecários) do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, em meio ao processo de criação, implantação e funcionamento do mesmo, buscou-se nortear o conceito de “intelectual engajado”, de Sirinelli (1996), que se refere, nessa pesquisa como um grupo restrito de indivíduos que exercem uma atividade de grande influência no cenário público mediante a utilização de certas especialidades de saberes.

A primeira turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS ingressou no primeiro semestre de 2009, com a abertura para 50 vagas anuais no período noturno. Esses alunos foram recepcionados pelos bibliotecários da BICEN, que organizaram um evento para apresentar a área de Biblioteconomia para os calouros.

Em 2011 foi aprovada a reforma curricular do curso de Biblioteconomia, com a proposta de fazer com que o aluno ingressasse desde o primeiro semestre com conteúdo específico a sua área de atuação. Sendo assim, houve uma readequação e inclusão de algumas disciplinas para melhor atender a necessidade do curso, sendo aplicada no primeiro semestre de 2012.

A efetivação da segunda geração de professores foi fundamental para o processo de Departamentalização do curso, alcançado em 2015. Isso se deu pelo

comprometimento desses docentes a citar: Telma de Carvalho, Fernando Bittencourt dos Santos, Antônio Edilberto Costa Santiago, Márcia Ivo Braz e Bárbara Coelho Neves, que saíram de seus estados para se engajar em no fortalecimento da área da Biblioteconomia em Sergipe. Não podendo ser esquecido o empenho das professoras Janaina Ferreira Fialho e Niliane Cunha de Aguiar as últimas docentes efetivas a ingressarem nessa equipe, até então.

Inicialmente, o espaço físico destinado ao curso de Biblioteconomia e Documentação era resumido a uma sala pequena, contudo aos poucos foi ganhando espaço dentro do CCSA, sobretudo após a transferência de alguns cursos mais antigos para o, então, prédio recém-inaugurado no final de 2011. Atualmente o DCI ocupa uma significativa parcela do espaço do prédio, distribuída entre salas de professores, secretaria, coordenação, sala de reunião, LTI e a sala da Pós-Graduação em Ciência da Informação.

O curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS recebeu inicialmente um apoio da BICEN de forma mais intensiva, desenvolvendo projetos juntos, cedendo espaços para montagem de três laboratórios específicos da área. Entretanto é perceptível ao longo dessa pesquisa um certo distanciamento entre as partes citadas, muito embora vários bibliotecários da BICEN mostrem-se a disposição do curso quando são solicitados. Para entender melhor os conflitos de interesses entre esses grupos de intelectuais e perceber o sentido dessas divergências procurou-se orientação do estudo de Bourdieu (1983; 1989) sobre “campo”, que é conceituado como um espaço de disputa, uma relação de forças entre indivíduos em busca de uma melhor posição ou reconhecimento.

Na concepção de muitos professores do DCI, a BICEN e o curso de Biblioteconomia e Documentação deveriam estar em um único espaço, pois a biblioteca é o principal laboratório do curso, em que bibliotecários, estudantes e professores do curso poderiam interagir harmoniosamente contribuindo para o aprendizado do ofício, tanto teórico, quanto prático na área da Biblioteconomia. Existindo essa interação causaria um benefício na qualificação e amadurecimento profissional dos alunos, bem como otimizar os serviços gerenciados na biblioteca.

Por meio da Resolução 18/2016, de 5 de maio de 2016, é aprovada a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e o Regimento Interno do Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, compondo-se de uma área de concentração “Gestão da Informação e do Conhecimento e

Sociedade” e duas linhas de pesquisa: Linha 1 – “Informação, sociedade e cultura”, e Linha 2 – “Produção, organização e comunicação da informação”.

Além da implantação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, pode-se destacar também as criações das revistas *Convergências em Ciência da Informação* e da *Cajueiro* como resultantes de um processo de “representação coletiva” destacado por Chartier (1988; 1991), “que marcam de modo visível e perpétuo a existência” do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, ganhando notoriedade em nível nacional.

Até 2017 foram colocados no mercado de trabalho 116 novos bibliotecários que vêm preenchendo as demandas informacionais de algumas instituições públicas e privadas tanto no cenário sergipano quanto nos demais Estados. Alguns destes estão cursando o mestrado em Ciência da Informação organizado pelo PPGCI/UFS.

Ao longo desses dez anos de criação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS (2008-2017) foi observado um engajamento dos alunos em procurar aprender e tornar-se profissionais capacitados, quer pela participação em eventos, quanto pelo engajamento em estágios, monitorias e bolsas; e o comprometimento dos professores, não só em sala de aula, mais também nos projetos de extensão e de pesquisa, no processo de orientação de TCC e a relação direta com os discentes.

Nesse estudo procurou-se compreender e registrar a trajetória histórica do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, entretanto, considera-se o assunto não esgotado, visto que existem outras questões a serem analisadas acerca do referido curso e que não foram analisadas devido a não serem o objetivo desta pesquisa. Pode-se indicar as seguintes indagações: Quais os perfis biográficos dos fundadores do curso? Quais as contribuições e os temas mais recorrentes dos TCCs produzidos pelos formandos a partir de 2013? Qual o impacto desses egressos no mercado de trabalho?

As memórias e as representações são necessárias para a formação da identidade de uma instituição, e no caso desta pesquisa, o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, no desenvolvimento das atividades fim e nas contribuições de seus pesquisadores, professores, egressos e alunos à Ciência da Informação e aos movimentos associativos e classistas da Biblioteconomia e Documentação.

REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida; SANTANA, Glêyse dos Santos. **A cultura do almanaque em Sergipe como mídia e processo de mediação:** estudos a partir de acervo de obras raras do acervo “Documentação Sergipana” em restauro e digitalização. In: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais do ENANCIB, 13. Rio de Janeiro: ANCIB, v. 1. p. 1-22, 2012.

BARRETO, Angela Maria; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. **Fragmentos de uma preciosa memória:** Esmeralda Aragão e a Biblioteconomia na Bahia. Salvador: Edufba, 2009. 102p. (Edição comemorativa dos 10 anos do Instituto de Ciência da Informação – ICI)

BENTO, Andrea Aparecida [et al]. Políticas de cotas raciais: conceitos e perspectivas. **Ensaios Pedagógicos**, Curitiba, p. 64-81, dez, 2001

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução [de] Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. (Coleção Memória e Sociedade).

_____. **Questões de sociologia.** Tradução [de] Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983.

BOTT, Elisabeth. **Família e rede social.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira:** perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

_____. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica:** memória, identidade e representação. Bauru: Edusc, 2002.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos.** Campinas: Papirus, 2001

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a Biblioteconomia.** São Paulo: Pioneira, 2007.

FRAGMENTA. Aracaju: FITS, 1993 (Edição especial).

INFONET. Avaliações externas do MEC dão nota 4 a cursos da UFS. Aracaju, 22 ago, 2014. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/educacao/avaliacoes-externas-do-mec-dao-nota-4-a-cursos-da-ufs/> Acesso em: 18 out. 2018.

_____. **Eleições UFS 2004:** Napoleão defende democratização da UFS. Aracaju, 30 abr., 2004. Disponível em <<http://www.infonet.com.br/noticias/cidade/ler.asp?id=22185>> Acesso em: 28 abr., 2018

_____. **Governador empossa Josué Modesto na Sefaz.** Aracaju, 08 de fev., 2017. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/noticias/economia/ler.asp?id=196439>> Acesso em: 22 jun. 2018.

_____. **Maruim celebra 141 anos do Gabinete de Leitura.** Aracaju, 17 ago., 2018. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/maruim-celebra-141-anos-do-gabinete-de-leitura/>. Acesso em: 25 nov. 2018.

_____. **Seminário Informação contra a corrupção acontece hoje.** Aracaju, 17 maio, 2012. Disponível em <https://infonet.com.br/noticias/educacao/seminario-informacao-contra-a-corrupcao-acontece-hoje/>. Acesso em: 03 dez, 2018.

_____. **UFS homenageia professores e técnicos.** Aracaju, 15 de maio, 2010. Disponível em: <http://infonet.com.br/noticias/ufs-homenageia-professores-e-tecnicos/> Acesso em 28 de jul. 2018.

ELEIÇÕES 2002 – Presidente: Lula é presidente. **Jornal Folha de São Paulo**, 28 out. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2810200209.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.

KUENZER, Acácia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. In.: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1341-1362, set./dez., 2005.

HOLANDA, Karla. **Documentário nordestino:** mapeamento, história e análise. São Paulo: Annablume; Fapesp. 2008.

LE GOFF, Jacques. A **História nova**. Tradução [de] Eduardo Brandão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção O homem e a história).

_____. **História e memória.** Tradução [de] Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5 ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história:** novas perspectivas. Tradução [de] Magda Lopes. São Paulo, Unesp, 1992.

LUCINI, Marizete. Fenomenologia hermenêutica: uma experiência metodológica. In: BRETAS, Silvana Aparecida; SOBRAL, Maria Neide. (Org.). **Pesquisa em educação:** interfaces, experiências e orientações. Maceió: UFAL, 2016, p. 24-36.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral.** 4.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo:

oposição ou complementariedade. **Cad. Saúde Públ.**, v. 9, n.3, jul/set, 1993, p. 239-262. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf> >. Acesso em: 16 de set., 2016.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 412 p.

NASCIMENTO, Gilvânia Andrade do; SILVA, Gleidson Santos da. O curso de Ciências Contábeis: um breve relato histórico de sua criação no Estado de Sergipe e a construção da identidade de seus docentes (1956 –1971). **Boletim Historiar**, São Cristóvão, n. 09, p. 51-61, maio. /jun. 2015.

NEVES, Paulo S. C., FARO, André, SCHMITZ, Heike. As ações afirmativas na universidade Federal de Sergipe e o reconhecimento social: a face oculta das avaliações. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 127-160, jan./mar., 2016

NUNES, Martha Suzana Cabral; ARAÚJO, Sérgio Luiz Elias. O papel e a atuação do profissional da informação para digitalização de documentos raros e sua consequente disponibilização. **Revista EDICIC**, Marília, v. 1, n. 1, p. 352-363, 2011.

OLIVEIRA, Yolanda Dantas de. A formulação do problema de pesquisa: considerações sobre uma experiência no âmbito da história da educação. *In*: BRETAS, Silvana Aparecida; SOBRAL, Maria Neide. (org.). **Pesquisa em educação: interfaces, experiências e orientações**. Maceió: UFAL, 2016, p. 37-49.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, v. 5, n. 5, p. 01-13, out., 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2048>>. Acesso em: 27 maio 2018.

PASSOS SUBRINHO. Reflexões sobre a expansão da UFS no período 2004-2012. **Scientia Plena**, São Cristóvão, v. 12, n. 08, p. 1-11, 2016

REMY, Maria Alice Pestana de Aguiar; QUEIROZ, Silvana Nunes de; SILVA FILHO, Luis Abel da. Evolução recente do emprego formal no Brasil: 2000-2008. *In*. **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 20, Foz do Iguaçu, PR, out., 2016. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2442/2397> Acesso em 21 jul., 2018.

RIBEIRO, Elisa Souza. Políticas de educação no Mercosul. **Revista Universitas Humanas**, Brasília, v. 7, n. 1-2, p. 81-94, jan./dez., 2010

ROSEMBERG, Dulcinéa Sarmiento, CORRÊA, Lúcia Helena Miranda. A criação e o reconhecimento do Curso de Biblioteconomia da UFES. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 2 n. 4, 1997. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/8/53>> Acesso em 12 abr. 2017.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Série Didáticos, n.1).

- SANTOS, France Mabel Fernandes Costa; NUNES, Martha Suzana Cabral. Comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 66-80, 2014.
- SANTOS, José Douglas Alves dos; MELO, Aísha Kaderrah Dantas; LUCIMI, Marizete. **Uma breve reflexão retrospectiva da educação brasileira (1960-2000):** implicações contemporâneas. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, 9, 2012, João Pessoa. Anais eletrônico, 9. João Pessoa: UFPB, p. 4352-4366, 2012
- SANTOS, Ronaldo José Ferreira Alves; SILVA, Denise Maria Melo. Traços biográficos de Epifânio Dória. **Revista do IHGSE**, Aracaju, n. 44, pp. 167-186, 2014
- SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONOD, René (Org.). **Por uma história Política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-269
- SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009
- SOUZA, Josefa Eliana. **História e Memória Universidade Federal de Sergipe (1968-2012)**. Edufs: São Cristóvão, 2015.
- SOUZA, Salim Silva; ANDRADE, Maristela. N.; SOUZA, Josefa Eliana. A trajetória do curso de Biblioteconomia e Documentação no estado de Sergipe (1984-2017). São Cristóvão, **Convergências em Ciência da Informação**, n. 1. v.3, p. 61-86, set./dez., 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Angelo Antonioli toma posse como reitor da UFS**. São Cristóvão, nov., 2012. Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/8748>> Acesso em 05 ago. 2018
- _____. **Reitor da UFS parabeniza formandos com deficiência**. São Cristóvão, 14 jun. 2017. Disponível em: <http://www.ufs.br/conteudo/57794-reitor-da-ufs-parabeniza-formandos-com-deficiencia>. Acesso em: 15 dez. 2018
- _____. **RADAR Nº 4: Síntese das Avaliações dos Cursos de graduação: ENADE, Conceito Preliminar de Curso e Conceito de Curso**. São Cristóvão: PROPLAN, 2014.
- _____. **Relatório de Gestão da UFS 2004-2008**. São Cristóvão: UFS, 2009.
- _____. **Relatório de Gestão da UFS 2004-2012**. São Cristóvão: UFS, 2012.
- _____. **Relatório de Gestão da UFS 2009**. São Cristóvão: UFS, 2010.
- _____. **Relatório de Gestão da UFS 2011**. São Cristóvão: COAVI/COGEPLAN, 2012.
- _____. **NÚCLEO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO. Projeto Pedagógico do Curso**

de **Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação**. São Cristóvão: UFS, 2011.

_____. _____. **Relatório conclusivo do Concurso para professor temporário – 20 h – do Núcleo de Ciência da Informação**. São Cristóvão. UFS, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. NÚCLEO DE CIÊNCIA SOCIAIS. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciência da Informação**. Porto Velho, UNIR, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. UNIDADE DE AVANÇO DO CARIRI. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Fortaleza, UFC, 2006.

UNIVERSO POLÍTICO. **Josué Modesto é empossado secretário de estado da Educação**. Aracaju, 10 de abr., 2018. Disponível em: <http://universopolitico.com.br/josue-modesto-e-empossado-secretario-de-estado-da-educacao/>. Acesso em: 22 jun. 2018

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2011

VALENTIM, Marta Lígia Pomim, RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca, ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de (Orgs). **Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul**. Marília: FUNDEPE; São Paulo: ABECIN, 2014

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB - Associação Paulista de Bibliotecários, 1989 (Coleção Palavra-Chave, 1).

VILAS BOAS, Sérgio. **Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.

MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

AMARO, Júlio César dos Santos. **REUNI – um programa de apoio a planos de expansão e reestruturação das universidades públicas federais: o caso da UFS**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - Programa Profissional de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, 2015.

BURIN, Camila Koerich. **O ensino de biblioteconomia na região sul do Brasil: análise dos projetos pedagógicos dos cursos a luz das diretrizes curriculares nacionais**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2009

CARMO, Kátia de Araújo. **Uma história do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe: para quê? o quê? para quem? como? (1969-1983)**. 2011. 126 f. . Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

CARVALHO, Ana Lúcia Moura de. **Atuação do profissional bibliotecário no**

mercado de trabalho sergipano: estudo sobre os egressos do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS. 2016. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação), São Cristóvão, 2016.

CONCEIÇÃO, Claudileuza Oliveira da. **A Escola de Química de Sergipe:** o processo de formação de um campo profissional (1948-1967). 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.** 2014. 237 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110779>>.

CRUZ, Marcia Terezinha Jeronimo Oliveira. **Ritos, símbolos e práticas formativas:** a Faculdade de Direito de Sergipe e sua cultura acadêmica (1950-1968). 2014. 489 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo. **As relações entre resource description and access (RDA) e o código de catalogação angloamericano (AACR2):** a busca de uma descrição bibliográfica completa. 2014. 86 f.. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação), São Cristóvão, 2014.

JESUS, Danilo Mota de. **Uma história da Odontologia em Sergipe:** do ensino a estruturação do campo (1925-1975). 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

LIMA, Ana Paula Soares. **Educação e cultura:** aspectos desenvolvidos pela professora Albertina Brasil em Sergipe. 2012. 83 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), São Cristóvão, 2012

LIMA, Fernanda Maria Vieira de Andrade. **Contribuições de Dom Luciano José Cabral Duarte ao ensino superior sergipano (1950 1968).** 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

MACIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **Entre fatos e relatos:** as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991). 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016

MELNIKOFF, Elaine Almeida Aires. **Trajetória de Núbia Nascimento Marques:** contribuições para a educação em Sergipe (1978-1999). 2014. 144 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. **Disciplinas, docentes e conteúdos:** itinerários da história na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962). 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011

OLIVEIRA, Nayara Alves de. **A Faculdade de Educação da Universidade Federal**

De Sergipe (1967-1971): origens e contribuições. 2011. 185 f.. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

_____. **A inserção de acadêmicos e licenciados do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no campo educacional sergipano (1968-1978).** 2017. 262f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017

RUSSO, Mariza. **Formação em Biblioteconomia a distância:** a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário. 2012, 219 f. Tese (Doutorado em Ciências de Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. - Instituto Alberto Luiz Coimbra. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012

SABINO, Rosimeri Ferraz. **A configuração da profissão de secretário em Sergipe:** educação, atuação e organização da área (1975-2010). 2017. 387 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

SANTOS, Jaires Oliveira. **Competência em informação dos egressos do curso de Biblioteconomia:** uma análise na região Nordeste do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências da Informação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SANTOS, Joelma Ferreira Martins Santos. **A mediação da informação na biblioteca do Gabinete de Leitura de Maruim.** 2016. 68 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016. Disponível em:
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8997/2/Joelma_Ferreira_Martins_Santos.pdf> Acesso em 25 nov. 2018.

SANTOS, Silvio Marcos Dias. **Biblioteconomia nas IFES do Nordeste:** currículo e formação na perspectiva da inclusão social. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências da Informação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010

SILVA, Anna Karla de Melo e. **Felte Bezerra (1933-1958):** um quartel de atividades lítero-científicas. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

SILVA, Glebson Moura. **Metodologias ativas de ensino na graduação em Enfermagem:** reflexões sobre a formação profissional na perspectiva da integralidade. 2017. 236f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017

SILVA, Patrícia de Sousa Nunes. **Médicos por formação, docentes em ação:** a Faculdade de Medicina de Sergipe e o seu produto cultural (1966-1974). 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018

FONTES ORAIS

ALMEIDA, Flávio Florêncio de. **Aluno da 3ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação**. Entrevista concedida ao autor em 13 de outubro de 2017. Aracaju - SE

BARI, Valéria Aparecida. **Professora decana do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Entrevista concedida ao autor em 14 de dezembro de 2017. São Cristóvão – SE.

BARROS, Maria José de Moura. **Egressa da 2ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Entrevista concedida ao autor em 11 de dezembro de 2017. Aracaju – SE

BISPO, Isis Carolina Garcia. **Aluna da 5ª turma e presidente do CABED do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Entrevista concedida ao autor em 23 de novembro de 2017. São Cristóvão – SE.

BRAZ, Márcia Ivo. **Ex-professora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Questionário respondido ao autor via e-mail em 02 de outubro, 2017. Recife – PE

CARVALHO, Telma de. **Professora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Entrevista concedida ao autor em 18 de setembro de 2017. São Cristóvão – SE.

COSTA, Gustavo César Nogueira da. **Ex-bibliotecário da BICEN (2008-2011)**. Questionário respondido ao autor via e-mail em 02 de abril, 2018. João Pessoa – PB

DIAS, Célio José Santos. **Aluno da 3ª turma e segundo representante discente do curso de Biblioteconomia e Documentação**. Entrevista concedida ao autor em 20 de abril de 2018. Aracaju - SE

LEAL, Larissa Valeska do Nascimento. **Egressa da 1ª turma do curso Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Entrevista concedida ao autor em 27 de novembro de 2017. São Cristóvão – SE

LIMA, Justino Alves. **Bibliotecário aposentado da BICEN e fundador do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Entrevista concedida ao autor em 20 de fevereiro de 2018. São Cristóvão – SE

NEVES, Bárbara Coelho. **Ex-professora do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Entrevista concedida ao autor em 04 de setembro de 2017. São Cristóvão – SE

OLIVEIRA, Thiago Pinheiro Ramos de. **Egresso da 1ª turma do curso Biblioteconomia e Documentação da UFS e primeiro presidente do CABED**. Questionário respondido ao autor via e-mail em 28 de setembro de 2017. Fortaleza – CE

PEREIRA, Charlienes Francisca. **Aluna da 5ª turma do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS**. Questionário respondido ao autor via e-mail em 19 de fevereiro de 2018. Aracaju - SE

QUEIROZ, Napoleão dos Santos. **Professor aposentado da UFS e fundador do curso de Biblioteconomia e Documentação.** Entrevista concedida ao autor em 10 de outubro de 2017. Aracaju – SE

REIS, Maria Oliveira. **Egressa da 1ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.** Comunicação via WhatsApp ao autor em 16 de julho de 2018. Aracaju – SE

SANTANA, Gleyse Santos. **Ex-secretária e atual professora do curso de Biblioteconomia e Documentação.** Entrevista concedida ao autor em 11 de dezembro de 2017. São Cristóvão – SE

SANTANA NETO, Francisco. **Egresso da 1ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.** Entrevista concedida ao autor em 16 de outubro de 2017. Aracaju – SE

SANTOS, Elisangela Gomes dos Santos. **Egressa da 2ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.** Entrevista concedida ao autor em 23 de novembro de 2017. Aracaju – SE

SANTOS, Fernando Bittencourt dos. **Professor do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.** Questionário respondido ao autor via e-mail em 25 de abril de 2018. Portugal.

SANTOS, Gleise Antunes. **Secretária da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFS.** Entrevista concedida ao autor em 23 de novembro de 2017. São Cristóvão – SE

SANTOS, Osaneide Rosa dos Santos. **Egressa da 4ª turma do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.** Questionário respondido ao autor via e-mail em 19 de outubro de 2018. Aracaju – SE

VIEIRA, Rosa Gomes. **Bibliotecária aposentada e ex-diretora da BICEN (2001-2013) e fundador do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS.** Entrevista concedida ao autor em 20 de outubro de 2017. Aracaju – SE

LEIS, DECRETOS, RESOLUÇÕES E PORTARIAS

ASPBDE. **Ofício 05/07 de 14 de maio de 2007.** Parecer favorável a criação do Curso de Biblioteconomia e Documentação na UFS enviada a Direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas/UFS.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto 56.725, de 16 de agosto de 1965.** Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Disponível em: <
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 07 set. 2018

_____. _____. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998.** Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9674-25-junho-1998-352853-norma-pl.html>> Acesso em 07 set. 2018

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf. Acesso em: 11 out., 2016.

_____. _____. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Regulamenta modalidade semipresencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 11 out., 2016.

_____. _____. Portaria 1.073, de 2 de julho de 2014. Redistribuição da docente Janaina Ferreira Fialho Costa da Universidade Federal de Goiás para Universidade Federal de Sergipe. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, ano 55, n. 124, 02 jul. 2014. Seção 2. Disponível em: <<https://e-dou.com.br/2014/07/diario-oficial-da-uniao-secao-2-02-07-2014/>>. Acesso 5 out. 2018

_____. _____. Portaria 6, de 6 de janeiro de 2015. Redistribuição da docente Márcia Ivo Braz da Universidade Federal de Sergipe para Universidade Federal de Pernambuco. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 06 jan. 2015. Seção 2. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/82801566/dou-secao-2-06-01-2015-pg-8>>. Acesso 5 out. 2018

_____. _____. Portaria 1904 de 21 de setembro de 2017. Redistribuição da docente Bárbara Coelho Neves da Universidade Federal de Sergipe para Universidade Federal da Bahia. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 21 set. 2017. Seção 2, p. 12.

_____. _____. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.8/2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf> Acesso em 20 de jan. 2018

_____. _____. _____. **Resolução CNE /CES n. 19, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf> Acesso em 20 de dez., 2017

_____. _____. **SERES. Portaria 308, de 20 de maio 2014.** Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação da UFS. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proen/planejamento-e-avaliacao/processos-e-mec/palmas/licenciatura-em-fisica/portaria-n-308-reconhecimento-do-curso-de-licenciatura-em-fisica.pdf>> Acesso em 20 set. 2018

_____. **MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Portaria nº 4.059/2004, de 10**

de dezembro de 2004. Disposta pelo MEC, regulamenta modalidade semi-presencial. Disponível em < https://ead.ufsc.br/files/2008/07/4_portaria_4059.pdf> Acesso em 20 de jan., 2018

_____. PRESIDÊNCIA da REPÚBLICA. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>>. Acesso em 21 out., 2018.

_____. **Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em 25 abr., 2017.

_____. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 23 out. 2016.

_____. **Lei nº 4084, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm>. Acesso em: 23 out. 2016.

_____. **Lei das Eleições - Lei 9.504/1997, de 30 de setembro de 1997.** Estabelece normas para as eleições. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19504.htm>. Acesso em 22 jun. 2018.

CABED. **Ofício 02/2010 de 20 de janeiro de 2010.** Criação do Centro Acadêmico de Biblioteconomia Epifânio Dória; enviada a Coordenação do Núcleo de Ciências da Informação – NUCI/UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. GABINETE DO REITOR. **Edital n. 15/2008, de 16 de outubro de 2008.** Concurso Público para cargos da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal da Bahia (UFBA), para os Campi de Salvador e Barreiras.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Portaria nº 1936 de 13 de agosto de 2009.** Nomear o professor Olívio Alberto Teixeira para o cargo de diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFS.

_____. **Portaria nº 01, de 10 de novembro de 2010.** Instaurar o Núcleo Docente Estruturante do NUCI.

_____. **Portaria, 595, de 22 de março 2011.** Designar a auxiliar em Administração, Ana Joelina de Jesus Brandão, vinda do Núcleo de Secretariado Executivo, passa a

exercer suas atividades no NUCI.

_____. **Portaria nº 69, de 10 de janeiro de 2012.** Designar o Professor Fabiano Ferreira de Castro ao cargo de coordenador do Núcleo de Ciência da Informação

_____. **Portaria nº 70, de 10 de janeiro de 2012.** Designar a Professora Martha Suzana Cabral Nunes ao cargo de vice-coordenadora do Núcleo de Ciência da Informação.

_____. **Portaria nº 157, de 22 de janeiro de 2013.** Exonerar a pedido, a partir de 01/12/2012, o servidor Nilton Spindola Júnior, do cargo efetivo de Professor Assistente lotado no NUCI.

_____. **Portaria nº 2.034, de 06 de junho de 2013.** Nomeação de Antônio Edilberto Costa Santiago e Márcia Ivo Braz para exercerem o cargo efetivo de Professor assistente lotado no NUCI.

_____. **Portaria nº 2.764, de 8 de agosto de 2013.** Nomeação de Bárbara Coelho Neves para exercer o cargo efetivo de Professora assistente lotado no NUCI.

_____. **Portaria nº 2809, de 13 de agosto de 2013.** Nomeação da Profa. Valéria Aparecida Bari para o cargo eletivo de vice-diretora do CCSA

_____. **Portaria nº 3.548, de 18 de outubro de 2013.** Nomeação de Glêyse Santos Santana para exercer o cargo efetivo de Professora assistente lotado no NUCI.

_____. **Portaria nº 1.994, de 23 de setembro de 2014.** Nomeação da Profa. Telma de Carvalho a ocupar o cargo de Coordenadora do Núcleo de Ciência da Informação da UFS.

_____. **Portaria nº 2.183, de 15 de outubro de 2014.** Exoneração a pedido do Assistente administrativo Bruno Luan Carvalho Leite Santos.

_____. **Portaria nº 364, de 20 de fevereiro de 2015.** Nomeação de Niliane Cunha de Aguiar para exercer o cargo efetivo de Professora assistente lotado no NUCI.

_____. **Portaria nº 1.353, de 26 de setembro de 2016.** Aposentadoria a pedido da Assistente administrativa Ana Joelina de Jesus Brandão

_____. **Portaria nº 1042, de 4 de julho de 2017.** Conceder aposentadoria voluntária, com proventos integrais, ao servidor Napoleão dos Santos Queiroz.

_____. **Portaria nº 1.749, de 17 de novembro de 2017.** Nomeação bibliotecária-documentalista Sandra Vieira Santos.

_____. CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. **Portaria n. 006/CCSA, de 01 de abril de 2009.** Designa integrantes do Conselho do Núcleo do Curso de Graduação em Ciência da Informação.

_____._____. Ata da reunião do Colegiado do CCSA. São Cristóvão, em 13 de jul. 2011.

_____._____. **Ofício 32/CCSA, de 3 de setembro de 2009.** Nomeação da Profa. Valéria Aparecida Bari ao cargo de coordenadora do NUCI.

_____._____. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Ata da reunião Colegiado do DCI, de 6 abril de 2016

_____._____._____. Ata da reunião do Colegiado do DCI, 6 de março de 2017.

_____._____._____. Ata da reunião do Colegiado do DCI, de 5 de junho de 2017.

_____._____._____. Ata de reunião do Conselho Departamental do DCI, São Cristóvão, de 30 de janeiro de 2017.

_____._____._____. Ata da reunião do Conselho Departamental do DCI, São Cristóvão, 16 mar., 2017

_____._____._____. Ata da reunião do Conselho Departamental do DCI, São Cristóvão, 25 de jul. 2017

_____._____._____. Ata da reunião do Núcleo Docente Estruturante do DCI, São Cristóvão, 09 nov. 2015.

_____._____._____. Ata da reunião do Núcleo Docente Estruturante do DCI, São Cristóvão, 04 fev. 2016.

_____._____._____. Ata da reunião do Núcleo Docente Estruturante do DCI, São Cristóvão, 24 nov. 2015.

_____._____. NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Ata da reunião de Colegiado do NUCI. São Cristóvão, 07 de jul., 2010.

_____._____._____. Ata da reunião do Colegiado do NUCI. São Cristóvão, 16 de ago. 2010

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, 18 de out. 2011

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, 14 de fev. de 2012

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, 16 de maio de 2012.

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 18 dez., 2012.

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 17 jan. 2013.

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 20 fev. 2013.

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 20 set. 2013

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 16 dez. 2013

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 30 jan. 2014

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 21 maio 2014

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 17 set. 2014

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 02 dez., 2014.

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 20 jan. 2015

_____._____._____. Ata da reunião de Colegiado do NUCI, São Cristóvão, em 28 abr. 2015

_____._____._____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São Cristóvão, 12 de ago., 2010

_____._____._____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São Cristóvão, 17 jan. 2013

_____._____._____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São Cristóvão, 11 mar. 2013

_____._____._____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São

Cristóvão, 03 abr. 2013

_____. _____. _____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São Cristóvão, 27 maio 2013

_____. _____. _____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São Cristóvão, 24 fev. 2015

_____. _____. _____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São Cristóvão, 07 abr. 2015

_____. _____. _____. Ata da reunião do Conselho Departamental do NUCI, São Cristóvão, 27 out.. 2015

_____. _____. _____. Ata da reunião do Núcleo Docente Estruturante do NUCI, São Cristóvão, 16 abr. 2014

_____. _____. _____. Ata da reunião do Núcleo Docente Estruturante do NUCI, São Cristóvão, 04 abr. 2017

_____. _____. _____. CI 07/2010, de 12 de fevereiro de 2010. Solicitação de transferência do NUCI para o Laboratório do Curso de Direito.

_____. _____. _____. CI 16/2010, de 27 de abril de 2010. Início das atividades do Professor Paulo da Silva Souza.

_____. _____. _____. CI 18/2010, de 20 de maio de 2010. Inclusão disciplinas optativas para o curso de Biblioteconomia e Documentação.

_____. _____. _____. CI 21/2010, de 4 de junho de 2010. Início das atividades do professor Nilton Spindola Júnior no NUCI.

_____. _____. _____. CI 22/2010 de 22 de junho de 2010. Início das atividades do professor Fabiano Ferreira de Castro no NUCI

_____. _____. _____. CI 24/2010, de 3 de agosto de 2010. Professores substitutos Fernando Reis dos Santos Neto e Paulo da Silva Souza foram dispensados no final do semestre 2010.1.

_____. _____. _____. CI 26/2010, de 4 de outubro de 2010. Início das atividades do professor Sérgio Luís Elias de Araújo no NUCI.

_____. _____. _____. CI 27/2010 de 11 de outubro de 2010. – Início das atividades da professora Martha Suzana Cabral Nunes no NUCI.

_____. _____. _____. CI 05/2011/NUCI, de 17 de agosto de 2011. Início das atividades do professor substituto Luiz Marchiotti Fernandes

_____. CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS. DEPARTAMENTO DE LETRAS. **Ofício n. 147/2009 de 30 de abril de 2009.** Resposta ao Comunicado

referente ao atraso das aulas das disciplinas ofertadas para o curso de Biblioteconomia e Documentação no primeiro período de 2009.

_____. CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Resolução 37/2008/CONEPE de 27 de maio de 2008.** Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação e dá outras providências.

_____. CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. **Resolução 95/2011/CONEPE de 03 de outubro de 2011.** Aprova alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação - Bacharelado e dá outras providências.

_____. **Resolução 40/2007/CONEPE de 27 de maio de 2008.** Aprova o Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe para o período 2008-2012 – REUNI-UFS.

_____. **Resolução 07/2015/CONEPE de 06 de março de 2015.** Aprova alteração do Anexo II da Resolução n. 95/2011/CONEPE do curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação.

_____. **Resolução 50/2017/CONEPE de 19 de outubro de 2017.** Estabelece diretrizes para a política de acesso à informação na Universidade Federal de Sergipe, na modalidade Acesso Aberto

_____. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Processo n. 23113.001093/08-94.** Projeto de criação do Curso de Biblioteconomia e Documentação. São Cristóvão, 2008, f. 61

_____. **Resolução n. 30/2015/CONSU, São Cristóvão, 31 de julho de 2015.** Cria o Departamento de Ciência da Informação da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Disponível em <<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/resolucoes.jsf>> Acesso em 20 out. 2015.

_____. **Resolução n. 23/2008/CONSU, São Cristóvão, 22 de agosto de 2008.** Aprova a criação do Curso de Biblioteconomia e Documentação. Disponível em <<https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colégiados/resolucoes.jsf>> Acesso em 09 jul. 2017.

_____. GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS. **Edital nº 13, de 19 de fevereiro de 2009.** Concurso público de provas e títulos visando o provimento de vagas da carreira de Magistério Superior.

_____. **CI 133/2010, de 15 de fevereiro de 2010.** Substituição da estagiária do NUCI. Enviada para Valéria Aparecida Bari, Coordenadora do NUCI.

_____. **CI 211/2010 de 7 de maio de 2010.** Contratação de bolsista Mônica Regina Barbosa Santos com início em 10 de maio no NUCI

_____. PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS. **Portaria n. 2375, de 8 de**

novembro de 2016. Designar a auxiliar de administração, Sumery Souza de Jesus desempenhar suas atividades no Departamento de Ciência da Informação.

SITES UTILIZADOS

BLOG CABED UFS. Disponível em: <http://cabedufs.blogspot.com/>. Acesso em 27 abr. 2018

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: www.lattes.cnpq.br/ Acesso em 20 fev., 2018.

PORTAL DA BIBLIOTECA CLODOMIR SILVA. Disponível em: <http://bibliotecaclodomirsilva.blogspot.com/p/memorial-clodomir-silva.html>. Acesso em 9 dez., 2018

PORTAL DA APBDSE. Disponível em: <http://www.apbdse.org.br> Acesso em 9 dez., 2018

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Estado de Sergipe. Disponível em <http://www.seed.se.gov.br> Acesso em 15 jul., 2018

PORTAL DA UFCA. Disponível em <https://www.ufca.edu.br> Acesso em 15 set. 2018.

PORTAL DA UFS. Bibliotecas. Diretores. Disponível em: <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/7990> Acesso em 28 abr., 2018

PORTAL DO BIBLIVRE. Disponível em: <http://www.bibliivre.org.br> Acesso em 02 de ago., 2018

PORTAL DO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 14. Disponível em: www.crb14.org.br/ . Acesso em 23 jan. 2018

PORTAL DO IFS. Disponível em <http://www.ifs.edu.br/perguntas-frequentes-estancia/268-campi/lagarto/4402-sobre-o-campus> Acesso em 10 jul., 2018

PORTAL DO IHGS. Disponível em www.ihgse.org.br/ Acesso em 15 jul. 2018

PORTAL DO IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/se> Acesso 28 jul. 2018

PORTAL DO PRÓ-UNI. Disponível em <http://prouniportal.mec.gov.br>. Acesso em: 19 nov. 2018

PORTAL EDUCA MAIS BRASIL. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/sisu> Acesso 18 set. 2018

PORTAL EDUCA BRASIL. Disponível em: www.educabrasil.com.br Acesso em 19 nov 2018

PORTAL G1. Eleições 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes->

2010>. Acesso em 22 jun. 2018

OUTROS DOCUMENTOS

Convite de Formatura da turma 2013 do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

Convite de Formatura da turma 2014 do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

Convite de Formatura da turma 2015.2 do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

Convite de Formatura da turma 2016.2 do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

Histórico Escolar de Flávio Florêncio de Almeida, emitido em 10 jan., 2017 pelo Portal UFS/SIGAA

Histórico Escolar de Poli Ewerton dos Reis Trajano, emitido em 12 maio, 2016 pelo Portal UFS/SIGAA

Histórico Escolar de Maria Caitana de Lima Mota, emitido em 20 fev., 2017 pelo Portal UFS/SIGAA

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista com os fundadores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS FUNDADORES DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS**

- 1. Apresentação do servidor.**
- 2. Como ocorreu o processo de criação do curso de Biblioteconomia e Documentação?**
- 3. Quais as dificuldades encontradas para a implantação do curso de Biblioteconomia e Documentação?**
- 4. Como foi o processo da construção do PPC e da aquisição bibliográfica?**
- 5. Como se deu o processo de contratação de professores para o curso de Biblioteconomia?**
- 6. Como era a relação do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS com a Biblioteca Central da UFS.**

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com os alunos e egressos do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS**

- 1. Apresentação do entrevistado?**
- 2. Como foi a recepção da sua turma pelo NUCI/DCI?**
- 3. A bibliografia atendia a demanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação?**
- 4. Qual a estrutura encontrada por sua turma quando ingressou no curso?**
- 5. Como é/era a relação entre professores e alunos?**
- 6. Comente o CABED.**
- 7. Quais principais eventos te marcaram durante o curso? (ou até o momento?)**
- 8. Como foi o seu processo de estágio e inserção no mercado de trabalho?**
- 9. Participou de algum projeto de pesquisa ou extensão? Comente.**
- 10. Comente sobre sua formatura?**

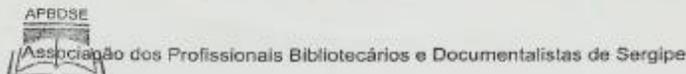
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista com os professores e ex-professores do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES E EX-PROFESSORES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DA UFS

- 1. Apresentação do docente**
- 2. Como ocorreu o processo de seleção para professor? Quantos professores já atuavam no NUCI quando você chegou? Como foi a acolhida por esses profissionais?**
- 3. Como era o espaço físico do NUCI na época de sua chegada?**
- 4. Como foi realizada a distribuição das disciplinas?**
- 5. Quais as dificuldades enfrentadas por você ou pela equipe de professores?**
- 6. Como se deu a criação dos laboratórios, secretaria e grupos de pesquisa?**
- 7. Comente a relação que existia entre professor e aluno.**
- 8. De que forma a biblioteca (BICEN) contribuiu nas atividades do curso?**
- 9. Comente o processo de estágio e o acompanhamento do aluno no mercado de trabalho?**
- 10. Quais ações (eventos, palestras, etc) foram realizadas nesse período que mais te marcaram?**
- 11. O que significou para vc sua experiência no NUCI em sua vida profissional e pessoal?**

ANEXO A – Ofício n. 05/07 da Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe, de 14 de maio de 2017



1093/08
R. 02

Ofício nº 05/07
Ref. ASPBDSE
Aracaju, 14 de maio de 2007.

Senhor Diretor,

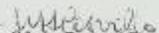
A Associação dos Profissionais Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe vem somar-se à iniciativa deste Centro de Ciências Sociais Aplicadas, e dizer da importância que se reveste tal propositura da Universidade Federal de Sergipe no que diz respeito à criação do Curso em Biblioteconomia e Documentação no Estado de Sergipe.

Tal decisão vem preencher uma lacuna na sociedade sergipana carente de profissionais que possam junto aos institutos sócio-culturais do Estado revelar a potencialidade da informação e o conhecimento existentes, contribuindo de maneira concreta para o desenvolvimento social e a produção do conhecimento. Assim, julgamos de suma importância que Sergipe, único Estado do Nordeste a não ter um Curso de Biblioteconomia, venha a concretizar tal projeto.

Um Curso que já nasce como uma marca positiva, a julgar pela disposição da referida Associação em trazer para Sergipe o XXIII Congresso Brasileiro em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (XIII CIBBD), no ano de 2009.

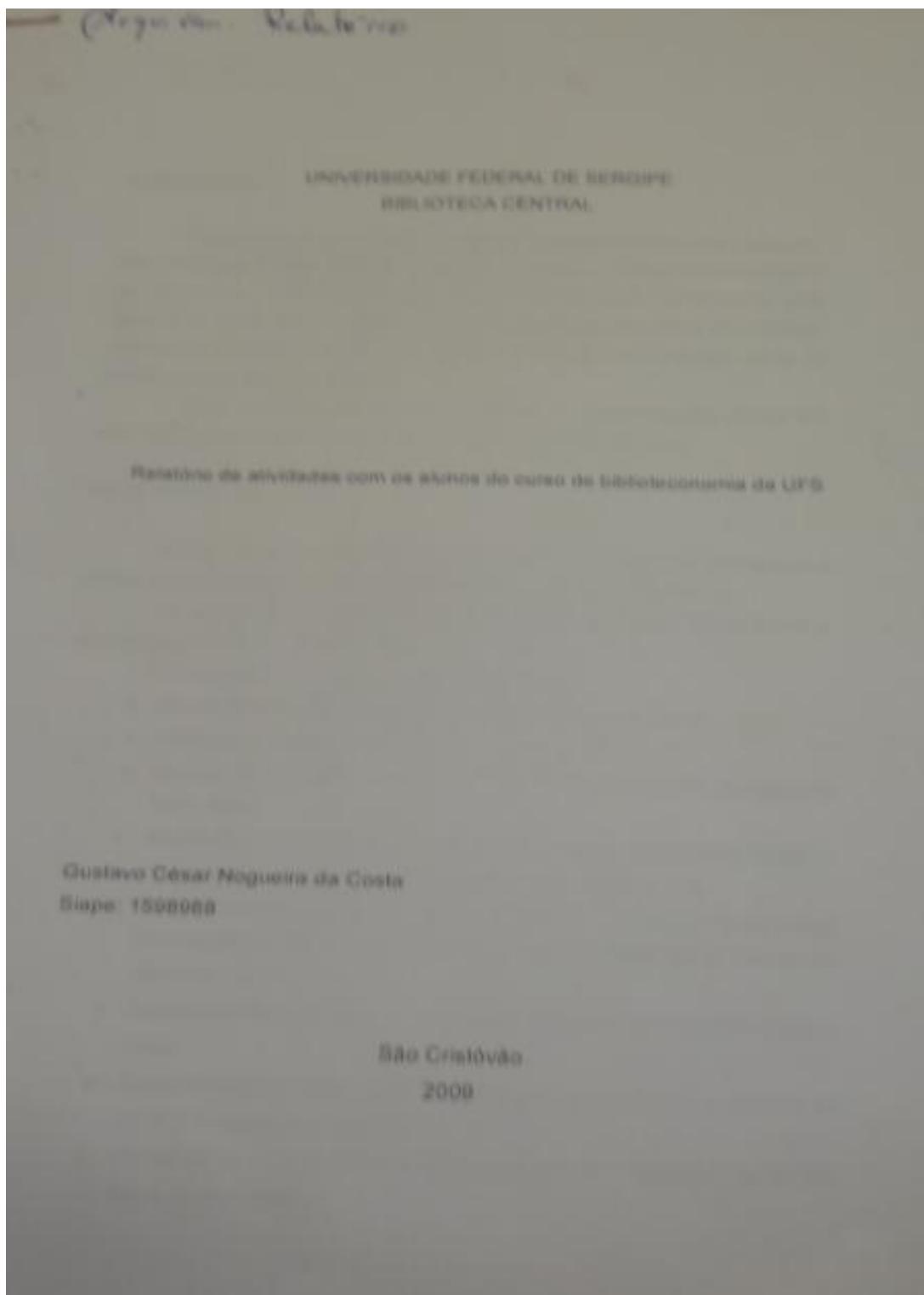
Certos de estarmos vivendo um momento histórico para Sergipe e para a biblioteconomia brasileira, externamos as nossas esperanças em vermos dentro em breve o funcionamento do Curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Sergipe.

Atenciosamente,


Maria Sônia Santos Carvalho
Presidente da APBDSE

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Napoleão Queiroz
Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Universidade Federal de Sergipe

ANEXO B – Relatório de Atividades com os alunos do Curso de Biblioteconomia da UFS - 2009



- Edições de luxo – Apresentado pela bibliotecária e diretora da BICEN Rosa Gomes Vieira;

Após conhecerem os setores da biblioteca, foram encaminhados à sala de projeção-1 onde puderam saber mais sobre o sistema informatizado da biblioteca (Sistema Pergamum), aprender seus recursos e ferramentas de busca. Tal apresentação do sistema foi feita pela bibliotecária Zerlaide Pimentel Cavalcante Costa.

Esta atividade contou com a presença de 33 alunos, conforme anexo-B.

12 DE MARÇO

Os alunos foram recebidos na sala de projeção-1, onde participaram de uma programação em homenagem ao dia do bibliotecário, organizada e promovida pela BICEN (folder da programação no apêndice-A).

- A programação contou com as seguintes palestras:
- Perfil do profissional bibliotecário – Bibliotecária Cláudia Teresinha Stocker;
- Mercado de trabalho: um desafio ao bibliotecário – Bibliotecária Cristina de Assis Carvalho;
- Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região – Bibliotecária Maria Júlia dos Santos Lima;
- Associação profissional dos bibliotecários e documentalistas de Sergipe – Bibliotecária Cláudia Teresinha Stocker;
- Eventos e movimento estudantil em Biblioteconomia: complementação na formação acadêmica – Bibliotecário Gustavo César Nogueira da Costa.

Esta programação foi modulada com o intuito de apresentar de forma introdutória assuntos relativos ao perfil do profissional, mercado de trabalho, órgãos representativos e de classe (profissional e estudantil) e as opções de eventos acadêmicos existentes na área de biblioteconomia e documentação.

Esta atividade contou com a presença de 15 alunos, conforme anexo-

ANEXO C – Ofício n. 16/10 Convite para proferir Aula Magna, Palestra-Café e presidir Reunião Técnica em Biblioteca Universitária

 **SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
NÚCLEO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 

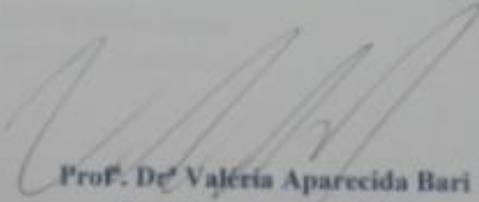
Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos", 08 de março de 2010.

Ofício n° 16/2010 – Convite para proferir Aula Magna, Palestra-café e presidir Reunião Técnica em Biblioteca Universitária.

Prezado Professor Dr. Waldmiro,

No dia 12 de março comemoramos nacionalmente o *Dia do Bibliotecário*, apropriando-nos da data do natalício do Bibliotecário, Engenheiro, Publicitário e Poeta Manuel Bastos Tigré. No sentido de incentivar e colaborar com a formação da imagem estudantil e profissional, o recentemente instalado Núcleo de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe - NUCI/CCSA/UFS, promove em parceria com a Associação Profissional de Bibliotecários e Documentaristas de Sergipe - APBDSE, a *Aula Magna do Curso de Biblioteconomia e Documentação*. Para tal, contamos com a sua presença, no sentido de proferir a referida aula e cumprir outros elementos da agenda: *Palestra-café* (com apoio do Conselho Regional de Biblioteconomia da Quinta região - CRB 5) e *Reunião Técnica sobre Desenvolvimento de Coleções* (com apoio da Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe - BICEN). Conforme segue em anexo, a agenda programada para a comemoração do Dia do Bibliotecário foi dimensionada para o atendimento de maior número de grupos sociais envolvidos com a área, a saber: universitários, profissionais, líderes sociais, docentes e formadores. Para a viabilização de tais objetivos, o palestrante e todos os envolvidos na organização do evento trabalham de forma voluntária. Certos de contar com vossa colaboração e apoio, agradecemos a atenção dispensada ao nosso pedido.

Atenciosamente,


Prof.ª Dr.ª Valéria Aparecida Bari
Coordenadora do NUCI

Prof.ª Dr.ª Valéria Aparecida Bari
Coordenadora do NUCI/UFS
SAPE 0196140 Doc. 0191-10-0808

Ao Ilm. Sr.º,
Prof.º Dr.º Waldomiro Vergueiro
Titular do Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação- CIB
Escola de Comunicações e Artes - ECA
Universidade de São Paulo -USP